Folio
Z946
.C68
1924

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

Folio
Z946
.C68
1924

This **BOOK** may be kept out **ONE MONTH** unless a recall notice is sent to you. A book may be renewed only once; it must be brought to the library for renewal.

RC
C

Folio
Z.946
.C68
1924

INÉDITOS DA BIBLIOTECA GERAL
DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA
I

MISCELÂNEA

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1924

SEPARATA

DO

Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra

VOLS. I–VI e X–XII

LIBRARY OF CONGRESS
JUL 18 1941
DIVISION OF DOCUMENTS

NÓTULA

Motivos imprevistos impediram-nos, bem contra a nossa vontade, de mais cêdo dar a público esta *Separata* do *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra* que, entre os anos de 1901 e 1913, esta Biblioteca publicou sob a superior e inteligente direcção do ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Mendes dos Remédios. E, já que invocamos êste nome, sobejamente conhecido e superiormente considerado na república das lêtras, em que tem um lugar de destaque ao lado dos mais altamente colocados, que nos permita sua ex.^{a}, o grande mestre de nós todos que aqui trabalhamos, que aqui, também, assinalemos a sua passagem pela directoria desta Biblioteca, como a mais fecunda e inteligente de todas as que aqui se registam.

Justo se torna, também, que aqui tributemos ao seu esforçado cooperador, o ex.^{mo} sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, erudito publicista e infatigável investigador, os nossos louvores pela sua obra no sentido de tornar conhecidos os inéditos desta Biblioteca, obra em que prosseguiremos, não com o brilho e a inteligência dos seus iniciadores, mas, pelo menos, com a bôa vontade que em nós supre a falência de melhores qualidades para o desempenho de tão árdua tarefa.

ERNESTO DONATO,
Director interino da Biblioteca.

UNCL 2B 932
F869.8
C699m

Carta de André Falcão de Resende sobre a vinda dos inglêses a Lisboa com D. Antonio Prior do Crato em 1589.

A seguinte carta, até agora inédita, do apreciado poeta quinhentista André Falcão de Resende, cuja bio-bibliographia se póde ver no *Diccionario Bibliographico* de Innocencio Francisco da Silva, tomo 1.º, pag. 60 e 61 e tomo 8.º, pag. 62, é copiada dum volume manuscripto apógrapho, existente na Bibliotheca da Universidade de Coimbra, no qual se encontra em seguida ás poesias do auctor (pela maior parte já impressas na typographia da Universidade), e é a unica peça em prosa que tem o livro. É muito interessante pela abundancia e minudencia de noticias relativas á ultima tentativa militar com que o Prior do Crato forcejou vencer a mallograda causa da sua pretensão á Corôa de Portugal.

O manuscripto d'onde se copia esta carta acha-se muito deteriorado e com algumas lacunas por ter apodrecido o papel. As syllabas e palavras que nesta impressão apparecem em italico representam falhas no manuscripto, e apresentam-se por conjectura, ou seguindo-se uma cópia que delle tinha tirado, ha talvez um seculo, Joaquim Ignacio de Freitas, muitas das quaes podem ser egualmente conjecturas deste distincto philologo.

Ao manuscripto falta uma ou mais folhas depois da 178; e a carta continuava na 179, segundo se vê do reclamo «Terça fr.ª» no fim d'aquella. Freitas já encontrou o manuscripto com tal mutilação, pois termina a sua cópia assim: «Terça fr.ª, etc. q̃ se naõ liaõ no M. S. como falto de folha ou folhas: esta em q̃ acaba he a folha 178 com reclamo».

Carta q̃ o Autor escreueo a hum seu Amigo em q̃ se conta aVinda dos Ingresses a Lix^a com dom Antonio Prior do Crato no Ano de mil equinhẽtos e oytenta enoue annos.

Mandais me q̃ vos escreua hũa çerta emformaçaõ do *succeso* q̃ teue a Armada q̃ veo da Imglaterra com Dõ Antonio prior do Crato neste ano de oytenta enoue q̃ com seus vaõs intentos tantos males tem causados neste Reino contarey o q̃ suççedeo nestes dias, des que desembarcaraõ em Peniche ate se tornarem e sera cõ abreuidade posiule como o tenho visto eouuido a Pessoas dignas de feé.

Era esta Armada de ate Çento e setenta Nauios grãdes epequenos com perto de vinte mil homẽs os mais destes Ingreses, Esçoseses e outros de gente vadia de França, e Frandes, com alguũs poucos Espanhoes q̃ por la andauaõ Portugueses, e Castelhanos. Vinha por General do mar Francisco Drach, epor General da terra Emrrique Nores capitaõ Escoçes muito conheçido nas guerras de Flandes. No prinçipio de Mayo do presente ano de — 589 — entrou esta armada na enseada, eporto da Corunha en Galiza, epor lhe naõ seruir o tempo pera Portugal, e fazendo alli algum daño, foy lhe feita taõ bõa Resistençia pello Marques de Ser-

ralua Gouernador de Galiza, com gente da terra, e com tres companhias de Portuguesses, de que era Cabo Luis Frrª Valdaueso, q̃ la ficaraõ da armada, que fora o ano passado a Inglaterra, q̃ os Imigos deixaraõ a Corunha com perda sua, e alguã nossa, da li vierom com tempo feito a Costa de Portugal, onde ja se temiaõ de sua vinda, epor orden de Sua Magᵉ, tinha ja o serenissimo prinçipe o Cardeal Alberto, seu sobrinho feitos en Lixª çinco Coroneis, ou Mestres de campo, com gẽte da hy, e do Reyno de Portugal, os Coroneis eraõ Don Manoel de Castello Branco, Mathias d'Alburqueq̃, Don Fernando de Castro, Don Françisco de Castello branco, Ruy Pirez de Tauora. Ordenouse que Mathias d'Alburqueq̃ estiuesse no Rio e porto de Lixª con vinte e dous nauios, com capitaẽs nobres, e os mais delles do seruiço da India. Mas esta gente do mar, passouse despois aterra, e estiueraõ em suas estançias junto aos paços e do forte nouo, ate aporta do ouro, Estauão mais no Rio doze Galéés armadas, epor General dellas don Alonso de Baçaõ, com algũs nauios estrangeiros que se *acha*raõ entaõ no Rio de Lixª, os Almazens da Çidade a este tempo estauaõ muito faltos de armas, e de munições, por se gastar mᵗᵒ *d'isto* na armada do ano passado, mas estaua o Castello bem fortificado, e nelle Don Grauiel Ninho com boa gente espanhol, por Mestre do campo, ena fortaleza de Saõ Giaõ estaua Pero Vanegas, de Cardoua, Na torre de Bellem estaua o Capitaõ Pareja, ena torre Velha, o Capitaõ Joaõ glz de Mendoça, Na torre de Cascaes o Capitaõ Cardenas, Na costa de Setuual, estaua por capitaõ Geral, o Duque d'Aueiro, e de Çezimbra, ate Alcaçere do Sal, e aqui a Setuual vieraõ algũas companhias d'Alemtejo, em socorro, .s. o Conde do Basto, mandou de Euora a Françisco de Carualhaes, e a Diogo Paçanha com duas bandeiras de Infantaria e de Monte moor o Nouo mandou Luis Martinz de Sousa, trezentos soldados e *elle* veo com vinte de caualo, Em Eluas estaua *por* fronteiro Don Françisco de Sousa, em Beja o *Conde* de Tentuguel, e nos Alguarues estaua por capitaõ Geral Fernaõ Telez de Menesses, em Leiria *e seu* termo estaua o Marques de Villa Real, em *Obidos* (1) o Comendador moor, e nos Coutos de Alcobaça *D.* (2) Antonio de Tayde, na costa de Buarcos ate *Aveiro* (3) *e* ate Coimbra estava o Conde de Portalegre Don *Joaõ* da Sylua, No Porto, Viana, Villa de Conde *avia presidios*, (4) e companhias espanhoes, etudo estaua pr*ompto* (5) posto que com menos munições, e armas, do q*ue* pareçeo neçesario, || Os dous terços .s. de Ruy *Pirez* de Tauora, ia de Don Fernando de Castro *foraõ de* (6) Lixª alojarse a Oeiras pareçendo que verse o *imigo* (7) aportar em Cascaes, epor isto logo despois *veio o* (8) Conde de Fuentes General da gente da guerra *a* (9) Portugal com o terço de Don F.ᶜᵒ de Toledo, e *tres* (10) companhias de homens d'armas, e de cauallos ligeiros, a cargo de Don Bernaldino de Velasco, con outros muitos capitaẽs e fidalgos entretenidos, que fariaõ todos corpo e numero de quatro mil homens.

Sesta feira avinte eseis de mayo de 1589 — pareçeo ao mar a Armada Ingleza, na costa de Peniche, que vinha da Corunha, (como tenho dito) elogo entrou no porto da dita Villa, mas o Alcayde Moor e senhor della, Joaõ Gonçaluez de Tayde mandou com muito presa recado a Sua Alteza, etambem aDon Martinho Soarez Alcaide moor de Torres Vedras, o q̃l logo se fez prestes, as companhias q̃ eraõ

(1) A palavra *Obidos* falta completamente nesta linha por estar neste ponto damnificada a folha do livro, mas lê-se numa copia de letra de Joaquim Ignacio de Freitas.
(2) Com este *D.* dá-se o mesmo caso. É provavel que estivesse escripto *Don*.
(3) Segundo a mesma copia de Freitas.
(4) Idem.
(5) Idem.
(6) Idem.
(7) Idem.
(8) Idem.
(9) Idem.
(10) Idem.

doze, nesta villa e termo, eaperçeber mantimentos pera agente de soccorro, e elle partio esta mesma noite de Torres Vedras, indo tambẽ da qui Gaspar de Alarcon, Residente nesta villa de Torres, com cento edez ginetes de q̃ he Capitaõ, e saõ da Costa da Granada fez nesta jornada m^to seruiço, andando sempre avista dos Ingreses, fazendo nelles alguãs entradas de importãçia, ematandolhe algũs Soldados, e do Torçifal com gente da hi de pé ede cauallo acodio logo neste dia Pero Correa, filho de Lourenço Correa, com tres homens seus de cauallo, e quatro de peé, de espingardas, A este tempo ja estaua alojado em Peniche, Don Pedro de Guzmão Veador general con trezentos Soldados eJoão gllz cõ gente da terra, e sua, os quas vendo quo imigo con tamanha armada tomaua o porto e praya da Villa, adeixaraõ logo indose os mais moradores, e Felipe Terçio q̃ la fora pera fortificaçaõ da Torre, ficando nella soo Antonio d'araujo, capitaõ della con ate çincoenta Soldados, que logo a entregou sen esperar combate, absentandose, e fugindo, sen apareçer ategora. Neste mesmo dia, ja quasi de noite chegou a ver os Imigos o Cõmendador moor, Don Denis, con grande socorro de gente, mas vendo a muita que o imigo desembarcaua, se tornou logo aguardar as terras de sua obrigaçaõ, eos imigos ficaraõ senhores da terra, e da torre.

Ao outro dia q̃ foi sabado, 27 de mayo deste ano de oytenta enoue, chegou pella menham Don Martinho Soarez, com o soccorro de Torres Vedras, efoysse ajuntar com Don Pedro de Guzmã, mea legoa de Peniche, sobre hũ alto q̃ chamã a Coymbram, avista dos imigos. Da qui discorrẽdo os Ginetes de Gaspar de Alarcon, tomaraõ ferido a hũ soldado dos Ingresses, que dixe ser Frances, e que vinha com hũ recado de Don Antonio, pera hũ Mosteiro de frades ahy vezinhos, e confessou-se estando muito ferido, dixe logo nas perguntas q̃ lhe fizeraõ, q̃ binha na armada Ingleza vinte mil homens infantes, e seisçentos cavallos que ja estauaõ desembarcando, e com quanto disse (1) despois este soldado, em lix^a aonde foy trazido que naõ dixera que desembarcaraõ seisçentos cauallos, mas que dixera saçenta, sendo alli os nossos somente oitoçentos ao todo, aballaraõ dalli pera pera outro lugar, mais alto, emais apartado dos imigos, eos de Torres Vedras, eseu termo que eraõ todos ate trezentos, os mais delles gente rustica, e fraca poseranse em fugida sen os poder ter, Don Martinho, o qual ao outro dia veo a Torres Vedras, e Don Pedro de Guzmaõ tambẽ, e Gaspar Alarcaõ, eJoaõ Goncaluez de Tayde veo ter a Lix^a en trajo desconheçido, edespois delle chegou Don Martinho, pera acompanharẽ S. A q̃ la estaua.

Ao Domingo, vinte e oyto de Mayo, estando ainda em Torres Vedras, Don Pedro de Guzman, e Gaspar d'Alarcaõ, veo ajuntarse com elles Don Sancho Brauo com duas companhias de arcabuzeiros de Cauallo, e con outras duas dinfantaria do terço de Don Françisco de Toledo, epareçeo amuitos desta Villa de Torres, que esta gente toda se alojasse no castello della, q̃ he forte edefensauel, principalmente vindo o Imigo sen artelharia, e com poucos cauallos, o que se naõ fez, antes dandose Rebate cerca da mea noite, que os Imigos vinhaõ marchando, pera ahy, da Lourinhã, q̃ saõ duas legoas, partiraõ todos logo con muita pressa, e se vieraõ a Enxara dos Caualleiros, duas legoas de Torres, e çinco de Lix^a, edespois se vieraõ a ajuntar con o nosso campo, ficando Gaspar d'Alarcan, sempre avista do Imigo com os seus Ginetes.

Segunda feira vinte enove de Mayo, pella menhã entrou en Torres Vedras hũ clerigo que era cura no lugar do Vimieiro, notificando aos que estauaõ na villa q̃ senão fossen della, por que lhes naõ fariaõ mal, prometendo lhes disto seguranças, por parte de Don Antonio, e alguns Ginetes de Gaspar d'Alarcon, sabendo disto vinhaõ pera prender *este* clerigo, q̃ naõ acharaõ, e andando muitos delles discorrendo, eentrando em muitas casas da villa *e* termo, foraõ vistos da gente que

(1) Segundo a copia de Freitas.

*

fugira d*ella e* q̃ estauã por lugares altos, epor que algũs ginetes destes, e outros soldados castelhanos tinhaõ feitas algũas sem razoẽs e danos aesta gente imaginaraõ que estes ginetes andauaõ Roubando e matando, edisto lançaraõ fama, e causando con ysto grande inquietaçaõ por esta comarca toda epor outras temendose, eescondendose a gente miuda e molheres, por montes e couas, por terem ouuido evisto q̃ da gente de socorro castelhana (bem q̃ os capitaes e nobres naõ fossem culpados) os baixos e cobiçosos roubauaõ, e saqueauaõ, como fizeraõ em Peniche, e na Atouguia, Lourinhã, despois em Torres Vedras, e Enxara eate nos Arabaldes de Lix^a^, epellos termos vezinhos com muito perjuizo de todos por q̃ o pouo gente fraca q̃ naõ julga mais q̃ o que vẽ, elhe pareça, vendo, eouuindo os males, eRoubos q̃ se faziaõ, mais se temia destes nossos amigos e naturaes, q̃ dos Ingresses, que com serem imigos de deos e nossos, contudo ate entaõ naõ Roubauaõ asin, o que elles fariaõ mais con industria militar, q̃ com zelo xpaõ abrindo caminho con isto a algũs dos nossos de fraco animo ejuizo, pera lhes darem mantimentos, e se lançarẽ com elles, no que se vé, quam importante he na gerra, o tratar bem ecom justiça a gente popular, este queixume uos escrevo aqui por que foy m^to^ geral.

Neste dia de segunda feira, ja tarde entrou o exerçito Ingres com Don Antonio na Villa de Torres Vedras, onde algũs poucos e faltos de força e conselho o esperaraõ, naõ seguindo amuitos outros, que o naõ quiseraõ esperar ese ausentaraõ. Don Ant^o^ se aposentou nas casas do prior de Santa Maria, e anoite foy dormir ao Castello, onde pousaua Françisco de Seixas, q̃ por lhe dar pousada eo seruir esta preso. Os Ingleses vinhaõ sen mantimentos, e con tanta fome, que alojados comeraõ muitas ĩmundicias, e naõ Roubando fato nẽ cousa de sua valia, senaõ algũ mantimento se o achauaõ, e muitos delles se embebedauaõ, por aver muito vinho nesta villa, sen quem lho defendesse, eadoeçião emorriaõ, que se entaõ dera nelles anosa gente de guerra cuido q̃ os destruira, edesbaratara de todo. E nesta segunda feira leuandosse preso aquelle soldado Frãnçes q̃ tomaraõ ferido em Peniche a Lixboa correo voz efama pella gente pouo, epor molheres desta çidade, q̃ entrauaõ ja nella, evinhaõ os Ingleses, causou ysto taõ grande aballo, ereuolta que desassogou amaior parte da Çidade, cuidado q̃ o Ingres q̃ vinha preso erã os Ingreses q̃ binhã de gerra, tanto q̃ foy neçesario acodir o Conde de Villa d'Orta, andando pellas ruas e casas, desenganando agente, do Rebate falso, eanimando atodos, ysto fizeraõ tamben com muita eficaçia Mathias DAlburqueq^3^, Don Grauiel Niño, Ant^o^ Pereira, eoutros Capitaes por outras partes de confusaõ, com isto m^ta^ gente de mercançia e tratos q̃ naõ he pera armas, fugia da çidade com muito trabalho e custo seu, o q̃ lhe naõ empediaõ entaõ, por q̃ tal gente mais estroua do que ajuda na gerra. Neste dia se visitaraõ as portas dos muros da çidade, etaparaõ os postigos delle, q̃ se escusauaõ abertos, etornou o Conde de Fuentes a Oeiras com toda agente que trazia, ecom ella se foy alojar a Carnide huã legoa de Lix^a^, eveo tamben então o Conde de Villa Orta Don Francisco Mascarenhas, que he Capitaõ dos ginetes, acompanhado de tres capitaẽs de cauallos .s. Don Luis Coutinho, Don Esteuaõ de Faraõ, Ruy Lourenço de Tauora, e com elles Ant^o^ Pereira, Gaspar de Sousa, ja nomeados pera mestres de campo, eDon Joaõ de Vascõçelos, com seus filhos Don Afonso, eDon Diogo, eoutros fidalgos, amigos eparentes do Conde, que acompanhauaõ sua pesoa, ebandeira, dando elle mesa a muitos *com* muito gasto, e abastança, e com toda esta cauallaria, se foy alojar ao Lumiar, e da Çidade vieraõ dous terços portuguesses con seus Mestres de campo, Don Francisco, e Don Manoel de Castello branco cada hũ con doze companhias, ealojoraõ em Alualade ficando na çidade Mathias d'Alburqueq^3^ con a sua gente.

Terça feira a trinta de Mayo estando en Alualade estes dous terços de Portugal, veo visitallos alli o Principe *Alber*to *seren*issimo Cardeal (1), bem acompanhado de fidalgos, e despois de acreçentar atodos o animo e esforço se tornou a çidade, aonde con muita vigilançia e cuidado prouia tudo, estando elle no paço, alem

dos seus contínos, os mais dos fidalgos do seu conselho, .s. o Arçebispo de Lix[a] que cõ tanto zelo mostrou sempre marauilhoso esforço no seruiço de ds, e de S. Mag[e], etamben Martin gllz da camara, eo Conde das Idanhas, eo Conde do Sabugal, eMiguel de Moura, &. Roldauaõ, e vigiauaõ de dia e de noite, Don Diogo de Sousa, Fernaõ da Sylva, Regedor, Diogo Lopez de Siqueira, Don Françisco de Meneses, Manoel de Melo, monteiro moor, com outros q̃ os acompanhauaõ, e faziaõ tudo o que deuiaõ, vendo agrande constancia e magnaminidade do nosso Prinçepe Cardeal *Alberto*, que sem duuida foy amais importante e çerta defensaõ de Lix[a]. Nesta mesma terça feira o Conde de Fuentes, foy reconheçer o sitio, da serra, e cabeça da serra de Monteaxique, tres legoas de Lix[a], pera ver se podia alli alojarse anossa gente de guerra com alguã ventagẽ contra o inimigo, que por alli vinha, sendo esta serra con seus contornos m[to] esteril, easpera, e vindo os imigos neçesitados de mantimentos, pello que com conselho, e pareçer do Conde de Villa d'Orta, e de Don Pedro de Guzmã, e d'outros se asentou tomarse este alojamento da serra, ao outro dia ante menhaã, vindo *este* dia o exerçito Ingres, alojarse a Enxara dos caualheiros. Quarta feira derradeiro de mayo, pella menhaã, estando prestes o Conde de Santa Crux (2) pera yr con toda a caualheria atomar a *serra* (3) de Montaxique, como ficara asentado, teve recado do Conde de Fuentes, pera se tornarẽ todos a alo*jar* (4) a Carnide, porque estaua ja doutro pareçer *de*treminando tornar o campo pera alcantara *como* (5) logo fizeraõ, evindo marchando todo o exçerçito foy Ruy Lourenço de Tauora, com sua companhia de caualos despejar o mosteiro de Odiuellas, trazen*do para* açidade as freiras e molheres q̃ nelle estauaõ, *e* (6) neste dia veo o Imigo da Emxara atc Loures *q̃* (7) são tres legoas, de muy aspero caminho, e se *aloja*(8)raõ em Loures, enas aldeas vezinhas, e *veio nesta* (9) noite hũ homẽ de Friellas dar aviso aDon *Pedro* (10) de Guzmaõ, q̃ estauaõ cinco, ou seis compan*hias* dos Ingresses alojados junto aFriellas, diuidos *des*(11)cuidadamente, ea pedaços, e tropas, tomados *do* (12) vinho, eDon Pedro mandou y logo o capitaõ Castello eaDon Juan da torre com ate quatroçentos soldados e foy tamben Gaspar Alarcon, con seus ginetes, e deraõ todos ante menhã nos imigos animosamente, mas achando que estauaõ mais expertos do que cuidaraõ, ebem trincheirados persumiraõ q̃ era trato doble do portugues, pello q̃ o trataraõ muito mal, evieranse retirando con perda de algũs soldados e com Don Joaõ della torre ferido, que mataraõ despois em huã escaramuça junto dos muros da çidade, eneste dia atarde veo o Princepe Cardeal o nosso campo que estaua alojado em Campolide sobre Alcantara, etendo dalli vistos nũ alto algũs de caualo q̃ pareciaõ dos inimigos, se tocou arma logo, mas naõ vendo mais rebate, recolheose .S. A. pera açidade, mandando primeiro ao Conde de villa d'orta, q̃ tomasse os lugares altos com acaualheria e q̃ ficasse no campo com ella.

---

(1) Dois fragmentos de palavras que se acham ao lado e por cima da linha onde está a palavra *Cardeal* talvez se devam completar como fica indicado. Na cópia de J. I. de Freitas não ha a palavra *serenissimo*.

(2) No texto lê-se «estando prestes o Conde de Villa d'Orta», mas as palavras *Villa d'Orta* foram riscadas e substituidas á margem pelas *de Santa Cruz*, escriptas, parece, por differente letra. Na sua cópia J. I. de Freitas escreve «estando prestes o Conde de S. Cruz» e acrescenta logo entre parentesis: «(ou V. d'Orta)».

(3) Segundo a cópia de Freitas.
(4) Idem.
(5) Idem.
(6) Idem.
(7) Idem.
(8) Idem.
(9) Idem.
(10) Idem.
(11) Idem.
(12) Idem.

Quinta feira primeiro dia de Junho efesta de Corpus xpi, se tomou por Resulucaõ, ẽ conselho geral, q̃ o nosso campo se recolhesse a çidade, pera mais segurança eboa guarda della, eque agente se repartisse por suas estançias dentro nos muros, e de Loures veo marchando o imigo, ate Alualade, mea legoa de Lixª onde fez alto. Neste dia entraraõ na çidade algũas companhias, de socorro, que estauaõ entre Douro e Minho, e alguã gente do Duque de Feria, e de Santarem ede outros lugares. Don Françisco de Sousa Alcaide mor de Beja, q̃ estaua por fronteiro em Eluas esua comarca, entrou em Lixª con corenta do cauallo, bem conçertados entre os quaes vinha seu filho Don Antonio de Sousa, e Pero de Sousa irmão de Antº furtado de Mendoça, eLuis de Melo *e* (1) outros, sendo o primeiro socorro q̃ entrou e *a* (2) bom tempo. Ao conselho de gerra pareçeo bem ficasse fora da çidade huã das companhias de cauallo, que foy ade Ruy Lourenço de Tauora, com quem .S. A. quis que fossem Gaspar de Sousa, Antonio Pereira, Manoel de Maçedo, eoutros fidalgos e caualheiros, q̃ seriaõ ate oytenta, pera tolherem aos imigos os mantimentos, como fizeraõ, tomando muitas cargas delles, que lhes mandaua, enegoceaua Gaspar Campello lançado (3) entaõ com Don Antonio, e fora ja em Torres Vedras Juiz, mto conhecido nesta comarca, e com isto induzia, e forçaua agente, fraca, con nome de Almotacel moor pera trazerem mantimẽtos aos Ingresses.

Andando Ruy Lco discorrendo com asua cauallaria, junto ao Arrayal dos imigos, matou (4) muitos, e fez presas de mantimentos, com *muito* (5) esforço, ebom aviso, ate se tornar ajuntar com o Conde General, no dia q̃ foy buscar ao inimigo retirado, eneste dia de quinta feira, estando ja o nosso exçerçito recolhido na çidade, fez o General repartir aguarda della em estancias pellos muros epraya na ordem seguinte.

No castello de Lixª estauaõ ate seteçentos soldados castelhanos, e com elles algũs Portugesses, eseruia de Sargento moor desta gente, Diogo de Ouiedo, porque Don Grauiel Niño fazia entaõ offiçio de Mestre do campo General, con muita vigilançia ebom cuidado. Em nossa Snõra da Graça no terreiro, estaua hũa praça darmas, e quatro companhias espanhoẽs, das quaes era Cabo Don Aluaro de Mendoça, e guardauaõ ate o postigo do Arcebispo, e ate Saõ Vicente, e da qui ate aporta da Cruz con bõa gente portugesa, com q̃ fez muito gasto, con grande animo e bom cuidado guardaua Ruy Pirez de Tauora, hũm dos Mestres do Campo, con suas doze companhias e capitaẽs, q̃ eraõ.

Na Porta da Cruz estaua Ruy Gil Magro bem acompanhado de amigos, e muita gente asua custa, da qui ate o caez do caruaõ, e chafariz delRey estaua Don Fernando de Castro coronel doutras doze companhias *do seu* terço com os seus capitaẽs.

Entre (6) estes dous coroneis estauaõ entremetidas çinco ou *seis* (7) companhias de soldados visonhos vindos da Galiza, *e era* seu capitaõ o Figueiroa. Eo Postigo do muro que *está* junto ao chafariz delRey guardaua Don Diogo de Sousa com muitos parentes epanigados. Aqui ao longo da praya onde se acabauaõ as companhias de Don Fernando de Castro começauaõ por orden pera o terreiro do paço, çinco bandeiras de gente q̃ o Duque de Feria mãdou en socorro, elogo apos esta gente, estauaõ as companhias de Don Francisco de Castello Branco, de que eraõ capitaẽs, Don Bernaldo filho do Conde Meirinho moor, muito moço, mas de

(1) Segundo a cópia de Freitas.
(2) Idem.
(3) Idem.
(4) A avaliar pelo espaço que falta na linha onde está a palavra *matou*, devia haver outra ou outras depois della; talvez *e feriu*.
(5) Segundo a cópia de Freitas.
(6) Idem.
(7) Idem.

grande esprito e nobre condiçaõ eDon Aluaro d'Abranches, Don Jeronimo de Noronha, Antº Furtado de mendoça, dos quaes dauaõ mesa os *mais* delles muy abastadamẽte, e faziaõ o gasto a muitos soldados de importancia: no terreiro do paço ena Ribeira estaua o terço de Don Manoel de Castelo *Branco* (1) com outras doze companhias, e capitaẽs, .s. Don Jeronimo Manoel, Lopo de Sousa, de cuja companhia quis ser Don Afonso de Noronha seu amigo, muy nobre evaleroso soldado. No forte nouo estaua Diogo Valente, capitaõ espanhol antigo, com trezentos soldados, os mais delles casados em Lixª, e na sala do paço com agente da guarda emoços do monte, huã companhia de Framengos e Alemães, casados tambem em Lixª, e do paço pera a porta do ouro estaua Mathias d'Alburqueq; com os capitaes e gente que tiraraõ dos Nauios, e da qui ate o Corpo Santo *guar*(2)daua o Capitaõ Almonacid, com tres companhias. E em nossa Snãr do Loreto estauaõ metidos (3) soldados, eaos postigos de Saõ Roque, e trindade *e* dentro da Igreja de Saõ Roque, çerrados e for*tificados* (4) donde ao tempo q̃ os Ingresses se descobriraõ aos *m*... (5) mataraõ os nosos con tiros algus imigos. Nas portas *de* Santo Antaõ epello muro estauaõ as mais das companhias de Don Francisco de Toledo, eno Roçio donde era outra praça d'armas estaua amais gente de cauallo, aterçeira praça d'armas era no terreiro do paço, nas portas da Mouraria estaua Don Briçio da Çuniga.

Sesta feira adous de Junho veo o imigo d'Alualade ate perto da çidade, entrando pellos arrabaldes que q̃ *estav*(6)ão sen gente, epellas ruas etrauessas delles se alojaraõ, fazendo muitas trincheiras, tomando eocupando o espaço q̃ ha dos moynhos de vento pellos cardaes de Nosa Snãr da Esperança, descobrindose e aparecendo muitos delles, aSaõ Roque, eao Loreto, e a vista do mar, mas as nossas Galés, os varejauaõ e lhes *tira*(7)uaõ, matando algũs, e o mesmo lhe faziaõ do castello, epareçeo aos nossos que possesem fogo a algũas casas da çidade, que estauaõ mais chegadas ao muro, e tambem aoutras que estauaõ fronteiras, pera que naõ seruisem de repairo aos inimigos, eporque tambẽ avia nellas copia de mantimentos, e de vinho, os quaes arderaõ, por senaõ aprouueitarẽ delles o imigo. Neste dia dia estando o Conde de Villa d'Orta a cauallo no terreiro do paço, entre muitos fidalgos, lhe tirou hũ Mouris*co* baptizado, con hũ mosquete çeuado afin de o *matar* (8), bradando efengindo q̃ tocauaõ arma, mas *guar*dando ds ao Conde, foy o pelouro dar em hũ braço *de* Luis de Bardis, de que ficou aleijado. Este Mourisco *foy* logo enforcado na Ribeira, e com quanto morreo *a*rrenegado, confessou que tiraua ao Conde pera o matar por ver que era grande personagẽ, emuito importãte no seruiço de .S. Magᵉ. Neste mesmo dia prenderaõ a Don Ruy dias Lobo, por acusallo o Menistro do mosteiro da .SS. Trindade, de falso, e de ter inteligençias con Don Antº, pello q̃ foy degollado, no dia seguinte na Ribeira, onde tambẽ pello mesmo caso enforcaraõ a Baltesar Roiz musico, e criado do Cardeal epor andar o pouo da çidade muito confuso no mesmo dia enforcaraõ hũ castelhano, e hum Ingres por sospeitas, e indiçios, eprenderaõ a *Miguel* (9) Garcia (10) nosso amigo acusado mal como despois *coñs*(11)tou por falsos

(1) Segundo a cópia de Freitas.
(2) Idem.
(3) É possivel que depois da palavra *metidos* e antes da palavra *soldados* houvesse outra, talvez *alguns* ou *muitos*.
(4) Segundo a cópia de Freitas.
(5) Idem.
(6) Idem.
(7) Idem.
(8) Idem.
(9) Idem.
(10) Neste ponto ha uma nota marginal por outra letra que diz: «que despois foi queimado por judeu».
(11) Segundo a cópia de Freitas.

respeitos, mas despois do sofrer treze (1) tratos de tormentos o soltaraõ por sen culpa; desta sorte foy mal preso ao pareçer da gente, Luiz glz (2) ferreira, porteiro da camara de .S. A. Esperasse o acharaõ sem culpa, eque sera solto eliure. Ao sabado seguinte que foraõ tres do mes de Junho veo pello Tejo algũa gente de socorro, e algũs mantimentos, eo Arçebispo d'Euora Don Teatonio, mandou muitos, enesta tarde quisera o Conde de Villa d'Orta sair dos muros pera escaramuçar com os imigos, mas o General o naõ consentio estando menos confiado dos Portuguesses *do que era* (3) Rezaõ, aqual desconfiança lhe acreçentauaõ *alguns* (4) que andauaõ mal informados, sendo isto hũa *das* (5) prinçipaes ocasiões de não termos nesta jo*rnada* milhores suçesos. Estando a frontaria Portuguesa ea mais da gente nobre que guardauaõ açidade com m^ta promptidaõ eleal esforço pera peleijar cõ os inimigos, consentio en fin o Conde de Fuentes, vendo aporfia, e animo da todos os nossos, que fossem fora pera escaramuçar trezentos soldados de moxquetes e arcabuzes, e çento de piques, com os quaes sayraõ de volta muitos portuguesses de pee, e de cauallo, e fazendo quatro mangas os capitaes Don Fernando de Agreda, Francisco Malo ... *Clau*(6)dio, e o Pedraza com bons soldados veteranos, *comet*(7)teraõ aos inimigos con tanto impeto que fizeraõ retirar os inimigos ate muito dentro das tranqueiras, emataraõ logo muitos delles, con hũ seu coronel, homẽ de muita estima. Sayraõ tamben na volta desta escaramuça Don Aluaro de Abranches, e Lopo de Sousa, capitães Portuguesses, com bons e escolhidos Soldados, e porq̃ os imigos com perda de ate quinhẽtos se juntauaõ ja faziaõ corpo de batalha, os nossos se Recolheraõ, com perda de ate cincoenta, entre os quaes mataraõ ao capitaõ Pedraza, eveo morrer a çidade, o capitaõ Fr^co Malo, eViçente de Brito entrando valerosamente a caualo, por dentro das tranqueiras dos imigos ferindo nelles lhe foy ferido o cauallo, de modo q̃ lhe veo amorrer a çidade, *mas* (8) .S. A. o prouco doutro fazendolhe merçes efauo*res*.

Domingo quatro de Junho çelebrandose o oficio *divino* (9) com muita deuaçaõ pellas Igrejas, e em Alta*res* portatiles eleuantados pellas estançias da praya, *e d*(10)os muros, e estando con isto todos os nossos muito esforçados eprestes pera virem as mãos con os inimigos, veo o Princepe Cardeal correndo as estançias da praya, e dos muros, em trajo honesto, e deçente ao tempo sobre hũ cauallo bayo e acompanhado de muita enobre gente, acreçentando aos nossos os desejos q̃ tinhaõ de peleijar, mas e Imigo sentindo isto, evendo q̃ achaua mais resistençia do q̃ lhe tinhaõ dito algũs enganados, detriminou retirarse a Cascais, onde tinha a *sua mora*(11)da, eda mea noite avante, fazendo elles mu*itas* (12) luminarias pera cuidarem os nossos que estauaõ ainda alojados, o mais caladamente q̃ poderaõ marchando seu tocar caxa, se poseraõ ordenadamente en fugida, e segundo se dixe, avendo en*tre* elles algũas discordias, e desconfianças entre os capitaẽs, eprincipalmente por lhes vir entaõ recado da Raynha de Inglaterra. E seg^da feira se*guinte* çinco de Junho pella menhaã, chegaraõ a Cas*caes*, e como se entendeo, evio aRetirada dos im*igos*, foraõ em seu alcance o Conde General, e o *de* Villa

(1) Segundo a cópia de Freitas.
(2) Freitas em vez de *glz* (Gonçalves) escreve por engano *Alres*.
(3) Idem.
(4) Idem.
(5) Idem.
(6) Idem.
(7) Idem.
(8) Idem.
(9) Idem.
(10) Idem.
(11) Idem.
(12) Idem.

Orta con amais gente de peé ede cauallo, e de cada terço Portuguez foy hum cap*itaõ s.* (1)Don Aluaro d'Abranches, Don Sebastiaõ, *L...* (2) de Sousa, Vasco Geraldez, e todos con so*ldados* escolhidos. Mas vendo o General que os *nossos se* (3) desmandauaõ m^to^ no alcançe e reçeando *algum* (4) estratagema, e çilada mandou q̃ os Portugueses naõ passasem de Santos o Velho, eporfiou *e naõ* (5) consentio que o Conde de Villa Orta fosse *avante* (6) no alcançe, con asua gente de cauallo, mo*strand*osse por isto o Villa Orta pezeroso, e agastado e com tudo foy o Capitaõ Don Esteuaõ de Faro, com outros muitos fidalgos e caualheiros, e tambem Gaspar de Alarcaõ, com os seus ginetes, prendendo e matando aynda m^tos^ dos inimigos, os quaes ouueraõ de Receber mayor perda *se o G*(7)eneral reçeando desmanchos naõ estiuera *des*(8)confiado no pouo de Lix^a^. O inimigo logo em *Cas*(9)caes se trincherou efortificou, e querendo logo *to*(10)mar a fortaleza da villa, o capitaõ della logo sen *de*fensa, con o enganarẽ elhe dizerem q̃ ficaua Lix^a^ *ja* (11) entrada, eganhada pellos imigos, e sendo preso por *o verem* (12) *en*tregar atorre, foi publicamẽte pór justiça de*gol*(13)ado no terr^o^eiro do paço.

*Segu*nda feira, despois de alojados os inimigos em Cas*caes* (14) chegou algũa gente de socorro, esperandose em *incerte*(15)za pello que trazia o Duque de Bragança, e *en*(16)trou o Barão dAluito don Rodrigo bem acompanhado *e neste* (17) mesmo dia entrou Don Joaõ Coutinho conde do *Redondo, o q*(18)ual por estao em as suas terras Reteudo ...*manda*(19)do de S. Mag^e^ não viera mais çedo, mar *fazendo al*(20)guãs diligencias que lhe praceraõ bastantes *pera po*(21)der vir as socorro, entrou ẽ Lix^a^ mostrando m^to^ ... e desejo de vir as maõs con os imigos, mas por *algumas* (22) imformações falsas q̃ dariaõ contra elle foy *preso* (23) en chegando ao paço, e sem o deixarem ver *S. A.* (24) o leuaraõ preso ao castello, mas esperasse que *dar*(25)a prouanças de leal, caualheiro, e bom fidalgo qual he, eque tera çedo soltura, eliberdade; causou sua prisaõ m^to^ descontentamẽto ẽ todos, por ser aparentado eavido geralmente por esforçado e bom caualheiro.

Terça fr^a^.....

(1) Segundo a cópia de Freitas.
(2) Idem.
(3) Idem.
(4) Idem.
(5) Idem.
(6) Idem.
(7) Idem.
(8) Idem.
(9) Idem.
(10) Idem.
(11) Idem.
(12) Idem.
(13) Idem.
(14) Idem.
(15) Idem.
(16) Idem.
(17) Idem.
(18) Idem.
(19) Idem.
(20) Idem.
(21) Idem.
(22) Idem.
(23) Idem.
(24) Idem.
(25) Idem.

Trechos de algumas cartas do Padre Antonio Vieira que na respectiva impressão foram supprimidos.

No volume n.º 38 dos manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra encontram-se apógraphas algumas cartas do Padre Antonio Vieira dirigidas a D. Rodrigo de Menezes. Cotejando-as com as que lhes correspondem impressas nas edições publicadas nos seculos 18.º e 19.º, nota-se que em algumas das manuscriptas ha trechos relativos aos judeus e ao tribunal da Inquisição, alguns consideravelmente extensos, que nas impressas não apparecem.

Vamos dar publicidade a esses trechos, indicando ao mesmo tempo as cartas a que pertencem. Nalguns, em razão de se ter damnificado o papel do referido manuscripto, ha pequenas mutilações, que indicaremos por pontos.

Carta n.º LIX a pag. 203 do tomo 2.º das *Cartas do Padre Antonio Vieira*, edição de Lisboa de 1735

Na linha 11 desta carta impressa, depois das palavras «*o Papa fica morrendo*» ha a expressão «&c.». Na carta manuscripta, em vez deste «&c.», lê-se o seguinte:

«Presente he a V. S.ª ...ado foi escrito no Ma- ...ado de lá por mãos do ...ainha Nossa Snr.ª para ... alivio na morte del Rey. Deste papel, interpetrado como pareceo aos Qualificadores, se formáraõ proposições a seu arbitrio e se mandáraõ a Roma, onde tambem foraõ censuradas porque tiveraõ outros taes interpetres sem aqui nem em Portugal eu ser ouvido, porque, quando tudo isto se fez, estava no Maranhaõ sem se me dar a menor noticia de tal coisa, nem havia para que, pois tinhaõ na mente assim traçado o milhor modo de arruinarem e perderem o meu credito e honra e talvez da minha Religião. Supposto isto eu naõ tenho nem quero ter pleito algum com os Inquizidores de Portugal que foraõ meus executores das censuras, e só o quero e devo ter com os Menistros de Roma que as censuraraõ e pedir ao Papa que ... ouvido me oiça e ... razaõ do que disse ... de novo o que for justiça assi... o meu pleito todo he em Roma e com os Menistros Romanos, naõ entrando para bem nem para mal nesta causa os Inquisidores de Portugal, pois na verdade e na consciencia elles mesmos se deviaõ dar por suspeitos, porque he bem notoria a boa vontade que alguns me tem, com que fica totalmente cessando o reparo que S. A. tinha de que a authoridade do seu Embax.or se interpo-

*

sesse a favor deste negocio; e he tanto assim que o mesmo Inquizidor Alexandre da Silva, por cujas maõs correo toda a cauza, me aconselhou e exhortou que assim o fizesse, allegando muitos exemplos de que os Inquizidores naõ tiveraõ sentimento algum, pois naõ offende seu credito e authoridade que o Papa desfaça ...que o mesmo ou ...em a ouvir.»

É de notar que na impressão esta carta tem a data — Roma 7 de Novembro de *1665* — enquanto que no manuscripto tem — *1669*. Parece-nos que o erro está na impressão.

Na edição de Lisboa de 1854, esta carta encontra-se no tomo 2.º, pag. 74, onde tem o n.º LVI.

Carta n.º LXIX que começa na pagina 226 do tomo 2.º das *Cartas do P. Antonio Vieira*, edição de Lisboa de 1735

Na linha 20 da pag. 228 depois das palavras «*partes da Europa*» encontra-se «*&c.*». Na carta manuscripta, em vez deste *&c.*, lê-se o seguinte:

«Estes inconvenientes se pretenderaõ athe agora evitar por meio da Inquizição, mas posto que este Tribunal seja santissimo e unicamente necessario para a conservaçaõ e pureza da Fé, a experiencia tem-nos mostrado que naõ basta só ella para o remedio, e a mesma experiencia ensina que quando hum remedio naõ aproveita se devem buscar outros mais efficazes, como S. A. com tanta piedade e prudencia resolveo se fizese».

Na mesma carta impressa, linha 22, depois das palavras «*sustentaraõ a guerra*» encontra-se «*&c.*». Na carta manuscripta, em vez deste *&c.* lê-se o seguinte:

«: supposto ...na doutrina ...mas em materia muito baixa qual he a de que se tracta e que muito claramente demonstra tudo: O esterco, diz Santo Agostinho, fora de seu lugar çuja a caza, posto em seu lugar fertiliza o campo, e applicando a doutrina e similhansa ao nosso caso, com o maior dos Doutores digo, Senhor, que os Judeos se tirem donde nos çujaõ a caza e que se ponhaõ onde nos fertelizem o campo, assim o faz o Papa e a Igr.ª Romana, que he a regra da Fé e da Christandade, tirando desta permissam muitos proveitos espirituaes e evitando muito inconvenientes temporaes, lancem-se de Portugal os Judeos, os Sacrilegios, as offensas de D.s, e fiquem em Portugal os Mercadores, o Commercio, a Opulencia, e tenhaõ daqui por diante separados a doutrina que nunca tiveraõ athe agora, e os que se converterem seraõ verdadeiros christãos e os demais importa pou... de outra pa... dos pés de ....

Pergunto a V. S.ª por amor de D.s, por amor da Fé e por amor do Principe qual he milhor — Judeos declarados, ou Judeos occultos? Judeos que cazem com Christãs velhas, ou Judeos que naõ cazem? Judeos que confessem e comunguem sacrilegamente, ou Judeos que naõ façaõ sacrilegios? Judeos que afrontem a naçaõ, ou Judeos que a naõ afrontem? Judeos que enriqueçaõ Italia, França, Inglaterra, Hollanda, ou Judeos que enriqueçaõ Portugal? Judeos que com os seus cabedaes ajudem os hereges a tomar as conquistas, impedir a propagaçaõ da Fé e propagar a heregia, ou Judeos que com os mesmos cabedaes ajudem as armas do Principe mais Catholico a recuperar as mesmas conquistas e dillatar a fé por todo o mundo? Assim o tinha determinado ElRey, que está no Céo, e ... por nem ....

«Mais Senhor he certo *que* a heregia he mais contagiosa que o Judaismo,

antes o Judaismo naõ he contagioso; a heregia sim, e muito, como se experimenta com todas as nações da Europa, onde tantos se fazem herejes e nenhum Judeo. Pois se Portugal em Lisboa e em todas as Praças do Reino permitte hereges Inglezes, Francezes, Hollandezes, Alemaẽs, que vivem com liberd.º de consciencia misturados com os Catholicos, sem sinal de distinçaõ, só pelas utilidades do Commercio (que nam saõ utilidades sendo destruicaõ delle), porque razaõ, pellas utilidades do mesmo commercio, se naõ permittirá o mesmo aos Judeos Portuguezes, estando naõ misturados, senaõ separados, como em Roma, e com sinal por onde sejaõ conhecidos, e com obrigaçaõ, como aqui, de ouvirem pregaçoẽs e doutrinas em que se impugne a sua Seita?

«Vejo q... Judeos de Portu... tambem saõ bautizados os *Cataros* de França, e por justas cauzas se *lhes* permitte a d.ª liberdade e assim se pode permittir aos d.ºs Judeos propondo-se as cauzas ao Pontifice, que he o legitimo Juiz desta materia e quando elle o rezolva, ficaõ livres as consciencias do Principe e seus Menistros, e livres de todo o escrupulo, naõ deixando de o haver muito grande em algumas couzas que no Decreto se tem resoluto, fundado sobre huma presumpçaõ muito duvidoza.

«O modo da execuçaõ he assinalarem-se bairros aonde esta gente viva, e certo tempo em que se declare, sendo moralmente infallivel que todo o que for Judeo, pois se naõ affrontaõ, antes se presaõ da sua ley, se declarará, como fazem em toda a parte onde tem a ditta liberdade, e os que forem verdadeiros Christaõs seraõ conhecidos por taes ...o Santo Of....

«Isto he, Senhor, resumidamente o que me parece, e que esta immundicie que athe agora se soffreo com tanta indecencia, se lance em lugar separado, como faz a economia nas cazas, a Politica nas cidades, a natureza nos corpos, e o remedio da vida nos campos, e se acaso a V. S.ª se offerecer algum reparo, como o tem todas as coizas grandes, creio e espero que naõ será de tanto momento, que possa entrar em peso com a pureza da Fé, limpeza do sangue, honra da nasçaõ *(sic)*, opulencia do Reino, recuperaçaõ das conquistas, conversaõ da gentilidade, e infinitas outras consequencias do serviço de D.s e salvaçaõ das almas naõ só dos Christaõs e Gentios, senaõ ainda dos mesmos judeos con... ...guindo-se ... ...venientes e perigos quaes se ... temer a hum Reino pobre, e q... vassallos uteis faça inimigos poderosos sendo tantos e taõ vizinhos.»

Na edição de Lisboa de 1854, esta carta encontra-se no tomo 2.º, pag. 86, onde tem o n.º LXVI.

Carta n.º LXXV que começa na pagina 252 do tomo 2.º das *Cartas do P. Antonio Vieira*, edição de Lisboa de 1735

Depois das palavras «*florente e poderosa de todas*» com que termina a linha 18, da pag. 256, falta o que se segue:

«Porque naõ viviraõ os nossos Christaõs novos em Portugal como vivem em Castella e Italia e na nossa Roma, e porque naõ seraõ as nossas Inquizições como a Suprema Inquiziçaõ da Igr.ª em que os Menistros ... Arcebispos Patriarchas e Cardeaes... Cabeça o Summo Pontifice Vig... de Christo que todas as semanas a... nella hum dia?

«A Inquiziçaõ he hum Tribunal Santissimo e totalmente necessario, mas naõ pode ser sancto nem Tribunal governando-se com estillos ou injustos, ou injustamente practicados com irremediaveis damnos, naõ digo já do temporal do Reino mas da

innocencia da verdade e da mesma fé. Isto que digo a V. S.ª he certo e infallivel, e todos os homens doutos e timoratos abominaõ e anathematizaõ tal modo de proceder, e lhe chamaõ naõ só injusto e tirannico, mas barbaro, e se admiraõ e pasmaõ como haja Principe Christaõ que tal consinta e vassallos que tal soffraõ. Esta he a verdade pura e sincera sem affectaçaõ nem paixaõ; assim o sentem geralmente todas as pessoas de letras e Religiaõ e ... Relligiões; Portuguezes que ... por estas partes despois que ... nellas as differenças dos estillos e justiça com que lá se procede e cá o dizem, porque cá podem praticar e manifestar o que sentem, e em Portugal naõ, e dentro em Portugal todos os que tem interior noticia dos procedimentos da nossa Inquiziçaõ julgaõ o mesmo; nem os mesmos Menistros della, de que eu sou testimunha, o podem negar nem defender, e convencidos com evidencia, encolhem os hombros e dizem que he estillo. Pois se elles o naõ emendaõ nem remedeaõ, e em parte naõ podem, porque o naõ ha de remediar o Vigr.º de Christo e porque naõ hade recorrer a elle o Principe?

«Quando este remedio fora contrario ás utilidades temporaes do Reino tinha obrigaçaõ S. A., como Principe Christaõ e justo, de tractar efficazm.te delle sendo materia taõ un... taõ grave, e emquanto o naõ fa... tem segura a consciencia nem a *sal*vação, porque naõ ha razaõ nem theologia alguma em que o possa escuzar tendo desimpedido o recurso ao Summo Pontifice, e por isso ElRey que está no Céo, para descargo de sua consciencia, ainda quando se lhe negava o recurso em todas as outras materias, nesta o procurou por Decreto escripto e firmado de sua Real maõ que veio e está em Roma, como já escrevi a V. S.ª.

«Quanto aos medos da nossa Inquiziçaõ, he cousa redicula. Que pode ella pertender nem fazer contra o recurso ao Summo Pontifice? Em fim a nossa Fe tem degenerado em loucura, como dizem com mofa, irrizaõ e desprezo todas as nações Catholicas do mundo e todos os grandes homẽs Ecclesiasticos, Religiozos e Prellados da maior piedade, Sanctidade, Letras, e Autoridade que ... neste Supremo Theatro da ...idade: o zello materialmente he *muito* bom, mas taõ indiscreto e taõ cego, que nenhuma ignorancia o pode escuzar de gravissimo peccado contra a mesma Fé, que por este caminho se destroe em muitas almas e se impede em infinitas, mas a materia e suas evidencias e consequencias naõ he para tratada de taõ longe.

«Em concluzão: se S. A. quer Fé, Justisa e Reino, recorra e recorra logo ao Vigr.º de Christo, que he a regrá da mesma Fé, e descarregue nella a sua consciencia e de seus Menistros, peça que os estillos e pratica da sua Inquiziçaõ seja como a da Suprema Inquiziçaõ de Roma, que he a mais qualificada e approvada por tantos Summos Pontifices, cuja autoridade só he canonica e cuja Santidade está canonizada em tantos, e naõ queiramos ser milhores que elles que he o mais evidente argum*ento* naõ sermos bons nem os que deve... se seguirá que seraõ castigados ... ...pados e que ficaraõ livres de tem... e enredos os innocentes; e para que os enredos passados naõ sejaõ laço e embaraço da nova justisa futura, se pode cohonestar com hum perdaõ geral ou outro nome que tenha o mesmo effeito, e para que os presentes no reino e os auzentes queiraõ e possaõ metter o seu dinheiro com segurança nas nossas conquistas, companhias digo, de commercio que supponho o d.º dinheiro deva ser livre e izento de confiscaçaõ com dispensaçaõ do mesmo Pontifice, que entendo concederá tudo, pois he tam justificado e necessario ao bem universal de huma parte tam consideravel da Igr.ª, e se houver algum impedimento será só o que lhe queiraõ pôr os factionarios de Castella e outros emulos da nossa conservaçaõ e augmentos.»

Na edição de Lisboa de 1854, esta carta encontra-se no tomo 2.º, pag. 99, onde tem o n.º LXXII.

Carta n.º XXXIX que começa a pagina 215 do tomo 3.º das *Cartas do P. Antonio Vieira*, edição de Lisboa de 1746

Na linha 13, depois das palavras «*mandar estampar os meus sermões*» falta o seguinte:

« , mas tambem me houvera mandar hũ seguro (se he que me poderia valer para com esses senhores) de que os naõ prohibiraõ os Inquizidores de Portugal q.^do^ os tem aprovado os de Roma e de Hespanha. Naõ posso alcansar tal differença se existe nos animos e nas vontades, se na capacidade e intelligencias.»

A palavra «*obedecerei*» que na referida linha 13 é precedida de ponto e virgula, no manuscripto começa por letra maiscula e é precedida de ponto final.

Na edição de Lisboa de 1854, esta carta encontra-se no tomo 3.º, pag. 58, onde tem o n.º XXXVIII.

A Dama da cutilada

(NARRATIVA HISTORICA DO SECULO XVI)

Duarte Nunes do Leão na sua obra *Descripção do Reino de Portugal*, no capitulo 89.º, que se inscreve *Do valor & animo de molheres Portuguesas*. refere succintamente um heroico acto de desforço, praticado na igreja de S. João d'Almedina da cidade de Coimbra, por D. Guiomar Nunes, filha do grande mathematico, professor insigne da Universidade e cosmographo mór, Dr. Pedro Nunes, contra um mancebo que, havendo-lhe promettido casamento e faltando-lhe com a palavra, fôra chamado á presença do bispo conde D. Manuel de Menezes e, interrogado sobre o caso, declarou que tal promessa não fizera. Ao ouvir a negativa e algumas palavras injuriosas que lhe derigiu o fementido amante que a atraiçoara, D. Guiomar, servindo-se de um canivete, assignalou-o no rosto com um gilvaz ou cutilada, que se prolongou de uma das orelhas até á bocca. Tão extraordinario acontecimento devia realisar-se em um dos annos de 1573 a 1578, epocha em que regeu a diocese conimbrisense o referido bispo conde.

Nem Duarte Nunes na obra citada, nem Francisco Leitão Ferreira no vol. 1.º das *Noticias chronologicas da Universidade de Coimbra* (Lisboa, 1729), pag. 509, nem Damião de Froes Perim (aliás Fr. João de S. Pedro) no seu *Theatro heroino, abecedario historico, e catalogo das mulheres illustres*.... (Lisboa, 1740), que são os autores mais antigos que em obras impressas referem o estupendo caso da *Dama da cutilada*, nehum d'elles indica o nome do mancebo que a denodada senhora assignalou no rosto. Descoberto numa relação inedita que se encontra no vol. n.º 348 dos manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, pela primeira vez foi impresso esse nome, Heitor de Sá, na 2.ª edição do *Guia historico do viajante em Coimbra* (Coimbra 1880).

A relação inedita a que nos referimos é de muita curiosidade, entrando em minudencias e narrando interessantes successos posteriores de que os autores citados não dão noticia. Tem além d'isso o merito de ser redigida por individuo contemporaneo do facto, como se deduz das expressões referentes a D. Guiomar com que se termina: «*Nosso Snr. a faça tam grande sua serua comõ a fama de seus varonis feitos soa*».

Infelizmente esta narração está truncada no principio.

Eis o interessante documento:

«.....

ter entre elles desposorio e finalm^te^ casaraõ cõ consentim^to^ do Pay da Snorã, mas dos parentes, nẽ May do mancebo naõ, q̃ Pay naõ tem. Sabido pellos parẽtes o q̃ passaua foi perguntado Eytor de Saa por elles, aos quais naõ negou nada do q̃ tinha feito, auendosse os ditos snrẽs por injuriados começaraõ a tratar o mancebo mal e a lançar fama q̃ elle naõ tinha cizo perfeito, o q̃ tudo era falso, bem q̃ não hẽ tam discreto como foi Boscaõ e bem o mostrou no q̃ fes e com isto o fizeraõ ausentar da terra algũs dias e fizeraõ tanto, q̃ ueyo elle a negar, que tal naõ fizera. Sabido isto pello d^tor^ p^o^ nunes, que tinha feito tudo, e fes cõ elle o contrato do casam^to^ dandolhe mais do q̃ merecia detriminou de se negociar por justiça, pera a qual o mandou citar pera diante do Bpõ, a que logo naõ obede-

ceo, e chegou a ser constrangido per excomunhoẽs. Vendo não se poder escusar foraõ juntos hũa sesta fr^{a} em a Igreja de S. Joaõ do Bpõ freguesia, e postos diante do Bpõ dom M.^{el} de meneses, estauaõ com os desposados o Bpõ e officiaes e hũ irmaõ da moça, e dous ou tres criados do Bpõ das grades p^{a} dentro, e a outra mais gente, q̃ era ẽ m^{ta} quantidade das grades p^{ra} fora E perguntados disse ella ser sua molher, e que elle era seu marido ao q̃ o snõr respondeo, q̃ tal não era com m^{ta} soberba e naõ com boas palauras, neste tempo mostrou a snorã huãs cartas, que trasia suas e o contrato do casam^{to}, que o dito Eytor de Saa fizera cõ seu Pay, finalmente o Bpõ uistas as razoẽs de huã e outra parte, mandou q̃ dentro em seis dias a recebesse pois era sua molher, e se mal respondeo primr^{o}, m^{to} peior falou esta ultima vez disendo alguãs palauras injuriozas contra a p.^{a} de dona guimar, o que uisto e ouuido por ella como era uirtuoza e nobre pedio l^{ca} ao Bpõ p^{a} dar huã palaura ao snõr Eytor de Saa, a qual lhe foi concedida, e em quanto pedio a l^{ca} e lha deraõ por baixo do manto secretam^{te} sem ser sentida de nimguẽ tirou hũ caniuete do Estojo, e chegandose ao dito snõr cõ m^{to} despejo lhe deu huã cutilada pello rosto, da orelha ate a boca, ou da boca ate a orelha a qual ainda que foi pequena naõ o foi tanto, que naõ fosse necessario darenlhe onze pontos, e acabado este famoso feito se pos de giolhos diante do S.^{mo} Sacram^{to} e cõ lagrimas pedio perdaõ de sua culpa, e uirada p^{a} o Bpõ se deitou a seus pees pedindolhe perdoasse o que diante sua presença commettera. Elle a mandou aleuantar e q̃ a ella e a seu irmaõ leuassem ao Aljube pello sacrillegio, que na Igreja commettera: feito isso passados quinze dias pouco mais ou menos ueyo hũ desembargador q̃ foi mandado p^{a} se tirar deuassa sobre o caso e chegando a esta cidade sabendo q̃ o Bpõ estaua fora, por industria dos Saas se foi sem mais consideraçaõ ao Aljube, e chamadas as justiças da terra entrou no Aljube forcozam^{te} e tirou aos ditos prezos, e os leuou ao castello prizaõ desta cidade, o q̃ sabido pello Bpõ acodio na mesma hora, e mandou fazer seus requerim^{tos} ao desembargador, elle cuidando tinha feito a mor cauallaria do mundo, zombou disso dizendo tinha feito o q̃ lhe ElRey mandara o que era falso, q̃ ElRey naõ mandou tal, o Bpõ se socorreo logo âs armas da Igreja mandandoo denunciar por excommungado, e a todos os q̃ foraõ com elle q̃ eraõ noue pessoas, e mandou poer interdicto nas freguesias donde aquellas p^{as} eraõ, e naõ querendo nẽ a ysto obedecer feitas suas necessarias amoestações conforme a drt^{o} foraõ denũciados de participantes o desembargador e C.^{or} da cidade e foi posto interdicto em todas as igrejas, mostr.^{os} e collegios desta cidade dentro e fora, e perseuerando em sua contumacia foi posto cessatio a diuinis, e estiuemos dez dias nesta cidade sem se ministrar nenhũ sacram^{to}, o q̃ sendo em coresma era hũa grandissima lastima. Neste meyo tpõ mandou o Bpõ a sua alteza, e ueo lhe huã prouisaõ, q̃ logo o mesmo desembargador tornasse os ditos prezos ao Aljube donde os tirara, e q̃ o Bpõ julgasse a hũs e a outros como lhe parecesse. Tornada dona guiomar â prizaõ da Igreja, ẽ quanto corria seu feito, q̃ ia era cõ m^{to} fauor, porq̃ o Bpõ de proposito tomou a cargo este negocio, ordenou manr^{a} como fosse freira de S. Clara, a qual l^{ca} naõ custou m^{to} a auer, porq̃ seu Pay naõ se desconcertou no partido promettendo seis cẽtos mil rs ẽ boa moeda afora o herdarem sua faz.^{a} e q̃ pr^{o} que sua f^{a} entrasse lhos daria, como esta senrã teue palaura das madres, o q̃ tudo se fazia cõ m^{to} segredo, ordenou a manr^{a} como auia de sahir donde estaua e ser leuada â S. Clara sem ser sentida dos contrarios q̃ sobre isto traziaõ grandissimas uigias, pera o qual effeito ouue hũa grandissima canastra, e a teue consigo algũs dias antes de lhe sahir a snçã do Bpõ, e disto não daua conta nẽ a seu irmaõ, que estaua com ella; dada a snçã foi lhe denũciada Huã sesta fr^{a} as onze horas do dia, e foi que pagassẽ trinta tt.^{os} (tostões?) pello sacrillegio, e isto tudo se fazia cõ segredo, porq̃ como ia disse o Bpõ fauorecia o caso, na mesma hora pagou com todas as custas e sendo lhe dito pella justica ecclesiastica, que se podia ir a paz de Deos q̃ elles naõ queriaõ mais della maõdou esta snorã logo chamar dous frades de S.

Frco e descobrio lhe o q̃ tinha determinado q̃ era meter se naquella canastra, e cuberta por sima de qualquer cousa elles buscariaõ hũ homẽ de ganhar dizendo q̃ era aquella canastra de prata pª o sepulcro, q̃ a leuasse mto quieta e no preço se não desconcertassem, e elles fossem com o Ratinho cõ a mais dessimulaçaõ que podessẽ, a q̃ elles replicaraõ dando outras mtas mras pera ir, mas a snorã a nenhuã cousa obedeceo, se naõ q̃ daquella dizia auia de ser; e finalmente se meteo na Canastra, e se consertou o melhor q̃ pode, e uindo o Ratinho se fes como ella ordenou, os P.es a acompanharaõ cõ cada hũ seu cirio na mão, como que lhos deraõ desmola pª o Smo Sacramto, e assi foraõ atrauessando toda a cidade porq̃ naõ auia outro caminho, e a pratica dos P.es era sobre o sepulchro q̃ faziaõ falando na prata, que leuavaõ, e falauaõ hũ pouco mais desentoado do q̃ hè costume dos Religiosos especialmte onde uiaõ mais gente, e desta manrª chegaraõ cõ aquelle uaso de fina prata ao mostrº da gloriosa S. Clara e foi leuada ás pousadas do P.e confessor, e como ella ate aquella hora naõ sabia aonde estaua descobrindoa, e uendo se no tal lugar deu mtas graças a Nosso Snõr, que a liurara e a tinha posta em tal estado dizendo mtas e mui discretas palauras por seu causo discripção e fermosura de q̃ esta Snorã naõ carecia, nẽ ao presente careçe, mas antes ẽ mto maior perfeiçaõ entre as quais disse, dando mtas graças a Nosso Snõr q̃ ẽ sesta frª ser por onde foi preza, e em sesta frª foi trazida do castello pª o Aljube, e em sesta frª se uia liure, e entraua ẽ o Mostrº da gloriosa S. Clara na mesma tarde foi recolhida pª dentro e recebida das Madres cõ mta alegria e contentamto, isto fes naõ cõ animo de molher, mas de hũ grande capitaõ, ao domingo de Ramos lhe deraõ o habito da gloriosa S. Clara diante de todas as pessoas que o quiseraõ uer, acabado o officio ficou falando na mesma grade cõ huã sua irmaã que presente esteue, e outras alguãs molheres da mesma terra principaes, estauaõ tambem algũs Religiosos da mesma ordem, hũ mais anciaõ chegou a despedir se della por ser amigo de seu Pay entre alguãs palauras q̃ lhe disse, tratando seu caso dizendo que tudo foraõ estremos, a que ella respondeo ia cõ uiua alegria outro estremo ha hi maior, que todos estes q̃ Vm. diz e he que me deraõ o habito da gloriosa S. Clara ẽ dia de Ramos, no qual dia ella deixou de todo o mundo e entrou em religiaõ, cousa ẽ que ninguẽ ate aquella hora tinha cahido sendo assi na uerdade, cresse q̃ esta molher uirá a ser hũa grande Santa, pello nome q̃ no mũdo deixa de sua entrada em religiaõ, ia de sua fortaleza e animo naõ se pode falar, porq̃ nũca outra no mundo se uio, nẽ em historias antigas se leo outra sua igual. Nosso Snõr a faça tam grande sua serua como a fama de seus varonis feitos soa».

*

Advertencia

O documento que vai lêr-se copiado do vol. n.º 104 dos manuscriptos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra refere-se, como o seu titulo o indica, a certas instrucções dadas pelo monarcha português reinante ao tempo da abertura do Concilio de Trento aos theologos que foram enviados a essa magna assembléa das forças catholicas. O monarcha era D. João 3.º indubitavelmente, embora o copista da referida *instrucção*, que aliás a viu no original *asinada da mão delRey*, diga que lhe «parece de D. João 3.º». Não pode haver dúvida. O monarcha português viveu de 1502 a 1557 e reinou de 13 de Dezembro de 1521 até áquelle anno da sua morte. Ora a data da abertura do Concilio de Trento foi a 13 de dezembro de 1545. A dúvida do copista desappareceria á mais pequena investigação historica. Era uma questão de datas.

Sabe-se que a historia do Concilio de Trento se pode dividir em tres periodos: 1.º desde 13 de dezembro de 1545 até 11 de março de 1547; 2.º de 1551 a 1552; 3.º de 18 de janeiro de 1561 até 4 de dezembro de 1563.

A cooperação de Portugal na obra do Concilio foi valiosa, não sómente pelo numero de delegados que por determinação official nelle compareceram, mas tambem pela qualidade de muitos desses delegados. Desgraçadamente não possuimos uma historia do Concilio de Trento, como ha muito deveramos e mereciamos ter. Antonio Pereira de Figueiredo deixou nos *Portuguezes nos Concilios geraes* (Lisboa, 1787) uma resenha secca e esteril, valiosa ainda assim na penuria quasi completa de documentos. Fr. Luiz de Sousa na *Vida do arcebispo de Braga D. Frei Bartholomeu dos Martyres*, l. 2.º, cap. 1.º e seguintes trata do Concilio na parte que lhe interessa para o conhecimento do seu biographado e dá na magia do seu estylo alguns elementos de valor. Na *Historia de S. Domingos* refere-se aos dois delegados de que falla o documento que hoje publicamos, frei Jorge de Santiago (ob. cit., l. 3.º, cap. 36.º) e frei Jeronymo de Azambuja (ibid., l. 6.º, cap. 37.º). Diogo Barbosa Machado na sua *Bibliotheca Lusitana* ministra dados bio-bibliographicos que para um estudo perfeito imprescindivel seria consultar. No *Corpo Diplomatico*, vol. 5.º, pag. 447 vem publicado um documento ácerca da nomeação de frei Jorge de Santiago, frei Jeronymo de Azambuja e frei Gaspar dos Reis, sobre negocios relativos á Inquisição e ao bispo de Viseu e sobre a necessidade que havia de Portugal figurar no Concilio como nação distincta, e logo a seguir (pag. 450) a minuta das cartas de el-rei aos padres do Concilio participando-lhes a nomeação que fizera dos três mestres de theologia, acima citados, para assistirem ás sessões emquanto não iam os embaixadores e prelados de Portugal. Os theologos enviados eram pessoas, diz D. João 3.º, de cuja vida e sciencia elle muito confiava.

Outros documentos neste vol. do *Corpo Diplomatico* e no vol. 6.º se referem ainda á collaboração de Portugal no Concilio, collaboração jubilosamente annunciada ao Pontifice Paulo III em carta que pode ler-se em Labbe (*Sacrosanta Concilia* etc., vol. 20.º, col. 291) ou no *Corpo Diplomatico* (V, pag. 439). O documento que o nosso *Archivo* hoje regista é digno de ser carreado para a obra do monumento a erguer um dia a esse grande Concilio Universal, que tam importante papel desempenhou na evolução da vida religiosa da Igreja Catholica. Justo seria que não fossemos ignorados por aquelle que em qualquer parte do mundo ou em qualquer epoca lançasse hombros á empresa dessa historia, como o não fomos já por Pallavicini e por Sarpi.

Precisamente agora o Instituto Romano da *Görresgesellschaft* acaba de publicar o 1.º vol. da sua collecção de documentos relativos ao Concilio de Trento sob o titulo: *Concilium Tridentinum. Diariorum, Actorum, Epistularum, Tractatuum nova collectio. Tomus primus. Diariorum pars prima, ed. S. Merkle. Friburg in Brisgau, Herder.* Para essa obra de reconstrucção historica, o que como de primeira necessidade se apresenta seria enviar a Roma uma commissão de eruditos que na riquissima Bibliotheca Vaticana explorasse cuidadosamente tudo quanto se refere á historia das nossas relações com a Santa Sé, isto á semelhança do que têem feito e conti-

nuam fazendo as demais nações da Europa e cuja necessidade já ha muito foi sobejamente demonstrada. (Cfr. um artigo do sr. dr. José Maria Rodrigues com o titulo — *Nota sobre a necessidade de nos Archivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes á historia de Portugal*, publicada no *Instituto*, vol. 4.º, 1892–93, pag. 340).

Instrucçaõ que ElRey me parece Dom Y.º 3.º deu a Fr. Jorge de Sam tiago e a Fr. Jeronimo de Azambuja Religiozos da Ordem de Saõ Domingos q̃. mandou com outras p.as ao Concilio de Trento.

Frei Jorge de Sam-tiago e Frei Jeronimo da Azambuja pela muita confiança que em vos tenho e por que de vosas virtudes e letras espero que em tudo me servireis muito inteiramente ouve por bem antre as outras pessoas que de meus Reinos vam ao Concilio que ora o Santo Padre com a graça do spiritu Santo quer celebrar na Cidade de Trento de vos mandar a ambos pera no principio dele uos achardes presentes e fazerdes o que a meu seruiço comprir e for necesario e primeiro de hirdes ao d.º Concilio quis que foseis a S. Santidade no qual caminho e no que aveis de fazer hei por bem que tenhais a maneira seguinte

Primeiramente hireis direito onde estiver o Santo Padre per vosas jornadas com a mais breuidade que poder ser porque quanto mais cedo chegardes tanto mais meu seruiço seraa e hireis decer a caza do doutor Baltezar de Faria ao qual dareis a carta minha que pera ele leuais e ele faraa saber a Sua Santidade como sois uindos pera ordenar quando uos quer ouvir e como uos mandar hir a ele hireis e dipois de lhe dardes minha carta lhe direis que eu beijo seus Santos pés pela firme determinaçaõ e mui santo proposito em q estaa a cerqua da celebraçam do Concilio que quer fazer na Cidade de Trento e que lhe peso muito por merce que queira proseguir niso comforme a tal principio e a defensaõ da fee reformaçam da Igr.a e asoseguo do pouo Xpaõ requerem que nam pode ser mais pelas uniuersaes discordias dos Xpaõs e principalmente nas erradas opinioẽs na Religiaõ a que S. Santid.e com tamanha presteza convem que socorra e proueja que a tardansa diso naõ fasa o mal sem remedio ou mui dificultoso e que olhando asi como por suas obras claramente se vee que olha naõ leixaraa de fazer cousa algũa das necesarias á concluzaõ de cousa a que ele tem tam grande obrigaçaõ e lhe tam particularmente por seu carrego e officio toca. E que he o remedio verdadeiro de tantos males e erezias do mundo e em partes tam periguozas e tanto pera themer pera cujo efecto S. Santidade pode ser mui certo que eu trabalharei sempre por fazer inteiramente meu officio e cumprir com o que deuo a N. S.r e a ele. E esta lembrança posto quo eu veja que onde ha tanto cuidado e vontade he mui pouco necesaria toda via porque nas couzas de tam grande calidade nunca acabo de me satisfazer lhe torno a pedir outra vez com muita umildade por merce que a tenha sempre diante si e a tome de mi como de taõ obediente f.º e verdadeiro seu servidor como eu saõ e que em todas as cousas de seruiço de noso S.r desejo seu louuor como Sua Santid.e o pode desejar e por que a esta obra tam santa e necesaria se nam dese principio sem nele se achar alguma pesoa em meu nome em quanto nam chegam meus Embaixadores e as mais pesoas que ordeno se ficam despachando pera hirem ao Concilio ordenei de uos mandar logo a ambos e ouve por bem por asi me parecer razaõ que foseis primeiro a S. Santidade posto que uos desuiaseis tanto do caminho pera da minha parte lhe dizerdes o que acima diguo e com quanto contentamento fico de ver que ele leua adiante couza de que espero em N. S.r que se sigua tanto seu serviço se loguo da hi pasardes ao Concilio parecendo a S. Santid.e que o deueis fareis

o que ele deue de ordenar como lhe parecer melhor por que a sua ordenança uos invio e por que quero que façaes em tudo o de que S. Santid.e for seruido e contente e que quando meus Embaxadores forem lhe mandarei, mais largas couzas digo, mais largamente falar nesta materia e lembrar nela as couzas que me parece que em similhante lugar e tempo se devem tractar asi pera o bem uniuersal da Cristand.e como pera o particular de meus Reinos e senhorios e que ej por escuzados mais oferecimentos para o que tocar ao Concilio porque quando a obriguaçaõ he tam grande e a necesidade dele tamanha parece que as obras sam as que se devem fazer as quaes nam podem nunca faltar em mi nem nos Reis destes Reinos cuja profisam sempre foi a defensam e acrescentamento da nossa sancta fee Catolica.

Esperareis o que S. Santidade ordena que façais e mandandouos que uos vades ao Concilio uos partireis loguo pera ela fareis toda a deligencia posivel pera poderdes chegar o mais breue que poderdes e como fordes no d.º lugar esperareis o primeiro dia que se ouver de ajuntar e entaõ aprezentareis nele a carta minha que leuaes pera o d.º Concilio e lida por eles lhe direis que esta obra do Concilio he tam deuida e necesaria ao tempo em que se faz e ás couzas que tanta necesidade tem de se tratar nele que espero em N. S.r que ele o ordena pera dele se seguir o remedio verdadeiro da reformaçaõ da sua Igr.a e republica Cristã e emenda e corregimento dos errores da fee que tantos annos ha que duram e em partes tam periguozas e aque muito convem acudir com grande presteza e que pela obriguaçam que tenho de procurar por minha parte tudo o que for necesario pera se ele efectuar tenho mui grande contentamento de ver este principio e que pois a nesesidade estaa ante os olhos e eles em lugar e caminho de poderem dar remedio a ela lhes peso muito efectuosamente que asi o façaõ tratando de tudo o que pera iso for necesario com a consideraçaõ que em cousas tam grandes se deve de ter pera entendimento das quaes o Spiritu Santo lhes alumiará os seus e dará para iso a sua graça e que entre as outras pesoas que de meus Reinos ham hir ao Concilio uos mandei a ambos pera no principio dele uos achardes presentes em quantos meus Embaxadores nam forem.

Ao outro dia hireis particularmente a caza dos Cardeaes para que leuaes minhas cartas e cada hum deles dareis a que lhe escreuo e comforme ao que nela lhe digo lhe fallareis com o mais que a este proposito uos bem parecer e procurareis que eles tomem de uós conhecimento o mais que poderdes.

Visitareis asi mesmo o Embaxador do Emperador meu Irmaõ e lhe direis que uos mandei que o uisitaseis de minha parte e lhe deseis conta de como uos mandaua ao Concilio e que pratiquaseis e cumuniquaseis com ele tudo o que tocase a esta materia como he rezaõ que o façais sendo ele Embaxador do Emperador meu Irmaõ.

Aos Embaxadores del Rey dos Romaõs e de elRey de Fransa se ahi estiuerem vizitareis tambem da minha parte e lhe direis todas boas palavras que uos bem parecerem.

Asi mesmo hei por bem que visiteis ao Geral de S. Fran.co e o de Santo Agust.º os quaes sam muito meus seruidores e pesoas de muita authoridade e lhe dareis minhas cartas dizendolhe com elas algũas boas palavras de minha boa uontade e de quanto prazer recebi de saber que eles eram prezentes no Concilio e procurareis por uos dardes a conhecer com eles e com todas as mais pesoas uertuosas e de que no Concilio se fizer istima comonicando-as e visitando-as as uezes que uos bem parecer e for necesario por algumas razois de muito meu seruiço hei por bem que nam faleis nem mouais no Concilio em meu nome cousa algũa senaõ quando se offerecer ouvirdes falar em negocios meus responderdes e requererdes neles o que uos parecer meu seruiço. E porque os que parece que se podem agora tratar nele saõ os da Inquisiçaõ e os do Bispo de Vizeu he bem que uades imformado da sustancia do que nos do Bispo he pasado como vereis

pola imformaçaõ que diso uos mandei dar e porque já pode ser que em cada hum deles se nam falle por estarem em termos de se acabarem e concluirem tomareis informaçaõ de Baltezar de Faria do ponto em que estam e quando o da Inquiziçaõ naõ fose concluido comforme ao que mandei pedir por Simaõ da Veiga a S. Santidade averei por meu seruiço falardeslhe nele antes que uos partais tam particularmente e tam a proposito do que niso convem que S. Santidade me conceda. E da necesidade que diso ha e obrigaçaõ que ele tem pera asi o deuer de fazer como q.^{m} do dito negocio tem tanta experiencia e vio e pasou tudo o que neste cazo he sucedido e asi falareis na mesma materia aos Cardeaes e outras pesoas que uos bem parecer e de que uirdes que podereis receber ajuda e fauor.

Porque he rezaõ que nese Concilio a naçaõ Portugueza seja de per si e nam se ajunte a outra alguma como se já fez em alguns Concilios pasados maiormente avendo dir de meus Reinos a ele tantas pesoas e tam caleficadas uos emcomendo muito que se sentirdes que se quer nisto ter o modo que se teue neses outros que faleis niso no Concilio de minha parte e trabalheis com toda instancia posiuel por se ela naõ ajuntar a algũa das outras naçoẽs. E parecendouos que particularmente deueis de falar niso a cada hum dos Cardeaes o fareis na maneira que uos parecer mais meu seruiço e eu escreuo a Baltezar de Faria que fale a si mesmo de minha parte a S. Santid.^{e} a cerqua diso.

As cartas que leuais pera os Cardeaes e pera as outras pesoas lhes naõ dareis sẽ primeiro o cumunicardes com o doutor Baltezar de Faria porque já poderaa ser que naõ seraa meu seruiço dardes algumas delas a alguns deles e asi hei por bem que tudo o desta instruçaõ cumuniqueis com ele.

Se soubeseis que o Concilio se queria comesar a abrir e que o Papa uos naõ despachaua pera uos poderdes partir e achar no d.º Concilio lhe pedireis que uos queira loguo despachar para que com toda breuidade posaes ser prezente na primeira cesam dele por que quando asi o naõ fizeseis tende por certo que naõ poderia eu deixar de receber diso muito descontentamento escrita em Euora a trinta e hum dias de Julho de 1545.

Esta instruçaõ tirei da propria que estava asinada da maõ del Rey.

Advertencia

A narrativa, que em seguida se publica, acerca da gloriosa revolução succedida em Lisboa no dia 1 de dezembro de 1640, é copiada do volume ms. n.º 122 da Bibliotheca da Universidade, onde occupa 75 folhas, mas está incompleta, faltando-lhe, depois destas, talvez quatro ou cinco folhas finaes.

Vê-se ser escripta por individuo que foi testemunha occular de muitos dos successos que refere e que até nalguns teve importante interferencia. Por isso e pelas minudencias e particularidades em que entra, parece-nos documento interessante e de valia para a historia da notavel revolução que em poucas horas nos libertou do jugo castelhano.

Nalguns pontos o autor deixou espaços em branco, certamente com o proposito de os encher com investigações posteriores, mas não o chegou a fazer. Na impressão indicaremos essas lacunas por meio de alguns pontos.

Discurso Historico, e Politico sobre o suçesso de sabado 1.º de Dez.º do año de 640, da Restauração do nosso insigne Reino de Portugal, e restituição de sua Coroa.

Contasse o suçesso

Sabado primeiro dia do mes de Dez.º correndo a era dos anõs do naçimento de nosso Saluador Iesu Christo de **1640**, & o pr.º da felice restauração deste Reino de Portugal, e da justa restituiçaõ da sua Coroa á seo legitimo sucçessor, era taõ suspirada nos passados tempos, quanto ditosa nos presentes, e çelebre pera os uindouros, era emfim, q̃ no fim dos trabalhos ha de ser prinçipio dos descansos, e da qual auendose (*e*) aualiando as esperanças por uaga fantesia, vieraõ a desempenharse com credito da mayor prudençia e com effeito do mais acertado Juizo. Sendo pois neste sabado (q̃ pera sempre se chamará o grande pellas grandes cousas, a q̃ dará principio) me achaua eu passeando desde as sete horas da manham â porta da secretaria de estado, q̃ naquelle tempo era na salla baixa do forte do terreiro do Paço donde tinha sua morada o secretario Miguel de Vazconçelos: naquelle passo limitado, e estreito aguardauão os pretendentes q̃ não erão ualidos; e q̃ faria eu oprimido, e auexado de sua potençia auia tantos anõs? Áquella paragem chegou Aires de Saldanha de Albuquerque depois de dadas as oito horas & preguntou ao portr.º se estaua Ant.º Correa official mor da secretaria, cõ o secretario; ao q̃ lhe respondeu, q̃ si estaua, e q̃ se queria entrar, que lhe daria entrada: Tornoulhe este fidalgo, q̃ logo entraria em lhe vindo hum papel que aguardaua p.ª esse effeito; e foisse sahindo p.ª a uaranda; q̃ já entaõ andauaõ

todos os desta gloriosa facção com admirauel deligençia recorrendo o campo a pique de acometer, indo todos os auisos juntarse na salla dos tudescos, q̃ se auia escolhido por praça de armas deste prodigioso suçeso.

Fiz a este fidalgo a deuida cortesia pera o acompanhar, asi pello respeito, q̃ se lhe deuia, como pella particular obrigaçaõ minha; mas não consentio q̃ eu o fizese; e retirandome a parte, me fez rosto, e apretandome a mão, me disse; Vossa m.ce tem notiçia deste nosso negoçio? Respondilhe, si tenho desde esta menham, e por isso me vim a este posto, donde estou ha m.to: pois fiquesse nelle, me tornou a dizer, que importa tanto, e naõ o perca, q̃ eu uolto logo: Aduerti q̃ leuaua a capa caida sobre a Parte esquerda, q̃ sendo o uestido comprido podia cubrir, como cubria, as armas de fogo, q̃ leuaua. Com isto tiue por aueriguado o que me auia ditto aquella menham em nossa S.ra da graça meu amigo Dom Antonio tello, e foi q̃ preguntandolhe eu como madrugaua tanto, me respondeu, foi p.a ouuir hum par de missas; bem he de estimar a madrugada lhe tornei, pois por não auer feito outro tanto algũ dia, lhe custou a Vossa mce o ir a India por terra. O negoçio de hoje disse elle he de mais importançia q̃ essas viagens; e acreçentando algũas rezoiñs, rematou se Vmce quer assistir á morte de seu enemigo Miguel de uazconçelos, essa me coube por destribuiçaõ na resolução em q̃ estamos asentados. Vasse esperarme a porta da secretaria. Grande me pareçeu a resolução e muy uezinha da temeridade, mas naquelle instante me sobreueyo huã taõ grande confiança, que me pareçeu se executaria façilissimam.te o decretto q̃ Ds. aueria firmado contra as insolençias daquelle barbaro e inumano menistro; como meu animo me auia predito algũas uezes q.do consideraua seus procedim.tos E asi me deçi a casa, e com hum jubão de laminas, espada e adaga e huã pistola encuberta, me uim ao lugar donde me achou Aires de Saldanha sem auer tempo com Dom Ant.o tello, pera mais q̃ entender q̃ se leuantaua a fidalguia de Portugal com o sereniss.o s.or Duque de Bragança, & q̃ se mataua o secretario, meu açoute e minha destruição; com q̃ o zello por huã parte e o hodio pella outra me seruirão de asas, cõ as quais cheguei â uaranda do forte m.to antes do concurso grande q̃ se ajuntou despois.

Chegou em effeito Aires de Saldanha a salla dos Tudescos com o auiso q̃ leuaua, ao mesmo tempo que chegarão os outros, e logo se disparou hum tiro de fogo, q̃ era o sinal de acometer juntam.te nas quatro partes q̃ se auia asentado, conuem a saber naquella salla dos Tudescos donde começaua a facção, asi por ser lugar publico em q̃ se podião ajuntar os confidentes sem se aduertir tanto, como por auer guarda que os podia resistir, e ser neçessario ganhalla. O quarto da Prinçesa, a secretaria de Miguel de Vaz.cos e o corpo de guarda q̃ estaua ao pee do Forte com huã comp.a de sold.os Tanto q̃ se deu sinal com o tiro de fogo, nesse mesmo instante (e foi a pr.a cousa q̃ ui posta em execução) acometeu hum clerigo da Azambuja por nome goncalo da costa (largando a capa e descubrindo espada e rodella) e entrou pella porta da estacada do corpo de guarda dos Castelhanos, e dando deespaldeiradas a hum portuguez, preuenido p.a o caso, o encostou bem dentro do mesmo corpo de guarda, e sobre elle carregaraõ todos os soldados p.a apaziguarem o reboliço, de maneira q̃ descuidandose da porta, tiuerão tempo, e lugar de ganharlha juntam.te, e as armas, alguns confidentes, a cujo cuidado estaua encomendado ganhar aquelle posto.

Aos primeiros golpes q̃ o ditto P.e Gonçalo da costa tirou, veyo entrando gente com rebuliço pella varanda que uem da sala dos tudescos p.a o forte e fazendo me eu lestes uy que entraua pella porta daquelle passo Dom Ant.o tello com as armas ja descubertas; Aires de saldanha, Ioaõ de saldanha de sousa e o outro Ioaõ de saldanha O Conde da Atouguia e seu Irmaõ Dom Francisco. Dom Ioaõ de Saa, Dom Gastaõ Coutinho Martim afonso de mello, Dom Alu.o de Abranchez luis de saldanha e sancho de saldanha que rompeu a cabeça ao Tudesco q̃ se lhe atrauesou diante quando entrauão p.a a uaranda do forte; e outros fidalgos que seriaõ athe

dezaseis, e com a uolta não pude conheçer os demais que ficauão encubertos e bramindo como lioiñs asanhados inuestiraõ aquella porta todos em tropel, e cada hum deliberado, ualente, e atreuido; e tanto q̃ bastauaõ menos, pera acõmeter, & ganhar o Paço do Turco em Constantinopla. E ainda que lhes suçedeu façil a empresa Ó que dignamente mereçẽ bellicas coroas por se auer esta representado a mais horriuel, e arriscada q̃ se pode imaginar e taõ constituida na esphera da temeridade q̃ so esforço mais q̃ humano a podia cometer, sendo a com q̃ se hão de fazer lugares no templo da gloriosa fama.

Era es(*te*) tempo de poucas palauras, e neçessarias nelle m.^{tas} obras, e asy me disse Dom Ant.^{o} tello e Aires de Saldanha agora he tempo quebremos esta porta; fiz me lestes e enuesti com elles, e sem embargo de ser de pinho a não pudemos leuar do pr.^{o} botte, Apelidaraõsse logo alauancas, e marroiñs de ferro, q̃ se auiaõ trazido nos coches, corridas as cortinas com outras ferramentas p.^{a} arrombar, e armas de fogo pera quem as ouuesse mister; mas ao segundo golpe leuou a porta diante de si João de Saldanha que entrou com huã alabarda nas maõs, q̃ ganhou na salla dos Tudescos.

Chegaraõ os marroiñs que foraõ vnico, e premeditado remedio pera quebrar a primeira porta das de dentro que era de pao Brasil fortissimo: Arrõbada ella se entraraõ as outras duas sem resistençia, porq̃ aquella menham auiaõ desapareçido as chaues, e nũca se aueriguou se foi de proposito, ou acaso, mas he cousa mayor do que pareçe, e não considerada se estima em nada, porq̃ sendo as tres portas de Angelim m.^{to} forte, pudera, & era força q̃ ouuesse dillação em se quebrarem, e auendo a, se effeituâra a facção com menos uiuo e presente effeito, como resultou desta morte do secretario e sem embargo de que tinha os portos tomados por todos os caminhos, e saidas do forte com gente q̃ se auia preuenido, se comtudo por caso, treta, ou embaraço, se esconde com algum acordo, ou se escapa, naõ suçede o caso taõ felixm^{te} como suçedeu: Naõ se falla nesta morte com complaçẽçia ou vingança, porq̃ se deue pr.^{o} respeito ao preceito do Decalego, que as rezoiñs de estado, mas pareçe esta execução daquellas q̃ Ds permitte por maõs do pouo, p.^{a} justa satisfaçaõ de Tiranias e violencias, quais este homem usaua: E proseguindo esta consideraçaõ de q̃ se se escapa, se podem offrecer embaraços, digo que deixando a parte q̃ o suçedido auia de ser, porque deuia de estar sentençeado naquelle justo tribunal, em q̃ não ha excepção de pesoas nem de justiça, comtudo falando humanamente, e dando contingençias ás cousas, se pode considerar q̃ se este homẽ tẽ tempo, e lugar seguro de que apelidar amigos, dependentes, e gente uaria, de modo q̃ chegasse o neg^{co} a porse em duuidas & discursos (que são os termos immediatos de auer bandos e parçialidades q.^{do} se moue a pratica com a espada em punho) que atinado juizo pode negar q̃ aueria milhares de mortes athe q̃ huã das partes perualeçesse? Bem está que auia de permaneçer a da razaõ, e justiça, que he a que está em pee: mas o auer sido com tãta paz, & sosego como uemos, e sem contradiçaõ alguã he obra de Ds e o demais era dos homẽs, q̃ com esta diferença se declara, q.^{to} esta exçedeo a q.^{tas} o mundo tem intentado e prosiguido.

Abertas e patentes as portas da secretaria como tenho dito entrou por ellas o tropel dos fidalgos, e encontrando com Antonio correa, elle lhes disse, senhores q̃ he isto? aquietem se VS. m.^{s} ao que lhe responderaõ os primeiros, isto he uir matar a este infame secretario, Tirano da patria e cõmum escandalo, e a quem o quiser deffẽder. Ainda intentou repetir o aquietem se, mas deraõ lhe alguãs piquenas feridas com facas (p.^{a} o amedrontar, não p.^{a} matalo, que no meyo daquelle feroz impulso, sempre ouue acordo de naõ fazer mal, adonde pudesse escusar se) com que rendido, e amedrontado se postrou pedindo que o naõ matassem: Passaraõ os fidalgos adiante, deixando o pouco ferido, por executar seu prinçipal intento, e entrando furiosam.^{te}, e não achando a Miguel de Vazconçelos no lugar adonde costumaua despachar, se ouuio huã uoz, que desconsolou m.^{to}, e dizia somos perdidos,

*

que este homem se pos em saluo: Porem naõ era asy porq̃ elle se auia escondido em hũ repartimento como almario de tauoado e leuando a porta sobre si ficou mal fechada, e buscando o se abrio a porta e elle foi uisto com huã espada na mão e huã pistola, e como o neg.co estaua asentado, e não pendia de resoluçoiñs lhe dispararaõ alguñs pistoletazos com q̃ o passaraõ, e com alguãs punhaladas cahio mal pronũçiando palauras, e dizendo, que borracheira he esta? Repito as formais, por q̃ se ueja o credo com q̃ acabou este penitente, que palpitando foy deitado pella janella que sae sobre a porta do forte p.ª o terreiro do paco por donde se seruia: Aduertençia foi de importancia, porq̃ pera o effeito da cõmoção do Pouo, naõ importaua naquelle tempo tanto a morte, como a noticia publica della. No chaõ e com m.tos golpes, afrontas, e desprezos do pouo acabou a uida, e ficou nu, e escarneçido athe todo o seguinte dia, sendo o oprobrio da plebe, o que triunfaua uiolentam.te da nobreza, e foi enterrado como o mais miserauel escrauo, o q̃ tinha a m.tos nobres reduzidos a miserauel catiueiro, & amortalhado na manta de hum caualo, logrando aquelle acto piedoso da misericordia de ser leuado no esquife dos negros com custo de duzentos e çinq.ta rs., quem auia poucos dias que disera (asim mo affirmou pessoa de creditto) se eu uiuo m.tos anõs eu tirarej a misericordia. O certo contudo he q̃ uimos na vida e na misaria da morte deste homem, taõ grande espectaculo das grandezas e postos mal aqueridos e peor logrados, que uem a ser mayor ditta, não alcançalos, p.ª naõ perdellos com tanta desuentura.

Pera noticia mais particular deste suçesso, he de saber que no tempo em que chegauaõ os fidalgos â primeira porta da secretaria estauão em companhia do secret.º o capitaõ da Galle Diogo garçes palha feitura & priuança sua, e o Led.º Manoel manso da fonseca e Gregorio de Seixas, Tem se entendido que q.do o gregorio de Seixas entrou lhe disse, S.or Secret.º uejo muitos fidalgos na salla dos tudescos, na uaranda, e pello terreiro do paço, e alguns coches com as cortinas çerradas (eraõ os das armas que dissemos) q̃ serâ isto? Se quiserem falar a Vm.ce ouuera de começar a dar lhes audiençia logo, ao q̃ o Secret.º respondeu, Vaõ todos beber &.ª e beigem me todos o meu &.ª que nestes particulares era m.to desmedido, prezandosse grandemente de ser notado nas descortesias de soberbo, nos desprezos de atreuido, e no proçedim.to de arrogante, ja pode ser que pera fazer se temer dos acanhados, o que nunca o foi dos generosos. Naõ fez comtudo mouimento algum, nem caso do q̃ se lhe disse. Vejaõ os ponderados e discursiuos, que auiso este, se o soubera conheçer, quem tanto soube desconhecer se a si mesmo; e dado larga hora antes de suçeder o acometimento, tempo ainda q̃ breue bastante p.ª poder fazer algum discurso, preuenirsse, esconder se, e saluar se? mormente considerando quão malquisto estaua de todos em geral; e no particular, se lhe mostrauaõ alguñs aplauso, era a titulo de remir uexaçoiñs, o que os demais naõ açertauão a fazer: e asy me persuado a que os que o cortejauão, e lhe asistião, o faziaõ forçados da dependençia de seus negoçios, miseria grande que siruão os bons respeitos, ao interesse: Mas como Deus Auia permetido esteue preso com o laço & corda a garganta, pera pagar breue e justamente o que deuia, não teue pes p.ª fugir nem discurso p.ª por se em saluo: e digo p.ª pagar justam.te o que deuia, porq̃ tinha a faz.da de muitos usurpada por força, por enganos, e por ameaços, e finalm.te com despachos fabricados com sua potençia, executados por seu apetite contra razaõ e justiça: isto não anda em opinião he çerteza que confirmão m.tos actos publicos, e m.tos suçesos particulares, e o chorauão aquelles a quem tinha despojado da sua.

O Garçes Palha fez rostro aos primeiros fidalgos q̃ entrarão, com huã pistola armada, mas comtudo entrarão adiante e elle lhes uoltou as costas, e fugindo a disparou sem fazer effeito, e se deitou por huã janella, e com a queda maltratou huã perna, em q̃ ja leuaua huãs cutiladas, e arrastando se recolheo a Saõ Fran.co da cidade.

O Led.º Manoel manso da fonseca em começando a ouuir se o reboliço se sahio por huã porta da cozinha que lhe abrio hum negro por dous uinteñs, q̃ naquella

casa se uendia a uida, e a morte, ja por pouco ja por m.to do mayor, athe o mais uil escrauo; He cousa que o mesmo Lçdº me affirmou, q̃ q.do o secretario se escondeu no repartimento lhe disse, (mais por medo q̃ por amisade) recolha se Vm.ce aqui comigo q̃ este estrondo, e alaridos ja pareçe mais do q̃ eu imaginaua, Mas o Letrado presentindo o que podia aconteçer lhe respondeu, naõ he neçessario q̃ eu me uou embora; e asy o fez, q̃ eu entendo q̃ se com elle se escondera se ouuera ficado mto em ma hora.

A Gregorio de Seixas, q̃ se reduzio sem resistençia, lhe disserão que se fosse, e elle asim o fez logo: Tenho com particular acordo aduertido as pessoas q̃ estauaõ com o secretario naquella hora, sendo q̃ m.tas menhaõs como aquella, auia criados, e gente das dependençias q̃ aduertimos, e puderão alguñs fidalgos daquelles a que não se tinha dado conta do caso, acharse com elle, e ser embaraço a esta execução ou estoruala de maneira q̃ ouuesse alguãs mortes de importançia, por se naõ saber a justiça e rezaõ do mouim.to E asy permitio Ds. que tudo lhe faltasse, pera que taõ façil suçedesse o q̃ se auia representado taõ impossiuel. He çerto que os grandes inçendios podem em seu prinçipio atalharse com hum piqueno uaso de agoa, q̃ se lhes lançe en çima, que despois de ateados em sua furia pouco importão mares de agoa, antes deuem de seruir de acreçentar sua feroçidade.

Pondero estas particularidades piquenas, como tambem aduertirei as grandes e marauilhosas, porq̃ a sũma prouidençia de Ds, e sua asistençia concorre asi no mouimento de huã folha de aruore, como na reedificação ou destruição das monarchias, pellos meyos conuenientes â grandeza ou limitação de huã e de outra cousa.

Quando os fidalgos entrauaõ pella uaranda no pr.º impeto, encontraraõ ao corregedor Franco Soares daluergaria, que uinha saindo de negoçear com o secret.º e uendo as armas, e reboliço leuou da espada dizendo tenhaõsse da parte del Rej. Ao que elles responderaõ, abaixe a uara, e aquietesse q̃ este negoçio he mais do q̃ pareçe, e ja temos outro Rej, e se asy o naõ fizer, lhe tiraremos a uida: Pera tanto jmpeto e feroçidade como a que trazião foi bem grande e piedosa aduertençia esta, mas naõ a admitio, e tornou a replicar tenhaõsse da parte del Rej, e naõ considerou q̃ sendo os da resoluçaõ fidalgos, e tantos, e com tais armas & com tal declaração, naõ auiaõ de terse, e logo o passaraõ com dous pelouros e cahio agonizando e espirou breuem.te Ficaraõsse alguñs fidalgos na secretaria, lançando sobre aquelle misero cadauer do secretario, ludibrio da Republica, e escandalo do pouo, o famoso Vazcõçelos, alguñs pucaros de prata, saluas e castiçais, doçes queijos, e outras cousas de comer a que acudio grande concurso da plebe, que enfrascada com esta golodiçe subio açima, e na uolta e confusão daquella hora, saquearão m.tos (a que nem o zello, nem a honra fez caminho) aquella casa, de tudo q.to auia nella athe deixarem as paredes nuas: Ha opinião q̃ ualia o rico mouel, dr.º e joyas do secretario mais de çem mil cruzados: Grande juizo de Deus q̃ em hum momento o esbulhasse o pouo das riquezas que em seis anõs roubou a tantos, (considerando q̃ entrou no offiçio com taõ limitada faz.da e por todos os caminhos q̃ se offreçerão, juntou tanta) perdendo com a uida a honra e e a faz.da pera complemento da restituiçaõ:

Outros se sairão p.a a uaranda, no mesmo instante q̃ o lançarão pella janella fora, dizendo isto está por nos, uamos ao Paço: Com elles me sahi, e encontrej no meyo della a Dom Miguel dalmeida com a sua jnsignia de coronel descuberta, e me offreçi a acompanhalo, mas respondeume adiante adiante acompanhe esses fidalgos; asim o fiz, e nas cañs uenerandas deste fidalgo ui representado o esforço do grande Afonso dalbuquerque, cõ a colera de outro Duarte pacheco, e para dizer tudo, a ualentia de hum Dom Miguel de Almeida, que he o uerdadeiro encareçimento.

Passej adiante, como me ordenou, e encontrej com o Tudesco ferido, q̃ trazia

a alabarda retorçida dos golpes, (este era o q̃ se atrauesou na porta q.^{do} os fidalgos ganharaõ o salla e as demais alabardas e lhe romperão a cabeça) o qual uinha fugindo pera o forte, ou por se persuadir que por aly escaparia, ou q̃ com as ansias da morte não fazia mais discurso, e em me uendo com a espada feita, uoltou as costas, e se foi pella escada que deçe p.^{a} o pee do paço e nella cahio morto.

Entrej pella porta da salla dos Tudescos (primeiro campo da batalha) em que teue prinçipio esta facção generosa, como ja dissemos, nella ganhou Pero de mendoça a mayor parte das alabardas e Joaõ de Saldanha a sua, com que enuestio a porta da Secretaria e outros fidalgos outras: foi este adbitrio militar de grande importançia, por se ganharem armas pera pelejar que não podiaõ leuarse descubertas, e tiralas aos que com ellas podiaõ pellejar com uentagem a braço partido, pella que tem às espadas. O Pr.^{o} que encontrej entrando pella porta foi Antonio de Saldanha o capitaõ mor, O Valoroso, o sempre esforçado e ualente, gloria desta familia e nesta facção general do illustre apellido dos Saldanhas, por quẽ se pode dizer que forão o sal desta festa, pois naõ ouue posto arriscado em q̃ se naõ achassem. Dignam^{te} coube por repartição, ao generoso e deliberado animo deste fidalgo acometer (como fez) e ganhar a parte prinçipal do Paço donde asistia a Prinçesa Madama Margarita, que estaua gouernando o nosso Reino de Portugal cõ titulo de Viçe Rej e capitaõ General, e com m.^{tas} uentageñs e respeito como tia del Rej de Castella. Nesta empresa que se lhe fiou se ouue com o ualor de Hum Alexandre no emprender, e com o esforço de hum Julio Cesar no executar; com q̃ desempenhou a confiança que lhe auia seruido de fiador, sobre tantos exames de ualente, de que sahio acreditado; q̃ em effeito estaua a Prinçesa com reuerençia de pessoa real asistida de criados Castelhanos e Italianos, e os Portugueses não eraõ todos sabedores do caso, acompanhada com marqueses, condes, e menistros de guerra com grandes postos e respeito, e todos se deraõ logo por rendidos, sem contradiçaõ, nem resistençia; no que se mostrou serem considerados, conheçendo que a semelhante ualor, e galharda resoluçaõ, naõ se podia resistir: Foraõ seus companheiros Luis de mello porteiro mor .....

.....

Ao segundo passo que dej entrando na sala dos Tudescos encontrej a Jorge de mello irmaõ do monteiro mór retrato da prudente ualentia com creditto em tantas occasioins aprouado. Quinto Fabio nestes atributos foi primeiro em tempo, mas m.^{to} segundo no merito do esclareçido nome que mereçeu entre os capitaiñs famosos; Ali achej a Dom Aluaro da Abranchez Tristaõ de mendoça .....

.....

taõ determinados nesta resolução ualente q̃ se tem a marauilha, que praticandoa taõ uiuamente tantos tempos antes, naõ se aduertisse que podiaõ os impetos de seu esforço romper as estacadas de seu fidalgo sofrimento, como se uio naquella hora, em que cada hum delles pudera desbaratar hum exersito enemigo, se se oppusera diante.

Ali andauão tambem .....

taõ açesos em honrosa colera, que o fogoso daquella occasião serâ lume e resplandor de suas familias com q̃ se illustrem como estrellas grandes no firmamento da estimaçaõ gloriosa.

Encontrej tambem naquella salla a .....

lioiñs todos rompentes & furiosos, e tanto q̃ se ouuera opposição de contrarios he çerto, q̃ despedaçaraõ trincheiras de aço, e muros de Diamante. E pareçe que de medo, a mesma occasiaõ de duuidas lhes uoltou as costas; e naõ auendo contrarios q̃ os resistissem, ficaraõ todos os q̃ aly se acharaõ (segundo as leis da mais rigurosa miliçia) senhores do campo, com que o ganharaõ de merito, e opiniaõ nos uindouros tempos, pera credito de seus desçendentes, como o tem conseruado por honra de seus mayores.

Na mesma salla tambem por consortes da facçaõ encontrej .....
.....
a cuja esforçada ualentia uem estreitas, as q̃ p.ª o mayor do mundo se aualiariaõ lisonjas, que de meritos taõ galhardos, naõ cabe a ponderação e retrato, em encomios breues. No que haõ de obrar, no seruiço de seu Rej, e na defensaõ do Reino se leraõ suas dignas aclamaçoiñs, sendo nesta honrosa escritura, a pena suas espadas, a tinta o sangue enemigo, e o papel o campo das batalhas, em que desde logo os anunçio uictoriosos, e os aclamo triunfantes.

Naquelle millitar conflito (chamolhe asi porq̃ deposta de parte a consideraçaõ do perigo, ouue no prinçipio muitas pelouradas de pistolas, antes de saberse da causa da restituição, e aclamação de Sua Mag.de e por ser a causa do ceo, permitio Deus q̃ ninguem se ferise) naquelle perigoso concurso se acharaõ, e encontrej a
.....
taõ conheçidos por ualentes soldados, q̃ na justa estimaçaõ q̃ lograõ de seu esforço, haõ de achar liurados sempre os louuores que se lhes deuem, com mais proporçionado estilo, do que cabe nesta limitada escritura.

Naõ faltaraõ naquelle posto (buscado por perigoso) .....
.....
aos quais saõ devidos tantos aplausos pella deliberação com que entrarão nesta empresa, como aos que no meijo do belico furor desfizeraõ ualerosamente esquadroiñs armados, sendo nesta a uida taõ arriscada, como no mais apretado conflito. E pella gloria que deste lhes resultarâ pera sempre, seraõ respeitados por honra de sua patria, e admiraçaõ dos estrangeiros. E finalmente todos os mais, q̃ estauaõ em differentes sitios, sendo consortes desta facçaõ illustre, aos quais como aos aqui escritos, por acordo matematico, mais q̃ historico constituo, e considero em figura esfirica, e çircular, e pode ser me dee motiuo a esfera, Timbre del Rej dom Manoel de gloriosa memoria Portuguesa, pera q̃ tenhaõ todos (como em mesa redonda) seu asento igual, & sem differença, que eu não açertarej a dar preçedençias, pois tratto de fazer memoria de todos sõ queixa de nenhum delles.

O mesmo digo de outras pessoas particulares & homeñs nobres e de confiança que se acharaõ conuocados p.ª o caso i de que ha listas em maõs de alguñs curiosos; que como no circulo naõ ha prinçipio, nem fim asi tambem os considero igualm.te referidos nesta breue narração, sendo que cada hum merece cronicas particulares, como he justo q̃ esperem huns, e outros de quem com mayores açertos as componha, do que eu posso em taõ breue tempo; conheçerej cõ tudo q̃ serâ grande escritor o que açertar a dizer tanto como a cada hum dos ualerosos coraçoiñs q̃ se deliberaraõ a esta empresa, se lhes deue, e leuão mereçido cõ se auerem achado nella.

E q.do alguñs aqui se naõ virem escritos entre os demais, saibão deçerto q̃ tem seu assento no dourado liuro da mais gloriosa fama, donde com letras inmortais uiuerão honrados, e gloriosos; e esse serâ sem condigno premio, que não consiste em serem nomeados neste discurso, como tenho por aueriguado que o seraõ em outros de mayor importançia nas coronicas que se escreuerem deste suceso: Mas considero que huns e outros emprenderão mais ualeroso feito, que quantos as historias contão, e a empresa mais atreuida que pode considerarsse, ou de q̃ aja memoria entre os homeñs; valor em effeito em que do Mundo as naçoiñs amigas tem q̃ admirar pera sempre, as enemigas que temer, e todos que duuidar; q.do naõ ouuerẽ exprimentado o esforço Portuguez com tanta rezaõ famoso.

Prosseguesse a Narraçaõ do suçesso

Materia grande he o assumpto deste discurso, e se com ella ouuera de igualarse a disposição, e estillo p.ª escreuerse, difficultosam.te se pusèra em pratica. Esta objecção corre naturalm.te do alto de qualquer bom discurso pera o limitado com

q̃ me considero. Com este reconheçim.to perderá m.ta força o Rayo desta objecção, que pudera fazer grande impresaõ se achara resistençia. A diuisaõ, fabrica e ordem narratiua, das Historias monarchicas, Bellicas, ou Heroicas, sejaõ Gregas, Latinas, ou Italianas, e particularmente as modernas, se ajustaõ com tantas leis, e taõ rigurosos preçeitos, que mais pareçe q̃ seus autores se armão p.a embraçar o escudo, e brandir a lança, que p.a mouer a pena quando as escreuem; tal he o desuelo com q̃ trataõ de preuenirse pera satisfaçaõ do q̃ as haõ de ler; e nunca se consegue o total intento, sendo os oprobrios de hum descontentadiço tais, que deslustrão o aplauso de muitos bem intençionados.

Pera o attinado, pera o florido, e pera o bem fabricado, remetto os curiosos ao nosso Joaõ de Barros gloria da naçaõ Portuguesa na escritura. Ao Padre Mafeo na latinidade e ao Guichardino no pulido Toscano, e aos inumeraueis Gregos & Latinos dos passados seculos, q̃ de qualquer delles pudera eu transplantar aquy o methodo, com os arremedos q̃ me ensinara meu juizo, q̃ limitado jardineiro serâ o q̃ uendo um quadro no jardim alheo, naõ possa emitallo em seu terreno, mas como escreui, sem attenção ao ordinario intento dos escritores, q̃ he lograr o aplauso e estimaçaõ entre os homẽs, por premio daquellas rigurosas obseruaçoiñs q̃ dissemos e so o fiz pera particular e abreuiada memoria do suçesso; me pareceu bastaua continuar com esta limitaçaõ, sem q̃ se me fiscalizem faltas, pois renunçio os benefiçios da estimaçaõ uangloriosa;

Demais, que se pera a memoria e notiçia publica de menores cousas se empenhão uaroiñs insignes, çerto he q̃ os melhores a deuem escreuer, e de seu talento se pode seguramente fiar todo o luzido desempenho desta materia. Com esta supposição, com este conheçim.to, e com esta declaração passo adiante com a narração deste suçeso. Assentousse entre os confidentes desta facção, q̃ seria o sinal de jnuestirem todos (como ja temos ditto) o tiro q̃ disparou M.el Ferreira Porteiro do paço na salla dos tudescos com q̃ se inuestio com elles e ficou de plano ganhado aquelle lugar com suçeso bem afortunado, a que se foraõ seguindo, e agregando outros q̃ o ajudarão: que nos acçidentes Belicos subsecutinos sem intermisão, tem grande correlação e dependençia huñs dos outros, e todos caminhaõ ao bom suçeso. Ganhados aquelles taõ importantes quatro postos (como estâ aduertido) se ouuio huã voz na salla dos Tudescos (donde uy entre o belico furor toda a representação da fereza, sem comparação mayor q̃ o das batalhas, e asaltos em Italia a que fui presente) que dizia, sayamos a conuocar o Pouo, e subamos ao Castello: Em continente deçemos ao terreiro do Paço, e entre todos se singularizaua Dom Antonio Mascarenhas que na comoção do Pouo não ha duuida deuersselhe grande parte, e todo o louuor q̃ nesta se lhe der he bem mereçido de seu zello sem que se toque com a offiçiosa lisonja.

Naquelle sitio das escadas do Paço ouuimos com distincção e clareza a primeira voz aclamadora de toda a feliçidade, que dizia Viua o Duque de Bragança Rej de Portugal dom Ioaõ o quarto. A confusão da gente athe aquelle ponto sem saber a causa daquelle mouim.to, auia sido grande, as armas e rebuliço muito, e o concurso copioso; imaginando todos ser o dia do juizo. Mas em se ouuindo os uiuas e nomear Rej, que com ser Rej, era Rey natural, o reino seu e elle taõ desejado, se deliberaraõ todos a seguir a sua voz, de maneira q̃ se se encontraraõ esquadroiñs armados q̃ os impedirão, sem duuida os desbaratara a furia popular & a cõmoção da gente:

A este furioso mouimento do Pouo chamão os Historiadores Besta fera. Porem nesta occasiaõ se pode dizer que foi executor, e menistro da jra do Ceo cõtra a barbara Tirania q̃ nos oprimia, taõ opposta a toda a rezaõ e justiça, sempre fauoreçida delle.

Começou a creçer em grande cantidade a gente, e alguã armada, asi de caualo, como de pee por toda a çidade continuando com os viuas e a aclamaçoiñs com aluoroço alegre, e com resolução animosa.

Caminhej com o tropel da gente, que subia ao castello, & quando cheguey a elle, ainda que subi uoando, como nunca imaginej que pudesse fazer, o achej ja fechado, q̃ os castelhanos em uendo o rebuliço, e ouuindo o estrondo pella cidade conheçerão ser o negocio grande, e grande o mouim.to e com acordo militar fecharão as portas do castello, ençenderão cordas e meterão ballas em boca, cousa q̃ nunca se fez por mais brigas, e alaridos q̃ ouuesse pella çidade.

Este foy o ultimo acto de discurso militar que obrou aquella gente: todos os mais athe a entrega do ditto castello forão de confusaõ e jgnorança, donde se pode inferir que athe este mesmo, fosse de medo, e naõ de doutrina; que como o Çeo queria fauoreçer causa taõ grande e que começaua fiada nelle, mais que em outras forças, podemos entender os confundio e çegou nos discursos de que se puderaõ valer como logo aduertiremos.

Tinhasse assentado no Cons.º desta facção illustre, & sempre memoranda q̃ se acometesse o castello ao mesmo tempo que o Paço auendosse lhe metido gente sem que se aduertisse; isto teue seus embaraços na execução porque como era praça de armas com soldados, çentinellas, capitaiñs uelhos, e sempre desconfiados da nação Portuguesa, naõ se pode conseguir o intento; que foi arriscarse com grande euidençia de mao suçesso o fim daquella empresa, saluo se por ficar mais glorioso, como ficou, deixou de ganharse por estratagema; e se ueyo arrẽder a partido, que he o estado uerdadeiram.te victorioso na opinião de todas as gentes, que professem mais, ou menos periçia do exersiçio militar.

O que so em effeito se conseguio, foi ficarem fechados juntam.te quando se fecharão as portas, alguñs Portugueses, mas poucos, e que não puderão declararsse que estauaõ preuenidos p.ª o suçeso, mas naõ deixaraõ de ser de embaraço e confusaõ p.ª os castelhanos.

Desconsoladissimo fiquei de naõ leuaremos logo o castello na mão, por aduertir pella pratica q̃ tenho militar, o dano q̃ se pudera reçeber da artilheria; que nos prinçipios desta facção bastaua huã carga de ballas pella casaria da çidade p.ª a embaraçar como consideraremos, mas em renderse aquella gente sem attençaõ â discursos militares, e com tanta façilidade; bem podemos conhecer q̃ tomaua Deus a causa por sua conta.

Quando pus os pes no terreiro do Paço p.ª a primeira comoção do Pouo & aclamaçaõ del Rej Dom Joaõ o quarto nosso s.r q̃ Ds g.de ouui que o relogio daua horas, e a mão apontaua âs noue, de maneira q̃ em hum quarto de hora (ó que breue espaço pera taõ grande mouimento e semelhante ao edeficio q̃ se fabricou em m.tos anõs e cahio em hum iñstante) emprehendeo & conseguio a fidalguia Portuguesa, o caso mayor, o mais inaudito, e admirauel de quantos podem contar as historias, de que os homeñs alcançaõ notiçia, cabem em creditto, ou entrão nos limites da uaga imaginação: consiguiosse com a facilidade mayor, e com a mayor feliçidade q̃ cabe em encareçim.to.

Asi se aduertio em m.tos accidentes, e circunstançias q̃ ouue nesta empresa, em q̃ se uio o Çeo propiçio, e q̃ correspondeu â tantos brados de coraçoiñs partidos a pedaços. E â tantos rios de derramadas lagrimas; que sendo de hum pouo afligido, e sendo Ds taõ piadoso, era consequente se inclinasse a remedialo.

Marauilha grande, e digna de singular attenção he que desde o primeiro mouimento daquella hora, & aclamação feliçe del Rej nosso s.cr athe o fim da facção, não ouuesse huã uoz, hum açano, hum brado, nem cousa alguã em contrario; e que estando El Rej Felipe, tão opinado de poderoso naõ so nas partes da nossa Europa, mas em todo o mundo, e de posse (bem q̃ uiolenta e injusta) deste Reino de Portugal auia sessenta años, com gente de armas paga da sua nação nos castellos e fortalezas, com galleoiñs no rio guarneçidos de soldadesca, e grosa artilheria, e muitos Portugueses com merçes graçiosas, e grandes uentagens reçebidas delle e não ouuesse pessoa uiuente q̃ o nomease; pareçe certo, que digo pareçe? que he euidençia de ser a causa de Deus que asy o permitia.

Os mouimentos dos homeñs, e as humanas resoluçoiñs tem seus achaques de contradição, tem seus embaraços de resistençia; e o mouer tantos coraçoiñs juntos, e vnilos de repente com tanta conformidade, sendo como são p.ª tudo o mais tão differentes, he obra superior â potençia humana: e se não uejão se as historias dos Emperadores Asirios, Persas Gregos e Romanos, e não se achara q̃ pudessẽ obrar outra vnião igual a esta; e q.do entre elles ouue alguã aclamação repentina, sempre ouue m.tas resistençias e contradiçoiñs, exersitos destroçados, çidades asoladas, e m.tos reinos destruidos, sendo a troco de tanto sangue, triste, e lamentauel a empresa, ainda pª os uençedores. Com que façilmte se deixa uer q̃ sendo taõ differentes os suçesos dos homeñs, do nosso, que quiz Deus que fosse a causa sua. E asy se inclinaraõ todos naquelle primeiro mouim.to (de que diz o Filosofo q̃ não está nas maõs dos homẽs) a aclamarem a seu Rej: a este como a natural e legitimo haõ de amar como Paj. Este como legitimo e natural os hade deffender como a filhos.

Voltey outra vez ao Paço, despois de aueremos guarneçido o castello pella parte de fora com a gente da ordenança do terço q̃ se deu a Ant.º de saldanha, a tempo que o relogio daua as onze do dia, e nelle achei m.tos fidalgos, e gente particular q̃ uinhaõ acudindo ao som dos uiuas, sem saberem a origem, sendo q̃ os que alcançarão inteira notiçia do negoçio a q̃m se cõmunicou, e com quem se confirio, quarenta somte: E os conuocados aquella menham pª hum feito grande, sem saberse mais q̃ ser negoçio em que se arriscaua a uida por pendençia de armas, serião athe çento e uinte: Porem em ouuindo com distinção o suçeso, uertião prazer, e gosto em todas as demonstraçoiñs, q̃ estauão tão dispostos os animos, q̃ façilmente se deixauaõ conheçer.

Jorge de mello irmão do monteiro mor, se partio naquella hora a Villa Viçosa a dar conta do bom suçeso da façção a S. mag.de Comisão tão authorizada como digna de seu mereçim.to Caminhou pella posta, e em chegando se dispuserão as cousas conuenientes ao presente tempo. E a entrada de S. mag.de nesta çidade de L.ª, que foi a quinta feira seis do mes de Dezembro, âs onze horas da menham; com sua chegada e Presença real, ueyo a ser o coração dos uiuas q̃ o aclamarão Rej, e vida dos coraçoiñs que o amão s.or natural e uerdadeiro. Confirmouse com sua presença o gosto q̃ o seu pouo teue de uerse com liberdade (julgue o quem ouuesse estado sessenta años nas mazmorras de Berberia) e sua Mag.de Deus o g.de o teue então grandissimo (sô o pode aualiar quem foi meyo pª resgatar hum Reino) e querera Deus q̃ o logre m.tos annõs, uendo que os demais Reis o são de Reinos e s. mag.de o he de coraçoiñs e uidas; e do mais illustre Reino da nossa Europa, asy pello seu ser principal, como pella grandeza de suas conquistas.

Com este primeiro mouim.to q̃ himos ponderando, se fecharaõ as portas de m.tas casas pella çidade, e m.ta gente se recolheo nas suas, temendo as insolençias q̃ ordinariam.te suçedem em semelhantes casos; Mas em se cobrando notiçia çerta, e aueriguada de ser Aclamação de seu Rej natural tão desejado sempre, tão aclamado naquella occasiaõ e desde logo taõ festejado, ficarão todos com o sosego e quietação como se estiuerão de acordo, e fora caso pensado e preuenido de todos; que çerto he ponto digno de marauilhosa ponderação, como aduertirá quẽ for mediocrem.te lido nas historias q̃ contão semelhantes aclamaçois de Reis. Logo se abrirão as portas, e tendas, e se continuou pelas ruas e praças o tratto, comerçio & cõmunicaçaõ, como se fazia duas horas de antes, e como se o negoçio naõ ouuera sido o mayor de quantos cabem em escritura.

Antes de passar adiante, e de dar fim a esta relação (sem embargo de que não he pratica politica, dar satisfação a queixas q.do as não ha, nem rezão pª auellas) digo que naõ se me podera culpar por descuido, o que ponderej com o desuello do mayor cuidado, em rezão dos grandes encomios q̃ se diuerão fazer do valor Portuguez. Não seria de força esta objecção, porq̃ bem entendem os dis-

cretos que tudo o aqui escritto se encaminha a esse jntento, pois essa he a honrrada causa de que procede, com q̃ se escusão os particulares panegiricos aclamaçoiñs. Demais que o esforço ualeroso e o ualor esforçado que na presente occasião mostrarão os Portugueses, com as armas nas mãos, com os coraçoiñs nas bocas, e as uidas na mão do aconteçimento, mereçem tão excelentes escrituras, tão grandes elogios tão illustres aplausos q.to não podem caber na limitação de meu tallento e opresoins de minha fortuna: Infirasse este louuor por argumento, que tratalo por intento, outros curiosos, q̃ se achem com mais comõdidade, e com cabedal mais copioso o poderaõ fazer, a elles remetto esta materia, q̃ sendo tão ampla e gloriosa, o serâ p.a as naçoiñs estrangeiras tratarem de sua recomendação e louuores, e pera os naturais de reconheçeremos diuidas a Patria tão honrada q̃ serâ sempre enueja pera o mundo, pois lhe não pode ser imitaçaõ.

Iunta a nobreza no Paço ellegerão uocalmte gouernadores que em nome do serenisso s.or Duque de Bragança nosso aclamado rey gouernassem the que viesse. Forão estes o Arçebispo de L.a Dom R.o da Cunha a quem se deue grande parte desta resolução: q̃ sendo tão singular sujeito em Letras, como opinado por perfeito na uirtude, he das razoiñs q̃ abonaõ por justa nossa causa, e aquelle que estando em Castella por se não acomodar com o tiranico preçedim.to q̃ se encaminhaua â destrueção deste Reino, por arbitrios do valido, foi quasi expulso d'ella, e em L.a reçebido cõ mais demonstraçoiñs de trihunfo no aluoroço do Pouo, que de hum Prelado que se abraça com toda a santa humildade; erão uesperas do que auia de ser, e pera isso permitio o Çeo q̃ uiesse a esta Çidade, pois se elle faltara, não tiuerão os que forão prinçipio da aclamação, huã tão firme coluna como elle foi pa se arrimarem.

O Bispo.....

Onze horas seriaõ quando se leuou recado ao Arçebispo de L.a pera uir fazer offiçio de gouernador Logo ueyo com sua cruz metropolitana alçada: Ó! caso marauilhoso, e digno de reuerentes ueneraçoiñs, e q̃ só com justo espanto pode ponderarse! Passando este santo prelado pella porta de Santo Antonio, nosso singular e Illustre padroeiro portuguez, honra de sua patria, zello da santidade, e marauilha dos santos, lhe fez oração, como a tão interessado na restauração do Reino, que falando ao nosso modo o hia, e estaua mais q̃ os muito aluoraçados na aclamação, pedindo-lhe que se era p.a seruiço de Deus ajudasse aquelles intentos com sua sancta interçessão, fauoreçendo os q̃ auião começado aquella facção pedindo a aquelle s.or se mouesse com sua interçesão: Acabada a ultima palaura, despregou a santa imagem de Cristo da Cruz alçada o braço direito, e o leuantou em alto, a olhos de todo aquelle pouo, e logo aclamarão todos aquella marauilha e se consolarão com a demonstraçaõ fauorauel, uẽdo aquelle diuino Josue, que com os braços abertos asegurou a uitoria, q̃ sempre levarâ a nação Portuguesa de todos os que contenderem contra ella.

O aueriguar milagres compete a tribunal justo & judiçioso e nos os não podemos califar sem sua aprouação sempre açertada; Porem marauilhas grandes não podem deixar de mouer os coraçoiñs da mesma incredulidade q.to mais a hum pouo fiado na piedosa promesa de que qdo mais se atenuasse, lhe uoltaria os olhos. Não estiue presente a esta marauilhosa demonstração, mas uy a sacrosanta Imagem de Christo ao dia seguinte na sée com o braço leuantado. Com esta marauilha se continuou o comũm aplauso em causa tão justificada, e a depor nas maõs de Deus o prinçipio e progreso deste suçesso, q̃ a sua Diuina mag.de se deue, não â generosa jactançia algũa; q̃ com este conheçimto se asegurão os louuores, que por qualquer outro modo se arriscão. E se de sua poderosa mão procede e se cõmunica todo o ualor, & em consequençia o dos Portugueses sendo executores de sua uontade pellos meyos de sua ualentia, e interuenção das armas, que mayor louuor, q̃ mais ajustados Panegiricos e dignos

*

encomios, q̃ chamarlhes mão armada do Ceo? Contra o leuantado braço de Christo não ha resistencia, confusão e medo isso sy; e quem contra elle quiser insistir por mais poder que sua çega imaginação presuma, lembresse do q̃ confuso, uencido, e desesperado dizia lamentando sua desuentura o poderoso, e infelice Emperador Iuliano apostata, falando com Jesuchristo nosso saluador Viçisti Galilee Viçiste; e banhado em seu sangue acabou a uida sendo exemplo ao mundo, q̃ quem resiste a este S.or, sempre fica uençido.

Asi tambem se leuou recado ao Bpõ Inquisidor Geral ..... e ao Arcebispo de Braga dom Sebastiaõ de matos de noronha e todos tres cõmeçarão a despachar em gouerno como fica aduertido... na propria salla em que auia duas horas e meya se gouernaua o Reyno pella Coroa de Castella. Os despachos que se dauão erão nesta forma. Os gouernadores deste Reyno em nome do Duque &.a mandaõ tal e tal &.a fez logo offiçio de secretario de estado Franco de Luçena, taõ grande e taõ pratico menistro no manejo de papeis desposição de negoçios & notiçia de occurençias, q̃ dignamte o deuiaõ chamar a tão superior lugar (*a*), quando não ouuesse outra rezão m.to mayor, que he o zello e particular affecto ao seruiço de s. mag.de com q̃ fica benemerito de toda a açeitação com que ocupa aquelle lugar, q̃ se em semelhantes he merito a çiençia discretta, e o expediente solicito, e he de grande ualor a fee pura (*b*), e a affeição leal com q̃ se ama o Principe. E logo se começarão a despachar ordens tocantes asim â seguridade do pouo, como ao rendimento dos nauios e galles q̃ estauão no Rio, como p.a o castello da çidade e fortalezas do Reino com auisos e correos a differentes partes.

Este julgo pello mayor suçesso que pode auer, e que por Antonomasia na opinião e fama das gentes se ha de escreuer em illustre historia e justam.te se poderâ intitular O Sucesso grande.

Estas saõ as particularidades, e acçidentes de q̃ fuy testemunha de vista, e asy ficaõ escritas lisa e humildemente nas primeiras tres noites ainda do Rebuliço, q̃ nem as occupaçoiñs me dão outro tempo, nem sej se o terej mais largo; não fiz o principal fundam.to nas ellegançias da locuçaõ floreada nem nas allegaçoiñs pa hornato historico, porque me pareçeu q̃ a uerdade em seu ser he melhor, q̃ a affeitada com çircumstançias, q̃ a mudem e façaõ de outra condição. Asi o entendem os aduertidos, que gostaõ mais de um pomo sazoado no natiuo assento da aruore, q̃ do manjar temperado com mesturas. A natureza, mestra melhor dos açertos criou os simples, a arte inuentou os compostos; e ninguem pode com rezão duuidar quanto perualeçem em tudo as obras da natureza, sem embargo q̃ o apetite ou a neçessidade humana encontrem este Acçioma.

Das demais particularidades deste suçesso q̃ em outras partes e sitios desta çidade aconteçerão fica o contaremse â conta dos q̃ se acharão nelles, ou curiosamente procurarem informação dos q̃ forão presentes, q̃ eu so escreuo aqui o que ui; e a parte q̃ me coube (como fica ditto) he em minha opinião de grande estima e não trocára a sorte de auerme achado na entrada da porta da secretaria, salla dos tudescos e mais partes, a q̃ naquella occasião fui presente, por quantas outras se podem imaginar. E he a rezão porque considerada a pouca cantidade de pessoas, q̃ emprenderão esta facção generosa, e como libertarão da opresão tiranica, a hum Reino tão illustre, rico, e grandioso & que tem anexos tantos Imperios, Reinos e Prouinçias, q̃ lhe rendem tributos e vassalagem nas conquistas ultramarinas, me persuado a q̃ se deuẽ regular por cada pessoa das que nos achamos naquelle primeiro mouimento, muitas çidades villas e castellos; não sabe a Arismetica

---

(*a*) Ao lado d'esta linha ha esta nota: *isto se hade riscar.*

(*b*) Lateralmente ha esta nota: *depois de se isto escreuer morreu Franco de lucena degolado por falso a coroa a pesoa real.*

ajustar estes numeros, nem a Algebra lhe acharâ modo, o q̃ se pode dizer he, que o valor Portuguez achou sua medida neste feito, & este sô pudera ser capaz delle, e achala no valor portuguez. Não ha duuida nem pode entrar em questão q̃ os do primeiro mouimento mereçerão as coroas gloriosas, e condignas de seu ualor generoso; e asy como os Romanos as usauão com differentes nomes e prerogatiuas se podem chamar, as que mereçerão os fidalgos nesta accasião As grandes coroas.

E supp.to que a sorte me deu este lugar, bem posso adspirar a huã dellas, a uolta dos mais companheiros, pois em aquelle sè mereçerão e ganharão tantas. Considero tambem que os q̃ seguirão a uoz e a facção ja descuberta e sem resistençia nem contradição que tem seu mereçim.to segundo os alentos e zello cõ que se achassem, mas não pode competir com os primeiros, porq̃ ha differenca grande entre os q̃ começarão caso tão graue e tão duuidoso, e entre os q̃ despois de pleito uençido e asegurado seguem o que não podem escusar, e se inclinão ao que estâ alem dos termos de se elleger.

Bem he uerdade que muitos milhares de Portugueses nobres, leais, e ualentes, ellegerião sendo lhes possiuel acharsse pessoalmente nesta occasião, pera mereçerem o que dizemos que toca aos q̃ nella se acharão, porem seu direito lhes fica reseruado pera muitas honradas, e arriscadas occasioiñs, que a presente & o tempo hão de trazer consigo, pera se despicarem dos çiumes caualeirosos, q̃ desperta a honrada enueja.

Ó que asumpto, e que materia tem os escritores naturaes e estrangeiros! E em aconteçimento tão abreuiado que largo campo pera discorer, e q̃ discursos pera campear nas laudaueis aclamaçoiñs de tal animo, de tal resolução, e de tal empresa?

Os Heitores, Alexandres, Julios e Pompeyos e os mais q̃ ocupão asentos honorificos no theatro da gloriosa fama, dem lugar pera que se assentem nos melhores os fidalgos Portugueses (em força de meritos proprios não por offiçio de lisonja) que com tão pouco fauor apresto, e aparato inuestirão e uençerão, o que a mesma fereza e valentia puderão duuidar, e temer, Pois cada qual daquelles antigos, e afamados heroes teue mais conueniençias pera executar seu esforço nas obras, q̃ os acreditarão, mas não tantos brios como os nossos no intentar o que conseguirão.

Com tudo digo que se o tempo me não ouuera reduzido a tratar neçessariam.te de outras cousas incompatiueis, com a disposição q̃ se requere p.a escreuer, pudera a presente occasiaõ inçitarme, e mouerme a escreuella com a graue ponderação, que não cabe na limitação dos mesmos dias do suceso, com que pode aconteçer q̃ se descontentem os que a lerem por uer que falto âs rigurosas leis da escritura, sem aduertirem q̃ eu escreuo pª minha memoria, e sem conheçerem q̃ a uezes no que escreuem tomaõ liçenças e caem em descuidos a sombra do preuilegio de sua Authoridade, mas he o caso q̃ tambem elles pelas maoñs alheas leuão a taixa que auião posto nas outras. Consolome comtudo q̃ auendo tantos, tão curiosos e caleficados sogeitos q̃ entre nos floreçem ao presente, isentos da praga dos descontentadiços, auerâ mtos q̃ escreuão cujos escritos serão de letras de ouro em laminas de Diamante, que seguram.te possão apostar duração com a mesma Eternidade.

Grandes e m.tas são as euidençias que mostrão ser este suçeso ajudado do çeo e antes de rematar a narração que faço delle me pareçeu escreuer por notauel cõsideração, que os mesmos meyos q̃ se auião tomado p.a arruinar este Reino, esses mesmos forão os por que se conseguio sua liberdade, a q̃ se espera sigão as mayores feliçidades que pera q̃ os homeñs reconheção neçessariam.te serem as resoluçoiñs mais que humanas, he neçessario uerem atalhados seus disignios, e que os suçessos respondem ao contrario de suas esperanças; e sem isso não se confundem nẽ conformaõ.

Em primeiro lugar considero que o gouerno da monarchia Hespanhola corria (como todos sabemos) tão absolutam.te pella disposição e gouerno do Conde Duque, como as cousas deste Reino em tão lastimosos suçesos, tem sentido. Pos este Valido sempre a mais gostosa satisfação sua, e a mayor gloria de sua Imaginação, em q̃ ao seu particular modo de gouerno se não desse alcançe, como se fosse alta & jnuestigauel intelligençia, e não tão confusa humanidade como a de qualquer humano sogeito.

Bem sej q̃ ensinão os estadistas por alta e superior razão de estado tratar de comprehender, e de não ser comprehendido: mas sendo esta regra condiçional, e sogeita aos acçidentes do tempo, e dependente das occasioiñs, elle a entendia e executaua absolutamente absoluta; procurando por apiçe de seus designios, q̃ ninguem inuestigasse seu proçedim.to e como isto se conseguisse, não atendia a mais açertos; e asy exprimentaua, insensato, tantos erros ainda q̃ delles o aduertisse o cõmum estillo (barbaro certo, e maudito modo de gouerno entre os homeñs) tinha asentado consigo que aquelles designios erão melhores, a que não desse alcançe a humana imaginação, q̃ qualquer outro que palpauel e materialm.te se deixase uer e manejar de todos. Persuadiasse que era bom e firme o gouerno dos primeiros mouimentos, sem aduirtir q̃ os effeitos & producçoiñs não são sempre çertas, quando não são naturais e neçessarias, como queimar o fogo deçer o pesado, e subir o fumo, e ainda estes naturais effeitos, soem faltar por impedimentos e uiolencia, e asy uemos que gouernar por supposiçoiñs q̃ ainda q̃ pareção çertas são faliueis, he arriscado gouerno, e se se açerta algũas uẽzes, se erra as demais, e huã so q̃ se desaçerte se perde m.to como mostrão tantos suçesos.

Comtudo se ueyo a entender, e despois elle mesmo a blasonar, que auia encaminhado ao gouerno deste Reino huã mulher p.a abater o Orgulho Portuguez, oprimir seu brio, e acabar suas esperanças; sendo q̃ a pesoa por ser do sangue real dominaria com sua presença, e nas disposiçoiñs e gouerno (sempre na sua Idea tirano) faria e consentiria sem repugnançia no q̃ se lhe ordenasse, que asi se podia ter por aueriguado do talento e espirito femenil, o que regularmente se não podia esperar de hum Varão de semelhante sangue e iguaes obrigaçoiñs. Pois este meyo (como outros q̃ adiante aduertiremos) q̃ este Valido tomou p.a total extincçaõ do nosso Illustre Reino de Portugal, foi o em que teue melhor apoyo a faccão e o sucesso. Que a ser gouernador hum Prinçipe aduertido nas obrigaçoiñs do gouerno de paz e guerra, pudera acharse disposição q̃ resistira, e não a que tão façilm.te se rendera: de q̃ infiro que suçedendo as cousas taõ differentem.te e tão ao contrario da disposição dos homeñs, se pode piadozamente ter, que o suçeso foi encaminhado pello Çeo.

Mas pera que nos entramos em dar condiçoiñs forjadas no discurso humano, aos intentos com q̃ Deus dispoem o que mais conuem? Quando uemos hoje que por meyos e causas effiçientes (q̃ antes disto pareçião incomprehensiueis) se ueyo a conseguir este neg.co quem auia de dizer que á desmedida soberba de Miguel de Vazconcelos, o Tiranico proçedimento, encaminhado contra este Reino por meyo de Diogo Soares, auiaõ de ser os estimulos e causa p.a se procurar o remedio destes males, o cauterio destas feridas, e a saudauel bebida que nos fez despertar do profundo letargo com que esteuemos adormeçidos sesenta anos de modorra, senão disseramos Mazmorra de miseraueis catiuos? entrando ja a sello tanto q̃ se auia perdido naõ som.te o foro, mas o nome de filhos com que os uassalos deste Rn.o foraõ tratados de seus Reis, estabeleçendo com isso a seguridade da monarchia & acreçentando as conquistas que esses mesmos uassalos lhes ganharão.

E ainda que ha materias que por hodiosas deuiaõ ficar sepultadas no mayor esqueçim.to, que em hodio de seu Autor suçede recolherense volumes de m.ta consideraçaõ contudo como a pesoa mais hodiada que ouue nesta çidade foi sẽ duuida o Secretario Miguel de Vaz.cos sendo seus proçedim.tos ..... deste hodio da gente digo que foi este homẽ filho de Pero barbosa, que foi tanbem morto de

huã estocada, q̃ deuia de mereçer a quem lha deu, com algua ruim obra, & foi ainda em vida por sentença de relação riscado dos liuros e do seruiço delRej pera não entrar nelle, nem seus desçendentes athe a quarta geração. E com tudo, o proçedimento humano, e o gouerno das cousas, se ordenou de maneira, q̃ ueyo este seu filho, a mandar com dominio absoluto sobre todos os tribunais do reino, com desprezo, e menoscabo dos asentos, e resoluçoiñs que se tomauão nelles, Atropelou a fidalguia de maneira que contendião o hodio, cõ o desprezo com que trataua geralmente os nobres deste Reino.

Esta soberba foi a que o abateu de maneira q̃ teue a mais ignominiosa morte q̃ se pode imaginar, sendo escarneçido da mais abatida gante da republica, a m.tos atropelou na uida, de m.tos foi pisado com os pes na morte, e athe os mouros q̃ o traziaõ na cadeira o pisarão lançado na inmundiçia: Sem ordem nem figura de juizo, mandou a m.tos rapar as barbas e botar nas galles, asy tambem lhe cortaraõ a sua taõ prezada, por mayor desprezo: Roubou a m.tos tirando lhes as fazendas por extraordinarios modos, asy tambem lhe roubaraõ joyas dinheiro baixelas & tapiçerias, e demtro de huã hora ficou sẽ hum lancol pª se enterrar, quẽ se seruia com tanta opulençia e tanto mouel, e foi enuolto em huã cuberta do seu caualo, como pudera o seu mais abatido e miserauel escrauo. Asi como enuergonhou a m.tos asy esteue â uergonha deitado trinta horas na praya. Foi desbocado e afrontou, e da mesma maneira se diseraõ a aquelle descomposto cadauer injurias e afrontas nunca ouuidas; Oprimio os fidalgos, elles lhe deraõ de punhaladas. O que emfim executou em uida, ueyo pello mesmo modo a pagar na morte: naõ o espedaçou nem arrastou o Pouo, porque ouue quem o diuertio, considerando q̃ athe o contacto daquelle inhumano bruto, podia ser noçiuo âs maõs humanas; e o q̃ auia fabricado, e creçido em seis anõs voou e desapareceu como fumo em seis momentos, ficando sua memoria odiosa como foi sua presença hodiada. Foi o Elioseyano de nosos tempos, que desconheçendo, q̃ a altiueza do lugar a que auia chegado era hum çego arremeso da fortuna, e não premio de mereçimento; em lugar de por colunas de prudencia sobre que se firmasse, fabricou castellos no ar de sua presunção arrogante; com que cahio lamentauelmte o que essa mesma fortuna não se obriga a sustentar qdo edefica, antes cõmumm.te vemos que se recrea em desfazer com violençia o que fabricou por riso.

Emq.to naõ chegarão a desembainhar a espada estes injustos proçedimentos fomos passando, ou p.ª falar mais açertado athe q̃ Ds foi seruido, e ueyo o tempo p.ª que o tinha reseruado, porem chegado elle, bem se infere que os motivos e rezoiñs com q̃ os homens procurauão a desolação deste Reino, foraõ os da nossa Reedeficação e liberdade.

Os que discorrem, asegurarão que se fora outro o proçedimento destes dous menistros da tirania & do Valido, que durara mais nosso catiueiro & miseria e ainda não lograramos as resultas de tantas misericordias, com a confiança de q̃ se continuem com sũma prosperidade. Pois se os meyos e os fiñs differem tanto do que pudera alcançar o mais atinado discurso dos homẽns, justo serâ, que a piadosa confiança espere q̃ sua Diuina mag.de se incline a continualas mouido de nosas lagrimas athe agora, e de nossos jubilos daqui em diante, porq̃ com sua proteção se asseguraõ os imperios, e se estabelecem as monarchias.

E tornando ao ponto que deixamos, digo que se rendeo o Castello de Lisboa e se nos entregou a partido & sem se desparar arcabuz, â segunda feira tres dias do mes de Dezembro do año de seis centos e quarenta; as duas horas da tarde, auendo cinquenta e quatro horas q̃ elRej Felipe era senhor sem resistençia de todo o Reino de Portugal. E com a entrega daquella praça perdeo a amarra mais importante de que se sustinha a injusta posse com que o auia usurpado a coroa de Castella, auia sessenta años, que pera ser uiolenta durou mtos. E foi esta entrega do ditto castello a cabo de differentes idas e uindas, recados & repostas dos gouernadores do Reino & os offiçiais que estavaõ dentro; ueyosse a assentar q̃ se rendiaõ

com çedula & ordem escrita do seu capitão general, q̃ era a Prinçesa Madama Margarita q̃ a escreueu, e assinou de sua maõ, com q̃ elles se derão por satisfeitos, sem adeuertirem q̃ conforme â doutrina melitar, naõ se deuem guardar as ordeñs do general, nem do capitaõ que estâ reteudo em poder de quem tratta de render a praça, mas ja aduirtimos que nenhum acordo humano perualeçe quando Ds o quer confundir como uimos neste acçidente, e ueremos em quantos nos forem opostos.

Acabada com o que temos ditto athe aqui, a parte narratiua deste discurso pareçe conueniente que entremos no politico como promette o seu titulo proçedendo por ponderaçoiñs das circunstançias marauilhosas que neste suçesso tem aconteçido.

Ponderaçoiñs Politicas do Suçeso

Os motiuos que occasionaraõ esta marauilhosa empresa, os meyos proporçionados, os apoyos na justiça da causa (causa mayor que tudo) se haõ de referir condignamente no manifesto juridico, que se escreuer pera satisfaçaõ das gentes; que nesta relaçaõ, naõ cabem porçoiñs de tanta grandeza. Agora entro som.^te^ a considerar alguãs particularidades, de q̃ (como se forão pontos indiuesiueis) se não faz caso, sendo que por sua grandeza puderaõ estoruar, e embaraçar m.^to^ se o Çeo não fora propriçio em façilitallas.

Considero em pr.^o^ lugar, q̃ auendosse cõmunicado este segredo muito antes do suçesso a alguñs fidalgos, e despois a pesoas particularos de diuersas condiçoins e estados, a nenhum de quantos se descubrio, deixou de pareçer açertado, façil e seguro, com que todos se conseruaraõ unanimes e secretos, em materia q̃ pudera pareçer a algum delles arriscada, e mostrarselhe o perigo com euidençia. O Acçioma asentado foi: Aleuantemonos e façamos nosso Rej ao Duque de Bragança a quem o Reino pertence que Deus nos ajudará pois tem prometido lembrarse deste Reino quando estiuer mais atenuado, que sem duuida he o presente tempo, pois de Castella tratão de extinguirnos de todo por momentos.

E pera caso taõ grande como tirar hum Reino, e tal Reino como este, a hum poderoso Rej, e dallo a quẽ estaua obseruando suas ordẽns como uassallo, não vimos que os da facção atendessem a discursos no intentar, nem a petrechos pera cometer, fabricas pera executar, nem modos p^a^ conseruarsse porq̃ tudo dependia do tempo e sua uariedade, sendo força que hum nouo acçidente mudasse todo o asento, E asy se estaua com o neg.^co^ fabricado em ideas, sem estenderse a actos exteriores, sendo contradiçaõ inuençiuel q̃ se tratasse por conçeitos, e inteligençias do discurso, o q̃ auia mister preuençoiñs externas, e estas que se naõ pudessem executar, porq̃ em sentindose se acabauaõ os intentos, e os que os intentaraõ. E asy pareçe, que digo pareçe se uee com euidençia q̃ tomou o Çeo o suçesso por sua conta, deixando correr sô pella dos homeñs a deliberação no acometim.^to^ e vnindoos no conseruar o segredo.

Toda a boa rezão, e bem composto discurso, ordena que pera a siguridade das empresas duuidosas, e ainda das çertas, alem das uulgares regras da miliçia, se tratte das ajudas e socorros effectiuos que as sustentem, e adiantem; q̃ sem esta preuençaõ he correr ao preçepiçio e someterse a Ruina. Tudo isto faltou neste marauilhoso suçeso, porq̃ os fidalgos Autores delle, nem se preueniraõ de gente armada que os ajudasse a cometer a empresa, pois os poucos q̃ entraraõ nella naõ chegaraõ a çento e vinte (fallo do que exteriormente se uio na occasiaõ e se diz comummente) nem tomarão postos com esquadras de soldadesca pera o suçesso da comoção do pouo, q̃ ainda q̃ se imaginaua propiçio, pudera ao menos deuidirse em opinioiñs auendo na çidade tantos estrangeiros, e tanta gente dependente de Castella por parentesco, comerçio, e inteligencias: nem conuocaraõ ar-

mada de fora do Reino, nem preuenirão petrechos belicos pera o q̃ se offreçesse, nem finalmente tiueraõ presente a pesoa que aclamaraõ por Rej. Que com sua presença e o amor q̃ os seus Portugueses lhe temos pudera segurar estas e as demais duuidas. Deixarão de considerar a muita gente nobre, titulares, e pesoas grandes, amigos e parentes q̃ lhes faltauaõ pera a facçaõ, e lhes ficauaõ perdidos em Castella.

De que uenho a concluir, q̃ foi galharda a resolaçaõ em que acordaraõ, cõ o pouo ou nenhum aprestо com que a emprenderaõ, sendo de neçessidade humana neçessarias estas e m.tas outras preuencoiñs pera conseguilla mas tambem se arriscaua, ou pode ser perdia o neg.co entendendosse alguã das que apontamos, e pera q̃ se conheçesse ser obrado com os fauores de Deus, era neçessario que faltassem os meyos humanos, e os instrumentos belicos pera o effeito da obra, para que conseguindose felixmente, e por taõ impensado modo, naõ ouuese juizo que duuidasse ser o çeo Autor della, e em consequençia marauilhosa, porq̃ não concorrendo, antes faltando auxilios humanos, bem se vee q̃ tudo se deue aos diuinos, sendo neçessariam.te obrado por estes o q̃ aquelles naõ fizeraõ.

He m.to p.a aduertir q̃ Miguel de Vasconçelos se achasse na occasiaõ q̃ o inuestirão, so com os tres homeñs que apontamos, de q̃ dous naõ tomaraõ armas, e o Garçes Palha q̃ as tomou, ao primeiro golpe fugio como fica ditto, porque se pode entrar em consideraçaõ, q̃ se se acharaõ em sua companhia, como quasy sempre lhe asistião trinta, quarenta, çincoenta e mais pesoas, entre parentes, amigos, paniaguados dependentes e feituras suas, soldados das suas galles e alguñs homisiados, e valentes, que tomaraõ as armas, e muitas de fogo carregadas e bem petrechadas, que tinha consigo, prouauel, e euidentemente ouueraõ de intentar defender as portas, e rebater o primeiro impeto asy por ellas serem tres, e fortissimas, como por não chegarem a 20 os do pr.o acometim.to, porq̃ como o numero dos confidentes era limitado, e os postos q̃ se auião de acometer eraõ M.tos não podia inuestir mayor quadrilha. Isto he considerar, que os suçesos das batalhas estaõ m.tas uezes nas maõs da fortuna, e não sô no ualor dos combatentes, porq̃ sempre supomos q̃ os q̃ acometeraõ auiaõ de uençer. E seguindo esta ponderação digo q̃ se ouuera esta resistençia bastaua p.a deter o ímpeto pr.o dos q̃ acometeraõ algum breue espaço: E dado por çerto q̃ a fidalguia metendosse pellas lanças animosamente auia de ganhar a entrada de huã e outra, e terçeira porta, sempre auia de ser (nos termos q̃ supomos de defensaõ) com morte de alguns, ou de m.tos: e cada hum dos que entaõ faltara, era cair huã coluna deste renaçente edifiçio: e no tal espaço por mais breue q̃ fosse podia este homẽ fugir encuberto ou disfarçado pa o mar & em qualquer barco recolherse à galle q̃ estaua vezinha e a sua falua aparelhada sempre; e logo se podia seguram.te recolher aos galleoiñs ou torre de Saõ Giaõ donde ficaua saluo, ou em hum nauio biscainho que aquella menham se foraõ dous fugindo pera Cadiz. E bem q̃ as portas e saidas estauaõ com gente tomadas, emq.to o rebuliço naõ estaua declarado, nunca se resoluera a gente a tanto, q̃ tolhera hum baul, huã canastra e huã pessoa disfarçada, e outras cousas que lhe seruiraõ de sombra pa sairse entre taõ grande reboliço e confusão do Pouo. Pois que a gente q̃ estiuesse com este homem o auia de defender he cousa aueriguada, porq̃ no pr.o mouimento, não se auia apellidado liberdade, Rej, nem outra aclamaçaõ q̃ os embaraçasse, e se se escapa uiuo ou se defende, fica a facçaõ menos corrente, pois uimos q̃ em sua morte teue o pouo sua mayor satisfaçaõ, e ella foi a uida e primeiro alento da comoçaõ popular. M.tos eraõ os que dependiaõ deste miserauel homem em seus particulares, pella absoluta maõ q̃ auia tomado no despacho dos negoçios, de sorte q̃ ou por temor do mal que podia fazer, ou por esperança q̃ naõ fizese dano, auia poucos q̃ naõ tiuessem delle dependençias, e se se poem em saluo logo se punha em opinioiñs se era bem matallo, ou fauoreçelo. E como se chegasse a isto, quem duuida auia de ensanguentarse a facção? Certo que hum fidalgo das pesoas mais

importantes deste negᶜᵒ me disse: se não morre o secretario naquelle impeto, me persuado a que os mesmos que entramos a matallo auemos de defendello por sanearnos com elle, que tal he a força dos desaçertos quando o negᶜᵒ se torçe em seus prinçipios. Com o q̃ se conclue que faltando esta taõ prouauel resistençia e acordo façil pª a consequente fugida, foi soberana prouidençia que asy o ordenou, e estas saõ as superiores a todo o juizo humano.

Semelhante ponderaçaõ se pode fazer do acometimᵗᵒ do quarto da prinçesa com tantos Castelhanos e Italianos q̃ lhe asistiaõ, q̃ em toda a rezaõ cabia que perdessem a uida, ou quaõdo menos, q̃ a arriscassem mᵗᵒ em sua defensa, e mais estando constituida em lugar de pesoa Real: E vimos q̃ os mais obrigados â resistençia se renderão. E com serem os fidalgos que tomaraõ esta empresa por sua conta taõ poucos, foi o mesmo intentala, que sair cõ ella sem resistençia, nem contradiçaõ alguã: E se se duuida, ou não se consegue com aquella façilidade bem se uee qᵗᵒ sangue custaria o suceso.

O mesmo se pode dizer da facçaõ da salla dos Tudescos que com serem ordinariamᵗᵉ de vinte e çinco athe trinta homeñs, e os mais, moços e robustos, com suas alabardas com que ficauão superiores âs espadas em guerra a braço partido, e serem os daquella nação taõ resolutos q̃ morrem sem se render, tenho por marauilha q̃ em uendo hum companheiro ferido, fugiraõ e desempararão todos as armas e a estançia, com q̃ tomou o caso mᵗª força, porq̃ se nella se resiste com corage e pertinaçia, embaraçara mᵗᵒ pª passarse adiante: mas como o Çeo ordenaua esta causa como sua, naõ he marauilha q̃ aconteçessem estas, e outras mᵗᵃˢ q̃ manifestamente deixaõ uerse.

Çerto que toda a consideraçaõ humana se embaraça e nenhum discurso dâ alcançe ao modo cõ que se dispos o effeito das tres entregas de q̃ façoençaõ. Porque se a humana imaginação não penetra o que os olhos estaõ uendo, e palpando as maõs, claro he que Deus ordena por incognitos & extraordinarios caminhos aquillo de que se serue, reseruando as causas â sua sũma prouidençia.

O corpo de guarda dos Castelhanos, q̃ estaua ao pee do forte, no terreiro do Paço tinha de guarnição huã companhia de soldados de infanteria pagos, mosqueteiros e de picas, com seus offiçiais e em numero setenta homeñs, e auendoos enuestido o Pᵉ Goncalo da Costa se embaraçarão de maneira, q̃ nem armas, nem acordo lhes ficou pera sairem ao terreiro, q̃ sem embargo de q̃ o concurso do pouo, os auia de fazer em pedaços, comtudo foy boa sorte q̃ se descẽ sem disparar hũ mosquete, que como ja aduirtimos sendo no prinçipio do mouimᵗᵒ e sem voz çerta podia fazerlhe algum dano, ou qᵈᵒ menos repremir em parte o popular alento com que começaua. Como por exemplo uemos no poderoso Baixel q̃ com calmaria, e pouco mouimento, de poucas forças deixa remolcarse, porem indo despedido e na veloçidade de sua carreira, nada o poderâ deter.

Considero tambem ser a comoçaõ do pouo vnanime q̃ auendo nelle tantos milhares de Almas, e sendo cada pessoa de differente condiçaõ e entendimento, considerando q̃ no comerçio humano, he cada homem hum liuro, cada discurso huã filosofia, e huã confusaõ tantas differenças juntas. E naquelle prᵒ mouimᵗᵒ se naõ ouuio huã uoz, nem se uio açano ou acção em contrario, e todo o genero de pesoa concordaua no aplauso & alegria, e nos viuas a El Rej de Portugal dom Joaõ o 4.º q̃ ds gᵈᵉ.... E sendo aquelle repente taõ inopinado e sem dar tempo a discorrer, he cousa mais que ordinaria. Porq̃ apretando materialmente com rezoiñs este caso, e deixando a parte, q̃ o valor Portuguez nunca poem em questaõ o q̃ profesa por fee: que Conclaue, Senado, ou Republica ouue q̃ em huã materia votasse sem discrepar ninguem? E que no caso presente asy suçedesse he marauilha q̃ nos faz recorrer ao mesmo ponto que as demais dando por motor ao Çeo de todas.

A mayor marauilha, e a çerteza indubitauel com que se asegurou desde seu prinçipio este negᶜᵒ foi que sendo concorde & vnanime na aclamaçaõ a cidade

de Lx.ª Metropoli do Reino Lusitano, Rainha das Çidades da Europa, admiracaõ das gentes, milagre do vniuerso e emporio de marauilhas, em que sempre se achara materia pera louuores grandes, galhardos sogeitos e eloquentes, e sempre os auera q̃ condignam^te. a louuem, q̃ eu como patria amada minha com lhe dar (como dou) viuas sobre todas as do mundo, satisfaço com o zello de filho, q.^do naõ cumpra com as obrigaçoiñs de escritor de suas grandezas: A mayor marauilha digo que foi nesta occasiaõ rendersse o castello da mesma çidade sem despararse arcabuz, nem se derramar gotta de sangue, podendo auer sucedido tanto ao contrario; e que se çegasse o discurso dos soldados q̃ o gouernauaõ, e pratica militar, q̃ ordenaua q̃ elles como taõ superiores no sitio, e senhores da praça de armas, discorressem sem temor como quem dominaua a çidade, pois toda lhes ficaua debaixo da Artelharia, e por isso os que dessem as condiçoins e partidos p.ª a liberdade do seu general, e reposição das cousas no primeiro estado em q̃ estauaõ, com cominaçaõ de a destruir e arrasar toda; e que nada fizessem e se rendessem com tanta façilidade quem podera negar, que ha sido mayor cousa do que pareçe?

Pondero o caso desta maneira, como quem em Italia esteue presente em campanha o año de 625 ao rendimento e opugnaçaõ de sette fortalezas e castellos de villas e çidades de importançia com pactos ou mais ou menos fauoraueis conforme a reputaçaõ das armas que estiuessem com uentagẽ, e como os suçesos da guerra são duuidosos e contingentes, se permite praticalos p.ª seu conheçimento, q.^do naõ p.ª se duuidar do suçeso: Digo pois q̃ se q.^do foi recado ao castello fechado, da parte dos senhores gouernadores em q̃ faziaõ saber ao cabo da gente de guerra q̃ nelle estaua, que Lx.ª auia Aclamado a seu Rej natural a quem todos vnanimes reconheçiaõ por tal, e era o Sereniss.º Duque de Bargança Rej Dom João o 4.º de Portugal: e que a Prinçesa Margarita e as mais personagẽs e titolos castelhanos estauão retidos, e em seu poder: e conforme aquella ordem da mesma Prinçesa, q̃ fazia offiçio de capitaõ general, que entregassem o castello, como nella se continha; donde naõ que os combateriaõ, e a todos uoariaõ sem exçepçaõ de pessoa, e se se entregasem se lhes fariaõ fauoraueis partidos: se quando, digo, se lhes deu essa embaxada, elles derão em reposta a quem lha leuou, que o cabo que se achaua dentro do castello, dizia q̃ não conheçia mais q̃ ao Rej em cujo nome tinha aquella praça, e que não deuia (conforme as regras da miliçia) de estar pellas ordeñs escritas do seu general, q̃ estiuesse deteudo na parte contraria, e sem sua liberdade, mas que era obrigado a obrar em ordem à deffensaõ da ditta praça, e à liberdade do seu ditto general, em q.^to pudesse perdendo a uida por seu Rej pois lhe auia feito menagem da ditta praça: e que conforme a este acordo & resolução os senhores gouernadores se resoluessem a repor tudo em seu primeiro estado, a Prinçesa em seu gouerno, e a sua gente em liberdade, e o leuantam.^to se aquietasse; e donde asy o não fizesem, q̃ o cabo q̃ os gouernaua se resoluia a arrasar à çidade pera que com a ruina dos edifiçios, confusaõ de taõ horrendo espectaculo, embaraço do vso da gente, perda de mantim.^tos armas, riquezas & finalmente das uidas, e q̃ o mesmo Pouo obrigasse a elles gouernadores a que fizesem a reposição, com tanto dano, ja que sem elle a naõ quisesem fazer, mormente uendo q̃ podiaõ executar o tal estrago em hum quarto de hora, e q̃ se achauaõ com ballas e poluora pera canhonear a çidade athe lhe desenterrar os alliçerces, e que ainda q̃ se arriscauaõ a serem despois entrados e degolados, tambem se punhaõ em contigençia de q̃ o Pouo faria sua a causa por remir a uexaçaõ de lhe destruirem sua çidade, matar suas mulheres e filhos, e fazerlhes suas fazendas em poo e çinza, e q̃ entregandosse sem executarem este destroço perdiaõ a honrra p.ª com todo o mundo, e a uida em sua patria (asy aconteceo a m.^tos q̃ enforcarão em castella), donde lhes naõ açeitariaõ rezaõ se se rendessem sem resistençia: e finalm.^te se resoluessem logo a uir nisto, porq̃ ficauaõ todos apontando os canhoiñs com ballas e carga inteira, e naõ

auendo reposta a teriaõ por resoluçaõ pera começarem a canhonear, e q̃ farião sinal pera que os galleoiñs artilhados e q estauaõ com infanteria no Rio fizesem o mesmo: Digão me agora os homẽs q̃ regulaõ as cousas por regras de rezaõ de estado, por prudençias, e artes militares, que se auia de replicar a esta reposta? estando o enemigo com o cutello na maõ, q̃ em descarregando o golpe lâ uaj a uida por mais que de fora se argumente e discorra.

He certo q̃ diraõ que auião de acudir os fidalgos os soldados, gente particular, e todo o pouo, dez, vinte, trinta, e quarenta mil homeñs, e trepando os uiuos sobre os mortos entrariaõ o Castello. Mas isto de render huã praça he m.to differente feito, ou praticado. Mas com q̃ se auia de reparar, ou remediar o immenso dano com q̃ ficaria a çidade canhoneada e destruida, e finalm.te entrar o castello a custa de tantas uidas? Comprandose o asalto com o preço dellas, à falta de petrechos p.a o renderem? Certo que se pode entender q̃ se o cabo da gente de guerra q̃ estaua no ditto castello propusera estes partidos, ainda q̃ se deçera logo delles, que bastaua p.a se conuerter tudo em sangue, porq̃ se diuidira a çidade em bandos; hũ que defendesse q̃ era justo e neçessario q̃ não se canhoneasse a çidade, e se apaziguasse o leuantamento, e outro dissesse (sendo este o de razão e de justiça) que se Aclamasse ElRej e pelejase pella liberdade, e queimense & destruaõse mil çidades, quem pode negar q̃ estas duas opinioiñs se não podião compor sem sangue, e qualquer q̃ uençesse ficaua destruido tudo. Com q̃ euidentem.te se confirma q̃ estes acçidentes são marauilhosos, e q̃ q.do Ds concorre nos prinçipios com huã cousa naõ costuma a faltarlhe com os meyos p.a sua conseruação, q̃ a ser outro o proçedimento, bastauaõ menos embaraços p.a arruinarse o renaçente edefiçio. Confeso quando escreuo isto, q̃ he despois de se auer rendido o ditto castello guarnecido ja com soldadesca Portuguesa, q̃ naõ açerto a crer q̃ seja asy, pella duuida q̃ conforme ao discurso humano pudera acompanhar esta consideração: A obra he de Ds, asy se deue entender p.a penhoralo com agradeçim.to p.a os progresos q̃ esperamos considerando quaõ mimoso seu tem sido este Reino em seus prinçipios, & agora em sua restituição, e renderlhe as graças pellos beneficios.

Os exemplos euidentes e materialm.te palpaueis são as mais efficazes demonstraçoiñs p.a persuadir: porq̃ as illaçoiñs do discurso e prouas do intendimento podem contrariarse com outras, e as euidençias não padeçem contradição. O q̃ asy supp.o digo q̃ hum penhasco quando começa a cair por hum monte abaixo, basta p.a impedilo força limitada, porem leuando furia ja na deçida não pode contra ella auer resistançia, q̃ nos diques de Flandes, e nas ualas dos campos do nosso Tejo hum pequeno torrão defende no principio huã quebrada, mas em tomando força não ha resistençia algũa. Asy tanbem considero q̃ não auendo no prinçipio deste mouim.to embaraço q̃ o estoruasse como os q̃ apontamos ẽ outros; que despois de tomar força, que ja não pode auer quem lhe resista, e por este modo uem a ser consecutiuo e neçessario que se renda tudo, e nada resista ao valor Portuguez, & ao decreto do Ceo, que tem ordenado q̃ se leuante o abatido Reino Portuguez, e q̃ seja exalçado sobre os mayores tronos ão mundo, pois Deus lhe deu a mão q.do leuantou o braço, despregandoo da cruz como dissemos, e com esta mão dada, e com esta ajuda, quẽ pode duuidar dos mayores acreçentam.tos e da mayor feliçidade?

Renderaõsse tres Galleoiñs da coroa de Castella que se auião feito fora deste reino q̃ estauão no Rio e perto da çidade guarneçidos de infanteria, bastim.tos, muniçoiñs e artilheria, asy tambẽ as galles em que fazia officio de capitão geral o mesmo Miguel de Vaz.cos, sendo q̃ os q̃ inuestiraõ não foraõ com lanchas armadas de arcabuzeria, e mosqueteria, mas forão quatro fidalgos em dous barquinhos, sem outras armas, e preuençoiñs q̃ uomitando furores por olhos e boca, enuoltos em viuas ao Rey Portuguez, e com este nome e demonstraçoiñs valerosas fizerão a bateria como se inuestirão com naos de fogo ardendo. Não ouue resistençia, nem ainda acordo p.a trincar as amarras e irsse com a corrẽnte da agoa, e nor-

deste q̃ auia esperto, caindo & acostandosse á Torre de São Gião, com q̃ se liuraũo e podião dar â vella m.to a seu saluo, canhoneando pr.o todo o lanço da çidade que estâ da boa Vista p.a baixo e deixando socorro e auiso na ditta torre, ficaria taõ inexpugnauel pella deffensão dos soldados, como o he pella forma do edifiçio.

Este não auer acordo p.a nada, esta confusão e pouco discurso dos contrarios, quem duuida q̃ he castigo igual ao q̃ Deus deu na Torre de Babilonia, permittindo q̃ os discursos tiranicos de nossos contrarios se confundão, e o nosso Reino se leuante?

Vemos q̃ permitte Deus por seus ocultos Juizos que os enemigos de seu santo nome, tenhão algum bom suçeso e feliçidades, mas he p.a sua mayor confusão e castigo, com q̃ uem a faltarlhes em seus mayores augmentos; muitos exemplos no mundo o comprouão. Porem q.do a causa he sua, certo e indubitauel he, q̃ a ha de fauoreçer & ajudar p.a sua firmeza, e estabilidade. Vesse na Primitiua Igreja militante q̃ começando com tão poucos apoyos de força humana, e so com os da Diuina, ueyo a dominar os mayores emperios, q̃ a reconheçerão por senhora. Asy tambem temos piadosamente, q̃ permittindo Deus q̃ este seu querido Reino se leuantasse do abismo de miserias em q̃ esteue tantos anõs, e dandolhe animo, e bom prinçipio p.a esta empresa, q̃ ha de façilitar as difficuldades que a puderaõ impedir, e uençer os embaraços que a puderão difficultar, muitos ouue q̃ se uençerão e muitos mais pudera auer, mas asy como se uençerão estes, se ouuerão de façilitar os mais.

Vinte dias antes deste suçeso, sairão do Castello de Lx.a pera a jornada de Catalunha quinhentos mosqueteiros com seus capitaiñs e offiçiais de guerra da mais limpa, e escolhida gente q̃ vy, e muitos delles soldados uelhos de Flandes, e no mes de Outubro tinhão ido â mesma jornada outros quinhentos arcabuzeiros & em todo o discurso do uerão passado se auião feito leuas de m.ta e luzida jnfanteria, q̃ falando regularm.te se se acharão no castello, tratarão de defender e guarneçer a praça & suas estancias melhor que trezẽtos e setenta q̃ nella se acharaõ alem dos reformados e praças mortas q̃ serião de 130 em aquella occasião. O seu tenente general, & o sargento mayor, alguñs capitaiñs e officiais andauão espalhados pella çidade e não tiuerão tempo de se recolherem ao castello, & ficando deteudos em nosso poder, se desanimarão m.to os do castello faltandolhes aquella gente: q̃ pareçe se hia dispondo como melhor ficasse a facção q̃ será sempre gloriosa na opiniaõ de todas as gentes.

E pera confirmar aquella regra militar reçebida de todos os praticos, que nunca o enemigo se deue desprezar, se estiuer em sitio forte ou fortaleza cerrada, e que antes de se marchar adiante, se deue tratar de o desalojar, digo q̃ no Piamonte marchava eu no Exersito do marquez de Santa Cruz com seis mil infantes dos terços de Napoles e Çeçilia o ano de 625 e com oito mil estrangeiros dos cantoiñs dos Esguicaros e dous mil caualos Vngaros & Polacos: E ouue m.tas partes em que todo este exersito fez alto, athe desalojar quatro ou seis mosqueteiros q̃ apareçessem na eminençia de alguã montanha, ou em alguã garita em passo perigoso e de uentagem, e sem isto se não passaua adiante. Pois se hum exersito, e mais uictorioso (como aquelle andaua), guardaua esta regra militar, reparando em quatro ou seis armas de fogo, por estarem em sitio uentajoso; quanto mais se deuia considerar hum castello com as cõdiçoiñs e fortaleza do nosso de Lx.a? E naõ sendo exersito formado os q̃ auiaõ de o combater, senão soldados da ordenança q̃ tem tão differente força e opinião nas armas como sabem os praticos nesta materia.

Quero sobre o dito responder a huã objecção q̃ se pode opor a esta consideraçaõ, e he dizer, q̃ como auião de ter animo quatro esfarrapados soldados pera por em pratica a defensaõ do castello? Ao que respondo com milhares de exemplos de fortalezas em Flandes & em Italia q̃ com menos gente e menos uentageñs

se deffenderão e persistirão contra poderosos exersitos, q̃ se desbaratarão sem poder rendelas, passando tambem os de dentro, sedes, fomes, e apertos, que pareçem mais liuros de caualerias inuentados, q̃ historia uerdadeira de que são compostos.

Sendo isto asy, e auendo neste Castello gente que tinha prouidas suas casas p.ª todo o anõ, de trigo uinho legumes carne, azeite & outros mantim.tos galinhas carneiros, atafonas fornos lenha, çisternas, armas e muniçoiñs, quem pode argumentar q̃ esta gente não podia fazer m.to dano, e uender m.to cara a entrega? Ou quem podera negar que foi grandissimo desacordo não aduirtirem algũa destas rezoiñs; e a mayor de todas ser aquella praça a cheue & segurança da cidade, e do Reino e perdida ella, perdia o seu Rej hum Reino tão opulento, e tão uentajoso a todos os mais, q̃ quando entrase em empenho de o combater de nouo, ouuera de por em contigencia, e pera dizer mais, em manifesto perigo os demais.

Por que sendo çerto (como he) q̃ nenhum discurso nem rezão destas se aduirtio, quem duuidarà ser particular prouidençia o auer suçedido asy: & ao capitão que estaua de guarda ouui dizer q̃ não sabia a rezão que auia de dar em Castella de q̃ se entregasse o castello sem peleja, e q̃ era çerto q̃ a elle e aos mais lhes cortassem as cabeças, e q̃ q.do o entregarão lhes não ocorreu rezão algũa mais q̃ entenderem q̃ Deus auia dado o Reino a elRej Dom João: e que contra sua Diuina uontade não auia resistençia, mas agora q̃ o auião feito naõ sabião achar saida, a entregarse do modo q̃ o auião feito.

Os Praticos na Historia me ajudarão a ponderar esta marauilhosa circunstançia, q̃ combinada com outros exemplos que suçederão com tanta differença, se mostra sua grandeza. Ja se sabe ser o milagre aquelle que suçede com repugnançia da ordem da natureza, em q̃ seu Autor por ocultas rezoiñs, quer mostrar como causa primeira que obra absolutam.te sem necessidade das segundas, como não queimar o fogo da fornalha de Babilonia, deterse o sol, e abrirse o mar. As marauilhas, bem que suçedão segundo as leis da natureza, são comtudo com espanto e admiração das gentes, e suçedendo huã, e outra, e m.tas sucçessiuam.te são p.ª se aduertirem e ponderarem à medida do que ellas pedirem: Asi digo q̃ os praticos na historia vejão se ouue nos presentes ou passados tempos aclamação de çidade taõ grande, metropoli & de que dependesse o Reyno todo, e auendo nella tantos soldados castelhanos senhores das praças de armas, estrangeiros neutrais, e Portugueses com intereses e parentescos em Castella, e com tudo isto que temos ditto, e o mais q̃ não cabe em tão limitada narração como esta, se he mais q̃ marauilha, q̃ não ouuese diçensão e discordia a q̃ acompanhasem milhares de mortes, estrago grande, e desuentura nunca ouuida? porq̃ conforme a outros suçesos pudera neste auer tanto sangue que ficara bem uendido, ou p.ª dizer mais claram.te muito caro este suçeso. Tres homeñs morreraõ no primeiro impeto da facção sendo que pera morte so a cabeça de Miguel de Vaz.cos se buscaua, a quem a justa vingança de seus proçedim.tos injustos condenou de maneira, q̃ em todos os asentos, q̃ se tomarão, sahio sempre q̃ morresse. Os outros dous morrerão por sua desgraça, porq̃ os não buscou a occasião, elles a buscarão q̃ foi o corregeder Franco Soares e o Tudesco como ja fica apontado. Tres morrerão, & aduirto q̃ hum foi das armas, outro das letras & outro do gouerno, com q̃ pareçe q̃ ficarão castigados os tres estados da tiranizada Republica pello gouerno de Castella. E que não fossem mais por não auer desolação no que Ds edifica mostrando ser obra sua..... he grande caso que na mesma hora do suçeso se abrirão as portas do Limoeiro, de q̃ à uolta dos outros presos sairaõ m.tos e façinorosos ladroiñs, e nem de dia nem de noite ouue furto força, ou desaçerto, e mayor, q̃ pellas dez horas do dia, (auendo huã, q̃ o caso aconteçera) andauaõ as mulheres apregoando peixe pellas ruas, fruta, e mais cousas de uenda, e nas praças e ribeira as padeiras e tendeiras, com aquella paz, e repouso que pudera auer, se o negco fora huã cousa de pouco mais ou

menos, & com moderada aduertençia se deixa ver, q̃ he o mayor q̃ as historias podem contar.

Que ponderaçaõ se não deue ao gosto cõmum, e ao aplauso geral das gentes no presente caso? Porq̃ estando o coração dos homens na mão de Deus, e sendo a alegria dos coraçoiñs tão geral e tanta, se uee ser Deus o q̃ os moue, e o que asy o permitte, sendo asy que puderão temer guerras contençoiñs, e infurtunios; e nada lembra, e so se tem presente este aluoroço e alegria: com q̃ se comproua ser a causa do Ceo q̃ a fomenta, e não so dos homeñs, em q̃ por sua fragilidade ha medos, confusoiñs e reçeos.

Os estadistas q̃ se gouernão por discursos, e argum.tos e os historicos q̃ se rogulaõ por exemplos e suçesos, asentaõ por sem duuida, q̃ serâ estauel e perpetuo o Reino em q̃ ouuer Vnião e conformidade e fragil e de pouca duração donde ouuer diuisão e discordia esta max.ª comprehende generalidades e ainda q̃ com o tempo se descubrão duas, quatro, seis, e dez pesoas, perplexas, uarias e descontentadiças, he pequena gota de agoa, em grande mar, com q̃ naõ muda o ser, ficando o nosso Reino no ... e estas (quando as aja,) no abismo de sua confusaõ e miseria. De modo q̃ a nossa Vnião nos hade conseruar, como a desuniaõ vaj extinguindo o Reino de nossos contrarios.

Bem se me pode permitir huã breue digresão sobre a desunião de Castella, por naõ ser de todo fora do a que alcança nosso discurso. Tem o Conde Duq̃ (dono pella priuança, de mais do q̃ a rezão permitte) oprimidos os pouos com extraordinarios tributos, exacçoiñs emprestimos, pedidos, donatiuos, Alcaualas & milhoins, e finalm.te milhoiñs de outras cargas e encargos de que mal lembraõ os nomes, temse extincto muitos lugares, despouoado villas desemparado çidades, e desolado prouinçias. As resultas destas opresoiñs se conuertem em casas de recreação, festas e passatempos, sendo a ostentação, e a uaidade os modelos destas grandezas, deixando correr o discurso p.ª q̃ igualmente o siga a execuçao; Ó escandalo justissimo a todos os viuentes, q̃ das gotas de sangue, e lagrimas dos affligidos uassalos, (q̃ choradas ao pee do banco do sufrim.to sempre são de sangue e esgotado o das ueas ja sae o do coração) se fabrique ao apetite, sem atenção a justiça e se estrague por vangloria sem respeito da rezão? que os uassalos com seu sangue e coraçoiñs defendaõ a seu Rej (coração da Republica) he justissima e gostosa a obrigação. Como farâ o nosso Reino, e todos os bem gouernados do mundo, Porem o de mais he Barbaro proçedim.to q̃ acaba com seu dono: se se considera o gouerno por si saõ m.tas as praematicas q̃ saem sem ponderação, e encontrandosse huãs com o que dispoem as outras, fica o Rej frustrado, e o uassalo confuso. Que direj da nobreza? so os parentes, e destes so os graçiosos, entretenidos, e que tratão de desenfado, são os admitidos e contentes, os demais padeçem sendo seu fiador sua nobreza, arriscada a quebrar por tantos apertos: os valentes, os discretos e os soldados, padecem, gemem, e no cabo morrem, bastem por exẽplo o Duque de Osuna admiração de Italia, o Conde de Vilhamediana lustre da cortesia Hespanhola; Dom Fradique de Tolledo, temor de Olanda, e a todos tres tirarão a uida com mortes uiolentas e escandalo das gentes. Outros senhores, Duques, Marqueses, e condes foraõ depostos de cargos, desterrados e oprimidos, de q̃ as lamentaçoins tem comouido os elementos, mas não o juizo proteruo daquelle bruto fero, a quem serue o animo daquelle Rej, deslustrando o decoro regio e a soberania q̃ illustraõ as coroas. Juizo grande de Ds q̃ impere quem conforme as leis humanas naçeu sogeito; e obedeça o q̃ segundo ellas naçeu senõr.

Tornando ao ponto de que me apartej digo q̃ as uiolençias e opresoins de Castella saõ passos çertos p.ª sua desunião a que se segue desolação çertissima, como na vnião de Portugal, concordia e conseruação. Succintam.te se diz isto da concordia de hum Reino, e da discordia do outro, que pera se dizer mais largam.te fora neçessario uolume grande em proua destas Razoiñs materiais e palpa-

ueis; q̃ o absoluto proçedim.to e o açertado effeito he reseruado a Deus, em cuja maõ estâ o poder, & cuja prouidençia he todo o açerto, e como nos someteremos ao q̃ S. Diuina Mag.de for seruido dispor sempre o nosso discurso se pode raçioçinar conforme ao uso da rezão, que foi seruido darnos.

Prosseguẽsse as Ponderaçoiñs Politicas do suçesso

Doutrina he theologica q̃ Deus nosso s.or como causa primeira, com sua suma prouidençia concorre asy ao leue mouim.to da folha de huã aruore, como á mudança, creçim.to e diminuição de grandes imperios, e dilatadas monarchias; e considerando, sua grande misericordia, e sua diuina piedade, cõ atenção, a que por bem dos homeñs, seu remedio, e redenção, padeçeo por elles; mostrando a fineza mayor q̃ pode caber em nossos limitados pensamentos, se pode entender que em cousa de tanta consideração, (como temos aduertido que foi esta) concorreria com particular asistençia, e que nella teria a mayor parte, o bem que por este meyo nos auia de uir da liberdade pera q̃ com ella se atendesse mais liure e gostosam.te ao instituto com q̃ este Reino promulgou o sagrado Euangelho â Gentilidade do Oriente, auendoo escolhido entre tantos da Europa pera este effeito. Reseruou Ds pera sy a profundidade immensa de seus juizos. Querer penetralos, em seu proprio Ser, seria presumida cegueira, como querer com os olhos da humanidade uer o resplendor Diuino. E huã uez que Mouses quiz uer a façe de Deus lhe disse .....
porem o raçioçinar prudençial e humanamente he permitido aos homeñs que com seus discursos e entendimentos louuão a seu Omnipotente criador, que lhes deu tão altos atributos, com que se praticão e demostrão os soberanos misterios de nossa Fée, athe donde alcança o entendim.to humano, e asy o ponderar as çircunstançias deste suçeso marauilhoso, não serâ querer penetrar o fundo inuestigauel dos juizos diuinos, dando ley a sua immensa prouidençia, sera ao nosso modo discorrer piadosamente.

Com este presuposto pondero entre outras huã cousa, que na consideração ordinaria, e sem reparo judiçioso pareçe leuissima, e aduertida se deixa conhecer por grande. Evora chamada em nossas cronicas a Emperatriz de Alentejo, asistençia dos valerosos Çertorio e Viriato, mãy de Portugueses esforçados, e progenitora de animos generosos, lugar em q̃ por significação de hum sol resplandeçente, nos anunçiou aquella virtuosa e veneraueI Leanor Roiz os prinçipios de nossa aclamação ditosa, e os progresos da bem afortunada conseruação q̃ esperamos, Euora em effeito resolutiua, e deliberadam.te resistio â noua imposição do tributo, em q̃ se mandauão de Castella, quintar as fazendas, ou pera melhor dizer esgotar o pouco sangue, q̃ ouuesse nas ueas tão desangradas, q̃ se bem com differentes titulos, sempre a lançeta e sanguesuga, foi a mesma determinação hidropica de extinguir o Reino em espaço daquelles cinquenta e sete anõs, quando em Agosto de seisç.tos e trinta e sete, não quiz consentir tão injustas prouisoiñs e mandados inuestindo o pouo aos ministros de justiça, queimando cartorios, e asolando tudo o que parecera sõbra de menistro ou offiçial em ordem ao ditto tributo: Este impulso e mouimento mais q̃ ordinario, e este tom e brado despertou alguñs outros lugares do Reino uillas e çidades, do sono, se ja não dissermos da modorra em q̃ estauão amorteçidos, faz.do o mesmo qual com mais demonstração e qual com menos; mas tudo sem ordem, modo, nem gouerno, p.a conseguir intentos, e conseruar resoluçoiñs: Em Euora forão os mouedores do Pouo os misteres e offiçiais mechanicos, e asy parou aquelle misterioso mouimento sem produzir outro effeito mais q̃ o que agora considero: e foi q̃ chegou a noua a Castella, e propondosse em conselho de estado se resolueo depois de uarios pareçeres, q̃

sendo leuantamento de pouo desordenado, (e estando Lisboa quieta e obediente, e tudo o de alentejo ja quieto) se dissimulasse e tirassem informaçoiñs e deuasas p.ª q̃ se enforcassem os mais culpados e fauoreçedores e os misteres, com q̃ tudo ficaria bẽ castigado, como ja se fez em Çaragoca de Aragão, em tempo de Felipe 2.º pella defensa dos foros e amparo de Antonio Perez degolando o justiça mor Dom Martim de Lanuca e outros m.tos que por defender os foros de sua patria, forão injustamente mortos, q̃ naquelle conselho, atendiasse a matar, e não a castigar com morte delinquentes.

Asy se assentou p.ª o caso de Euora, e despois se começou a executar enforcando alguãs pesoas e banindo outras no seg.te año, emq.to se dispunha o mayor castigo, e a desolação grande q̃ o hodio tenha preparado p.ª aquella çidade e seus moradores. Com este asento e com estes exemplos de Çaragoca e Euora se cotejou, aualiou, e medio a Aclamação de Lix.ª querendo Deus q̃ a ouuessem em Castella por cousa egual, e semelhante aos suçessos daquellas çidades, e que lhe distinassẽ igual e semelhante castigo. Porq̃ falando materialmente se o suçesso de Euora, não tiuera (auia tão poucos dias) mostrado sua pouca força e vigor, pudera o estrondo grande da nossa aclamação causar mouimentos, forças, e impulsos, com q̃ os Castellanos acudirão no prinçipio, e nos derão trabalho, porq̃ q.do se edefica huã fortaleza em territorio alheo, custa m.to edeficar com huã mão, e defender com a outra, e ainda q̃ os nosos Portugueses, mais q̃ outra nação do mundo o fizerão m.tas uezes, tadauia, se nos primeiros dias se deixa liurem.te edeficar, despois com mais animo e ualor se deffende o edeficado.

Grande prouidençia e preuenção pareçe logo q̃ foi permetir Deus, q̃ ouuesse o leuantam.to de Euora primeiro p.ª q̃ quando suçedesse a nossa aclamação, imaginandosse igual a elle, nos deixassem edeficar, e petrechar, pondonos em estado em que elle premetira ajudarnos e defendernos.

Passo adiante com esta ponderação, e sem afastarme da materia digo q̃ fazendose Cons.º de Estado em Madrid, presente El-Rey Felipe logo q̃ chegou a noua declarada da aclamação aos sete dias do mesmo mes de Dezembro, despois de proposto o caso e ponderado em geral, uotou hum Conselheiro (que por se dizer que foi Portuguez, o não nomeyo) e disse, q̃ o remedio efficaz, e vnico q̃ auia p.ª a reducção de Lx.ª e em consequençia de todo o Reino de Portugal, era q̃ aquelle Rey ao outro dia se pusese a caminho acompanhado das guardas de caualo noua e velha de Aragão, criados de sua casa e camara, senhores, titulares e gente particular q̃ se achasse desembaraçada, q̃ uoluntariamente seria muita, e os que pudessem com dous, tres, e mais criados, era çerto e jnfaliuel q̃ o ditto Rey se acharia na primeira jornada, ao menos com mais de seis mil homẽs, e q̃ caminhando oito dias athe chegar ao Castello de Almada de fronte de Lix.ª, em chegando, era certissimo acharse com mais de vinte mil homẽs de pee e de caualo q̃ o seguissem, bastando p.ª o effeito m.to poucos pois com sua real presença se recuperaua tudo; e q̃ no caminho não auia perigo nem resistençia q̃ detiuesse vinte homẽs quanto mais tantos açompanhando a pesoa de seu Rey porq̃ q.do muito em Lix.ª aueria alguã confusa preuenção q̃ não passasse dos muros afora e que com sua presença â vista de Lx.ª e promulgando perdão geral, aos que auiaõ causado o leuantamento, reuogando tributos, e prometendo nouas merçes e fauores, toda a çidade se lhe passaria logo, e os poucos q̃ ficassem ou por força ou por manha se lhe renderiaõ, e despois poderia cõ razaõ e justiça executar todo o castigo q̃ lhe pareçesse: E se V. Mag.do não acode em pesoa (dizia elle) se iraõ preparando e dispondo â defensaõ de maneira que q.do se queira acudir demande o negoçio tantos empenhos, q̃ se ponha em contigençia sua reducção e se passe aos limites de impossiuel que por este modo he tão façil.

Antes de se ponderar o peso deste conselho, as resultas deste acordo e effeitos que podião resultar de sua açeitação, se leuantou o Valido (O Conde Duque digo) e sem lhe caber a reposta por titulo regio, nem de presidençia, disse Despropor-

çionado discurso he este, e sem attenção â soberana grandeza de S. Mag.de porque q.do muito sera este motim como o de Euora (isto peço q̃ se considere como sustançia e coração do q̃ pondero) que elle por sy mesmo se desfez, e este por sy se desfara, e seria perder grande credito q̃ o monarcha de Hespanha se abale em pesoa por qualquer mouimento que suçeda: e pera castigar quatro rebeldes qualquer outro meyo se pode tomar, toou isto bem a aquelle Rey criado em diliçias, não em jornadas nem em trabalhos: Aplaudirão todos os da bandeira da Lisonja (que erão os mais poderosos e arrogantes, se não mais uerdadr.os uassalos de seu Rey) a contradiçaõ, e fugindo, como detestauel aquelle acordo, uotaraõ outros pareçeres differentes, com que nos deixarão preparar, e querera Deus q̃ deffender q.do com resoluçaõ nos acometão: Asy pareçe q̃ fica bem estimado e aduertido o auer Euora antiçipadose em sua resoluçaõ p.a seruir de exemplo com que os enemigos desprezasem os prinçipios de tão graue caso e digno de ponderação, que se asy não ouuera suçedido era contingençia tomarsse outro acordo effectiuo e presente q̃ nos dera tal cuidado q̃ diuertira os nosos da deffensão a que asistimos.

No mesmo Cons.o de Estado se apontou outro pareçer, e foi q̃ El Rey Felipe admittisse as suplicas, que postrados e rendidos lhe offreçiaõ e presentauão os pouos de Catalunha, conçedendolhes perdaõ sobre o passado, e dispondo delles p.a o de adiante como fosse seruido: e q̃ com isso podia logo logo mandar recolher a exersito copioso, que tinha naquelle estado que passaua de trinta mil homeñs pagos de pee e de caualo, e mandalo marchar a este Reino de Portugal, o que fazendosse com presa se podia conseguir em quarenta dias, que era tempo em que não poderiamos ter defensa a exersito formado como aquelle; com o q̃, ganhaua por açeitação, o Estado de Catalunha, e por anteçipacão a defensa, o Reyno de Portugal, e de outro modo arriscaua ambos, porq̃ Catalunha desesperada de conseguir o perdão q̃ lhe negaua q.do o pedia postrada e sabendo q̃ o não auia de alcançar resistindo, se auia de resoluer a morrer com as armas na mão, e não a ofreçer ao laço as gargantas, com as mãos atadas, e ao cutelo as queridas mulheres e os amados filhos com que ficaria a pretensão de os render mais nos termos do imposiuel, q̃ do difficultoso. E que Portugal cada dia cõ nouo coraje e aduertençia uiua de q̃ sô com as mortes auia de pagar sua rebeliaõ, trataria de vender as uidas m.to caras, em materia q̃ não tinha reconçiliação sem se derramar mais sangue q̃ leua agoa o Rio, q̃ laua os muros de Lx.a sua metropoli com que seria tão custosa a empresa q̃ os tempos a conuerteriaõ em imposiuel, como nos del Rey dom João 1.o auião mostrado com custosa e lamentauel experiençia. Tambem se refutou este pareçer, dizendo q̃ não era justo q̃ os Catelaiñs ficassem sem castigo igual ao q̃ mereçião, e q̃ executado elle, ficaua tempo pera o de Portugal, se tanto durasse o intentado, porq̃ desdizia da opinião de hum soberano monarcha, q̃ estando p.a descarregar o açoute em quem tanto o mereçia, q̃ se poderia entender q̃ por desesperar da vitoria, se açeitauão pactos de quatro desarmados montanheses pellos generais q̃ tremolauão suas inuençiueis bandeiras, e que mais ualia perder m.tos reinos, q̃ arriscar a opiniaõ.

Que prudente discurso, ou que militar disçiplina deixa de conheçer a importançia e ualor de qualquer destes conselhos, q̃ se executasse? porque dado caso que contra elles auia de seruirsse Deus de que perualeçessemos, e nos deffendessemos, não se puderão escusar mares de sangue, inçendios, ruinas, e lamentaueis suçesos, com q̃ ensanguentaramos, e intristeçeramos nossa alegre aclamação, e prinçipio de nossas feliçidades? E despois de m.tos mortos, ficarião os victoriosos feridos e destrocados, q̃ hum renaçente Reino em seus prinçipios como o nosso no berço de seus primeiros alentos, como teria hombros p.a tanto peso, nem discurso p.a tantos casos. Auendosse logo desprezado conselhos de tanta demonstração e efficaçia p.a nosso dano. e admittido outros q̃ se espera em Deus que não hão de empeçernos, piedosamente diremos, q̃ quiz Deus castigar e des-

fazer aquella monarchia, com a confusão e inaduertençia, como na fabrica da torre de Babilonia a que deu por igual castigo.

Alargando mais estes discursos politicos considero que Hespanha e França tiuerão uarias uezes duuidas e recontros, ficando Hespanha as menos, de pior partido, desde aquelle grande caso de Pauia em tempos passados, e nos nossos o ano de ..... em Fonte Rabia, adonde hum troço de quatroçentos Portugueses ganhou tão jnsigne vitoria, e com tudo uemos q̃ na occasião da nossa aclamação feliçe se achauão as armas Françesas uictoriosas em Catalunha, as flores de Lis florecentes, e os Castelhanos Leoiñs gemendo oprimidos, e desfaleçidos por acosados; pois quem poderá differir ou deixar de dar graças ao altissimo s^or Deus das misericordias, que dispos o curso das cousas de maneira que naquelles prinçipios se achase embaraçado o enemigo pera darnos tempo e disposição tal, que q^do mais liure nos cometa leue desenganos e castigos, o que uinha procurando desolaçoiñs e trihunfos?

Ja fiz menção no prinçipio deste discurso, como o escreui, nos primeiros dias do rebuliço e nas horas furtadas ao breue descanso q̃ nelles se permitia; persuadindome a que pello tempo adiante aueria quem com igual proporção dispusese asumpto tão soberano, e q̃ condignamente o referisse: comtudo, como ja são passados vinte dias, e serue o suçedido nelles p.^a estas ponderaçoiñs me resolui o referilas, de q̃ não he menor a que se segue.

O mesmo sabado da sempre memorauel aclamação se fez a vella pellas noue horas da menham (uendo o rebuliço declarado e a comoção do pouo com viuas e aclamaçoiñs ao nosso Natural Rey e S.^or) hum nauio Biscainho com a mare e vento em popa q̃ o ajudauão a irsse pella barra fora, e chegandosse a torre de São Gião deu a noua do q̃ se passaua em Lix.^a ao capitão della, e tomandosse a resolução que a breuidade do tempo requeria, lhe deu alguñs fardos de arros, bacalhao e mantimentos de q̃ o nauio uiera carregado p.^a os galleoiñs q̃ estauão no Rio, e mandando hum offiçial e dous soldados com as cartas a Cadiz p.^a q̃ mais effectiuam.^te representassem o caso, pedia lhe mandassem mais gente e mantimentos p.^a q̃ se defendesse a fortaleza da gente q̃ a intentasse ganhar, q̃ quanto com a q̃ lhe ficaua se obrigaua a defendella, não so do poder de Lix.^a mas de todo o mundo, q̃ o intentasse por espaço de todo o mes presente de dezembro de que aquelle era o pr.^o dia. Fesse logo o nauio na volta de Cadiz, adonde amanheçeu segd^a fr.^a tres do ditto mes de Dezembro. Auisouse logo a Madrid e dispondosse o socorro de gente, moniçoiñs e ordeñs do q̃ se auião de obseruar, em tres nauios, estaua tudo preparado aos onze dias, e querendo dar â uella, se pos o tempo do mar tão forte e contrario que não puderão partir athe os vinte: e chegando â vista da fortaleza de São Gião aos vinte e çinco, hum dos tres nauios lançou em terra quarenta homẽs fiados em q̃ estaria ainda a fortaleza por sua p.^e como o capitão auia asegurado no auiso, pois uiñhão sete dias antes de acabarse o prazo limitado, e não achauão gente nem embarcação q̃ lhes deffendesse a chegada. Porem como qua se auia caminhado tanto em tão breue tempo, e a fortaleza estaua por nos, farão polla gente q̃ sahio da mesma fortaleza presos e hũ nauio tomado, e os outros dous forão fugindo leuar as nouas a Castella, que nem soldados podiaõ prometer prazos çertos, donde o Valor Portuguez peleijasse, nem que o dia em q̃ o Rey do Ceo naçeu na terra fosse, pera q̃ a tirania e jnjustiça trihunfasse da razão e gouerno justo.

Auiasse ate rrecendido e reconheçido a El Rey nosso s.^or aos catorze dias do mes de Dezembro, sem atenção a esperar pello pedido socorro, nem ser batida com canhoiñs, nẽ sitiada de exersitos e armadas, nem afligida com mortes de seus defensores, fomes, sedes e doenças, que puderaõ ser as causas, e as escusas de renderse: Mas como Deus peleja por nossa defensão, e opugnação do indeuidam.^te occupado de nossos enemigos, q̃ m^to se entregasse a fortaleza, pois q.^do

sua diuina Mag.de o quer, caem por terra os muros da bem guarnecida e torreada Gerico?

Considerasse q̃ defendida esta fortaleza aquelle mes com a gente e mantimentos que tinha, e socorrida cõ aquella presa com tres nauios carregados de jnfanteria & muniçoiñs de sobreselente, e apostados e escolhidos todos os defensores a morrer antes q̃ entregala, e indosse çeuando por mar com tanta façilidade, sendo tão inexpugnauel e s.ra da barra desta cidade, que fora trabalho grande: ou q̃ embaraço igual pudera auera p.a tratarmos da defensão das fronteiras de nosso Reino?

Não regateemos logo este reconheçim.to de causa superior, ajustemos os discursos e conuenhamos unanimes do plano que Ds nos quiz entregar esta tão importante praça p.a q̃ os brios e valor de nosos braços se guardassẽ p.a opugnaçoiñs contra nossos enemigos, e conquistas de nossos contrarios.

Ja em outros tempos e occasioiñs se auia tocado neste pensam.to da aclamação, e digo pensam.to por q̃ so nos limites da imaginação se podia tratar, mas como não estaua a disposição do Çeo preparada, não se pos em effeito, como q.do agora foi seruido de q̃ se executasse. A disposição dos homeñs, a inclinação das uontades a força da justiça as leis do direito, e finalmente as causas effiçientes pa esta resolução sempre forão as mesmas, mas como a prinçipal dependençia era superior, se forão ordenando cousas concernentes a este caso, q̃ nem em passados tempos se aduertirão, nem nos presentes se julgarão efficazes, se o mesmo Çeo lhes não dera o ualor, como lhes deu a traça. No discurso dos sessenta anõs de nosso lastimoso catiueiro, quando esteue o Reino de Castella, tão oprimido com as armas Françesas, reuolto com seus mesmos uassalos Catelaiñs victoriosos na espada, como na Razão de se ualerem della? as conquistas em mãos das naçoiñs do Norte trihunfando soberbas, as q̃ ha pouco mercadejauão humildes? O Rey tîmido laçiuo e imprudente, o gouerno jnjusto, o proçedim.to inhumano, e finalmente exausto ou pello menos muy atenuado de armas e de gente, e no inîmo estado de miseria q̃ o auia possuido, outro algum Rey Castelhano despois da perda da Caua? q̃ se bem forão senhores de menos çircumferencia de terra, nunca a sua esteue tão debil, em sua cantidade, tão anichilada e confusa. Com estas e outras disposiçoiñs, q̃ o çeo sô podia premeditar e concluir se deu vigor e efficaçia ao nosso intento, e deliberaçaõ, q̃ sem ellas não pudera ser, como tanbem podemos entender q̃ não era chegado o tempo, segundo seus profundos juizos: A nossa aclamação e puxar pella espada p.a sustentalla, todos puderaõ imaginar que era acção mais conueniente p.a a primauera q̃ p.a o inuerno: e comtudo esteue grande parte de nosso bem, em ser no coração do inuerno tempo acomodado p.a defender praças e passos, e m.to desacomodado p.a enuestir, e opugnar, com q̃ ficamos de melhor condição no caso q̃ menos se pudera estimar.

Não posso negar a este papel todas as consideraçoiñs q̃ se me offreçem, e pareçe que acumulatiuamente se impedem hũas as outras, mas he çerto que não se poderaõ escreuer todas porq̃ orcandolhe o numero, me pareçe mayor que o das letras desta escritura.

No tempo q̃ hum copioso exersito de vinte e çinco mil infantes e quatro mil caualos; soberbo e desumano enuestio as montanhas de Tortosa e estado de Catalunha, venceo e destruio alguñs lugares. e chegando a Villa de Cambrilis no año de 639, se recolheraõ os moradores dos muros a dentro pondosse em deffensa de tão barbaras insolençias, como se executauaõ em seus uezinhos, guarnecerão seus muros, com oito çentos mosqueteiros alem de dous mil homeñs da terra q̃ tomauão as armas: fez alto o exersito florente, posse em acomodada distançia e começou a canhonear os muros da Villa, e sendo a bateria forte e as inuestiduras e cargas m.tas e grandes, chamarão os çercados ao terçeiro dia a conçertos de Rindim.to puseraõsse em pratica e concluiraõsse, q̃ a terra se entregaria, os jnfantes

q̃ a defendião, se sahirão della, deixando as armas. E contribuiriaõ perpetuam.te com os soldos e pagam.to de quinhentos homẽs de presidio, q̃ lhes poderiaõ deixar na Villa, ou com a mesma porção p.a qualquer parte adonde os quisesem ocupar. E asim mais q̃ contribuiriaõ com os socorros de todo aquelle exersito por espaço de çinco dias em q.to se mandaua hum correo a Madrid a confirmar, e asentar estas capitulaçoiñs por el Rey, a cujos pes se postrauão humildes p.a q̃ acrecentasse e deminuisse nellas como fosse seruido, pois em todo aconteçimento eraõ seus uassalos, e o acto de se por em deffensa, naõ era em ordem a desobedecerlhe, mas a deffendarsse das uiolençias, e tiranicas opresoiñs dos soldados q̃ as executauão nos miseraueis pouos daquelle estado em quanto elle como Rey o remediase. Açeitou o Marquez de los Vellez general do exersito os conçertos; suspenderaõsse as armas, despachouse a Madrid o correo duplicado. E começouse a contribuir ao exersito. No fim dos cinco dias chegou o correo e as condiçoiñs e partidos de entrega confirmados e asinados pella mão del Rey Felipe: Ao seisto dia pella menham, ô caso horrẽdo, ô procedim.to nem entre feras usado, e que pode comouer não digo so as gentes, mas os proprios ellementos, incapazes de discurso e de razão, a uinganca e sentim.to Ô caso q̃ a terra nunca vio, nem acusa a memoria dos homẽs semelhante! Ao seisto dia em effeito se abrirão as portas, q̃ se presidiarão com gente armada como todas as ruas e passos fortes; começarão a sair os oito çentos infantes pera fora, q̃ foraõ reçebidos entre as alas de dez tropas de caualaria, q̃ em os tendo juntos os passou em continente pello fio da espada. E logo fizerão os tambores sinal de enuestir, como se fora asalto de fortes muralhas e forão a ferro e fogo (& mais a sangue frio como dizem) matando mulheres e meninos sem perdoar a secxo, ou a idade, e breuem.te ficou feito açougue de carne humana, a praça rendida a partido e entregue com as armas rendidas & as maõs cruzadas. Quem leo caso semelhante, quem ouuio tal execução? Pois agora se segue o peor, e he q̃ no Cons.o de Estado de Castella se tem por conclusão assentada q̃ aquelle foi justificado proçedim.to, e dignam.te degolados, por quanto o Rey, não esta obrigado o guardar os conçertos que fez com o uasallo, que tomou as armas contra elle, e que despois de rendido, lhe pode tirar a uida sem embargo dos dittos conçertos. Esta q̃ agora he conclusão asentada, foi uentilada questão Nas Rebelioiñs de alguñs estados de Flandes em tempo de Felipe segundo Rey de Castella q̃ degolou m.tos princípes, titulares, e gente nobre, e plebeya entregue por conçertos, e degolada por uiolençia; o mesmo se executou em Aragão, como fica aduertido, e ultimam.te esta que refiro: E em quem se pode aprender escarmento fatal, e horrendo pera que se nao dé creditto, ao q̃ natural e asentadam.te leua incorporada e inseparauel a treicaõ, aleiuosia, e mentira.

Nos attos ẽ que se occorre ao direito natural, çesa o das gentes, por ser aquelle primario. E recorrendosse a algum destes dous, não tem lugar o ciuil; como inferior a ambos: Pois sendo o direito natural o pr.o e o que tem mayor vigor, aquelle pouo q̃ com causa tão justa da defensa natural, e tão aproximado ao principio de toda a conseruação, e bom discurso, como podia perder a correspondençia dos prometidos conçertos, pellas dependençias inferiores do diroito ciuil e razoiñs do estado? bem se uee q̃ nenhuã razão entra em defesa desta detestanda resolução. Porem como na terra, não hauia quẽ pedisse della conta com satisfação, permitio o Çeo tomalla, e executar de contado, porq̃ resolutos os moradores de Barçelona metropoli daquelle nobre e antigo estado, que auiaõ de morrer, ou com conçertos ou sem elles, se resoluerão a comprar com a uida a defensa, e com esta resolução se defenderão e foraõ suçedendo as cousas de maneira q̃ se perdeo o exersito, e o estado como todos sabemos. E como o castigo do Çeo começou a desembainhar a espada da diuina justiça, contra aquella coroa, se continua seu castigo em sua desolação e nosso augmento.

Baltesar perdeu a uida e o imperio..... lendo a sentença de sua morte

escrita com a mão e mandado de Deus (que tirar uidas e Reinos com absoluto poder, não he dos homeñs he potençia soberana) em meyo de suas diliçias e passatenpo. Mas a causa prinçipal foi sua soberba, como se infere de vsar mal dos sagrados uasos e ornamentos do templo de Hyerusalem. Poucas consideraçoiñs bastão p.ª detestação dos attos soberbos, q̃ se oppoem â magestade soberana e justamente grande, mas nos Reis, pello q̃ têm a sua soberania na terra, he mais estranhada no Çeo q̃ não consente se usurpem titulo de Grande, por q̃ se não esqueção q̃ são feituras suas, e sogeitos as miserias da fragilidade humana. Não uemos q̃ Rey, ou Emperador que tomasse este titulo q̃ Deus som.te quer pera sy q̃, não se perdesse elle com seu Reyno, ou imperio: Alexandre Magno q̃ com elle se intitulou, pereçeo. Constantino Magno perdeo o jmperio. Carlo Magno da mesma maneira. Pois como queria El Rey Felipe 4.º de Castella jntitularsse El Grande, titulo reseruado so ao do Çeo, sem passar pello castigo e perdição destinada p.ª os que vsarem delle. Com que q.do perca a uida e o Reino, a leuarâ mereçido na causa soberba com q̃ açeitou das mãos da Lisonja titulo q̃ lhe não competia; e nẽ ainda teue os apoyos da razão humana com q̃ os outros o puderão corar. Pois não conuqistou Reinos nem prouinçias, não vençeo batalhas, nem gozou trihunfos, antes perdeu m.to do q̃ seus anteçessores lhe deixarão e faltando estas causas de desuaneçim.to em q̃ se fundaua o titulo dos papeis sellados q̃ dizia Dom Felipe 4.º El Grande?

Entre os papeis q̃ se acharão a Dom Rodrigo Caldeirão marques de Sete Igrejas tão absoluto dono da Pruiança del Rey Felipe terçeiro de Castella, e despois degolado por justiça, foy hum o juizo Ephemerico q̃ se tirou por astrologos peritos do naçim.to do ditto Rey Dom Felipe 4.º A sustançia e resolução do qual uinda a concluir em q̃ seria o mais infeliçe e mal afortunado Rey de todos seus progenitores perdendo elle so q.to elles auiaõ acumulado. E sem embargo q̃ as constellaçoiñs e figuração confluxo (?) dos astros não impenhão força absoluta, nem obriguem precisam.to, porque Ds he o senhor que gouerna tudo com sua suma prouidençia e poder. Se com tudo o liure adbitrio, se deixa çego leuar da jnclinação, sem resistir prudente cae em mayores precipiçios do q̃ a inclinação apeteçe, nem o Astrologo escreueo. Deste papel se fez muy pouco caso p.ª a enmenda ou preuençião, e m.to p.ª escarneçer de quem o escreueo. E com ser feito ha trinta e seis anõs, uemos agora os effeitos a pasos contados, the q̃ se chegue a ultima resolução, em que permitira Ds q̃ consista nossa melhora, porq̃ he açioma natural, e politico q̃ com a deminuição de hũ contrario creçe e se confirma o outro.

Todos sabemos q̃ a reputação nas armas he grande parte das uitorias asy no animo dos uençedores como no temor dos uençidos, a experiençia o mostra, e não ha occasiaõ q̃ o contradiga, e auendosse visto em tantos pedaços desfeita aquella coroa, tão desmantelada sua fortaleza, e taõ desacreditado seu poder, quem duuida q̃ nos ajamos de perualecer? pera o q̃ se me offreçe huã alta, e efficaz corsideração, e he passar pella memoria a aclamação do Inuençiuel e Victorioso Rey Dom João Primeiro que sendo aclamado por Rey deste reino achou tantas forças opostas, tantas contradiçoiñs & parçialidades, que puderão difficultar a empresa, considerãdo a grande parte do Reyno, das fortalezas e castellos delle; q̃ tinhaõ a uoz da Rainha d.ª Britis filha delRey dom Fernando mulher delRey dom J.º 1.º de castella que deixou de reinar por ser casada com estrangeiro conforme as leis de Lamego lege ·5ª· e de Castella: E estando taõ falto de armas, de gente, e de doutrina militar com tudo perualeçeo por singular valor, daquelle sempre insigne, e nunca bastante mente louuado o nobelissimo condestauel Dom Nuno Aluẽz pereira, em cujo braço, e espada ficârão liurados os patroçinios do Reino Lusitano, e como em morgado os alentos da Valentia portuguesa que pello mundo tem resplandeçido the o presente, e se espera q̃ asombre emq.to elle durar; pois se sendo o negoçio tão arduo, se preualeçeo contra elle, em mereçim.to de nosso sangue derramado, e vidas offreçidas de nossos auos com tanto amor da

patria e do Rey natural q̃ os gouernaua; bem podemos asegurar o bom sucesso sendo descendentes daquelles ualerosos nossos progenitores, sendo a causa a mesma e melhor o nosso partido com todo o Reino unanime, m.tas armas, e m.ta mais gente, gouernados de hum Rey dado pello Ceo e amado na terra, com tantas calidades de Prinçipe perfeito e pella defensão da patria, q̃ sabemos a calidade e forma do catiueiro q̃ padeçeo comq̃ he certo que tambem perualeçeremos contra aquelle enemigo, de q̃ os auos e progenitores nos campos de Aljubarota lamentaraõ sua ruina, fugida, e lastimoso catiueiro, e na escritura dos ossos de tantos corpos mortos, em horrendos caracteres, se lerâ p.a sempre o epitafio de sua confusaõ e uergonha, â margem dos panegiricos de nossos trofeos gloriosos: Pois como se podera preuerter a ordem da natureza, e que deixem de ser ualentes os que proçedem daquelles uençedores, ou que não sejaõ fracos os q̃ deçendẽ daquelles uençidos?

E digo q̃ concorrem na Real pessoa del Rey nosso s.or q̃ Deus g.de calidades de Prinçipe perfeito, porq̃ ainda q̃ este asumpto soberano he p.a outros iguais elogios, se os pode auer, comtudo como o Rustico Laurador Louua o sol q̃ lhe cria as nouidades, podemos nos louuar o nosso Sol Lusitano defensor da Patria resgate das liberdades, e patroçinio das uidas: No tempo da aclamação não achamos a S. mag.de taõ decrepito como el Rey dom Henrrique, nẽ taõ menino como el Rey dom Sebastião sendo q̃ pellas meneniçes de hum, e pellas uelhiçes do outro, padeçeo tanto este Reino: Achamolo de idade a mais perfeita p.a o gouerno e pera as armas, de trinta e sette não solteiro, q̃ em Reino contençioso he causa de nouas desauenças o tomar estado, como de amisades e lianças no paçifico, mas em companhia da mag.de da Rainha nossa S.ra com tão soberanos mereçim.tos q̃ he huâ das primarias razoiñs por q̃ se tem por feliçe este reino: Não sem filhos, causa effiçiente de se transferirem as coroas com euidente dano dos vassalos, mas com sua Alteza o Prinçipe nosso s.or q̃ Ds g.de e as Sereniss.as Senhoras infantas, com esperanças de se continuarem m.tos infantes p.a pouoarem as Coroas de Europa, ja per seu valor pella espada, ja por seus meritos por casam.tos:

Com boa desposição, jnclinado â caça e exersiçio do monte, que uemos q̃ o ser inclinados os Reis, a danças, festas, comedias, e passa tempos domesticos e serem afeminados molles & incapazes do exersiçio trabalhoso das caças e montarias; q̃ saõ ensayos em q̃ se caminha â perdição euidente, como uirão nossos mayores em m.tos reinos do mundo, e nos uemos no de nossos contrarios, porq̃ regularmente os uassalos seguem a condição do Rey e se compoem e formaõ iguaes & imitadores de sua natureza.

Não Viçioso, mas Justo; não timido, mas animoso; não remisso mas effectiuo na justiça; Não preçepitado mas prudente e finalmente não Rey desuaneçido, mas Rey pai e amigo, a quem tanto desuela o cuidado da conseruação de seus uasalos, q̃ â nenhum trabalho nẽ incomodidade perdoa e a nenhum cuidado se nega, pello remedio defensão, e melhora de cada hum de nos.

Profanar as deidades, e tocar as cousas sagradas he culpa grande, porem se o amor e respeito he o adail & capitão naõ se desaçerta na empresa pello q̃ nem me sera imputado por atreuim.to o tocar materia tão sublime, nem por culpa, o ponderar sua soberania, pois tudo he genero de reuerençia e ponderação de nossa feliçidade, com o amor, e respeito, que supre os defeitos da locução e dos conçeitos:

Entre as profecias.... bandarra.... se falla no Encuberto, dando a entender q̃ o Rey q̃ auiamos de ter, auia de ser o Encuberto, em q̃ pondero duas cousas a pr.a q̃ el Rey de Castella escreuendo a S. magde q̃ Ds g.de q̃ viesse a esta çidade o año de 638 e de 639, lhe repete nas cartas q̃ uenha encuberto, q̃ pareçe que era condição neçessaria q̃ elles declarassem esta calidade, ja q̃ nos não cahiamos nella. E a segunda de mayor consideração he q̃ a palaura Encuberto, propria e genuinam.te significa cousa q̃ estâ entre nos, e quasi como entre as maõs,

e q̃ estâ encuberta de sorte q̃ a naõ uemos, porq̃ se o Rey de q̃ trataua esta profeçia fora de outros Reinos estranhos, prouinçias remotas, e partes não conheçidas, se usara da lingoajem o Estranho, o Remoto, o não Conheçido etc.ª Porem, Encuberto, era o q̃ tinhamos presente e entre as maõs, cuberto com as paredes dos paços de Villa Viçosa: e ainda q̃ senão chama encuberto, o q̃ se deixa ver com os olhos, bem poder ter esse nome o q̃ se bem era visto com os materiais e do corpo, naõ se uia com os do entendim.to, q̃ Ds teue fechados athe o prazo q̃ lhe pareçeu q̃ conuinha q̃ se abrissem; e com huñs e outros vissemos o Encuberto.

Naquella batalha de Aljubarrota, q̃ dizemos, se achou o Arçebpo de Braga .... e a cruz q̃ leuaua alçada diante de sy, era de pao dourada e de feitio de esgalhos, q̃ despois disso foi mto estimada entre as demais da see daquelle arçebispado; e desejando alguñs prelados que daquella sede foraõ promouidos a esta metropolitana de L.ª, trazella p.ª ella, nunca o puderão conseguir. Agora porem no feliçe tempo de nossa aclamação, o Arçebispo de Braga Dom Sebastião de matos de noronha fez doação della ao Arçebispo Dom Rodrigo da Cunha, sem mais petição nem rogo q̃ auer o ditto Arçebispo Dom Sebastião dadoa de sua propria e liure uontade; que pareçe q̃ se nos occasiona considerar q̃ se a ditta cruz tem particular uirtude p.ª ministrar uitorias contra castelhanos, q̃ inuestem p.ª aruinar este Reino patrimonio ganhado aos enemigos da cruz, com os olhos no Estandarte do Çeo, que agora uem a esta çidade p.ª q̃ se elles cometerem o Reino, se tornem confundidos, e desenganados, q̃ donde Deus defende, os homẽs naõ podem obrar contra sua uontade.

Concluemse as Ponderaçoiñs politicas e discurso

Prinçipio tiuerão todas as cousas creadas, e todas caminhaõ a seu destinado fim. Os dias, os tempos, e as idades, acabaõ porq̃ começarão. Porq̃ o que huã uez naçeo logo ficou sogeito a morrer. Esta regra, e condição infaliuel tem seus meyos, e modos proporçionados, que raras uezes se alterão; começa a menham fermosa no duuidoso resplandor do dia, e feneçe nas confusas treuoas da escura noite. A primauera alegre succede o facundo outono despois do qual se segue o estio e logo o enteiriçado inuerno, os fructos proçedem das flores, a calma segue ao frio: e nesta alternação successiua se começa e acaba tudo the q̃ ultimamente tudo feneça. Porem as cousas q̃ consistem em estimação e opinião dos homẽs, seu creçimto tem e diminuição, prinçipio e fim, mas não por modos e meyos proporçionados, que como a uontade e condição humana não tem regra çerta, tanbem os effeitos e proçedim.tos são duuidosos. Daqui resulta q̃ as Monarchias, Imperios, e Reinos tiuerão seu prinçipio creçim.to e fim, com desiguais tempos, e differentes causas, não se podendo fazer Argumento certo de huãs pera outras: As guerras, as empresas e determinaçoiñs saõ desta mesma natureza, porque proçedem da mesma condição humana:

Este persuposto e firmissimo acçioma se exemplifica nas idades ja passadas do mundo, que as historias nos repetem e pitão presentes, nos m.tos Reinos q̃ começando limitados vierão a ser opulentos, e hoje, nẽ o terreno çerto adonde estiuerão se conheçe. Das soberbas Monarchias dos Medos, Asirios, Persas, Gregos & Romanos (de que informes uestigios saõ som.te pregoeiros mudos) feneçerão as grandezas, como começarão os prinçipios.

Destas forçosas razoiñs se podem inferir alguãs pera o Reino de Castella. E fazendo a uolta mais ao longe, se achaua ElRei Dom Rodrigo vltimo dos Godos senhor de toda Hespanha, que seus progenitores auião inuestido, sojugado e pouoado; e no Auge de sua potençia a perdeo lamentauelm.te como se sabe o año ..... e tomando posse della furiosa e sanguinolentamente o inumerauel exer-

sito Agareno..... que a posuhio..... the que ultimamente perderão a sua prezada Granada em que por mayor sentim.to fizerão sepulcro de suas tristezas e miserias, adonde foi o teihumfo de suas glorias e alegrias. Perdida Hespanha, entregues seus thesouros e opulençias em poder de seus enemigos, despois de auer perdido as uidas, nos fios do cutello, q̃ lhes fez o caminho, se recolherão as atenuadas reliquias, com seu capitão Pelayo nas asperas montanhas de Leão.

Este foy o ponto em que expirou e feneceu a monarchia dos godos tão florente naquelle tempo (monarchia digo porq̃ no territorio de Hespanha não auia outro Rey soberano mas q̃ o ditto Rey Rodrigo), se bem em passados seculos se auia perdido outras uezes; deste ponto e das reliquias q̃ escaparão se foi recuperando outra uez o Reino hespanhol the que de todo se sacudio o honeroso jugo dos enemigos. E deste q̃ se podia chamar seu mayor creçim.to se ueyo deminuindo the o presente tempo, em que a pedaços se uay desfazendo a coroa; e se Rodrigo a perdeo toda, ainda q.do tratou de a defender, e a seus uassalos com a espada na mão â custa de m.to sangue proprio e de m.tas uidas alheas, como perdera menos o Rey que tapando os ouuidos âs horrisonas trombetas e belicos clariñs, os abre a musicas lisongeiras, e a lisonjas suaues, e negandosse â uistas de formados campos e rompidas batalhas, se entrega a danças, saraos, e festins esplendidos fabricados na uaga, e curiosa imaginação e executados nos Paços e retiros feitos p.a este fim, sem se aduertir q̃ foraõ occasionadores do fim de seu reino e de suas Vaidades?

E fazendo direcção destas razoiñs ao nosso Feliçe fausto e agora bem afortunado Reino Lusitano, digo q̃ começando na limitação do condado de Guimaraiñs veyo a estender-se em todo Portugal e nos Algarues, ganhando com a espada tão singulares uitorias, q̃ huãs se atribuiraõ a uirtude cõmunicada do Çeo, pellas janellas abertas, q̃ uiraõ os olhos mortais, e outras, ao nunca bastantem.te louuado ualor de seus inuençiueis braços. Acreçentando as conquistas de imperios tão grandes, e em regioiñs tão remotas, que he o pasmo e a admiração das gentes; e tanto q̃ com ser historia uerdadeira q̃ aconteçeo a nossos auos, excede em m.to âs imaginadas e fabulosas, inuentadas p.a diuertir o entendimento com imposiueis.

Andando os años se reduziu o nosso Reino ao apretado, e atenuado termo em q̃ o uimos estes tempos, the o ponto da feliçe aclamação. Pareçe logo q̃ se segue, e ainda passo dos termos de pareçe e digo, seguese logo q̃ auemos de conseruarnos, e acreçentar o nosso Reino the que seja o mayor do mundo, em que perpetuandosse, dure, the que elle se acabe, auendo feito a Deus tão singulares seruiços como foy o descubrimento da gentilidade de Africa e do Oriente, e sua conuersaõ a nossa sagrada religião e fee catolica, negoçeo tão claram.te superior a todos como se vee em nosso Redemptor Jesu xpõ que so grangeou as almas, e desprezou o mundo, e seus imperios. A desalumiada gentilidade quis deuer, e fiar m.to dos agouros, e das figuraçoiñs çelestes, sem reconheçerẽ as offensas feitas â Diuina Magestade, em cujo arbitrio e potençia estão as chaues dos astros e dos ellementos, que obedientes mais a seu criador, que a sua natureza, e operaçoiñs, parão e se adiantão q.do são mandados. O que suposto asy não ajuizo, nem vatiçino as nosas feliçidades e progresos, pellas efemeridas dos Astrologos, nem aspectos beneuolos dos Astros q̃ se acha serem feliçissimos na hora da Aclamacão e da entrada de S. mag.de q̃ Ds g.de esta sua jnsigne çidade de Lisboa, mas por confiar e por esperaremos todos da Diuina prouidençia q̃ creçerâ este Reino debaixo de seu patroçinio e emparo, pois nas nossas discursadas razoiñs concluimos ser obra sua, a que hão de seguir iguais progresos, e feliçissimos augmentos.

Segue o pesado o seu centro, e a sua superior esfera busca sempre o fogo, que o natural, nunca he violento, nem pode deixar de ser uiolentado o q̃ não he natural; entrou Phelipe 2.º como penderamos neste Reino e como era violento, e não natural lhe resistio a Fortaleza da Ilha terçeira praça de armas maritima

a mais importante desta Coroa por espaço de sette años, custoulhe sua oppugnação tres armadas, tres milhoiñs em moeda e trinta mil homẽs, gastados na continuacão de tanto tempo: Agora que na ditta fortaleza se acha Dom Alu.º de uiueros que dizem ser soldado e como castelhano nobre obrigado a seu Rey se não se tem entregue, poderemos esperar a entrega com m.tas differenças, porque agora concorrẽ razoiñs naturais, e naquelle tempo eraõ uiolentas.

Niculao Machiauelo secretario florentino, João bodino jurisconsulto, Plesis Moruco frances, detestandos mestres da razão de estado, e outros mtos deixarão escritas grandes heregias o que chamarão documentos, auisos, e regras p.ª a conseruação dos estados, e sendo q̃ a suma Verdade, nosso Redentor deixou escritto q̃ nada aproueita a homem q̃ ganhe todo o mundo, se a sua alma se perder, elles não so perderão a sua alma, mas fazẽ perder todas as daquelles q̃ os seguem, a troco de cousas m.to leues e ligeiras, sem respeito a preçeitos do Decalego, nem aos conselhos euangelicos; donde a piedade Christam esmoreçe ouuindo os execrandos preçeitos de q̃ se compoem sua doutrina.

De algum discipulo destes, ou de outros seus semelhantes tenho ouuido dizer a pessoas lidas e praticas de negoçios graues q̃ de Ingalaterra se transferio a Alemanha, e della a Hespanha um papel de documentos pera ElRey Felipe 2.º de Castella se conseruar e seus suçessores no Reino do nosso Portugal; pouco despois de uersse intruzo nelle. Era hum dos dittos documentos que por meyos suaues e disfraçados se extinguisse a nobilissima casa de Bragança, q̃ como o direito da successão do Reino estaua radicado e consolidado nella, uiuiria sempre emq.to ella se não extinguisse, e do contrario se seguia o inconueniente de leuantar o tempo algum Prinçipe daquelle Tronco Regio, q̃ recuperasse o q̃ se auia usurpado a seus progenitores. Apontauaõsse os modos, fazendo os uaroiñs segundos e terçeiros eclesiasticos, dandolhes os Arçebispados do Reino, aos outros mandandoos a guerras perigosas e a empresas de honrra longe da patria p.ª q̃ ou as occasioiñs os acabassem, ou os acreçentamentos os não deixasem caber nella, as senhoras casandoas fora do Reino, ou fazendoas religiosas e finalmente ao senõr da casa occupandoo no Viso Reinado de Napoles, ou no gouerno de Milaõ p.ª q̃ se fosse esqueçendo do patrio asento, e nos fossemos perdendo com a ausençia a memoria, e a consolação de termos presente a causa q̃ o auia de ser de nosso bem.

Alguã parte destes documentos abominaueis, uimos praticada athe o presente; Porem sempre tiuemos presentes os serenissimos Duques de Bragança, que não permitio Deus q̃ se executasse o ir fora deste Reino, se bem estes tempos proximos passados se intentou com grandes forças, nem q̃ visse o gouerno de Castella o resplandor desta pedra preçiosa q̃ em meritos de sua justiça e força de seu direito lhe auia de tirar o Reino q̃ Castella tinha injustamte usurpado; q̃ q.do a diuina magde quer, çega os entendimtos, e alumia as mais escuras treuas: de sorte que tal vez se não aduirte o q̃ se tras entre maõs, e outras se penetra o escondido no peito mais profundo, e chegada a occasião se espantaõ os homẽs de não terem aduertido em cousas tão manifestas.

Nesta Çidade de Lisboa, nos seus arrabaldes e termo, uemos copiosa cantidade de casas grandiosas, quintas opulentas, e jardiñs viçosos, q̃ com larga mão e empenhos de grande gosto edificarão as naçoiñs estrangeiras, França, Inglaterra, Flandes, Italia e Alemanha, de que m.tos se quiserão fazer nossos compatriotas, e moradores, conuidados, ou do bom clima e temperamento da terra, ou de suas conueniençias, e vtilidade de seus comerçios, de q̃ hoje ha m.tas casas e familias no Reyno. E sendo esta materia arbitraria e liure, sem depender de ley ou prohibição alguã (como vy praticarse em mtas republicas da nossa Europa, q̃ não permittem q̃ os estrangeiros se lhes fação naturais) comtudo não uemos que Castelhanos, edificassem plantassem, ou cultiuassem fazendas de Raiz, sendo asim que puderão apeteçer, e estimar mais a uiuenda q̃ os estrangeiros que dizemos, por serem m.to sem comparação mais sequiosos e perdidos, por peixe fresco,

mariscos; cheiros drogas e conseruas; q̃ não chegão ao seu certão com as calidades de perfeição, que aqui se logrão.

Pois quem pudêra aduertir no discurso destes passados tempos, que o não se afazendarem e estabelecerem os castelhanos em casas, quintas, e fazendas, que era genero de presagio e taçita confissão (quando não timido reçeo) de que auião de perder o q̃ tiuesẽ os particulares no Reino, como o seu Rey auia de ser despojado da violentam.te occupada coroa, e serẽ expulsos da herança alhea? razão que não podião temer, nem esperar os estrangeiros das naçoiñs que apentamos, que com paz, sosego e justiça estão logrando suas fazendas com a mesma ley e condiçoiñs que os naturais; e pera se obseruar inteiramente a regra da justiça distributiua, q̃ a cada hum da o que he seu, pareçe q̃ foi entenderem q̃ não lhes conuinha grangearem proprios; q̃ ao tempo da expulsaõ o não fossem uerdadeiros, e ouuessem de ficar ao seu uerdadeiro dono.

Esta regra geral não se desfaz, nem padeçe total destrucção por dous tres, ou q.do muito quatro castelhanos afazendados e moradores neste Reino, porq̃ este numero he limitado e não faz comparação aos estrangeiros das outras naçoiñs que se podem contar â milhares.

E passando adiante com esta consideração, digo que he marauilha este procedimto acaso, como se fora de pensado, ou desconfiança sua, sendo asim q̃ nunca entre elles se praticou nem temeu q̃ tal suceso pudesse caber nos limittes do humano proçedimento. Com que allem de se comprouar por nossos mesmos contrarios ser a causa soberana, se pode dizer q̃ sem o entenderem ou premeditarem se dispuseraõ p.a elle. Encarregou S. magde q̃ Deus g.de a o capitão mor, Antonio de Saldanha a torre de Bellem, e deu lhe a comissão de despachar os passaportes dos castelhanos q̃ se quisesem ir a suas terras, asy os rendidos das fortalezas desta çidade e Reino, como os que nelle erão moradores, e uoluntariamte se querião ir a sua patria e os que quisesem ficarse o pudesem fazer liurem.te: q̃ a todos deu S. mag.de liure e geral licença p.a se irem com suas fazendas excepto as prohibidas pellas leis do Reino, e aos pobres fez mce de ajudas de custa p.a sua jornada:

Muitos se ficarão com suas casas e familias, ou ja mouidos da justiça de nossa causa, ou ja por não irem uiuer entre as jnsolençias q̃ seus naturais padeçião em Castella, e tinhão estes tão portugueses proçedimentos, e tanta causa e razão p.a os terem que opporão a uida, e a fazenda em deffensa da q̃ elles estimão (*a*)...

.....

(*a*) *Neste ponto ficou truncado este escripto. Pelos vestigios que o vol. apresenta, parece terem-lhe sido arrancadas quatro folhas, que, se todas estivessem escriptas, deveriam produzir cerca de mais duas paginas d'esta impressão.*

*

Advertencia

O manuscripto que em seguida se começa a publicar, intitulado *De alguãs Cousas mais notaueis do Brazil*, pertence á Bibliotheca da Universidade de Coimbra, onde está catalogado sob o n.º 54.

Conquanto desprovido de galas de estylo, este inédito é contudo apreciavel pelas noticias que nelle se encontram relativas aos primeiros annos da colonização de varias capitanias do Brasil pelos portuguezes, elementos interessantes para a historia d'este país, e por se occupar com algum desenvolvimento de varias curiosidades da sua fauna, flora e mineralogia, bem como dos costumes, crenças e superstições dos indigenas.

Julgamo-lo escripto no ultimo decenio do seculo 16.º Na pag. 1.ª traz uma referencia ao anno de 1591.

Alguns dos assumptos d'este escripto foram tratados tambem posteriormente, além d'outros, pelo padre Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia de Jesv no Estado do Brasil* (Lisboa, 1663), na parte em que, no livro 1.º, se occupa «das noticias antecedentes cvriosas e necessarias das cousas do Brasil», noticias que annos depois, em 1663, o auctor reimprimiu separadamente da *Chronica*.

O manuscripto a que vamos dar publicidade poderia, pelo seu interesse, fazer parte da *Collecção de noticias para a historia e geografia das nações ultramarinas, que vivem nos dominios portuguezes ou lhes são visinhos*, publicada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

Um tanto deteriorado o papel em que se acha este inédito pelo effeito corrosivo da tinta, algumas palavras e curtas passagens não se podem ler, outras as lemos conjecturalmente. Na impressão supprimos por pontos as palavras e passagens que não podémos decifrar, e vão compostas em italico aquellas que lemos em duvida ou por conjectura. Conservaremos, quanto no-lo permittir o material typographico, a orthographia do original.

IESV

De alguãs Cousas mais notaueis do Brazil

Foi descuberto o brazil no anno de 1500 por Pº alz cabral portugues e leuou logo pimẽta pao algodaõ & gemgibre

O paraguaçu he hũ rjo grande esta dẽtro na baya e bota na boca agoa salgada por emtrar a mare alguãs 12 legoas por elle vẽ dalguãs 300 legoas este Rjo e ao longo delle se achaõ mtas pedras verdes vermelhas e mto cristal e ha minas jũto delle como dẽs querẽdo se vera este *anno* de 91.

Na era de 1504 vierão françezes a Baya e pernaõbuco logo os portugezes lhe deraõ guerra e os botaraõ da terra e lhe tomarão tres naos na Baya

O 1º que foi a pouoar o Brazil foi Martĩ afonço de Souza e seu irmão Pº Lopez

em .S. V^to na Jlha de Guaipe e asi .S. V^te foi o 1º q̃ se pouou esta 24 graos da banda do sul e assi ali foraõ os primeiros estudos dos p^es da Comp^a

Itamaraqua foi a 2^a q̃ se pouou esta em 8 graos da banda do Sul tẽ dous emgenhos.

A 3^a Cap^ta foi o Spũ S^to por Vasco frz Coutinho e m^ta gente honrrada aqui morreo aq̃le grãde Capitão das malucas e *dom* Simão de Castelo brãco degradados he muj fertel Cap^ta tẽ duas Villas huã na barra e outra ẽ huã Jlha huã legoa plo Rio ... *temos* ali da cõp^a dez p^es e jrmãos *e alguãs aldeas com noue mil* jndios.

Tem esta Cap^ta hũ rjo doçe grande bota tres legoas ao mar e assi bota a agoa salgada dessi e a porto cõ q̃l q̃r tpõ e ç bebe. E por elle assima ha m^tas pedras ... de preço segundo hũ estrologo disse he a mais rica Cap^ta e por isso V^co frz a pouoou a doaçaõ dos *sorẽs* he ate emtestar cõ os castelhanos do sul esta ẽ 20 graos da banda do sul.

b^a Porto Seguro

Foi pouoada por P^o do Campo tourinho de vila de conde. A Baya, pernaõbuco, Spũ S^to se acolheraõ aqui quando se despouoaraõ cõ gerra esta esta terra cõ os Guaimores aserca despouoada. No anno de 1551 fizeraõ os nossos p^es a casa de N. S^a da ajuda e por naõ terẽ agoa e hũ homẽ se agastar per lhe fazerẽ cam^o polla cana se foraõ os p^es a dizer missa e no mejo della se abrjo logo huã fonte grãde no trõco jũto da Igr^a onde os p^es dezejauão e cobrio as emxadas dos q̃ cauauão *cana* em baixo e o homẽ q̃ tolhia o caminho *foi* dali por diãte m^to deuoto Pareçeome bẽ por aqui algũs milagres que N. S. fez por serẽ autẽticos e feita inquiriçaõ pello admenistrador, lauãdosse cõ esta agoa Hũ homẽ por nome aluoro pĩz Galego m^or em .S. Amaro e mordomo da casa de N. S^a lhe mordeo hũa cobra e estando pera lhe cortarẽ a perna q̃ tinha herpes se lauou cõ esta agoa q̃ mandou buscar e assi adormeçeo e se achou saõ ẽ acordando e logo vejo á Casa de N S.^a

Joaõ lobato foi saõ de huãs camaras de sãgue e doutra doença lauãdoçe cõ esta agoa ã. 1552 Aluoro pĩz Galego jurou q̃ parĩdo huã sua comadre Lianor Nunez m^or em S. Cruz duas crianças dũ vẽtre huã naçera quebrada e lauãdao aqui nesta fonte ficou trãspassada mas logo sã 1558 —

No anno de 65 Jorge dias tinha hũ f.º o q̃l lhe deu o ar e lhe punha a boca de tras e era offego em 9 dias foi saõ

Goncalo dias naçeo lhe huã esponja em 9 dias jndo pera casa se achou saõ e apalpando lhe cajo na mão

Gaspar Nunes tinha hũ f^o quebrado antes de 9 dias cõ esta agoa foi saõ.

Lopo Glz m^or em pernãobuco não tinha f^os leuou desta agoa a sua molher q̃ se lauaçe e bebeçe q̃ terião f^os fello a molher cõ boa feé e cõçebeo huã filha e he ja casada t^as o p^e João de Mello e jrmaõ M^el tristão e Aluoro pĩz

Ant^o frz dezimeiro estando m^to mal de huã certa emfermidade lauãdosse sarou e de hũ lobinho na maõ esquerda e huã bexiga jũto do olho t^as sua molher e toda sua casa

P^o Migẽs sarou de hũ lobinho jũto o olho em 9 dias Tambẽ a huã negra de parto q̃ estaua p^a morrer cõ a criança morta lha tiraraõ ẽ pedaços &c

Fr^co Romeiro tẽdo huã negra de parto q̃ lhe atraueçou a criançã foi a Igr^a ẽcomendala a N. S^a. e prometeo de vir a negra sarãdo sarou mas a negra naõ quis cõprir a Romarja e morreo doutro parto.

Joaõ v^te de Viãna de Lima teue destagoa 4 annos e m^tos sarauaõ dos olhos e doutras doẽças

O jrmaõ M^el tristaõ vjo hũ escrauo cõ grãdes chagas dalporcas felo por de giolhos e o lauou e em poucos dias sarou

Simaõ daueiro tinha hũ fº mtº chagado tomou a medida de N. Sª e pos lha ao pescoço e ẽ tres dias sarou

Jsabel pĩz tinha hũ fº quebrado cõ agoa sarou

Antº lopez tinha huã filha mtº mal de huã perna e em 9 dias sarou, na era de 79 annos

Mª montrª tinha huã sua fª mtas verrugas nas maõs e em 4 dias sarou na era de 81

hũ dos Gemeos de .S. ✝ tinha hũ fº quebrado cõ agoa de N. Sª sarou

Gpar Glz pondose o fogo jũto de sua casa e da Igrª de N. Sª estando jugando se deixou estar dizẽdo la esta a Sorã e tudo ardeo ao redor e nada chegou as casas q̃ eraõ de palma

hũ escrauo de Antº dias Cacaõ quebrado sarou.

huã molher de noite cõ dor dos olhos foi la e ueo sã

hũ homẽ pos fogo a huã Roça jũto de N. Sª e o Hermitão lhe disse que o não puzeçe e foi taõ grãde q̃ chegou a queimar huã pouca de palma q̃ he como poluora mas apagouçe logo e no mesmo tpõ q̃ o Hermitaõ apagou a palma se asendeo a casa do homẽ em S. Amaro dahi meja legoa e naõ lhe deixou nada e aos uezinhos naõ fez nada.

Mª Barboza Bautizou huã velha q̃ estaua morrẽdo e sarou pondolhe desta agoa.

No mesmo dia seraraõ 4 q̃ estauão pª espirar e huã q̃ não quis q̃ se lhe puzesse morreo

huã jndia cõ grandes chagas auja 12 annos sarou, e o mesmo sarou huã fª de huã jndia

Tudo isto foi tirado por tas de fee q̃ tirou o admenistrador.

Baya. Cap 7.

Foi a baya fundada por frco prª e hia esta terra muj prospera dando mtos asçucres algodoẽs pao de brasil vieraõ os homẽs a se desmandar fazẽdo alguãs offenças a ds e agrauos aos jndios e frco prª mãdou matar a hũ fº de hũ principal grande e pr isso lhe deraõ os jndios Gerra e o botarão da terra e se acolheo a porto segrº e tornando pedio pazes e os jndios naõ quizeraõ e deulhe hũ tpõ dentro no porto q̃ deu cõ elle a costa em tapagipe e ali o mataraõ amarrado por maõ de hũ jrmaõ do moço q̃ elle mãdara matar de edade ate de 5 annos q̃ o ajudarão a ter a espada e 2º dizẽ o naõ comeraõ.

Depois veo Dº alz Caramuru e seu genrro paulo dias e os receberaõ os jndios por serẽ bõs homẽs e de verdade e assi tornarão a pouoar aqui rezide sẽpre o Gdor e bpõ e he cabeça. ha nesta baya perto de 50 emgenhos dasucre em huã Mare saẽ as vezes *18* naos cheas dasucre ha duas villas afora a Cidade .s. a villa velha e paripe afora mtas freigezias e pouoações grandes. Tem mtas vaquas, ovelhas e cabras, porcos galinhas, veados, mtº peixe e caça do mato .s. porcos, antas, lebres, coelhos, e outras diuersas.

ha muitos escrauos de guine e *da terra* tẽ grãde sertaõ onde dizẽ ha grandes minas assi de metal como dalabasto mtº salitre cristal e outra pedrarja esmeraldas e tudo se cria nesta terra. ha brazil inda q̃ lõge pao santo de bõ cheiro e mtº sandalos pao da China onesto, mtº Meixuacaõ e fino chamaõ lhe os naturais giticuçu. *batata* grãde e cõ ella se purgão ẽ todo o brazil qdo aj algũs doẽtes inda q̃ saõ poucos por ser a terra sadia. ha eruas de mta vertude e pera cõtra peçonha ha 45 annos q̃ foi pouoada a baya tẽ mtos rjos e o de paraguaçu vẽ de alguãs 300 legoas do sertão. vão naujos de mais de 200 tonelladas por elle assima alguãs 12 legoas e mais e o mesmo pelo de *Jaguaripe* tẽ este rjo ao lõgo mtas fruitas e taõbẽ mtas cobras e huã se achou nelle q̃ tinha na barriga dous porcos e huã paca q̃ he

como grande lebre ha taõbẽ porcos espinhos como os de africa inda q̃ destes poucos, onças, tigres, Antas, ha m^to genero de pasçaros grandes e algũs como hũ grãde pato m^to mel e tudo em abundançia do q̃ assima disse Esta este sertão pouoado de diuersos gẽtios e algũs tẽ cõnosco paz como saõ algũs Tapujas

O *1º* G^dor q̃ veo ao brazil foi Thome de Sousa e a *pouoou* cõ m^ta pax ẽ 5. annos. Esta a baya em 13 graos.

Cap 8 Pernaõbuco 7. pouoação

Depois de pouoadas as cap^tas assima se pouou pernaõbuco por Duarte Coelho cõ Molher e f^os tẽ o mesmo q̃ na baya mas tẽ m^to pao de brazil e o mais fino q̃ naq̃las partes ha tẽ algũs 70 emgenhos dasucar e tẽ m^to mais cõmercio cõ portugal por estar mais perto q̃ esta ẽ . . . graos da bãda do sul e saẽ as vezes ẽ huã mare trinta naos carregadas dasuquar.

Ilheos 8^a pouoação

.S. Jorge foy de Jorge de figueiredo fidalgo e a mandou pouoar por hũ Joaõ dalmeida esta 30 legoas da baya he boa terra tẽ m^tas agoas pera emgenhos tẽ m^t^os Gaimures q̃ dão m^to trabalho aos moradores q̃ sẽpre andaõ cõ as armas as *costas* esta ẽ 14 graos e 3 terços.

O Ryo de Janr^o

Foi a pr^a cidade que pouou elRey dom Sebastião Deu lhe grandes preuilegios e detreminaua de fazer muito nella tẽ boa barra e façelm^te se pode guardar tinhaõ o Ryo de Janr^o os frãcezes pouoado e dizẽ q̃ esperauão depois de isto bẽ forte como ja tinhaõ ir esperar as Naos da Jndia q̃ he dahy m^to perto foi pouoada por Estaçio de Saa e cõ m^to trabalho e morreo depois de tomada e pouoada em guerra q̃ depois teue cõ os tamojos foi pouoada esta Cidade era de 1564.

Tem m^ta artelharja e boa q̃ p^te tomaraõ aos frãçezes parte leuaraõ de pertugal he esta gẽte daqui muj guerreira e tẽ feito grãdes cousas *em que se mostraraõ muy* esforçados cõtra frãcezes e gentios tamojos tẽ m^to *emfindo* brazil e m^tos sandalos e do mais q̃ ha na baya tẽ major sertaõ q̃ nhuã cap^ta *Chamou se* Rjo de Janr^o Porq̃ Martĩ a^o de Sousa entrou nelle o 1º de Janr^o esta Cap^ta era sua depois dizẽ q̃ .S. A lha cõprou mas naõ lha pagou segundo dizẽ tẽ m^tas fruitas do Rejno .s. Marmelos figos, meloẽs vuas, trigo, lẽtilhas v^o e linho, rozas, crauos esta em 23 graos e $\frac{3}{5}$ Ja partiraõ deste porto 20 naos jũtas cargadas de pao de brazil he m^to farta de peixe marisco e carne Aqui esteue D^o flores Baldes 6. ou 7 mezes e nũqua se sẽtio falta cõ estarẽ algũs *4000* soldados q̃ hiaõ pera o estreito tẽ peixe de aRibaçaõ q̃ saõ como grandes tainhas de pezo de 4 arratẽs e he tãnto q̃ o cercaõ no Ryo e toda a terra se poẽ a escalar e salgar de dia e de nojte e asar e m^tas vezes mais he o q̃ se perde e se naõ pode aproueitar como vi ja por 2 vezes emcherẽ se mais de dozẽtas canoas muj grãdes a isto tres vezes no anno

Cap 11. Da Gouernãça

O 1º Gdor foi Thome de Sousa e foi tomar rasidençia aos *Capitaẽs* e mandou S. A. q̃ os fidalgos naõ sẽtẽçeasse ate ir de lixª foi bẽ quisto e Regeo bẽ ẽ .5. annos foi mui pobre por tudo dar a pobres e tal foi q̃ avẽdo mtª necessidade de roupa deu a capa pera se cobrir huã molher

O 2º dom Duarte da Costa gouernou bẽ mas em seu tẽpo *se* começaraõ as Gerras e sogeitou a cerco toda a gẽte da baya foi o 1º q̃ mandou descobrir sertaõ e trouxeraõ alguãs pedras de valia mas como elRej naõ querja q̃ se descobrissẽ cousas semelhãtes tudo se atabafou. Aqui veo huã Nao da Jndia S. paulo, veo outra em q̃ vinha dom Luis e ficou mtª gẽte della gonernou .5. annos, Em seu tpõ veo o 1º bpõ e 7. pes da Compª e se fizeraõ emgenhos

O 3º foi Men de Saa Gouernou 15 annos vençeo mtas Gerras de françezes e Jndios tomou o Rjo de Janrº aos françezes vizitou duas vezes a Costa, Em seu tpõ se fizeraõ mtos emgenhos vieraõ alguãs *3* Naos da Jndia em seu tpõ sajo mto Ambar, foi muj deuoto todas as somanas se confessaua e ouuia cada dia missa rezaua ò offiçio deuino cada dia de jeolhos e duas horas *ante* menhã vinha a jgrª do Collegio q̃ fez a sua custa defendeo majs os Jndios q̃ todos Em seu tpõ veo o bpõ Dom Pº Leitão morreo em Marco de 72

O 4.º Gdor que ouuera de ser foi Dom Luis q̃ mataraõ os francezes

O 5º foi Luis de brito Dalmeida Em seu tpõ se descobrio o sertaõ dos tapuias e se descobrio o *salitre* e mtas pedras do .... alguãs de valor defendeo os Jndios ainda q̃ deu Gerra a alguãs *4 aldeas* ẽ q̃ os pes estauaõ pª os *comverter*.

O 6º foi .... *foi* mto amigo da Cristãdade e bẽ quisto não se *fartaua* de dizer a deuaçaõ q̃ lhe causara o ver comũgar a gente das *aldeas q̃ temos a cargo*.

O 7º foi .... quasi 4 annos faleçeo ẽ ferº de 87

Os 8os Abriose huã via e soçedeo o bpõ Dom Antº Barreiros *e Xpuaõ de barros* prouedor mor e Martĩ Leitaõ ouuidor Geral Gouernaraõ pouco mais de 4 annos.

O 9º foi Dom frco de Couza foi no anno de 91

Cap 12. dos bpõs

O 1º foi dom Pº frz viueo no bp.do 4 annos e cõ liçenca se tornaua pera portugal e foi morto em vaza barris era bẽquisto.

O 2º Dom Pº Leitaõ bispou 14 annos veo na era de 59 ajudou mais q̃ todos a *xpuãde* Correo a *costa* e tinha boa Capella *e daua* mtas ordens e fazia mtas esmolas

O 3º Dom Antº barreiros veo na era de 76 he mto amigo dos pobres e .... *gasta* cõ elles e o q̃ faz .... cõ os pes da Compª de quẽ he mto amigo.

Cap. 13 Como vieraõ os Pes da Cõpª por mandado delRey Dom Joaõ 3º

Os 1os padres vieraõ com Thome de Souza Trazia por regimto se acõselhase cõ elles nas cousas de importançia e o mesmo mandauaõ os reis passados aos Gdoros q̃ foraõ ao brazil ategora

O pe Mel danobrega supor foi o 1º o pe Joanes de Esculpieta, Antº pĩz, Leonardo nunes e o Jr. Vte Roĩz, e o Jr. Dº Jacome.

O pe Nobrega morreo de mtos trabalhos frios e agoas q̃ passaua mtas vezes

despedindose hũ dia antes da gente do Ryo de Janr° e de seus *amigos* e ao outro dia morreo dandolhe todos os saram^tos q̃ elle pedio lhe acudissẽ de preça &c

O p^e Joannes morreo pregando o evãgelho algãs 200 legoas pello sertaõ dentro cõ m^to trabalho.

O p^e Ant° pĩz da mesma manr^a e fundou pernaõbuco. o p^e Leonardo Nunes taõbẽ em seruiço dos Jndios o p^e D° Jacome taõbẽ tẽdo a cargo duas aldeas muj grandes. O p^e V^te Roĩz he jnda viuo. Vierãõ no anno de 1550.

Depois veo o p^e Luis dagrã sup^or e o p^e Bras L^co o p^e Ambrosio pĩz Joaõ Glz o Jr. Joseph Anchieta Ant° blasques vierãõ cõ Dom Duarte da Costa era de 1552.

Os 4^os O p^e Joaõ *de mello*, Ant° Glz M^el viegas V^te frz e o Jr. Joseph e estes vierãõ cõ o bpõ.

O p^e Quericio caixa, Baltesar alz o Jr. sebastiaõ de pina cõ Estacio de Saa era de 63.

6° O p^e Jnatio dazeuedo visitador & Martir cõ seus companheiros .s. Amaro Glz Ant° da rocha, Baltezar frz e algũs nouicios p^a receberẽ vierãõ cõ Xpuaõ de bairos E. 66.

7° foi o p^e Inatio tholosa prouẽcial cõ seus companheiros .s. G^lo Leite Martĩ da Rocha o p^e xpouaõ ferrão o p^e Cordeiro e algũs nouicios era de 72 cõ xpuaõ de bairos G^dor que hia p^a o Ryo de Janr° e Ant° Celema cõ alçada.

8^os O p^e Joseph morinelo sup^cr e o p^e Lionardo armineo o p^e fr^co Lopez p^e Bautista Jeronimo Nunez e Jr. Tauora trouxeraõ m^tas reliquias era 75

9^os O p^e Orteaga, o p^e Castilho, Migel Garcia P° tholedo era de 76

10 O p^e Gregorjo Sarraõ procurador q̃ foi a Roma forão cõ elle dous p^es e dez Jrmaõs era de 78

11 O p^e Xpuaõ de Gouuea Visitador e o p^e fernão Cardim e Barnabe...

Os *1.^os* prouĩciais foi o p^e M^el da nobrega 2^o Luis da grã o 3° o p^e Jnatio dazeuedo morreo cõ 42 Jr. no mar por *mão de* herejes o 4° o p^e Jnacio de Tholosa 5° Joseph anchieta 6° Marçal belliarte. Todas saõ inda uiuos se naõ M^el da nobrega e Jnatio dazeuedo.

Cap 14 Como uierão frãçezes

Por causa do m^to pao e pimẽta gemgibre e algodaõ veo Monsior de Villa galhão graõ capitaõ por mandado segũdo dizẽ do Rej secretam^te fez huã graõ fortaleza no Ryo de Janr° esteue ali 4 ou sinco annos e cada anno mandaua 22. 24. naos cargadas, mandou elRej de portugal fazer queixume a França respondeo elRey q̃ erão aleuãtados q̃ os botasse e os matasse, e assi foi tomada por Men de Saa estes alguãs heregias semearaõ e queimaraõ hũ delles.

a 1^a Guerra foi em pernaõbuco cõ gẽte armada e duarte Coelho a defendeo cõ lhe matar m^ta gente

a 2^a No Rjo de Janr° deua Men de Saa que tomou o Villa Galhaõ na era de 60 estando ja os nossos pera deixar a Ilha por ser m^to forte sẽtiraõ q̃ os Jmigos fugiaõ por cordas e cõ animo entaõ arremeteraõ q̃ os nossos ja naõ tinhaõ mais q̃ hũ tiro de huã pessoa de poluora

A 3^a foi no Rjo de Janr° estando Estacio de Saa por G^dor de idade de 17 annos mas muj esforçado o cercaraõ m^tos Tamojos e depois vierãõ 3 naos do Cabo frio cheas de tamojos e francezes muj embandeiradas e artelhadas e atiraraõ lhe da Cidade e foraõ causa q̃ huã nao deu a costa mas as outras a tiraraõ cõ a mare os nossos bẽ dezejaraõ ir por mar cõ as canoas a tomar lhes as naos mas naõ podiaõ q̃ estauaõ por terra cercados de jnfenitos tamojos e a nossa era pouca gente mas cõ tudo mataraõ lhe m^ta gente da sua e os fizeraõ fugir

a 4^a foi neste mesmo Rjo e foi q̃ hũs Tamojos principais foraõ a França pedir

socorro a elRej mas elRej lho naõ deu e hũ sõr lhes deu 4 naos muj bẽ armadas cõ gẽte e assi vieraõ ao Ryo cõ mtos tamojos por mar e por terra e carcaraõ huã nossa aldea de Christaõs mas taõbẽ foraõ cõ o pior posto q̃ lhe largaraõ as casas custoulhes mto e a nos pouco q̃ sos as casas queimaraõ q̃ naõ tinhaõ nada e huãs Jmagẽs q̃ acharaõ quebraraõ.

Cap 16 das Guerras cõ os Jndios

A causa por q̃ os Jndios se aleuãtaraõ e aleuãtaõ he porq̃ por força lhe tomaõ seus fos e suas molheres e *escrauos* e o fazẽ oje em dia tẽdo empedido *infenidade* de Christãdade e cõ mto Roim exemplo e assi a bandeiras despregadas os uaõ buscar cõ guerra injusta e as vezes cõ emganos e os q̃ jsto fazẽ zombaõ e se tẽ por honrrados e tãto q̃ acõteçeo naõ quererẽ vir indios porq̃ sabẽ ja sem emganos se vestẽ de nosso trage e abrẽ as coroas como pes da Compa pa assi os trazerẽ emganados E portuges ouue q̃ se fizeraõ magarefes repartindo lhes carne humana e fazer lha comer pa assi terẽ guerra hũs cõ outros e *tẽrẽ* escrauos, e portugues ouue q̃ estando hũ gentio cõnosco de pax emcheo o naujo e os leuou a outra parte e os fez matar e comer a outros seus cõtrairos pa cõ isto terẽ escrauos e pax cõ outros por onde agora fogẽ de jũto o mar e todos os gẽtios estaõ pla terra dentro mtas legoas por fugirẽ dos portugezes

1a Huã Gerra ouue en porto seguro grãde que os nõssos vẽceraõ aqui mataraõ os frades de S. frco mas depois fizeraõ pazes e elRej dom Joaõ 3° mandou q̃ se ouuessẽ algũs escrauos desta Gerra se posessẽ ẽ sua lyberdada e algũs destes prinçipais foraõ mandados a este Rejno e elRey lhes fez *mce* e os fauoreçeo e folgou de os ver.

A 2a foi no Spũ Sto cõ mta perda nossa e de dom Jorge menezes capitaõ das malucas o q̃ meteo os Castelhanos no fogo e eRlej sẽtio mto ser este homẽ sentẽçeado amorte por se criar cõ elle e disse ouuereis detẽtar q̃ seruiços me tem feito mas naõ morra aqui mandajo ao brazil q̃ la morra e morreo dom Joaõ de Castelo branco e mtos e o porq̃ foi isto foi por a molher de hũ principal q̃ hũ portuges se amãcebou cõ ella isto publicamte e naõ lha querẽdo dar o portuges a seu marido o Jndio apelidou gẽte e os matou aqui se perderaõ mtos emgenhos e os fizeraõ embarcar pa porto seguro.

A 3a foi em S. Vto cõ mta perda nossa tẽdo os nossos pazes e amizade cõ os tamojos tinhaõ jũtamte boas obras recebido delles taõ bẽ tinhaõ pazes os nossos cõ hũs Jndios q̃ chamaõ Tupinaquis os quais eraõ jmigos dos tamojos querẽdo os portugezes ter escrauos romperaõ gerra cõ os tamojos q̃ era pouca gente e ajudaraõ aos tupinaquis mas na guerra q̃ foraõ dar nos mataraõ 40 homẽs e mtos tupis donde se ue a justa qto peleja e assi por mtos annos tiueraõ guerra os nossos cõ os tamajos ate q̃ se *pouoou* o Ryo de Janro mas aos de S. Vte lhes custou mto e assi foraõ bẽ castigados por esta jnjusta. Neste tẽpo fez o pe Nobrega e o Jr Joseph pazes cõ os tamojos frõteiros e ficou o Jr. Joseph em refens sinco mezes depois elles quebraraõ as pazes e assi daqui por deãte sẽpre os nossos foraõ, vẽçendo por terẽ a Justa.

A 4a Gerra foi cõ frco pra na baya estãdo mta gente e naos no porto parecẽdo lhes q̃ aujaõ de ir a pernãobuco detreminaraõ tomar a Cidade indo elles quis ds q̃ arribaraõ e assi souberaõ como os Jndios querjaõ tomar a cidad e vẽdo q̃ elles tinhaõ pregoado gerra no emgenho de Joaõ da bairos huã legoa da Cidade os portugezes os foraõ seguindo e matando mtos e algũs se vieraõ ogo de pax e foraõ a gerra logo cõtra seus parẽtes.

A 5a taõ bẽ foi na baya deu a Men de Saa em paraguaçu por nos matarẽ tres homẽs dos nossos depois de nos terẽ ajudado em alguãs gerras e assi besbaratou

*

alguãs 70 aldeas e o mesmo fez a algũ jẽtio jũto a Cidade e nos Jlheos assi q̃ elle foi o principal que sugigou o gẽtio.

Rjo de Janr^{o}

Estácio de Saa deu alguãs gerras pr^{a}m^{te} em huã aldea q̃ tinha quinhẽtos homẽs de guerra e matou a todos e ao feitiçeiro q̃ estaua cõfessãdo e foi ... por dizer q̃ os cõfessados naõ morriaõ dos nossos morreo hũ Jndio e 2 portugezes cõ o fogo.

Em outra p^{te} matou algũs 200 Jndios cõ hũ *salto* q̃ deu Tomou mais 2 aldeas cõ m^{tos} prĩcipais q̃ os mancebos estauão jũto a nossa Cidade fazẽdo nos siladas mas ẽtretãto sẽ os nossos saberẽ disso lhe deraõ nas aldeas e as desbaratarаõ

Jndo Martĩ a^{o} a guerra pla paraiba mãdou a sua molher q̃ he portugeza e elle Jndio que fosse nas canoas q̃ elle hia por terra ella leuaua cõsigo 3 canoas e pouca gẽte *ẽcõtrou* cõ noue fez ella logo o sinal da Cruz e começou de pregar e animar na lingoa do gẽtio e assi arremetẽdo tomaraõ .3. e as outras fugiraõ E assi se bẽzẽ sẽpre os Jndios na gerra Mandou elRej de França 3 frades bernardos catolicos e cõuerter os seus no brazil mas elles em o sabẽdo os puzeraõ ẽ huã Jlha cõ pena de morte q̃ naõ falassẽ e pareçe q̃ morreriaõ

De frades de S. fr^{co} vieraõ a porto segr.^{o} q^{do} vieraõ os *marcos* e ahi pregaraõ mas foraõ mortos e os Jndios depois uestiaõ seus vestidos e passeauaõ pla praja cõ os breuiairos como q̃ rezauaõ q^{do} vinhaõ as Naos mas quis ds q̃ nũqua emganaraõ nĩguẽ Na baya puzeraõ estes nome a Jlha q̃ chamaõ dos frades

Na era de 83 & 86 fundaraõ mosteiros de .S. Bento auera oje ate *18* e de .S. fr^{co} ate 16 dos descalços estaõ na baya hũs e outros em pernaõbuco tẽ os de .S. fr^{co} ja Casa e os de S. bẽto em os Jlheos e querẽ fazer mais Casas no Spũ S^{to}

Numero dos Xpuaõs

Naõ se pode saber a serteza por q̃ ao prinçipio naõ se escreueraõ e jnda oje dizẽ m^{tos} p^{es} q̃ pouco vaj nisso q̃ no Ceo se ueraõ e assi *tirei* pouco mais ou menos o n^{o} dos q̃ se podiaõ Bautizar cõforme ao q̃ achej escrito e he q̃ Na baya tinhamos doze aldeas e a mais piquena era de dous mil e de S. Ant^{o} q̃ era a mais piquena som^{te} os p^{es} escreueraõ o n^{o} dos Bautisados e da era de 59 ate a de 83 se acharaõ sinco mil Bautizados e assi se se ouuer de multrepicar por 12 são sesenta mil posto q̃ algãs se desfizeraõ mais sedo *so aldea* de S. Ant^{o} jnda permaneçe mas desta gente toda naõ auera oje mais q̃ ate sinco mil almas em tres aldeas ora jsto so na Baya cõ as nossas aldeas q̃ temos a cargo afora os escrauos dos portugezes q̃ foraõ m^{tos} mais q̃ oje em dia os tomamos a nossa cõta como se foramos seu cura Bautizandoos casadoos e doutrinandoos, agora podẽ ver taõ bem q̃ se tera feito na cap^{ta} do Spu' S^{to} q̃ teue e tẽ oje m^{to} mais gẽt e oje tera noue mil almas dos Jndios q̃ temos a carrgo afora os m^{tos} mais escrauos q̃ ha na cap^{ta} e assi .S. V^{te} o mesmo, Rjo de Janr^{o} e Jlheos, porto seguro, pernaõbuco e as mais Capitanias e se se escreuera se pudera ver o m^{to} fruito q̃ os p^{es} da Cõp^{a} naq̃las partes fazẽ mas so ds o sabe e os moradores daq̃las p^{tes} q̃ o cõfessaõ e experemẽtaõ e jnda oje em dia se podera estender m^{to} mais nossa fee se ouuer gouernador zelozo q̃ ajude a isso e atalhe a quẽ empede tamanho bẽ q̃ m^{tas} vezes se abrẽ portas grandes e ven buscar os Jndios sua saluação e o demonjo por mejo de jntereçe o atalha a sos tres bõs lanços apontarej q̃ em meu tpõ se perderã hũ delles foi de alguãs quinze mil almas que eu trazia no Rjo de Janr^{o} e os deixei uindome diante cõ sos mil e tãtos a lhes fazer mãtim^{to} p^{a} os tornar a buscar

e sabẽdo isto os portugezes se foraõ ao camº dizẽdo hião a outra pte dar gerra e elles ẽtẽderaõ o emgano e assi lha deraõ prº cõ lhe matarẽ mais de vinte portugezes e vieraõ se sẽ nada

Outro lanço foi Na baya indo pes e cõforme a gente e aldeas q̃ traziaõ vinhaõ alguãs perto de trinta mil almas mas a gẽte de pernaõbuco os estrouaraõ e pregaraõ cõtra os nossos pes e lhes fizeraõ tãta força q̃ se fossẽ logo sẽ gẽte q̃ estiueraõ em risco de os fazer matar mas ds castigou o capitaõ q̃ jũto de sua casa moreo de morte supitana e não bastou dizerẽ que os gdores lhes punhaõ grandes penas a quẽ os estrouasse e q̃ leuauaõ excomunhoẽs do bpo como tudo era verdade mas esta gẽte no sertaõ (he cousa de espantar) prq parecẽ gẽte sẽ ds e sẽ Rey nẽ o pode saber senaõ quẽ os vjo e experemẽtou.

A 3ª ocaziaõ foi pouco ha da gẽte de Cerigipe q̃ eraõ mais de vinte mil almas e tinhaõ ja mãdado dous recados aos nossos pes q̃ os fossẽ buscar pª nossas aldeas q̃ doutra manrª não aujaõ de uir ate q̃ os pes se detreminarão e pediraõ ao Gdor Mel teles liçẽça Dada a liçẽça cõ mto gosto dos moradores e pobres pois todos se seruẽ delles e pª o bẽ cõmũ quãdo os os nossos pes tẽ a carrgo porq̃ todos os mezes saẽ quatrocẽtos e quinhẽtos Jndios na baya das aldeas a trabalhar aos portugezes por seu premjo .s. hũ *mez* por hũ cruzado pouco mais ou menos e cũmũ he q̃ nũqua lhe pagaõ. ora o aluoroço dos nossos naõ foi menos e eu que tinha esperãças de ir ajudar a buscalos eis q̃ auiãdos os pes pª partirẽ se lhes atrauessaraõ a lhes tomar a dianteira çẽto e vĩte e tãtos portugezes cõ algũs trezẽtos e tãtos escrauos seus frecheiros nẽ bastou penas de Gouernador nẽ nada pª q̃ se tornassẽ e chegaraõ ate suas casas q̃ saõ alguãs 30 e tantas legoas da baya... das nossas aldeas aos quais os Jndios sairaõ a Reçeber como he seu costume e lhes fizeraõ huã pratica q̃ se tornassẽ embora q̃ naõ aujaõ de ir cõ elles e q̃ ja sabiaõ seus emganos cõ os quais estauaõ os emgenhos e captas pouoadas mas elles naõ aujaõ de ir se naõ com os pes da Compª e hũ lhes disse q̃ ali hiaõ pes da Compª dizẽ elles os pes naõ uẽ cõ armas e assi os nossos começaraõ pr mal e rẽderaõ logo huã piquena aldea mas creçeo logo tãta gẽte q̃ veo e algũs frãçezes de huã nao q̃ ahi estaua que a todos os mataraõ e sos a sete perdoaraõ, pr aqui *se pode* julgar o mais e ver logo o castigo de ds.

Sitio do Brazil

Esta da pte do sul dous graos do Equinocial e vaj se estẽdendo pª o sudueste até 55 graos q̃ he o estreito de Magalhaẽs de modo q̃ parte fica situada debaixo da zona torrida e pte debaixo do tẽperada cuja costa corre do ocidente pera o oriente olhãdo sẽpre pª o Norte e linha equinocial começando de 36 graos e os acaba nos 20 do Norte e Sul e dahi olha pera o oriente te 23 graos quasi sẽ descrepancia alguã e dahi olha quasi te os 55. pª o Lessueste ate emtestar cõ o estreito de Magalhaẽs e da bãda do sul cõfina cõ os espanhoes e cõ mta gente que no meo fica naõ tratada nẽ conhecida O Mar oceano he o q̃ deuide Angola e cõguo e cabo de boa esperãça os quais lhe ficaõ de Rosto e seu oposito e polla bãda da terra dentro a deuide. he esta terra do brazil mto sadia e lavada cõ os vẽtos nordestes lestes e suestes q̃ saõ os cõmũs ẽtrã as dez horas e cesaõ a meja noite por causa dos mtos aruoredos montes e vales q̃ causaõ hũs neuoeiros pelas menhãs q̃ comũmte vẽ ẽ chuua cõ q̃ a terra fiqua mto fesca. As aruores sẽpre tẽ folha.

Rjos

Ha tãtas fontes q̃ fazẽ mtos rjos e o 1º e Major he o Rjo da prata esta ẽ 35 graos tem

35 legoas de boca e mtas legoas bebẽ suas agoas no mar q̃ tal furja tras dizẽ q̃ vẽ de huã lagoa deste sertaõ mto Rica de ouro por esta terra estaõ alguãs Cidades de Espanhoes.

Outro ẽ 19 graos bebẽ agoa tres legoas delle na salgada no mar e leua hũ muro deuidido de mea legoa

Rio de . S. frco esta ẽ 12 graos tẽ mea legoa de boca bota 3 legoas agoa doçe he fũdo e 70 legoas nauegaõ naujos por elle aRiba tẽ huã Cachoeira ẽ sima de 400 bracas em alto mto a pique este dizẽ procede da alagoa q̃ uaj ter ao Rjo da prata

Ha outro mto grãde 50 legoas deste tẽ mto gentio bẽ podẽm nauegar naujos tẽ 7 legoas de boca ẽtra no oceano ao Norte bota 50 legoas a dẽtro a agoa salgada aqui emtraõ 2 Rjos q̃ vẽ do sertaõ pelos quais emtraõ portugezes q̃ foraõ 250 legoas pelo sertaõ ate naõ poderẽ pellos secos serẽ mtos

Outro ha das almazonas meo grao da Equinocial pera o sul este tẽ 30 legoas de boca tẽ na emtrada mtas llhas e por elle abaixo vieraõ Castelhanos tẽ 600 legoas

Ha outros mtos grãdes mas naõ quero enfadar posto q̃ estes saõ os mais notados Ha mtas bajas e portos q̃ naõ estaõ inda pouoados e tẽm mto peixe e cobras e lagartos.

Cap. 2. donde dize ter esta prouincia principio

Sabẽ estes Jndios q̃ o homẽ tẽ alma e depois de o homẽ morrer dizem q̃ se ha de tornar diabo de q̃ elles tẽ grande medo e chamaõ lhe mtos nomes . s. Cururupeba Anhãgua Tagoypitanga algũs Jndios os tẽ nos caminhos pitados e dizẽ se lhes naõ offeressẽ algũa cousa q̃ ande morrer e as uezes cuidão nisto e morrẽ por terẽ grande eficazia na jmaginaçaõ

Outros dizẽ q̃ depois de morrerẽ vaõ suas almas a hũs campos mto fermosos cheos de aruores e figuras e se ajũtaõ cõ outros doutra naçaõ mas os vẽ afastados e q̃ la naõ aj tristeza se naõ cantar e bailar jũto do Rjo

Tẽ noticia do deLuuio e dizẽ q̃ todo o mũdo se alagou so ficou hũ Jrmão e hũa Jrã prenha e esta parjo e se multripicou tãta gẽte e a causa de auer deluuio foi q̃ ds se enojou e *o tamãdua* q̃ chamaõ fo de ds sobio pera o ceo, e leuou huã enxada e do ceo cajo e cauou tãto na terra q̃ se abriraõ fontes e veo o deLuuio Dizẽ q̃ ds faz os trouões

O comerẽ carne humana foi q̃ hũ Jrmaõ fez emjuria ao cunhado naõ ossofreo o cunhado matouô e comeo e assi se devidiraõ cõ gerras. O fogo dizẽ q̃ morreo hũ homẽ no mato e se ajũtaraõ os *gaiuois* e lhe tiraraõ os olhos e hũ lhe trouxe o *foguo* q̃ he hũ Guaricuja e assou os olhos nisto veo hũ fo e achou o pay morto e os passaros fugiraõ e deixaraõ o fogo e dahi ficou ẽ huã certa casta de pao donde elles logo o tiraõ cada vez q̃ querẽ ferir fogo tã presto como cõ q̃lqr fuzil. Outros dizẽ que do Jacu q̃ he como gallinha ficou o fogo por q̃ tẽ o papo mto vermelho.

As redes Louca e mais cousas dizẽ q̃ as deu o tamaẽdua de quẽ tẽ grande medo e deu aos tapujas mas ẽ guerra lhe tomaraõ tudo O diabo dizẽ q̃ he fo da Lua q̃ o fez em hũ Lagarto, Jacare &c.

Mandioca fa

A mandioca q̃ se criou em huã aruore ha mtas castas desta mandioca e

he o mãtim^{to} principal do brazil, milhor q̃ Arros, Jnhamẽs milho e q̃lq̃r outro mantim^{to} e se se faz bẽ tirado o trigo nao ai outro milhor mantim^{to} q̃ este pois he milhor q̃ paõ de Rala, de milho ou de mestura e he de boa degestaõ por m^{to} q̃ comaõ naõ faz mal esta mãdioca he huã Rais grosça como huã perna e do mesmo cõprim^{to} pouco mais ou menos 2^{o} a terra he a agoa q̃ se della espreme pera se fazer a farinha a pessoa ou animal q̃ a beber morre mas se lhe derẽ a f^{a} seca q̃ della se faz he cõtra pessonha e sara logo e assi se da p^{a} q̃lq̃r mordedura de cobra ou outro veneno. aj outra casta q̃ se come asada chamase ajpi he boa como castanhas e milhor q̃ batatas

Ralaõ esta mãdioca como sidra e a metẽ em hus saquitẽs de cana esprẽmẽna bẽ e cezẽna em alguidares grãdes e fazẽ algũs bolos como obreas. O olho desta f^{a} fica como manjar brãco e seca he m^{to} gostoza fasçe paõ della Da Carima q̃ he a Rais seca se fazẽ *amẽdoadas* cousas doçes e o mais e se faz paõ cõ aRoz mesturado e esta seca botaõ e mesturaõ cõ a outra q^{do} querẽ q̃ se cõserue p^{a} longe como q^{do} a trazẽ p^{a} portugal os marinheiros ou q^{do} vaõ a guerra e por isso lhe chamaõ f^{a} de gerra esta he m^{to} mais roin q̃ a fresca mas façe por neçessidade serue a Carima pera lombrigas dor de colica e maleitas. A Aruore da mãdioca he taõ alta como hũ homẽ tẽ a folha como dedos e maõ e em neçessidade se come cozida Dura em S. V^{te} m^{to} na terra porq̃ he fria e no Rjo de Janr^{o} eu ja a ui de dez annos m^{to} boa e assi se come aos 6 mezes e se tẽ debaixo da terra q̃ he o seleiro e q^{do} a an mister e vaõ buscar aRoça e em arancando esta Rais p^{a} a f^{a} do pao se mete na terra daltura de palmo e *m^{o}* e logo torna a dar e por esta facilidade se naõ quer dar a gẽte prĩcipalm^{te} em ·S· V^{te} e Rjo de Janr^{o} a trigo q̃ o da m^{to} bõ

Ha m^{tas} castas de milho Zaburro e outro q̃ he bõ p^{a} paõ, M^{tas} fauas, e feijoẽs.

Ha couues e de diuersas cores naõ como as nossas mas cõ azeite saõ milhores q̃ as nossas tẽ m^{to} Jnhamẽ, Batatas carazes, ha m^{to} algodaõ e bõ isto nacido da mesma prouĩcia e m^{to} gengibre pimẽta.

Ha bananas coqueiros palmeiras de v^{o} e daz^{te} ha m^{ta} cana dasuquar

Dos costumes e cazam^{tos} cap 22

O gentio do brazil antes q̃ caze pr^{o} ha de Matar em gerra e a moher depois de lhe vir seu costume dahi a tres annos caza cõ o matador e fazẽ grandes festas de v^{o}, cantar, e bailar, acabado o v^{o} o pay da moça amarra huã rede grãde ẽ q̃ podẽ dormir duas pessoas a sua võtade no lomiar da casa e assi aq̃la 1^{a} noite dormẽ ahi marido e molher e de noite vẽ o pay della e corta o esteo dizẽdo q̃ o corta p^{a} q̃ seus f^{os} naõ naçaõ cõ Rabo e q̃ ja no esteo o cortara ẽtaõ bebẽ os cazados v^{o} q̃ te ẽtaõ naõ o tinhaõ bebido dizẽdo q̃ naõ pareçe bẽ aos moços meterẽsçe a beber e falar como velhos.

Depois e as vezes lho fazẽ em piquenos furaõ lhes o beiço e poẽ huãs pedras verdes ou de osços lizos desta manr^{a} e comũ cõprim^{to} he de hũ dedo de cõprido .... estas pedras tiraõ de dentro de cristal cõ fogo e por isso naõ fiquaõ taõ finas e assi pode este Jndio ja emtrar em cõselho e q^{to} major buraco tãto mais valẽte e assi fica mais honrrado

Como os armaõ Caualeiros Cap. 23

He taõ grãde o gosto que tẽ de matar q̃ por terẽ nome se metẽ por meo de

frechas espīgardas espadas e mais armas e aqui chega sua bẽauẽturãça tomaõ o nome do morto e q^{tos} matarẽ tantos nomes tẽ e nos vinhos os nomeaõ e tudo he falar das gerras do q̃ fizeraõ e ande fazer Q^{do} mataõ naõ entraõ logo naldea ficaõ em huã cabana ate 4 dias q̃ se estaõ bẽ cozẽdo os v^{os} emtaõ os velhos o vaõ buscar sẽ balhos mas ẽ emtrãdo na aldea as velhas e moças cantãdo e nomeando m^{tas} vezes o nome q̃ tomou vaisse asẽtar ẽ sua casa vẽ alli hũ como padrinho cõ huã espada.... m^{to} galante e como quẽ esgrimi lha mete na mão e elle a poẽ debaixo dos pess e assi ha de matar outros lhe botaõ hũ colar de cõtas brancas ao pescoço de ossos de onças p^{a} q̃ corra a matar o cõtrairo ou fugir q^{do} cõuẽ como onça

O 2º caualr^{o} he q^{do} ande matar em terreiro os contr^{os} q̃ elle toma ou o pay da ao f^{o} p^{a} que mate e tome nome a estas festas vẽ m^{tos} de lõge cõ v^{os} e q^{do} he tapuja ou prĩcipal vẽ de m^{to} mais lõge a ver a festa e e q̃ 1º lhe toca na gerra ou o frecha desse ha de ser e o mesmo he da cassa porcos &c.

Antes q̃ chegue a aldea lhe fazẽ huã cabana e vẽ alli as molheres todas a tomar nome nelle porq̃ lhe daõ pancadas e punhadas e depois o tingẽ cõ huã tinta m^{to} preta de ginipapo e almecega e ao outro dia entra naldea cũ cordas bẽ amarrado e vai cõ quẽ o tomou logo lhe da a f^{a} se a tẽ por molher e pera ter cuidado delle ou parẽta mais chegada inda q̃ scja virgẽ e se an f^{os} della mataõ nos e tomaõ nome e tẽ pera si q̃ as molheres naõ tẽ nelles nada loguo depois q̃ vẽ cõ os tangeres lhe mostraõ o q̃ o ha de matar e lhe daõ sertos pera lhe caçar e sostẽtar do q̃ elle dezejar e assi esta gordo porq̃ as vezes passaõ 2 annos pr^{o} q̃ o matẽ q̃ vaõ apelidando gẽte p^{a} a festa nẽ lhe daõ tristeza nhuã q^{do} saem a tereyro p^{a} o matarẽ elle vẽ fazẽdo o ..... e atirãdo cõ fruitas muj feros e assi duraõ as vezes 4 e 5 dias as festas comũm^{te} fazẽ casas nouas grãde terreiro e dã lhe por guarda huã molher q̃ naõ ha de conhecer p^{a} q̃ assi se naõ aparte della e fuja q^{do} o tiraõ p^{a} o matar lhe tiraõ as cordas todas so lhe fiqua hũ colar debaixo dos braços e a sua molher lho poẽ e logo vẽ o q̃ ha de ser seu marido e a leua p^{a} sua casa daq̃le dia e he grãde honrra ser molher de hũ tapuja ..... de matar tĩgido de brãco pera q̃ a alma do Tapuja não ẽtre nelle e assi fique liure, dalgũs fogẽ ẽ este tpõ q̃ todos estaõ.... e por isso lhe *tiraõ* a molher aq̃la noite *danlhe* m^{tas} fruitas p^{a} tirar e tẽ liçença p^{a}.... e matar se poder nẽ p^{r} isso tẽ mais pena vẽ m^{tos} cavalr^{os} acõpanhaõ e tomaõ a espada e passaõ pelas pernas e cabeça do q̃ ha de matar e o Tapuja ẽtaõ a da ao matador. Se o q̃ ha de morrer he prĩcipal ou valẽte faz alli huã pregaçaõ dizẽdo q̃ taõ bẽ matou e as valẽtias q̃ tẽ feitas e cõ animo e esforço faz alli o moitĩ e atira e diz q̃ naõ sẽte a morte. Os outros q̃ ja pregaraõ lhe dizẽ e o cõsolaõ q̃ se farte de ver o sol q̃ aq̃la hora soo tẽ de uida e da lhe no toutico e cae logo no chao e lhe quebra logo a cabeça vẽ logo ali as molheres trazer as maõs dos f^{os} p^{a} q̃ elles algũ tpõ tomẽ Tapujas. O *debalho* comẽ logo e partẽ o mais em pedaços e leuaõ pera suas aldeas pera se la fazerẽ festas taõ bẽ logo se poẽ as velhas a chorar lembrãdo lhes seus mortos e o matador se vaj logo deitar nuã rede a jejua hũ mes cõ mĩgaos q̃ saõ hũs caldos de f^{as} e farinha som^{te} isto come e naõ sae de casa se naõ pera cousas necessarjas e assi fazẽ *outras v^{es} e se tosquiaõ e sarrafaçaõ* p^{r} galãtarja.

Cap. 25 de seus costumez

Estes naõ furtaõ saõ leaes cõ suas molheres nem atẽtaõ p^{a} as dos outros, naõ pelejaõ nẽ tẽ memchericos e odios comũm^{te} *e* mais cousas he *aserca* cõmũ e assi como algũ mata alguã caça ou peixe *ou outra* cousa logo reparte por todos os q̃ abrãge e os *chamaõ* venhaõ comer &c naõ saõ luxuriosos posto q̃ algũs tenhaõ m^{tas} molheres he por estado nẽ se achara hũ q̃ morra disso saõ m^{to} liberais e por

isso tẽ mais nome dizẽ do q̃ os fidalgos naõ saõ esquaços comũm^te naõ olhaõ dr^to p^a a molher q̃ naõ he sua e q^do falaõ poẽ os olhos no chaõ e naõ saõ cobicosos e se algũ tẽ alguã cousa cõtrairo do q̃ digo aRiba saõ algũs escrauos dos portugezes q̃ tomaõ de nos o Roin inda q̃ poucos

He a sua lingoa m^to copiosa a naõ ha cousa a q̃ naõ tenhaõ posto nome como deruas aruores &c Sua cõposiçaõ discrepa pouco da latina e regras Se algũ acaso mata cõ v^o outro da mesma manr^a lhe fazẽ inda q̃ seja o prinçipal e assi os parẽtes o emtregaõ e sẽ mais odio posto q̃ o sintaõ se naõ logo se arma guerra e assi os chorаõ como se morresẽ de doença

Cap. 26 dos Agoiros

Q^do hũ esta doente ou frechado o q̃ o doẽte come comẽ os parẽtes e se os parẽtes comẽ cousa cõtraira diz o doente q̃ lhe faz mal.

Tomaõ hus cag^dos poẽnos debaixo da Rede p^a sararẽ Tomaõ outros como furoẽs e poẽ nos debaixo de hũ alguidar. Defumaõ se cõ eruas q^do pare huã mulher poẽ lhe o dedo pollegar na boca p^a os f^os serẽ bõs frecheiros q^do vaõ a caça metẽ hũs paçarinhos debaixo do esterco p^a q̃ a caça naõ fuja e assi a matẽ Arastaõ os f^os pella palma p^a q̃ naõ chorẽ m^to Q^do a Lua he noua tomaõ hũ pao e daõ na terra p^a naõ terẽ dores q^do parirẽ e lauaõ se ẽ huã joeira. Jejuaõ o pay e mãj q^do lhe naçẽ os f^os e q^do lhes cortaõ o embigo sesão

Se no v^o pellejaõ naõ vaõ a guerra por agoiro o tẽ As casas saõ de 30 palmos de largo e m^to cõpridas A q̃ fizer o v^o ha de ser virgẽ ou moça mas naõ se ajũta aq̃les dias cõ o marido q̃ se o sabẽ naõ lho beberaõ nẽ o fazẽ comũm^te se naõ moças e mastigaõno e assi o cosẽ e he o v^o de m^tas manr^as

Cap. 29

Em nacẽdo a creança se he macho logo lhe poẽ hũ arco piqueno e frechas a cabeçeira da Rede Q^do Reçebẽ estrãgeiros chorão nos e logo lhes partẽ suas roças e fazẽdas e o mesmo fazẽ a amigos e conhecidos se querẽ morrar ẽ suas aldeas e casas

Suas molheres verdadr^as saõ as f^as de suas jrmas e naõ dos jrs e alguã vez tẽ 2 jrãs por molheres q^do querẽ fezer Roças fazẽ v^o e assi bebẽ e trabalhaõ *descudeirar a molher* he q^do vaj a Roça vai elle diante e vẽ detras por amor dos cõtrairos e elles som^te caçaõ pescaõ e deRubaõ o mato e o mais fazẽ ellas.

Se hũ cantor for bõ e trouxer nouas inda q̃ seja cõtr^o he m^to estimado as molheres seruẽ de tiperes e todos acabaõ a huã pancada.

Chorаõ m^to tpõ os mortos tomaõ nos nũ pote e emterraõ nos e ali lhe leuaõ de comer a chorаõ sobre elles deixando o comer em sima e tudo q^to elle tinha o enterraõ cõ elle e se lhe alguẽ deu alguã cousã tornaõna p^a seu dono

A espadas cõ q̃ mataõ saõ assi.....

L^o 2^o Dos animais

Veados

Os Veados saõ de m^tas castas hũs como os de Portugal cõ 12–10 esgalhos as femeas saõ piquenas seruẽ as pelles pera botas e alguãs vi cozerẽ se cõ os neruos e fazerẽ hũ pano m^to fermozo como guadamesi.

Corços

He outros mais piquenos çuaçu pitũga naõ tẽ cornos e nadaõ m^to^ e o mesmo çuaçuete Ha alguãs doze castas e hũ q̃ nao tẽ cornos he como o pinta monardes Deue de ter pedras *bazares*

Antas Cap. 2°

Ha m^tas^ antas huãs nadaõ m^to^ e tẽ o fosinho como trõba e faz̃e mal cõ os dentes as orelhas como mula sẽ rabo e do tamanho de hũ asno grande as pernas grossas o esterco tẽ como de caualo e serue ẽ fresco p^a^ corrim^tos^

Cap. 3° Dos porcos montez s

Ha m^tos^ e de m^tas^ castas e esta he a mais casta q̃ ha tẽ hũ buraco na metade das cadeiras como embigo q̃ tẽ hũ cheiro como de Rapozinhos e por este cheiro vaõ os caẽs. Ha outra casta q̃ remetẽ a gẽte e se mata come a carne, cõ medo destes se sobẽ as aruores q^do^ se uẽ ẽ....

Cotias

Ha tres castas huãs majores q̃ coelhos pardas outras pretas no sertaõ e huãs m^to^ piquenas pardas e amarellas.

Onças ou tigres

Ha m^tas^ a onça e ho tigre tẽ 4 cores .s. preto brãco Amarello e pardo tẽ Rabo cõprido e a barriga toda brãca as cores m^to^ listradas a cabeça mais de gato q̃ de outro animal comẽ caça e mataõ homẽs e de tudo o q̃ mataõ se fartaõ e he serto depois q̃ tẽ fome tornarẽ ali e assi lhes armaõ logo e vẽ cair logo se naõ saõ alguãs matreiras. A maõ he grande; huã maõ cõ huã piquena da jũtura se pezou e pezou sete arratẽs tẽ m^ta^ força e se daõ cõ a maõ na cabeça de q̃l q̃r vaca ou animal a mataõ logo e a leuaõ a Rasto pera o mato Os Jndios cuidaõ algũs que ja foraõ homẽs como..... a homẽs os cometẽ ate irẽ tiralos de casa como vi no Rjo de Janr^o^ jũto da cidade matarẽ tres pessoas em casa de M^el^ de brito &c. An grãde medo de caẽs e se lhe ladraõ se apegaõ as aruores e assi as mataõ mas se lhe naõ ladraõ façelm^te^ mataõ os caẽs de salto e he seu verdadr^o^ manjar vaõ se aos remãços do mar e tomaõ peixe e huã vez se vio q̃ leuaua hũ Tubaraõ pella terra dentro e lhe comeo a cabeça. Hũ Jndio matou hũ bogio e foi o buscar a huã aruore botou o morto em baixo e veo huã onça e pelejou cõ ella e lhe fez o..... ella saltou elle lhe furtou o corpo e pegou lhe pello pescoço ate q̃ vieraõ os companhr^os^ caçadores e a leuaraõ e mataraõ em terreiro Ha outras pretas e outras pardas q̃ naõ fogẽ da gente antes se deixa matar. Eu vi alguãs viuas e mortas e huã q̃ andaua metida nagoa pelo giolho dando bofetadas no peixe q̃ jaua ali m^to^ E No Rjo de Janr^o^ conteçeo ir huã a nado e aRemeteo a huã canoa onde

hiaõ tres moços Jndios dous piquenos e hũ de 14 annos e cõ hũ arco e frechas a ferjo e querẽdo lançar mão a canoa lhe deu o moço cõ o Remo e posto q̃ bẽ quizeraõ fugir ella nadaua mais cõtudo a matou o moço as frechadas e cõ o Remo e vẽdo Martĩ afonço de Souza Jndio prinçipal o q̃ o moço fizera (o moço se *chamava* Paulo Tobajara) Pregeu polla aldea de S. Lourẽço o animo e esforço do moço que os pequeninos deitaraõ se na canoa como esmoreçidos mas eu vi outros casos em meu tpõ semelhãtes a este. E aj q̃ dizer m^to

Çarigues

Ha 6 castas andaõ da noite e comũm^te as galinhas e passaros aj hũs q̃ tẽ hũ como antipeito e toma das maõs e chegaua quaize as verilhas ali tem hũ buraco q̃ em naçendo o f^o loguo se ẽtra pelo antepeito e toma sua mama q̃ a natureza lhe ensina e nũqua as largua se naõ q^do saõ ja grandes parẽ cõmũm^te 7. 8 f^s cada vez os machos naõ tẽ este antepeito tẽ hũ cheiro grãde de rapozinhos saõ tamanhos como hũ gato cazeiro hũs pretos outros pardos e por a barrigua amarellos tẽ as vnhas como caeẽs aj outros ruiuos e o rosto queimado os olhos quaize todos fora da cabeça fiquaõ todos dependurados m^to grandes tẽ 6 ou 7 tetas como vaquas a seu modo ..... e ẽ nacẽdo cada hũ toma a sua ţeta sẽ a largar estes saõ daninhos chupaõ o sangue e nhuã noite destruiẽ hũ laginheiro ha outros m^to mais piquenos.

Tamandua

He como hũ bõ caõ a maneira de galgo o Rabo mais cõprido que o corpo e as sedas m^to mais grosças q̃ as de porco e m^to cõpridas e q^do choue ou faz grãde sol bota o Rabo por sima das costas e todo se cobre q̃ fiqua como huã cabana todo..... a cabeça piquena o focinho cõprido como funil sua lingoa sera de tres ate 4 palmos redonda as vnhas saõ como dedos mas agudas como punhal a tigre ou a q̃q̃r cousa q̃ elle lança mão despedaça os pes como homẽ e assi espera sẽ temer nada e tẽ grãde força tẽ duas manchas de preto e brãco o seu comer he fromigas caua cõ as maõs ẽ algũs fromigeiros e saẽ as fromigas elle bota a lingoa fora e deixa a emcher emtaõ come as os outros piquenos e todos estes naõ corrẽ m^to e mais corre m^to hũ homẽ q̃ elles. Os Jndios naõ o comẽ q̃ tẽ agoiro.

Tatu caualo armado

Ha hũs m^to grandes outros m^to piquenos de m^tas especias ha hũs q̃ mais cauaõ cõ as maõs q̃ hũ homẽ cõ huã emxada q̃ vaj tras delle pello buraco a cauar e o tatu a botar terra p^a detras dessi e acõteceo em huã fazẽda andarẽ 27 Jndios cõ suas emxadas e acharaõ hũ e o naõ podião alcãçar ate q̃ cõ hũ dardo o esperaraõ jũto huã coua por onde elle auja de passar e assi fizeraõ bẽ dous Jndios em o trazerẽ p^a casa q̃ era grãde Saõ como caualo no focinho e todos andaõ cubertos cõ huãs cõchas como laminas darmas brãcas de osso moçiço nos pees maõs e Rabo tẽ o mesmo e naõ os passa frecha Ha outros m^to diuerços, tatupeba, tatuguaxima tatupebucu, tatuapara este fechasse e naõ ha quẽ ẽtre cõ elle se naõ nagoa. Monardes diz q̃ o osso do Rabo he bõ pera febres mas como saõ m^tos não sabemos q̃l he o de perũ.

*

Candu guaçu porco espinho

Este he o porco espinho de africa tẽ os espinhos como de palmo e mº e despede os de si como setas Saõ brãcos e pretos ha no sertaõ de Rjo de s. frco mtos ha outros mais piquenos da mesma manra cundumerj he como ourico cacheiro tẽ penas mas naõ as despede ha outros q̃ chamaõ corĩ de tamanho de gato tẽ o cabello ralo cobrẽ os espinhos q̃ tẽ amarelos e como lhe tocaõ os larga e se metẽ polla corne como cousa viua este hé o extromento cõ que furaõ os Jndios as orelhas.

Bogios

O aquiqui he o major q̃ ha na prouĩcia Sera como moço de 18 ou 20 annos Saõ mto louros e se naõ tiveraõ rabo cõprido como tẽ milhor lhe chamaraõ gente pq̃ lhe naõ falta senaõ falar tẽ os braços pees corpo como homẽ A sertas horas do dia se ajũtaõ todos e hũ mais velho no meo começa hũ modo de fala taõ braua q̃ pareçe pregaçaõ e bota muita escuma polla boca e pera isso estaõ dous mais piquenos q̃ lha alimpaõ e todos neste tpõ calaõ e dahi a hũ pedaço q̃ elle acaba todos gritaõ e se vaõ buscar de comer Quando querẽ passar de huã aruore pera outra se esta muito afastada ou passar algũ rio q̃ tẽ aruores dambas as partes se ajũtaõ embrulhaõ hũs cõ os outros q̃ fazẽ como cadea e assi se estaõ balançando ate q̃ chegaõ a outra aruore e ẽtaõ..... dambas as bandas e fazẽ ponte por onde passaõ os fos e os doentes e como passaõ todos largaõ destoutra banda e inda q̃ cajaõ rijo saõ muj ligeiros e ẽ q̃lq̃r ramo pegaõ logo cõ o Rabo. Algũs se os frechaõ os Jndios em parte q̃ não morra logo tira a frecha e torna atirar cõ ella o bogio ao Jndio e ja cõteçeo matar bogio Jndio atirãdolhe de Riba cõ a frecha e assi se afasta e escõde o Jndio logo como o fere. As femeas tẽ duas tetas e naõ parẽ mais q̃ hũ e trazẽno as costas Os beriques saõ taõbẽ grandes e fremosos tẽ os mesmos que os de sima saõ malẽconizados O quiquipitanga tẽ o mesmo ha outros mais piquenos q̃ andaõ de noite

O quiqui saõ mto fermosos e bolicosos ha de 6 ou 8 especias de bogios de cheiro q̃ chamaõ Caj Çagui

Os saguis da baja saõ piquenos como doninhas e pardos mas o focinho como de bogio ha hũs no Rjo de Janro do tamanho de furoĩs amarelos e pretos e o cabelo dourado mto fino e saõ de estima Os bogios conhecẽ mto e acõteçeo por diante de mj hũ bogio fazer grãde festa e afagar a hũ preto q̃ auja tres annos q̃ o naõ vira e algũhora lhe dava de comer e o cõtrairo fazia a outros pretos q̃ os mordia.

Dos quatis Texugos de Portugal

Este animal he mais imquieto e sofrego trepa plas aruores não corre mto he daninho quatimonde se saõ mtos cometẽ a gẽte trepaõ e tẽ grãde força cõ as vnhas e dentes ha outros q̃ tẽ dẽtes como Jauaris tẽ pelles pera forros boas que parecẽ veludo tẽ tromba como de porco mais cõprida e delgada.

Gatos brauos

Tẽ hũ modo como de onça e taõbẽ comete a gẽte saõ como Gatos na cor mas cõ pinturas de branco e preto saõ tamanhos como hũ caõ meaõ ha outros como

pretos maracajamerī. Jtaoca saõ como onças e m^to ligeiros tẽ hũ brãco asafroado as pelles destes saõ boas p^a forros Ha hũs simzentos tẽ tudo como lobo saõ ligeiros e viuos. Ha outros piquenos sinzentos tẽ os dentes a modo de cerra.

Dos Coelhos

Ha poucos porq̃ a caça os come saõ como os de pertugal parẽ dous ate 3. Duas vezes no anno ladraõ de noite como caẽs baixo e os caẽs naõ tẽ faro.

Dos Ratos

Ha m^tos e comẽnos os Jndios Caguija. Saõ como coelhos piquenos da Jndia pardos moltrepiquaõ m^to aj algũs grandes e de cores Mejuare caguija pixuna &c.

Maratacaca

He do tamanho de hũ gato cazeiro tẽ a feiçaõ de furaõ o fucinho agudo e o corpo esquio tem plo fio do lombo como tres dedos de largura de preto e plas espadoas ate as maõs o mesmo a mais hũ branco asafroado e assi fiqua hũ modo de ✠ come bichos e passaros e ovos e faz m^to p^or comer nas prajas... todos o tẽmẽ e o cõ que se defende he que quando se ve em aperto larga huã ventuzidade q̃ basta pera matar Como morrẽ algũs caẽs e toda huã aldea acorda a seu cheiro inda q̃ estejaõ no mejo do çono e de espaço de sincoenta braças e tal cheiro fiqua ali nos paos pedras q̃ por m^to tpõ se naõ tira e assi acõteçeo a hũ padre q̃ deu em hũ cõ hũ bordaõ e o bordaõ o desbastaraõ te o mejo sẽ se tirar o cheiro e a Roupa por mais escaldada q̃ foi se lhe naõ tirou o cheiro e este p.^e naõ tinha sẽtido de cheirar q̃ ouue ja do ruĩ cheiro morrerẽ Jndios. E assi faz huã coua p^a as necessidades naturais e cobre logo m^to bẽ para naõ ser sẽtido.

Raposo Guaçonĩ

Comẽ nagoa e ẽ terra passaros canas dasuqr saõ feos e dorminhocos m^tos mais animais ha mas estes bastaõ. esta caça toda trazẽ os Jndios aos f^os p^a q^do forẽ grãdes naõ auerẽ medo.

Cobras da terra. Giboja

Saõ das majores emgolẽ hũ veado intr^o saõ pintadas cõ manchas pretas e pardas huã vi de vinte pes de cõprido mas aj m^to majores naõ tẽ peçonha nẽ grandes dẽtes poẽ se nos caminhos a esperar a caça e lãsase sobre ella e de tal manr^a a aperta q̃ lhe quebra todos os ossos e assi a lambe e a faz como *limos* e a come. E se he anta q̃ he rija mete lhe o rabo por detras e lhe tira as tripas.

Guiraopiguara anda pollas aruores come... he preta plas costas e amarella pla barriga estas saltaõ plas aruores. Ha outra m^to cõprida toda verde nẽ tẽ peconha nẽ faz mal.

Boitimapoâ he delgada he parda he fea cõ esta dan as molhores aos maridos

para terẽ filhos. Ha outra como a 1ª na grandeza no... andã estas tẽ hũ cheiro como rapozinho. Outra Bajuna cõprida e delgada tẽ o mesmo preto e cheiro.

Bom tẽ este nome porque quando anda diz bõ naõ faz mal.

Bojoçu pecangua cobra q̃ tẽ espinhos plos lombos estas assima naõ tẽ peconha.

Jareraca

Destas ha m^tas^ castas Jareracaçu vi de dez palmos de cõprido e outras de 4 dedos de largo na cabeça todas tẽ grãde preza naõ as tẽ senaõ escõdidas e cõ emgonços ao longo da gimgiba do beiço de cima e de baixo, e q^do^ mordẽ estẽdẽnas como dedos de maõs q̃ estaõ emcolhidos e saõ vaõs por dentro mas a peçonha vẽ das gemgiuas e corre por hũ rego q̃ o dente tẽ, como eu ui e a peçonha he amarella como agoa de asafraõ e no pao onde mordia a botaua isto foi a tarde q̃ entaõ tẽ mais força e os q̃ mordẽ pla menhã comũm^te^ escapaõ todas tẽ grande peçonha e criaõ m^to^ e tal ouue q̃ tinha na barriga sesenta e quatro f^os^ comẽ rãs e bichos dizẽ q̃ a sua peconha tomaõ pella menhã do orualho e por isso a tarde esta taõ refinada saõ todas pardas tem huã cadea preta pello lombo galante a cabeça larga tẽ aparẽçia cõ as biboras e assi saltaõ quando mordẽ as vezes. Da Jareraca coatĩgua poucos escapaõ.

Jareracapeba tẽ a cadea vermelha mas he de mais peçonha q̃ as outras assima ha outras de palmo saõ como bazelisco roĩs.

Çurucucu

He grande e mais peconhẽta tẽ dẽtes como de caõ an medo grande os naturais desta e loguo lhe emterraõ a cabeça fundo tem ate 16 palmos, tẽ no rabo huã vnha naõ m^to^ dura justaçe cõ as aruores ou paos emtaõ como uẽ a caça ou homẽ salta nella e lhe mete esta vnha por baixo e lhe tira as tripas e por isso logo o Indio acode cõ a maõ a se defender mas he por demais q̃ ella ajũta a cabeça cõ o rosto do homẽ e tudo o q̃ morde cae logo podre tudo o q̃ della asserta de cair do bocado. tẽ lhe os Jndios grande aberrecim^to^ mas cõtudo comẽna esfolada.

Boitenĩgua ha duas castas tẽ em seus rabos cascaueis q̃ soaõ por bõ espaço e tãge quãdo morde tẽ grande peçonha corre m^to^ saõ groças e de cõprim^to^ dez palmos. Outras saõ mais piquenas boitenĩpeba tem mais peçonha mordẽ de salto jũtando a cabeça cõ a ponta do rabo o remedio q̃ tẽ he cortarẽ logo o mẽbro mordido pera escapar se naõ tẽ ahi logo cõtrapeconha.

Jbiracua

Saõ m^to^ Roĩs de tres palmos saõ verdes e algũ tanto branco estaõ ẽ tocas das aruores e como mordẽ logo o sangue sae plo corpo ate q̃ se escoa e morre a pessoa.

Jbibiboca

He a mais fina pessonha de todas mas naõ faz mal comũmẽte e se morde poucos escapaõ tem hũ fino vermelho e brãco e preto piquena e redonda tẽ de cõprido comũm^te^ tres palmos andaõ entre taipas de barro ou de casaes comũm^te^ mas ha poucas.

Jbigyara

He taõ groça na cabeça como no rabo naõ tẽ olhos tẽ coua na terra q̃ fura e se morde he fina a peçonha.

Cap. Das aues

Araras

He hũ genero de papagajo q̃ chamaõ os portugezes macao saõ vermelhos e amarelos e azuis saõ grandes como grãdes gauioẽs e o rabo tem as penas da mesma cor dalgũs 2 palmos de cõprido. falaõ bẽ claro e voz grossa.

Carîde

Tem todas as cores e he do tamanho do assima e falaõ.

Arauna

Saõ como os de assima mas pretos e manr[a] de verde por sima q̃ lhe da m[ta] graça tẽ os pees amarelos e o bico vermelho e os olhos he muj fermoso e ha muj poucos tẽ esta puã *(provincia?)* m[tas] .s.

Araçam, ajurucurao he verdadr[o], *Aiuruî*, Corica, Maracanaguaçu Maracanamerî. toîs grandes e piquenos diuerssos, Jandajete...

Ha hũs amarelos dentro no sertaõ e valẽ m[to] hũ val dous escrauos tẽ os emcõtros das azas verdes e rabo e o bico branco naõ falaõ taõ bẽ como os outros mas tẽ suas cores mais finas.

Japu, . . ., Japiuna

Saõ pretos pello corpo e amarelos nas azas e emcõtros as penas do rabo grãdes estes saõ m[to] estimados e a pena pera remate de suas carapuças por ser fina ha os nos Jlheos e criaõ em os mais delgados ramos das aruores e fazẽ hũs sacos de musgo e assi estaõ dependurados por amor das cobras e doutras cousas e assi saõ os mais dos ninhos dos passaros do brazil.

Japu, outra casta

He preto o rabo amarelo e os olhos ao redor brancos e formozos tẽ o bico amarelo saõ no andar como pegas e tamanho. E cãtaõ como galos.

Haynãbig

Saõ m[to] piquenos naõ comẽ senaõ de... comẽ as flores e saõ diuerços nas cores. O garaciça he o mais fino ẽ suas penas q̃ passaro *algũ* tẽ como hũ bar-

rete na cabeca q̃ se naõ pode ver cor propria se naõ de qualquer parte q̃ viraõ pareçe de huã cor tẽ o bico cõprido e preto criaõ dous e 2 e sostẽtaõ se cõ o mel destas flores.

Arataqua he azul e verde m^to^ fino outro tẽ hũ verde sobre dourado tẽ huã coleira brãca e ẽcõtros brãcos e a ponta do rabo.

Outros pardos plas costas e plos peitos huãs listas brancas o bico amarelo e pes. Outros finos sobre dourado tẽm o bico preto e a metade vermelho todos tẽ os pés piqnenos. Destes fazẽ nas antilhas os retauolos e Jmagẽs.

Guira *nheẽgueta* e Caijs

He de hũ pardo azul pollas costas e por baixo amarello tẽ hũ barrete amarelo cãta bẽ e de m^tas^ maneiras arremeda outros e assi armaõ cõ estes pondo lhe visgo jũto da gajola algũs trazẽ a portugal poucos. Outros aj pera gajolas Caijs saõ azuis pollas costas tẽ hũ barrete azul claro e pellos peitos as penas das azas amarelas o bico e peis vermelhos.

Tangara

Tem o tamanho de pardais e o bico, mas de preto fino tẽ hũ barrete larãjado e sobre os olhos larãja de fino este vẽlhe alguãs vezes *sedẽte* coral, taõbẽ aj outras castas m^tas^.

Ties

Ha de m^tas^ castas e todos quaize seruẽ pera gajolas algũs grãdes outros mais piquenos tie pirãga he todo vermelho m^to^ fino.

Tie guaçu he como calhãdro e assi canta.

Tie merĩ como pintasilgo se naõ q̃ tẽ o uermelho que os pintasilgos tẽ elles preto e o preto vermelho e o ruiuo uerde pardo, Tie vna he preto cãta ben.

Tie obig azul, Tie obiguaçu, Tie apiraguira, Tie guaissica tẽ o rabo dous ou tres palmos, Tie imbu saõ os canarios comẽ arroz milho &c.

Quereiba

He muj estimado por suas finas penas e daõ por a pelle de hũ valia de 2 escrauos por serẽ poucas he azul pardo em parte escuro os peitos roixos as penas das azas grandes quaize pretas mesturaõ na cõ outra e tẽ major valia.

Pombas e Rolas

Das ponbas ha quatro castas picaçu, ajuberaba, picaçuete, picaçupitãga, picaçuipepotĩga. azas brãcas he boa carne e aj m^tas^

Rolas

Jaueti das darribaçaõ de portugal pairari, paraj sebui picaipeba picuipitanga, picuiguaçu Tubura ha grandes bãdos destas.

Tucano

He tamanho como huã perdiz mas naõ tẽ tãta carne quando vaj boando naõ pareçe se naõ huã crux perfeitissima he preto por fora e amarelo plo meo e por dentro vermelho algũs tẽ os olhos azuis toda a cor he boa desta pena os papos saõ amarelos e ja vi mais de quatro mil papos jũtos nos Carijos he vestido dos naturas algũs q^{do} se querẽ vestir de festa .s. suas carapuças e outras cousas. ha outros mais piquenos tẽ o peito vermelho os olhos verdes e os pees.

Guiba ponga

He tamanho como hũ picanço aluo por todo o corpo faz grãde estrõdo como sino e se ouue lõge.

Ipecum

Ha hũs passaros tamanhos como poupas tẽ hũ capello de fino vermelho o mais he preto cõ os emcõtros brãcos tẽ o bico m^{to} forte mas piqueno os peés como de pega fura os paos cõ o bico e pareçe calafate natural no picar Sao de tres castas.

Galinhas

Macucaguâ he do tamanho de hũ pato sua feiçaõ e modo he como faizaõ tẽ tres titelas huã sobre outra poẽ como 14. 15 ouos tẽ m^{ta} carne naõ poẽ os peés quando dorme nos paos se naõ sobre as canellas das pernas dorme andaõ como galinhas, e tẽ calos nas canellas.

Jacutẽga, Jacupema, Jacucuca Jucuguaçu e aj outras m^{tas} castas tẽ tãta carne como huã boa galinha e aj m^{tas} em cãtidade e gostosas as penas destas seruẽ p^{a} frechas.

Aracoã da grãdes brados e q^{do} da m^{tos} he serta a chuua. As mãcas criaõ pintaõs e tẽ a guẽla doutra manr^{a} que vaj aos bofes.

Motu he taõ grãde como hũ peru os machos saõ grandes e brãcos dizẽ q̃ os caẽs q̃ comẽ os ossos destes q̃ emdoudeçẽ ate q̃ morrẽ tẽ os ovos zarabulhẽtos e os ouos do macucagua são verdes e grãdes.

Perdizes

Vra tẽ no responder e carne as pernas vermelhas e mais parecẽça da perdis mas as penas saõ mais pretas q̃ pardas Nhũ apopeguaçu tẽ carne como huã galinha Crian no canpo boaõ pouco e criaõ muitas jũtas os ovos azuis no cantar pareçẽ codornizes naõ daõ mais q̃ tres ovos e assi as tomaõ os caẽs

Ha outras da mesma manr^{a} mas mais piquenas ha outras como Galinhas tẽ o cantar deferẽte.

Tordos e melros

Ha tordos como de portugal mas cãtaõ como melro taõbẽ adevinhaõ chuua Melros ha em S. Viçẽte ali so os vi.

Passaros de rapina

Ha m^tos^ e muj ligeiros Os abaixo saõ os prĩcipais Toato guaçu. Asor Toato-merj asor pequeno Cabure guaçu falcaõ grande, Cabure merj falcaõ piqueno estes dizẽ os naturais q̃ mata huã anta metesse debaixo do braço e tãto o piqua te q̃ lhe chegua ao coracaõ.

Jnagê guaçu gaviaõ grande, Jnage merj, piqueno Ejxuâ guaçu esmirilhaõ grãde Eixua merj 3 castas nenhu, Vrubuanga Canduguaçu dizẽ que este come homẽs ate os ossos e a caça ha m^tos^ frãselhos.

Do Anima

He passaro de admiraçaõ assi em seu comer como em feiçaõ tẽ hus brados q̃ se ouue huã legoa he tamanho como hũ grou mas tẽ menos carne he preto os olhos fermosos o bico pouco major que de galo tẽ hu corno jũto cõ as vẽtas de hum palmo ..... he como corno mas brãdo e naõ quebra tẽ m^ta^ pena em si mas groças tẽ nos emcontros das azas dous ferros crueis de hũ dedo pollegar de hũ homẽ de groçura quadrados m^to^ agudos na ponta ..... jũta tẽ outros 2 cõ os quais pelleja cõ as outras aues os tres dedos dos peés saõ muj descõpassados de cõprido andaõ nos alagadissos comẽ erua o corno dizẽ he bõ p^a^ *restetuir* a fala

Emas

No sertaõ em m^tas^ partes ha m^tas^ Os ovos saõ tamanhos como huã garrafa de canada e mea poẽ m^tos^ e nũqua os goraõ Em piquenas comẽ flores de campo lagartixas &c. Saõ fermosas as penas saõ pera penachos corrẽ m^to^ e pareçe q̃ voaõ e as penas ajudão a isso posto q̃ moles mas naõ ha caõ q̃ as tome a corço a carne he como de vaqua e m^tas^ furtaõ a volta q^do^ as cerquaõ, he falso dizer q̃ naõ choquão os ouos porq̃ os Indios as achaõ sobre elles e podera aver criaçaõ q̃ saõ m^to^ domesticos mas os naturais tẽ agoiro q̃ morrerão se as criarẽ daõ couçe q̃ derruba huã pessoa e comẽ tudo ferro e q^to^ achaõ.

Anus pegas na feiçaõ

Estes passaros criaõ em hũa casa grãde e m^tos^ jũtos e todos trazẽ de comer e ajudaõ aos outros q^do^ saõ pera isso e se hũ vaj buscar de comer o outro se poẽ em sima dos ovos tẽ vegia q^do^ vão buscar de comer e dá sinal cõ q̃ fogẽ tẽ fino sãge o bico preto ao modo de arçaõ de cela geneta.

Dos passaros q̃ andaõ de noite

Ha de m^tas^ castas piquenos e grãdes algũs como corujas grandes .s. Vrucuria-guaçu Vrutagui 2 pipupipubu, Jacuritu 2 Abijaguaçu, hain... *aritara* 2. Putunara *Cuxarguigui*... Morçegos Andiraguaçu 2 Andiraguaj estes .3. saõ morcegos, parẽ e criaõ os f^os^ cõ leite como animal de 4 pees hũs ha no Rjo de Janr^o^ q̃ chupaõ o sangue muj sutilm^te^ alguãs vezes inda q̃ poucas e so vi hũ homẽ que tinha o ca-

bello trosquiado delles q̃ parecia a nabalha e nũqua lhe mais naceo nẽ diz q̃ naçe mais tem grãdez *vnhas* e come carne.

Coruos, Vrubus

Ha hũs e outros brãcos os brãcos saõ muj estimados Vrubutĩga brãco tẽ o caperaõ como vermelho quejmado os olhos azuĩs tẽ por vẽtas dous buracos rasgados pera sima dẽtro naselhe huã crista de hũ dedo de carne vermelha como esfarrapada o bico vermelho e o paçaro cõ estas galãtarias pareçe m^to^ bẽ e tẽ m^tas^ cores nas penas De longe cheiraõ a carniça.

Cap. 2º Das Eruas q̃ Dioscoredes naõ teue conhecim^to^ nẽ fez mẽçaõ nẽ outros autores

Jeticuçu

Este he o Mexuaquão das Jndias ha pouco tpõ q̃ he descuberto e ha m^to^ serue p^a^ purga a todo o brazil e he boa faz algũ tanto fastio tomasse em polme e cõ v^o^ ou agoa ou no caldo ou feita em cõserua de m^tas^ maneiras se da as folhas he como a manr^a^ de mãdioca farpada a semẽte he triangular m^to^ preta a flor he como campainhas colhẽno q^do^ o fruito esta em sua perfeiçao em todo tempo q̃ o haõ mister ẽ q̃ naõ esteja perfeito sẽpre faz obra. He p^a^ toda emfermidade *e he a cõmũ* purga do brazil q̃ se podera escrever m^to^ della.

Sipo ou piguaja

He hũ eficaz remedio pera camaras de sangue a sua astea naõ sobe sobre a terra mais de hũ palmo tẽ em sima ate 3–4 folhas no meo hũs fios como algodaõ sua rais se retalha em redondo como a manr^a^ de contas piquenas tẽ esta Rais tres palmos ou 2. tẽ grãde cheiro Moeẽ se esta Rais como pimẽta e poẽ na ẽ hũ copo poẽ na ao sereno onde lhe naõ de orualho nẽ agoa e polla menhã como purga se da algũs tomaõ na logo a q̃l q̃r hora botaõ na pizada em hũ pucaro nouo a coaõ e espremẽ daq̃le bagaço a q̃l rais ha ter mejo real de prata de pezo, e fazẽ q̃ naõ *arrefeçe* (?) cobrẽ o emfermo e q̃ sue e logo se uaõ as camaras ha de tres castas taõ bẽ tenho m^tas^ vezes isto esperemẽtado e he verdadr^o^ remedio.

Caja piã p^a^ as cobras

Ha um Cipo pouco ha descuberto he pera mordeduras de cobras e toda peçonha os carijos se curaõ cõ ella e tẽ m^tas^ eruas boas mas nos naõ sabemos todas estas vsaõ todos ja e he vnico remedio ha de .3. manr^as^ huã he de hũ palmo de Rais outra alastrada cõ o chaõ tẽ as folhas pera sima redondas em cruz as outras se alastraõ mas tẽ as folhas como de limaõ piqueno mas pontas agudas naçe debaixo de aruoredo grande he de palmo de cõprido e grossa menos de dedo as raizes tiraõ assi a cor a amarello e verde dizẽ he boa p^a^ feures p^a^ idropicos pera os frechados he verdadr^o^ remedio como dizẽ he *no peru* (?)

*

Taroqui e Tararoqui

Esta erua ha nos Jlheos, Camamu, e porto segr° naõ tẽ mais q̃ aserca do caapiã tẽ as flores nas pontinhas dos ramos

Ha tararoqui he a fedegosa de portugal tẽ na por m^to^ medessinal e he forte. Defumaõ se cõ ella e cura feridas e chaguas e pera a doẽça dos filisteus vnico remedio e pera bichos de animais pisaõ na e cõ o sũmo lha poẽ he boa pera colica no lugar onde lhe da. E p^a^ doẽça de molheres... esta erua dorme de noite fechandose a folha e abreçe como he menhã Em q^to^ naõ da semẽte he boa pera dor de pedra a modo dẽprastro sobre a bechigua

Embe

Embeguaçu das frechas he bõ pera froixo de sangue e logo se estãqua tomando a casca e defumãdo a parte pera onde o sangue sae logo obra serue pera frechas balajos e cordas de Naujo tẽ mais de 50 braças daltura Emverdece nagoa ha 3 castas pareçe ser o verdadr° aro na flor e fruito.

Caã obetiga limgoa de vaqua

He boa pera feridas e chaguas he baixa aleuãtaçe do chaõ como limgoa de vaqua mas naõ taõ alta faz duas ou 3 estreituras no meo em o peẽ delgada. Os portgezes lhe chamaõ lĩgoa de vaca

Morocujas

Ha m^tas^ castas e m^tã^ cantidade ho fruito he m^to^ apetitoso as flores pareçẽ rozas brãcas pizaõ as folhas e o sũmo posto nas chagas tira o fogo e cançer q̃ tiuer faz secar as boubas... he cõ verdete tomãdo seus lauatorjos

No peé de quada folha naçe hũ talinho delgado onde naçẽ 3 folhazinhas a modo de lançetas e quaize do mesmo cõprim^to^ e em sima destas nacẽ sinco do mesmo modo cõ outras sinco brancas do mesmo modo e todas em torno como coroa no peẽ destas naçe huã coroa de rajos m^to^ delicados redonda azul m^to^ fino e ametade brãca e em sima desta coroa naçe outra de sinco astes piquenas nas põtas das astes tẽ .5. couas como de argẽtarja andaõ a roda e naõ quebraõ em sima se cria o põmo q̃ he como redondo e como huã larãja piquena Em cima destə põmo estaõ tres crauos m^to^ bẽ feitos e este he o remate de sua flôr

Erua viua

Em lhe tocando logo se encolhe e dahi hũ pouco logo torna e q^tas^ vezes lhe fizerẽ isto tãtas faz he meuda mais q̃ siluas ha alguãs 3 castas Serue p^a^ balço naõ se sabe tegora virtude dellas.

Cabaura

Serue em pos sequa e verde p^a^ feridas e a propria folha he como a caobetĩga jnda que a folha fiqua direita ha m^ta^ per graõ sequa que va. E ha outra como esta tẽ o mesmo efeito.

Nana

Tem semelhãça de Erua baboza e assi lãca as folhas he m^to^ *boa* fruita he ao modo de pinha grande e assi nas antilhas lhe chamaõ pinha. Gasta ferro e as faquas he boa p^a^ pedra a agoa estilada faz oirinar bẽ he boa pera feridas velhas pondo o sũmo posto q̃ comido agraua a ferida he bõ p^a^ as cobras e faz botar a peçonha plo mesmo lugar a peçonha comẽdo o dous Jndios ẽ lhe mordendo duas Gereracas lhes fez logo hũ vergão em o comẽdo o desfes logo e botou a peçonha amarela e matarão huã cõ 64 f^os^.

Caraguata

He bõ pera amarras he como linho e ha de muitas castas pera redes de pescar p^a^ sapatr^o^ &c. a folha he como de nanas mas mais cõprida te dez 12 palmos de cõprida e tres dedos de largo he verde botase nagoa como linho fazẽ os Jndios redes e os Tapujas p^a^ pescar de 50 braças

Barbasco Cipo

Serue p^a^ embebedar o peixe ha m^tas^ castas .s. groços e delgados o tĩbo guaçu he o mais fino he de groçura de huã cana e alto de sincoẽta braças.

Erua que dorme de noite

Como se poẽ o sol logo pareçe q̃ se vay emcolhẽdo e assi esta a noite emcostada comũmente a outra erua e pla menhã se desemcosta saõ os Majos de portugal na flor mas milhor amarelo

Caapeba

Serue pera camaras e chaguas tẽ hũ verde m^to^ claro lança a cada pe de folha sua semẽte tẽ outras m^tas^ virtudes e he p^a^ lõbrigas boa.

Das Eruas q̃ tem esta prouã *(provincia?)* e falaraõ algũs autores

Apontarej som^te^, quãto aos effeitos saõ comũm^te^ os mesmos

Holfaõ de todas as castas
Erua moira de todas as castas
Ditauoro m^to^ e fresco
Cardiaca de muitas
Alecrĩ defere na folha algũ tãto no cheiro
Lirios de m^tas^ castas
Aipo ha m^to^ plas prajas
Perrechil plas prajas

Maluaisco todas suas especias
Canas m^tas^ e algũas grocas q̃ leuaõ 4 canadas
Triuitas ou lagopus m^tas^
Cauda Draconis m^tas^
Polipodio m^to^ e fino
Verbena
Salua dambas as castas
Scapioza muita
Pau da China de m^tas^ castas bõ
Camepites
Ortiga morta
Alfauaca de cobra
Cipros dambas as especias
Similax leris e outras especias della

Tinga canga dizẽ ser a salca perrilha tẽ a mesma rais e especias sẽ diferẽça mas o efeito se naõ sabe inda

Mentrastos feitos, Auẽca de 2 castas e boa.
Molarinha, Sarralhas huã so casta, Agrioẽs
Beldroegas 2 castas m^to^ boas
Lingoa seruina, Douradinha Treuo asph.
Haspote, Musgo q̃ esta depẽdurado
Aiume m^to^ e bõ, Lentisco, Almacega
Terbinto, Braguncula minor
Aro peẽ de bezerra, Acanto papiros
Tamarisco, Calosentida m^to^ e fina, Canafistola,
Herua santa, Balsamo, Bethele da Jndia m^to^.
Pinheiros em s. viçente, Murta m^ta^ de m^tas^ castas
Pimẽta de m^tas^ castas, Aristoloquia de todas castas,
Macaẽ de porco muita, Neuôda de 4 castas,
Lagopede, Cauda escorpionis
Armetiza em .s. vicente, grama de 3 castas
Mujtas fauas e de m^tas^ castas, Alfauaca de bõ cheiro
Do eupsertio, ibira poromocacĩ.

Lemtilhas e linho Trigo, Ceuada e milho vi no Rjo de Janr^o^ e se da m^to^ bẽ

Muita aruore despinho de toda sorte em todo o brazil e m^to^ boa milhor q̃ em portugal

Marmelos, figos vuas as vuas vi dar em todo o brazil em treze mezes dar tres nouidades huã parreira e assi como colhẽ as vuas logo as podaõ e logo tornaõ a dar

Rozas crauos em alguãs partes.

Hortaliça ha em todo o brazil e de toda sorte como em portugal, m^to^ gemgibre e bõ eruilhas &c.

Cap. 2° Das fruitas

Acajú

He aruore grande a modo de nugeira tẽ muita goma p^a^ tĩta e pĩtar, tẽ huã fruita como huã maçã grãde e huã castanha no peé q̃ serue em lugar damẽdoas p^a^ doçe Do sũmo desta fruita fazẽ os naturais v^o^, cõ outra erua serue p^a^ feridas e sãgue de molheres O sũmo da fruita poẽ nodoas em pano brãco he boa fruita pera a calma principalm^te^ q̃ refresca m^to^

Mangabas

He m^to^ boa fruita pareçe no comer cõ soruas mas muj deferẽte no gosto bõ e sabor e boa dezistão e por m^tas^ q̃ comaõ naõ empachaõ nẽ emfastião de madurejro saõ boas e a flor cheira bẽ, naõ tẽ casca tudo se come e as peuides taõ bẽ q̃ saõ piquenas, perde a folha cada anno como as aruores em portugal e assi carrega huã vez no anno cousa q̃ comũm^te^ todas as aruores estaõ todo o anno como q̃ se nũqua mudaçe a folha mas inda q̃ alguã vez as aruores a mudẽ sẽpre lhe fica ja outra noua e assi nũqua estaõ sẽ folha. esta aruore do Caju naõ he m^to^ alta, e ha m^tas^ pelos matos.

Mocuje

Dizẽ he a melhor fruita q̃ ha no brazil no seu aspeito pareçe cõ perinhos de alẽtejo do mato saõ redondos e pardos poẽ nos em madureiro mas o gosto he bõ algũ tanto doce sobre azedo Saõ as aruores altas e tẽ leite quando a cortaõ cortaõ as aruores p^a^ os colherẽ porq̃ inda q̃ as abanẽ naõ caẽ e assi pelo tpõ em diante auera menos

Arçazes

Ha m^tos^ grandes e piquenos tẽ a aruore e folha como pereira e elles algũs saõ tamanhos como peras a flor e folha cheira m^to^ bẽ taõbẽ os Jndios fazẽ v^o^ de Araça, Saõ algũ tãto azedo e m^to^ boa fruita p^a^ fastio

Araça pitãga ha em S. V^te^ vermelhos e amarelos Araça guaçu ha m^tos^ e bõs, araça ete ha m^tos^ pelos campos e matos ha desta fruita m^tos^ fazẽ cõserua delles p^a^ camaras e taõbem assi maduros seruẽ p^a^ as estãcar e saõ m^to^ apepitosos

Jaracatia

He grãde aruore mas vaõ por dentro e tẽ como miolo q̃ se tira e assi fica como modo de barril e a cortaõ quaõ cõprida a aruore querẽ e assi serue de caixa dos naturais p^a^ terẽ ali as frechas e o mais tãpaõ na pollas bocas e assi esta guardado o q̃ lhe metẽ dentro tẽ huã fruita boa taõbẽ p^a^ camaras de sangue e taõbẽ a rais moida. fazẽ alguãs canoas p^a^ rjos mas logo apodreçe

Vmbu

He aruore naõ m^to^ alta mas m^to^ espalhada e debaixo se pode escõder m^ta^ gente ha m^tas^ noca atĩga saõ como ameixas amarelas saõ muj gostozas mas roĩs p^a^ os dentes por tpõ os faz cair a outra casta de mais piquenos estes saõ como ameixas e naõ fazẽ mal

Palmeiras

Anaju guaçu tẽ ao peé hũ cacho grande de cocos q̃ saõ tamanhos como hũ punho de homẽ e assi carrega bẽ este cacho hũ homẽ que saõ m^tos^ Cõ esta palma cobre as casas e he boa e fresca os cocos comẽnos crus e asados e ẽ necessi-

dade fazẽ farinha delles e azeite cõ q̃ se vmtaõ em suas necessidades, ha alguãs vinte e sĩco castas q̃ se naõ podẽ todos escrever e ha m^tos dos q̃ vẽ da Jndia e de Cabo Verde. &c.

Balçemo Caboreiba

Ha m^tas aruores saõ grandes em trõco e ramos tẽ vertude a casca e trõco A goma q̃ he o balçemo tẽ grande cheiro serue p^a feridas e outras cousas q̃ o doutor Monardes refere he estimado para gãgorras e eixos de emgenhos por ser m^to mociço. Piquase a casca emtaõ esta estilando aquele licor gota e gota em algodaõ e apanhaõ no em tpõ de estio por se naõ mesturar cõ agoa, cheira logo de lõge e onde os ha ha m^ta caça e a caça ferida se vaj roçar cõ a ferida na aruore e assi se achaõ m^tos cabelos pegados nesta aruore q̃ a natureza lhe ẽsinou fazẽ os portugezes cõta de chejro desta casca e mesturão cõ oleo e são boas pera a cabeça as feridas q̃ cõ elle se cura fiquão sẽ sinal e as vezes tornaõ a picar a ferida p^a tirar sangue e cõ elle se curar e diz o faz tirar.

Copajba

Saõ aruores altas e grossas he pao naõ m^to duro fazẽ caixoẽs p^a asuqr tẽ a folha como pessegeiro Cortaõ esta aruore ate o meo ou onde tẽ vẽto e assi botaõ comũm^te dez doze canadas deste oleo que vnico p^a feridas e taõ bẽ fiquaõ sẽ sinal testemunha sou eu q̃ me cortaraõ huã cabeça de hũ dedo nũ naujo e foi ao mar e pus lhe hũ piqueno deste oleo e logo sarou e fiquej saõ so escaçam^te se emxergua hũ brãquinho como linha delgada por onde foi o golpe e naõ cria materja e falãdo eu cõ o surgiaõ mor como naõ vsauaõ delle me disse que naõ querjaõ os surgioẽs p^a ganharẽ mais

No ueraõ he o bõ este he mais claro q̃ o outro de assima mas o outro cheira milhor e val mais Dizẽ q̃ este de q̃ vou tratando hẽ verdadr^o balçemo e ja se cotegou cõ hũ pouco q̃ leuaraõ ao brazil p^a se fazerẽ oleos tẽ o cheiro e tudo se naõ a aruore e ja me pareçe q̃ vaj liçença ao bpõ do brazil p^a fazerem oleos cõ este, curaõ cõ elle quẽte e prezerua a carne de corruçaõ. Seis mezes se meteo huã muela de galinha e esteue ao sol e sereno e se tirou no cabo como se a emtaõ meterão. p^a camaras he bõ bebendo alguãs oito gotas em v^o he bõ p^a emchaços e outras emfermidades. E taõ bẽ a caça se vaj roçar das feridas a este pao p^a sarar e tẽ m^tas cousas q̃ se pudera escreuer hũ liuro

Figeira braua amaiba

Saõ aruores altas e direitas tẽ algũs figos defirẽtes mas no sabor como passados mas o doçe mais suaue cõpridos de mejo palmo saõ gostosos a aruore he occa as folhas farpadas grandes e redondas tẽ m^ta vertude e quẽtes seruẽ p^a inchaços. Os olhos pizados postos na ferida fresca sara logo m^to de preça e se for chagua velha lauãdoa m^to bẽ cõ limaõ q̃ naõ fique nada em sangue seraõ taõbẽ as folhas quẽtes seruẽ p^a inchaços e corrim^tos O olho tirãdo lhe a tona vermelha delida he p^a camaras saõ as folhas como pelles de lixas e raspaõ paos com ellas

Çapucaj

He aruore grãde serue para gangorras tẽ comũmente setẽta palmos de roda saõ altas direitas e pezadas a casca serue de estopa p^a os naujos cõ o sũmo tẽgẽ

as linhas pretas pª frechas e outras cousas a fruita he como huã panella redonda e groça tẽ dẽtro muitas castanhas boas pª comer se comẽ mtas cruas dizẽ q̃ faz pellar os cabelos tẽ huã cobertoira q̃ cae e fica como gral e disso serue bẽ.

Cedros

Tẽ a folha como de peçegeiro ha mtos e de muitas castas cheiraõ mto bẽ seruẽ pª forros de casas e caixas fazẽ canoas e durã mto. Hũ pao destes veo emtre o Camamu e os Ilheos dõde se naõ sabe acharaõ no no mar de q̃ se fez a misericordia dos Ilheos toda q̃ he huã fermosa casa sẽ se meter outro pao senaõ este e sobijou Eu vi huã rais q̃ tinha trinta palmos de diametro

Aratecu

Ha tres castas as duas boas q̃ da hũ fruito de grande cheiro he como huã pinha tẽ hũ azedo bõ ha outra casta jũto da agoa qualqr cousa q̃ o come morre tẽ as folhas muito verde e fermosa a aruore.

Pequis

Saõ aruores muito groças tẽ de boca alguãs canoas ate noue palmos e mto cõpridas inda q̃ aj paos q̃ tẽ Nouẽta palmos de roda e se achou em meu tpõ no Rjo de Janro eu vi a corda cõ q̃ o medio hu Jr (*irmão?*) q̃ a isso foi e muitas vi de 70 palmos e de 80. tẽ esta aruore huã fruita como maçã mas ao redor mtos espinhos e dẽtro tẽ huã como amẽdoa e carne muito gostoza.

Camujz

He aruore grãde pareçe cõ cereigeira de Portugal e assi tẽ seu fruito vermelho e no Rarí preto e major

Pequea

Ha duas castas hũ da huã fruita tamanha como huã larãja tẽ a casca groça como larãja dentro tẽ huã peuides majores q̃ de melaõ pardas o mais esta cheo de hũ mel q̃ pareçe asuquar mto caleficado tẽ cantidade de huã casca de ovo o pao he mole ha outro q̃ tẽ fruita sẽ mel he bõ pª leitoes tem hũ amarelo gracjoso e cõ elle se exmaltao mtas obras

Jabaticaba

He das milhores fruitas do brazil he grãde a aruore a fruita como de meixieira Em S. Vte as vi boas saõ como limoĩs piquenos tẽ a flor como de murta e carregão de baixo ate bẽ assima nẽ se ue da aruore senaõ tudo fruito o sabor he como de vuas. Fazẽ os Jndios vº dellas

Igbiluibaca pª azeite

He como nos noscada he a fruita de q̃ fazẽ mais azeite q̃ nhuã tẽ huã maça boa queima mᵗᵒ he mᵗᵒ fermosa assi a nos como a maça e tẽ tudo o q̃ tẽ a nos noscada a nos naõ tẽ cheiro aromatico nẽ queimor he mᵗᵒ insipida a nos he como capucha de algodaõ abreçe e cae a nos cõ sua maça por sima e depois da maça he mᵗᵒ vermelha e groça esta outra a manrª de casca de velã dentro desta esta a nos ha duas castas a merj he a milhor tẽ bõ cheiro aromatico ibicuibacu merj.

Moxiricuiba

Ha na Paraiba saõ como mãgabeiras a fruita como larãjas das peuides fazẽ o azeite e a casca serue pª barbasco.

Andaguaçu

Fazẽ mᵗᵒ azeite e saõ aruores grandes.

Ajuruatubira

Fazẽ azeite e fiqua vermelho da fruita.

Tabotipita

He aruore de ate dez palmos a fruita como amẽdoas serue lhe este azeite pera suas emfermidades todo este azeite serue pª se vntarẽ cõ elle q̃ elles naõ comẽ azeite secaõ lhe as feridas vntaõ seus cabelos &c.

Contas Teguitĩ tiguaçu

Saõ huãs aruores grãdes Daõ huã fruita como medronhos tẽ dentro huã avelã tã dura como pao seruẽ pª cõtas e pareçẽ azeviche que assi relvzẽ a casca desta fruita parece fino sabaõ e assi lauaõ a roupa cõ ella e cabelos.

Jbacamuçu

Saõ grandes aruores e daõ fruito como Romã Dentro tẽ como sorua senaõ as peuides o gosto azedo saõ boas pª camaras Em ·S· Vᵗᵉ ha muitas

Betele da Jndia Jaburãdi

Ha taõto deste q̃ se pode carregar naujos nos brejos e onde ha agoa he bõ pª o figado comido. Ha outro mais piqueno as raizes pizadas dadas a beber saõ boas pª camaras de sangue, a rais delgada he boa pª dor de dentes mastigãdo se vaj logo este pizado se o botarẽ huãs goteiras nas costas de hũ sapo por

pecohẽto q̃ seja lhe faz nas costas hvas pedras como de aljofar e da logo m^tas bosejaduras e morre logo e se algũ viue fiqua como q̃ vejo doutro mũdo.

Jaborãdi guaçu

Tem grandes folhas redondas como tataros e pareçe deceplinas seruẽ as folhas p^a tirar o fogo e p^a quais qr chagas.

Jenipaba

Todo o anno tẽ fruito a folha pareçe como de Nugr^a he grãde como larãjas verde o sũmo he como agoa turba põdo se ou pĩtãdo se os Jndios cõ ella dahi a meja hora ficaõ pretos e muj pretos e dura lhes noue dias m^to q̃ se lauẽ. a fruita madura comẽ na e cozida pareçe como marmelo a madr^a he boa p^a remos. Sẽpre estaõ Macho e femea

Almecega

Serue p^a chagas dor de cabeça cõ o sũmo p^a corrimẽtos e emprastos chama lhe Monardos Carana, tira se como oleo mas seca se logo ha outra q̃ pareçe pedra e serue p^a o lustre dos pratos e alguidares q̃ estes fazẽ, vẽ m^to pelo Rjo grande abaixo chamão lhe Jtaiçiqa

Curupi caiba

Em tocãdo nesta aruore bota hũ leite muito bõ p^a feridas frescas curaõ as boubas e he visgo.

Jueirana

He boa p^a canoas e tẽ todas as feiçoẽs que diz monardas da Aquatia so no cheiro tẽ deferẽça tẽ fauas depẽduradas por hũ peé de ·5· palmos de cõprido e no pe tem 5· e 6· fauas de cõprimento de palmo e dẽtro achaõ fauas oomo modo das de comer mas naõ tẽ dẽtro mais q̃ hũ licor pega m^to he bõ p^a visgo inda q̃ chova pega.

Cipo q̃ da agoa p^a beber no sertaõ

He de grossura de huã cana grossa e cõprida em alguãs partes do sertão da baya naõ ha agoa e so aqui ouui dizer carecer esta *provincia* de agoa porq̃ no mais sertaõ a cada mea legoa acharaõ m^tas fontes. E aqui proueo N S q̃ este cipo em o cortãdo se desfaz em agoa e assi fazẽ cauado a modo de tijela p^a se ẽcher dagoa e bebẽ q̃ he fria e boa.

Da aruore q̃ tẽ agoa

Estâ esta aruore no meo do sertão e afastada do outro mato e aruoredo he esta soô cõ grãde copa he fermosa faz hua coua como de hũ braço e sẽpre esta chea e bẽ podẽ beber e gastar como ja fizeraõ trezẽtas almas q̃ por ali passaraõ

*

jũtas sẽ faltar e inda q̃ ali cauẽ naõ se acha agoa deu a Ds ali pera estalagẽ faltãdo naq̃la paragẽ.

Caaroba

Ha m^{ta} e de m^{tas} castas p^{a} feridas he boa fazẽ della hũ unguento da flor fazẽ cõserua se a bebẽ he boa p^{a} corrimentos e p^{a} boubas.

Cepenica

He hũ pao dos mais rijos he fortes q̃ ha tẽ se q̃ he o das antilhas e ja hũ doutor dos Jlheos o experemẽtou e diz tẽ o mesmo efeito botaõ mais pao porq̃ diz he mais remisso Ha paos de m^{tas} maneiras de boas agoas ha sãdalos, pao sãto, ha nos noscada e hũ como crauo no cheiro muito forte mas naõ no sabor, m^{to} gemgibre milhor q̃ da Jndia

Dos peixes boĩs

Ouue ja m^{tas} pessoas q̃ os naõ quizeraõ comer por pareçer vaqua mas tẽ milhor sabor se se coze cõ coiues pareçe vaqua se de vinho dalhos pareçe lombo de porco se cõ asafraõ &c pareçe carnr^{o} salgado e de tada a manr^{a} he m^{to} bõ tẽ a feuara como de vaqua. As feiçõis pareçẽ de animal tereste he redondo como madeiro mas p^{a} o rabo vaj estreitãdo e no cabo se alarga té q̃ no rabo he m^{to} piqueno mas grãde força como pa de remo o corpo cheo de cabelos *ruiuos* (?) mas m^{to} piquenos tẽ seus bracos de cõprimẽto de couado como pas as maõs saõ como humanas mas os dedos todos pegados como de patos os olhos m^{to} piquenos e pesteneja o focinho como de boi as uentas tẽ dous coirinhos cõ q̃ as fecha como foles de ferreiro tẽ a cabeça piquena e quaize jgual cõ o corpo roliça sẽpra uẽ surgir assima e por isso os mataõ cõ arpoẽs saõ grãdes e tal ha q̃ passa de corẽta aRobas de carne façe boa mãteiga delle p^{a} fregir peixe e cãdea tẽ o embigo como de porco por onde gera Seu comer he erua q̃ naçe nos Rjos doces tẽ duas pedras nas frontes da cabeça esta moida pera dor de pedra he vnica e faz botar em pedaços e hũ vi q̃ era como amẽdoa *pilada* (?) e ja qua em Portugal a experemẽtej e a lançou em pedaços e de Roma no la mãdaõ pedir ao brazil ouue peixe q̃ pezou vinte quintais e q̃ 100 pessoas o naõ poderaõ tirar fora e assi o desfizeraõ fora. E naõ me espanto q̃ eu vi hũ f^{o} m^{to} piqueno q̃ pezou vinte aRobas tẽ os olhos brãcos como de Marfin a mãteiga naõ tẽ rãço

Baleas

Ha m^{tas} na baya e ẽ toda a costa do Brazil emtraõ na baya em Majo e vaõ se en outubro dizẽ que vẽ criar neste remãços q̃ ha grãdes comũmente ha m^{to} ambar quando vẽ ou he que em serto tpõ o ellas botaõ como esterco depois de o comerẽ ou como he mais serto q̃ vaõ abaixo e o aRancão q̃ diz se cria no mar e cõ tromẽta se colhẽ abaixo e o comẽ e assi q^{do} se achaõ no brazil m^{to} ambre he depois das tromẽtas q̃ logo vẽ assi as prajas

Hũ homẽ de credito por nome Antaõ Gil me disse que o vira naçer e me mostrou a p^{te} e foi em Taparica espraja m^{to} a mare e ficão possas de agoa e jũto de pedras e area nace huã fonte no mar e ao lõgo huãs raizes a modo de perrechil nestas raizes e fonte se hyia criando este ambar e assi tiraraõ hũ pe-

daço dali e plo tpõ em diante hia creçendo inda q̃ de vagar ate q̃ tudo aRancaraõ ou cõ tromẽta ou Jndios q̃ m^{tas} vezes andaõ mariscando ali. Ouue ja m^{to} nesta terra e os Jndios o traziaõ e ẽganauaõ nos cõ elle dizẽdo ser cera e algũs portugezes brearaõ ja naujos cõ elle. Vaõ se estas baleas jũtas como esquadraõ e ja vi mais de 50 jũtas e vinhaõ botãdo agoa q̃ milagrosamẽte escapamos Eu me vi emtre sete e naõ tinha p^{a} onde me acolher senaõ batendolhe ate q̃ chegej a huã lagẽ e batẽdolhe em ferro he bom Jndo Saluador Correa capitaõ do Ryo de Janr^{o} em hũa canoa leuaua hũ taõbor e estaua huã dormindo e acordou e aRemeteo a canoa e posto q̃ as canoas saõ muj lijeiras se vjo em aperto porq̃ foi p^{a} a canoa rija e cõ a m^{ta} agoa e onda q̃ leuou os botou em terra q̃ era jũto de praja e ella ficou nagoa como pasmada nao remete comũm^{te} mas se lhe fazẽ mal he mui perigosa. Segue embarcaçoẽs m^{tas} vezes jndo cõ barcos de duas velas como pescarezas dalfama cõ grãde vẽto ella sẽpre jũto como q̃ se naõ movja e o barco leuaua grãde cortar. No Rjo de Janr^{o} quizeraõ os Castilhanos q̃ hiaõ cõ D^{o} Flores ao estreito matar huã e a feriraõ mas ella aRemeteo ao barco e o botou p^{a} o ar e fez em pedaços e os homẽs se saluaraõ q̃ logo das naos lhes acodiraõ e hũ ficou ferido Alguãs vi mortas muj grãdes e de mais de 50 palmos de cõprido No uaõ do olho cabe huã pessoa dorme como os mais animais trazẽ os f^{ms} as costas criaõ nos cõ leite tẽ duas mamas grandes pareçe q̃ naõ parẽ mais q̃ hũ comẽ peixe e poluos O seu contrairo he espadarte o q̃l a fere e o tubaraõ taõbẽ se mete debaixo della comẽdo a

Do espadarte

Tem o corpo do tamanho de tubaraõ e diante ·5· ou 6 palmos huã serra cõ muitos bicos e de largo de mejo palmo segundo são tẽ 4 Neruos grossos em lugar de braços quando os tomaõ nas Redes de pescar saõ maõsas nẽ resistem.

Tubaroẽs

Ha m^{tos} e de m^{tas} castas Japerujaguara he m^{to} Roim tẽ sete ordens de dentes m^{to} horrẽdos seruẽ estes dentes p^{a} frechas e tal ha q̃ corta pla canella cõ os dẽtes huã perna e assi se achou em meu tpõ ahi dentro na baya na barriga de hũ q̃ hũ homẽ pescou huã perna cõ huã mea calca de hũ Jngres e foi q̃ jndo ahi ẽgrezas a baja huã nossa embarcaçaõ aRemetteo a huã sua lancha e a meteo no fũdo e matou seis ou sete dos Jngrezes e 4 ficarão viuos e dalgũ daq̃les foi a perna q̃ se achou na barriga do tubaraõ E assi algũs portugezes ganhaõ sua vida a andar a elles e os pescaõ cõ q̃lqr isca e se he de cachoros he boa e cõ anzolos de cadea e huã corda os alaõ e tal ha q̃ vinte homẽs o naõ podẽ alar assima de hũ naujo e faz dar as vezes pendor. tẽ m^{to} azeite e dos figados som^{te} o fazẽ e deixão estar os figados trez dias p^{a} apodreçer bẽ e assi da mais azeite Na baya se tirou hũ que viraõ p^{es} e m^{tas} pessoas q̃ os figados deraõ Nouẽta e seis canadas de azeite das canadas de portugal e deste gastaõ os emgenhos comũmente. Cucuri, cucuritĩga, panapana, os piquenos e alguãs castas boas se comẽ

Arrajas

Ha m^{tas} e todas se comẽ Jabebira Nari narj, e baepeçu, Agereba, As nari nari tẽ duas pedras huã por ceo de boca outra por lingoa cõ q̃ quebrã os buzios e bibrigoẽs saõ duros q̃ boa pancada de pedra os naõ quebra e ellas saẽ fora

dagoa e botaõ no pª o ar e assi o apanhaõ e trĩcaõ e comẽ nos e isto se ue cada passo dos barcos leuãtarẽ se ellas mais de duas bracas ẽ sima dagoa e darẽ aq̃le estralo qᵈᵒ o quebraõ

Peixe viola

Ha hũ peixe mᵗᵒ fermoso a modo de laude e tẽ o espelho na boca

Dos peixes

Ha ... grãdes, lixas grãdes Caualas das grandes e piquenas, Emxouas mᵗᵃˢ no Ryo de Janrº Hũ peixe q̃ pareçe no sabor pescada e por isso lho chamaõ nó brazil tẽ hũ foçinho q̃ fere e aRemete cõ elle tẽ hũ dente mᵗᵒ cõprido q̃ passa plo foçinho fora por hũ buraco q̃ nelle tẽ daõ grãde dor qᵈᵒ ferẽ Beijuĩ pira saõ os solhos olho de boi saõ os atuũs, camaropĩ saõ grãdes e bõs e tẽ a escama como a palma da maõ grande e se podẽ fazer dellas boas armas. Albocoras mᵗᵃˢ meras mᵗᵃˢ e de 2 castas, Garoupas muitas Chixarros mᵗᵒˢ Pargos mᵗᵒˢ da *capitania do Spirito* Santo pª baixo e ja tomei mᵗᵃˢ vezes e assi tomar em ·5· anzolos q̃ botaua trazer logo sinco pargos de palmo e mejo dous palmos e as vezes os trazẽ pela barriga e plus olhos q̃ tãtos saõ, Sargos mᵗᵒˢ em S. Vᵗᵉ e Ryo de Janeiro gorazes muitos tẽ huãs barbas nos beiços daqui diz vieraõ os Jndios a por suas pedras nos beiços, algũs lhes chamaõ pescadas e tẽ duas pedras na cabeça como nozes Sardinhas ha mᵗᵃˢ mas tẽ mais espinhas e naõ tem o gosto das de portugal no Ryo de Janrº ha mᵗᵃˢ Saõ as milhores dizẽ q̃ vẽ do estreito de magalhaẽs, Douradas ha mᵗᵃˢ, peixes uoadores, peixes agulhas mᵗᵒˢ tẽ o focinho mᵗᵒ agudo como hũ verdugo despada de tres palmos de cõprido ou 2.º elles saõ ha outros mᵗᵒˢ e hũa casta tẽ o queixo debaixo firme e come cõ o de Riba. Tainhas ha mᵗᵘˢ e mugẽs e saõ os peixes q̃ comũmᵗᵉ ha porq̃ os salgão e daõ aos escrauos he pera ver estas tainhas q̃ saõ comũmᵗᵉ de bõs dous palmos de comprido e chamaõ lhes curimas, vẽ em cardumes de fora la do mar largo a desouar nos Rios este peixe vi em a Captª do *Spirito* Sᵗᵒ, Rjo de Janrº e ·S· Vᵗᵉ, emtraõ pelos Rjos e qua em baixo do Ryo lhe fazẽ hũ sercado grãde de madrª tapando cõ Rama e esteiras de canas e depois q̃ elle ẽtrou cõ a emchente da mare quer tornar cõ a vazẽte e achasse sercado Entretãto daõ lhe la em sima cõ o barbasco q̃ he mᵗᵒ e grãdes feiches e assi o embebedaõ e depois a frecha e cõ fisgas Redes e a maõ os tomaõ e he tãta a cantidade q̃ mataõ q̃ vi por vezes perto de duas mil pessoas cõ canoas ao matar e fazerẽ mᵗᵃ deligẽcia pª o salgar como era leuarẽ, o sal pizado as facas pera escalar mᵗᵃˢ e afiadas, mᵗᵃ lenha jũta pª o asar e cõ tudo mais era o q̃ se perdia do q̃ se aproueitaua e nisto gastaõ despois do mejo dia q̃ o mataõ ate a menhã do outro dia e fazẽ no tres vezes no anno e aj pena que se naõ faça sẽ se apregoar prº pª se naõ perder tãto peixe

Peixe q̃ comẽdo o more homẽ

Peixe sapo ou coelho amajacu he comũmente de palmo faz hũ bolco como de bolça cheo de vẽto Tirada a pelle deste se come o peixe e a pelle he pª matar Ratos mas se se come tudo jũto morre a pessoa ou animal. he o mais atreuido peixe q̃ ha aRemete ao anzolo mᵗᵒ e inda q̃ veja gẽte naõ se lhe da mᵗᵒ trĩca o anzolo facilmᵗᵉ e qᵈᵒ o tiraõ a terra Ronca como cousa grãde

Itaoca pareçe punhal de tres gumez e os olhos esbugalhados este taõ bẽ esfolado e estripado se comẽ

Carapeaçaba tẽ muita peçonha he m^to fermoso preto e amarello e pardo he o peixe bõ mas se se derramar o fel por elle se o comerẽ naõ escapara, Acucua a cabeça tẽ como capello he como morçego. Amoreatĩ este he como escorpiaõ do mar. Obequi tẽ a cabeça muito grande estes se picaõ naõ escapaõ se naõ cõ fogo. Amagacũ guara he m^to fermoso azul so o Rabo tẽ amarelo Amagacu corub rob este he fina peçonha e ha outras castas.

Ha outro peixe ou cobra Tereponga poẽ se como morta nagoa e toda a cousa q̃ lhe toca fica como visgo e q^to mais se quer tirar pior he assi come sae alguãs vezes pela praja pareçe cousa m^to piquena mas como lhe tocaõ pareçe odre e tãta forca tẽ naq̃le visgo q̃ naõ larga Destes aj poucos

Bocima he Roin, Guarabebe taõ bẽ.

Homẽs marinhos

Ha de m^tas manr^as e se os naturais dizẽ q̃ os vẽ vẽ asombrados e m^tos morrẽ de pasmo Igpupi ara dizẽ os naturais q̃ saõ como homẽs tẽ o cabello Ruiuo os olhos emcouados de boa estatura as molheres dizẽ tẽ cabelos cõpridos e fermosos hũ Jndio vio hũ na baya e lhe fugio cõtou ao sõr e quis ir o sõr a ver e naõ tornou achou se este homẽ depois morto e cõ a maõ fora da canoa q̃ dizẽ lhes chupa o sãgue e aperta fortem^te isto cõteceo era de 1582 este meẽsmo anno foi morto hũ escrauo e lhe acharaõ os ossos quebrados do apertar m^to

Marisco

Poluos e pera serẽ tenros os espancaõ; lulas poucas, sibas em S. V^te e Ryo de Janr^o poucas cangrejos de m^tas castas e m^tos emfindos ceris ha de 8 castas q̃ he modo de cangrejos, Ganhe ... saõ azuis e grandes andaõ no mato e canaueais jũto dagoa comũm^te tẽ grãde boca estes as uezes comẽ serta fruita e fazẽ mal hostras grãdes e piquenas m^tas vi cascas dellas nos carijos q̃ bẽ se podẽ lauar nellas de dous palmos &c. aj huãs como lapas reiripeba tẽ peroloas e aljofar ha 4 castas de ameixoas, Berbigoẽs m^tos ha outra casta q̃ he azimbo dangola serue taõ bẽ pera dor de pedra, ha huãs conchas como madre perola de palmo Ha m^tos buzios e de m^tas castas Coral brãco e fazẽ cal cõ elle naõ se sabe se he verdadr^o vẽ nuãs pedras q̃ naõ tẽ agoa em si e logo a tres *passos* criaõ m^tas lagostas nellas

Aruores dagoa

Ha m^tas mãges e grandes e Raizes p^a ver porq̃ vẽ as raizes de sima e pegaõ nagoa e naçẽ na ferra saõ como cordas e assi por ellas e plas das aruores se ẽchẽ logo de ostras e assi cortaõ hũ pao destes carregado de ostras e por isso saõ facẽs de apanhar as ostras e isto em todo o brazil a cada passo onde chega a mare nestes mãgẽs se criaõ hũs mostiquitos menores q̃ pulgas mas muj terribẽs e cõ as agoas viuas mordẽ m^to

Passaros dagoa

Rabi forcado, Cari pira andã m^tos dias e noites sẽ pousar e outros m^tos passaros q̃ comẽ peixe e de m^tas cores Gaiuotas, alcatrazes, grous calcamar este aduinha tẽpestade

Guarazes

He tamanho como hũ Galo tẽ o bico de palmo delgado os peés de tres palmos o pescoço comprido o Rabo curto e piqueno he preto q^{do} creçe pardo depois q̃ voa brãco e todo se vai fazẽdo vermelho e assi fica nesta cor vermelho muj fino as pontas das azas saõ pretas criaõse em as casas mãços e nas aruores so em ·S· V^{te} e Rjo de Janr^{o} ha m^{tas} e pareçe bẽ em huã aruore toda vermelha ou q^{do} voaõ pareçẽ huã nuuẽ formosa. Ha outros majores e a cor mais desbotada e sobre o brãco. tẽ assi o bico...

Caracuras

He como perdiz na pena e pernas faz grãde estrõdo co cantar duas horas ente menhã.

Dos peixes das agoas doçes

Jaú dizẽ tẽ 15 palmos de cõprido comũm^{te} he gordo he tẽ pelle. Curubi he grãde tẽ m^{tas} pintas de cores muj formoso tẽ as pĩtas a manr^{a} de truita mas majores e mais galãtes as cores e he bõ no sertaõ vi m^{tos}. Taibarana he como tainha, Mandaig he como bagre tẽ dous forros, Aramarj, pardelhas dalẽtejo Jajabocuj, piabas piqnenas Jbiaú, picoĩs pretos dalẽtejo tẽ azeite de gordos, Pira Juba barbos

Aguari he vestido como hũ homẽ ẽ hũ gauaõ a boca piquena os beiços grocos as barbetanas cõpridas as escamas saõ huãs laminas como armas naõ mais q̃ de hũ palmo comũm^{te} tamoata he a serca como este

Nhũdia he peixe muj gostoso naõ tẽ espinha pode cõparar cõ salmonete no gosto e sẽpre comũm^{te} esta gordo

Piranhas saõ como vezugos tẽ dẽtes q̃ ate ferro cortaõ e cõ estes dentes se trosquiauaõ os Jndios antigamente aRemetẽ aos homẽs e muj sotis em os comer. E seruẽ de facas os dentes

Ha muitos camaroĩs de tres castas algũs como lagostis isto em agoa doçe e salgada Ha m^{tos} cagados

Cobras dagoa doçe e lagartos

Cucurijubá caçaõ amarelo e assi tẽ dẽtes como de caçaõ viosse ahi hũa q̃ tinha trĩta e sinco palmos de cõprido e outra de Roda 4 palmos he formosa e galãte pelo lõbo e comẽ hũ caõ jntr^{o} esta emgole huã anta q̃ he como huã vaca, e veados e tal ouue q̃ se lhe acharaõ trez porcos mõtezes ns barriga aperta os tãto q̃ lhes quebra todos os ossos he comũ dizer e pessoa de fee e p^{e} vio huã estar nos ossos como morta dizẽ q̃ he q^{do} comẽ m^{to} como vaqua &c. fiqua q̃ naõ pode andar ao longo dagoa ou onde ha lama e mete a cabeça e o Rabo debaixo e a mais carne fica ao sol e apodrece e vẽ os coruos e a deixaõ no espinhaço e gastada se leuãta e torna a criar carne noua e pouco e pouco torna a viuer huã se achou em paraguaçu assi cuberta a cabeça e Rabo e os Jndios cuidando estar morta lhe cortaraõ dous pedaços p^{a} comer ella acudio de vagar aRiba e assi morreo dahi a hũ pedaço q̃ se lhe escoou o sangue tinha dous porcos e duas passas q̃ saõ como dous grandes leitoĩs na barriga

Manima

He major mas naõ faz mal aos homẽs he m^to^ pintada sẽpre esta nagoa.

Lagartos

Ha dous dagoa grãdes Vruru guaguaçu ha noca âtĩga dizẽ saõ como bois e aRemetẽ a gẽte e a tudo tẽ a perna esquerda cortada por sima do giolho e assi corre pouco tudo come carne peixe ate pedras esmoe e lhas achaõ no bucho saõ armados de huãs comchas q̃ nada as passa senaõ polas juntas Tẽ ferozes dentes nada largaõ do q̃ ferraõ os testiculos tẽ m^to^ bõ cheiro. emcaixaõ se os dentes debaixo e dessima e tẽ de fora hũs buracos como dẽtes as pedras dos beiços saõ boas p^a^ feueres, Jacare he mais piqueno naõ Remete se naõ se homẽ nada la ferra e assi o come tẽ os mesmos q̃ os grãdes todos poẽ ovos como de patos poẽ 30–40 dizẽ q̃ cõ os olhos os goraõ naõ estãdo em sima daõ gritos. algũs tomaõ cõ anzolos de cadea comẽse estes e he boa carne e algũs cuidaõ se o naõ sabẽ q̃ he galinha Saõ algũs de 15· 20 palmos de cõprido e hũ vi de 12 Ha m^tas^ lontras: Jaguapopeba — taçape Jgija Taguaranha saõ pretas... cariguemeiu saõ como doninhas mas majores

Muito mais se pudera escrever mas naõ me pareçeo q̃ fosse taõ cõprido p^a^ o q̃ pertẽdia e tudo isto o mais vi cõ o olho senaõ os nomes das eruas e doutras cousas q̃ não me lẽbrauaõ de qua de portugal senaõ polo nome na lingoa do brazil e a pessoa q̃ vio o mais e isto escreueo he hu p^e^ de m^tos^ annos do brazil e muj coriozo de esperemẽtar tudo o q̃ assima disse.

Erro: — Na pag. 83, linha 17, em vez de *farpada*, lea-se *farpadas*.

Advertencia

Num volume de *Miscellaneas* da Bibliotheca da Universidade, que tem o titulo *Conquistas*, depara-se, quasi no fim, a *Relação* que hoje publicamos neste logar, embora se não trate d'um inédito. O que nos levou a este proposito foi a circunstancia da raridade, que é tam grande que, escreve Innocencio (*Dicc.* I, 137): «nenhum dos nossos mais indagadores bibliographos que consultei, me dá noticia de ter visto esta *Relação*, nem de saber onde ella exista ou existisse». Comtudo Barbosa Machado (*Bibl.* I, 271) menciona o seu auctor — Antonio Fernandes Franco — precisamente por esta especie bibliograbpica e nada mais, que mais naturalmente não escreveu o curioso annotador da funesta ephemeride contada na *Relação*. O deligente abbade de Sever limita-se a uma simples ennuciação e nada nos auctoriza a duvidar se a escreveu em presença da folha avulsa de que consta a *Relação*. Fiado em não sei que suppostas contradições, Innocencio quasi se inclinou «a crer que tal *Relação* jámais existiu, ao menos impressa» (*Dicc.* I, 138), parecendo-lhe que emquanto não apparecesse algum exemplar o «ponto deve restar duvidoso». Escrevendo quasi dez annos depois o consciencioso investigador persistia nas mesmas duvidas visto não se lhe ter deparado exemplar algum (*Dicc.* VIII, 142).

A presente publicação desterra todas as duvidas. A *Relação* existe impressa e tal qual existe aqui se reproduz. Resta dizer que o conhecimento do rarissimo opusculo se deve ao zeloso e conspicuo *Catalogador* da Bibliotheca da Universidade, sr. Augusto Mendes Simões de Castro, a quem por isso, fundamentalmente, se deve a sua reproducção actual.

M. R.

RELAÇAÕ

DO LASTIMOSO E HORRENDO CASO QVE ACONTECEO NA ILHA DE S. MIGUEL EM SEGUNDA FEIRA DOUS DE SETEMBRO DE 1630.
RECOPILADA PELLO PADRE ANTONIO FERNANDEZ FRANCO, NATURAL DA MESMA ILHA.

A ilha de S. Miguel he hũa das sete dos Açores, & por outro nome Terceiras, que está no mar Oceano em altura de trinta & noue graos, he a mais chegada & vezinha dellas a este Reyno, tem dezoito legoas de comprido, & tres de largo mais & menos, corre de Leste a Oeste, he mui fresca em seu Estio de bõs ares & de crystalinas & excelentes agoas, muy fertil de paõ, vinho, pastel, & outros frutos, que a fazẽ conhecida, comerceada de muitas nações: tem muito gado de vacas, cabras, carneiros, porcos, & muita & boa caça, & sobre tudo muy barata de tudo o que a terra dá. Carrega pera fora em cada anno seis mil moyos de trigo mais ou menos, & cẽto oitenta mil quintaes de pastel, auendo pazes com

*

Inglaterra & Frandes; tem hũa Cidade de mui numeroso pouo, & nella tem hum forte Castello com muita & mui grosa artilheria, tem tres Conuentos de Freyras Franciscanas, & tres de Frades de S. Francisco, de S. Augustinho, & da Companhia, fora outros dous de Franciscanos que ha em duas Villas Ribeyra grande & Villafranca onde tambem ha outros dous de Freyras. Tem cinco Villas, & trinta & duas Freguesias parroquiaes todas a beiramar em seu circuito. De toda ella he Capitaõ mor & Gouernador o Conde de Villafranca que nella tem muy grossa renda. Tem esta Ilha duas Serras mui altas, hũa em cada ponta, & no meio he tam baixa que os nauegantes a vem muitas vezes alagada pello meio, a modo de sella. Em hũa Serra destas que fica pera a parte de Leste, no mais alto della se faz hũ valle muy profundo, & no baixo della ha hũa espaçosa campina, que tem muitas ribeyras, & altissimos & frescos aruoredos. Ha tambem hũa ribeyra de agoa quente temperada, muy medicinal pera muitas enfermidades, onde os enfermos tomaõ muytos banhos: junto a esta ribeyra ha hum Conuento de Clerigos retirados Ermitaẽs, homẽs de grande virtude, que ellegeraõ esta solidaõ pera passarem o restante da vida fora de humanos tratos, saõ em numero cinco Sacerdotes & tres irmãos leigos de seruiço, & vay em muito augmento. Hum pouco desuiado deste Conuento está hum sitio no mesmo valle em que ha muitas furnas de que sae fumo, agoa quente, clara, & delgada: de outras sae polme côr de sinza mui sotil, hũas saõ maiores, outras mais piquenas: de hũas se ouue mui grande estrondo & horror, de outras menos, com roim cheiro de enxofre & salitre, com outras muitas particularidades que aqui naõ tem lugar. Ha mais neste valle hũa notauel alagoa de agoa clara & frigidissima, que tem de comprimento hũa legoa, & de largura mea, em que podem nadar & balrauentear Naos de muy grande porte, junto a esta alagoa em suas prayas ha algũas furnas pequenas, de que sae muito quente a agoa com fumo & cheiro de enxofre. Destas furnas pequenas rebentou taõ grande impeto de fogo, que meteo espanto a toda a ilha, precedendo antes tremores de terra em segunda feyra dous de Setembro, duas horas depois de meia noite, & se leuantou este fogo em nuues ao Ceo, & fachas taõ horrendas & altas, que de toda a ilha se descobria: correo desta alagoa hũa grande ribeyra de fogo até o mar que dista duas legoas, & leuou o que diante achou, & hum grande monte que se chama o Pico da Cruz, & o meteo pello mar a dentro, fazendoo recuar distancia de tiro de hum reforçado mosquete. Os roncos & vrros que dauaõ aquelles rayos de fogo causavaõ temerarios espantos, & eraõ tantos que parecia que os Ceos se conuertiaõ em fogo. As casas de hũ sitio que chamaõ o Forninho, onde ha muitas vinhas, & de duas Freguesias que lhe ficaõ de hũa & outra parte, que saõ Ponta da Graça, & Pouoaça, se arrazaraõ, sem ficar hũa em pé, & muitas no Fayal que he outra Freguesia mais distante, & morreo quantidade de gente, de que se naõ sabe numero certo mais que de cincoenta & duas pessoas que estauaõ em hũa cabana de guardadores, de que fugiraõ dous: & chegando hum a sua casa cahio sobre elle & o matou: & o outro disse, que os cincoenta era impossivel escaparem da ribeyra do fogo. No seguinte dia, que foi terça feira, se começou a cobrir toda a ilha de cinzeiro & pedra pomes, o Ceo se escureceo, & cada vez em mor crescimento. E chegando a quarta feira, das onze & meia até duas horas depois do meio dia negou o Sol sua luz, & ficou tam horrida & fea noite, que jamais se vio em tempo de inuerno. Os homẽs andauaõ pasmados dando hũs per outros sem se conhecerem, nem verem: & pera se ver hũa Procissaõ que entaõ passaua, se acenderaõ vellas nas janellas; naõ auia marido que soubesse de sua molher, nẽm molher de seu marido: o pay naõ sabia dos filhos, nem os filhos do pay: tudo era confusaõ & notaueis clamores ao Ceo, pedindo misericordia & perdaõ de suas culpas, assistindo nas Igrejas de noite & de dia, com muitas disciplinas & inuenções de penitencias: fizeraõse muitas Procissoẽs, de sorte, que a todos parecia o dia vltimo do Iuyzo, & até os brutos animaes andauaõ pasmados. O Conde & Gouernador a tudo assistia com

cuidado, fazendo compor muitos odios que na Cidade auia, & fazendo soltar os presos que estauaõ nas cadeas por crimes leues, auendo aos criminosos perdaõ das partes, & aos que deuiaõ compôs com seus acrédores, & pellos impossibilitados pagou com sua fazenda. A sesta feira amanheceo o dia mais claro, & o sabbado foy em melhoria, porem o cinzeiro era tanto que naõ auia andar pellas ruas senão attolando, & em Villafranca estaua este cinzeiro & muita pedra pomes sobre a face da terra em altura de quatro dedos, & o mesmo pella parte do Norte termo desta Villa, os gados se recea morrão todos, porque naõ ha em que ponhaõ boca, nem disso ha esperança, se Deos não acode por sua diuina misericordia. A grande alagoa dagoa com o impeto & vizinhança do fogo se secou de todo, & ainda em sete de Setembro duraua o fogo, mas com menos rigor; os Ermitães se sairão com o Sanctissimo Sacramento sem lezão algũa. As Religiosas de Villafranca que serão sesenta molheres, recolherão a Cidade acompanhadas decentemente cinco legoas, donde ficão recolhidas com as do Conuento da Esperança da mesma obediencia. As Religiosas da Villa da Ribeyra grande tambem deixarão o seu Conuento, & se forão recolher em hũa quinta muy distante. Da ilha de Sancta Maria, que dista dezoito legoas, forão barcos por mandado do Capitão mor saber se auia ilha, ou era abrasada pello muito fogo que virão & pedra pomes que lá cahio. Da ilha Terceira que dista trinta legoas, foi tambem barco saber se escapara algũa gente do grande incendio que ouuirão & virão, & deu noticia de hũa deuota Procissaõ que o Bispo fez de Preces, em que fora descalço, & a mais gente com muita penitencia.

LAVS DEO.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias.
Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1630.

Está conforme com o original. S. Domingos de Lisboa 27. de Setembro 630.
Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taixase esta folha em sinco reis. Em Lisboa a 27. de Setembro 630.
Cabral. *I. F. Salazar.* *Barreto.*

Advertencia

Depois da *Relaçaõ do lastimoso e horrendo caso que aconteceo na Ilha de S. Migvel... do Padre Antonio Fernandez Franco*, que fizemos inserir no numero anterior do *Archivo...*, damos hoje a vez a um outro escripto da mesma categoria literaria, quasi da mesma epoca, e de identica raridade. E não será a ultima, já agora. Estas *Relações* que se publicam no nosso modestissimo jornal têem o valor de verdadeiros inéditos. Assim da existencia da primeira, do P. Franco, duvidava o proprio Innocencio da Silva, e o benemerito bibliophilo Ernesto do Canto apenas pôde dar no seu curiosissimo e valioso *Archivo dos Açores*, IX, p. 416 e seg., a traducção espanhola feita em Valencia em 1630, e a franceza do mesmo anno realizada em Paris. A que damos hoje não é mencionada por Innocencio nem apontada sequer por elle em parte alguma do seu *Dicc. Bibliogr.*

Se o nosso pedido, tantas vezes feito, de augmentar o numero de paginas do *Archivo...* tivesse sido attendido, não roubariamos esta secção aos *Inéditos*, a que de direito pertence. Mas não querendo deixar de publicar documentos tão interessantes, curiosos e raros, e não tendo ensanchas de espaço, o remedio imposto era o que seguimos. Mas não sem pena, que nos está aqui espreitando mais d'um manuscripto avido de publicidade, o qual vê, afinal, ir decorrendo os mêses sem nunca lhe chegar o seu. Paciencia!

M. R.

RELAÇAM

BREVE, E MVY VERDADEIRA DA GRANDE, E MARAVILHOSA VICTORIA QVE DEOS NOSSO SENHOR FOY SERVIDO DAR, AOS MORADORES DA ILHA DO CORVO, CONTRA DEZ PODEROSAS NAOS DE TVRCOS, Q A ELLA FORÃ PERA A ROUBAR, & CATIVAR.

LOGAR D'UMA GRAVURA REPRESENTANDO UM CAVALLEIRO ARMADO, DE LANÇA EM RISTE, ELMO E VISEIRA, EM ATTITUDE DE MARCHAR PARA COMBATE.

Como os moradores das Ilhas que esta Coroa posue no mar Oceano seião decontino molestados dos muitos, & varios piratas, & cosarios que aly com suas

naos, & armadas vem esperar as prezas, & nauios que ordinariamente vem das partes do Sul, & de outras, demandar as Ilhas, viuem como em hũa fronteira de enemigos, mayormente receosos dos Mouros, & Turcos que não satisfeitos com as fazendas, tratão de captiuar as pessoas, como ja susedeo ha poucos annos (por nossos peccados) no Ilheo do Porto Sancto junto a Ilha da Madeira.

Está a Ilha do Coruo em altura de corenta graos, & ao Norte da Ilha das Flores distancia de hũa legoa, & toda ella de pouco mais de destrito, mas com bõ porto, que está à banda de Leste, adonde podem ancorar grandes Nãos, se bem por tão piquena he pobre, & ha nella poucos moradores. Susedeo pois, que aos vinte & tres do mes de Iunho desta presente era de mil & sciscentos, & trinta, & dous annos, vespora do glorioso precursor de Christo Sam Ioão Baptista, chegarão a ella dez naos de Turcos, grandes, & muy poderosas, & lancando de sy com muyta breuidade dez lanchas tão grandes que mais parecião caruellas, que lanchas, carregadas de destros e attreuidos Turcos, que sem numero, nem receo, vinhão a roubar a Ilha, leuando della todos os moradores. O que lhe fora bem facil, se Deos que costuma, exalsar os humildes, não derrubara a soberba destes barbaros Otomanos por intercessão da Virgem sua Mãy santissima. Por que sahindo elles repartidas as lanchas em sinco partes de duas em duas, & saltando todos a hũa em terra com barbaras algazas, & custumadas alaridas (como ja senhores da terra) caminhauão a rouballa. Quando se lhe opuzeraõ sincoenta homens que na Ilha auia capazes pera tomar as armas, que com valeroso esforço, que soe minitrar a vltima deliberaçaõ, & dar o dezejo da vida, & liberdade, começaraõ hũa bem desigual, & perigosa batalha, que os que da Ilha das Flores a estauão vendo, por ser começada no crepuscolo da menhãa, julgauão por sem duuida, dos tiros, & fogos que vião, que não sòmente, serião captiuos os miseros moradores, mas a Ilha de todo abrazada: & destruida. Mas com tão alentado esforço peleijaraõ estes sincoenta homens, sendo os mais delles rusticos laurados-res, destros mais no maneyo das agilhadas, que na melicia, & desiplina de Marte. Porem, sem mais Capitaõ, nem ordenança, que a natural defença, & o auxilio, & fauor do ceo, que a vozes impetrauão, mataraõ muyto grande numero dos enemigos que os outros lançauaõ ao mar, ou metião nas lanchas, por não vir à noticia dos nossos o grande estrago, & destroço que lhe fizeraõ, com o que não foy possiuel saberse numero serto dos mortos, & feridos, que no discurso de largas onze horas qne a batalha durou lhe mataraõ e feriraõ. O que vendo os Turcos que nas naos estauaõ, & a grande rezistencia dos Christãos, & o muyto danno, que os seus soldados recebião: mandaraõ em socorro mais dous Pataxos com muyta gente: os mais alentados, & luzidos de todos, que chegaraõ quasi a tocar a pedra. E vendo o grande destroço dos seus, & o pouco numero dos Portugueses admirados, & raiuosos, como cães familicos se lançaraõ em quatro lãchas grande cantidade, & cobiçosos de vingança com animo de tomarem os nossos como pellas costas em meyo se foraõ lançar, & tomar terra em hum portinho que esta defronte de hũa Igreja de nossa Senhora do Rosairo Padroeira daquella Ilha. E estauão (como já preuenidos do que podia ser) de guarda deste Porto aonde chegaraõ as quatro lanchas, sinco mancebos que o pouco numero de todos não daua lugar a mayor esquadrão, & estes comesando a se defender da soberba, & horrenda furia dos barbaros, & terribeis, & deliberados, saltaraõ em terra, acodiraõ ao grande estrondo outros moços pastores cujas armas de huns, & outros se enserrauaõ em tirar pedras. Cuja destreza era sòmente esperar de rosto arrosto os enemigos valentes, & armados com mosquetes, Alfanjes, & outras armas: & a cujos ardis se continhaõ em lançar grandes pedras a que comummente chamão Galgas. E vltimamente seportaraõ com tanto esforço, & força (cousa raras veses vista) que sem receo se lançaraõ na furia do perigo, & no meyo dos enemigos. & com notauel risco das vidas. Serrando com elles ás mãos mataraõ muytos, & firiraõ grande cantidade, sendo muyto mayor a dos enemigos destros, &

esforçados, & muyto pequena a dos Christãos inorantes, & inermes, & na furia deste perigo, & aperto chegaraõ com a ligeiresa possiuel os Paes de alguns destes moços com a vinda dos quaes se duplicou de sorte o estrondo, & batalha, que parecia que a Ilha se fundia, e abrazaua, o que por sem duuida julgauaõ os da Ilha das Flores, que vião a batalha: & pello menos não escapar nenhum dos miseros moradores, de mortos, ou captiuos, cousa serto miraculosa, q̃ não somente não foraõ mortos, nem captiuos, mas ainda não ouue algum que ficasse ferido sendo que os pilouros dos mosquetes não errauão tiro, & todos dauão em varias partes destes ditosos combatentes, & valerosos Portugueses, & assim se tem por cousa infaliuel, & auirguada verse a Virgem gloriosa Raynha dos Anjos em defensa destes Christãos, porque o saõ muy do veras estes humildes moradores, & deuotos da Virgem Senhora nossa, & Patrona sua, cuja verdade verefica o effeito desta guerra, porque muytos pilouros chegaraõ a queimar os vestidos dos Christãos em varias partes sem fazerem outro danno, nem mais offensa. Hum pilouro deu a hum destes defensores na ponta do naris sem fazer mais danno que deixar o pilouro o final feito da ferrugem da poluora sem outra lezão. E outro passou a carapussa a outro moço, q̃ tinha na cabeça de parte aparte sẽ mais outro danno. Obras do ceo, defẽsa, & marauilha da Virgẽ Mãy. Esta carapussa mandou o Ouuidor do Ecclesiastico Ignacio Coelho à Ilha do Fayal, que dista da do Coruo mais de trinta legoas para euidencia, & proua do caso, que se tem por milagroso, por Marcos Rodrigues, & seu Irmão Domingos Rodriguez com hũa Relaçaõ, & carta do sucesso qne tem em seu poder o Capitaõ Mór do fayal Francisco Gil da Sylueira feita em vinte, & sete de Iunho passado, a qual veo tresladada a esta Cidade, & autentica por Francisco Gomez Moreyra Tabalião publico, & do Iudicial por sua Magestade na Ilha do fayal de donde se tirou fielmente as forças desta Relaçaõ. Vltimamente, ficando quebradas algũas das lanchas, & quebrantados os inimigos. O penedo, & praya, & mar, cheo de sangue, & corpos mortos. Os barbaros se embarcaraõ, deixando ainda na praya oito Turcos mortos? que com a muyta presa não puderaõ leuar, nem lançar ao mar, & hum viuo, bem que atordoado, que tornou em sy dahi a mais de tres horas dos Turcos idos. Achouse mais, muytas armas, como foraõ Mosquetes, Pistoletes, Alfanjes, & outras muytas armas. Vestidos turquescos, & muniçoẽs que tudo a pressa, & medo lhe fez deixar, & hum susto de cordeis, que pera atar os prizioneiros, & captiuos trazião. Mas nosso Senhor IESV Christo, & sua Mãy sanctissima ordenaraõ a sorte differente de sua imaginaçaõ, a quem se dem as graças para gloria sua, saluaçaõ, & defença dos fieis, & confusaõ dos enemigos de nossa sancta Fe Catholica. Amen.

LAVS DEO.

Està conforme com seu original. Em S. Domingos de Lisboa, a 21. de otubro de 632. *Frey Ayres Correa.*

Vista a conferencia pode correr esta Relação, a 21. de octubro de 632.
G. Pereira. *Dom Iodo da Sylua.*

Taxão esta Relaçaõ em 6. reis. *Salazar.* *Barreto.*

Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa, por Mattheus Pinheiro.
ANNO M.DC.XXXII.

Advertencia

Esta *Relaçam* é, como a precedente, desconhecida de Innocencio, que a não menciona em parte alguma do *Diccionario Bibliographico*. Faz parte da mesma Collecção de *Miscellaneas*, que contém as já publicadas neste logar.

M. R.

RELAÇAM

VERDADEIRA, E BREVE DA TOMADA DA VILLA DE OLINDA, E LVGAR DO RECIFE NA COSTA DO BRAZIL PELLOS REBELDES DE OLANDA, TIRADA DE UMA CARTA QUE ESCREUEU HUM RELIGIOSO DE MUYTA AUTHORIDADE, & QUE FOY TESTEMUNHA DE VISTA DE QUASI TODO O SOCEDIDO: & ASSI O AFFIRMA, & JURA; & DO MAIS QUE DEPOIS DISSO SOCEDEO TÈ OS DEZOITO DE ABRIL DESTE PREZENTE, & FATAL ANNO DE 1630.

Em noue de Feuereiro chegou à villa de Olinda auiso do Gouernador do Cabo Verde Ioam Pereira Corte Real, como pera tomar aquella Capitania era chegada à Ilha de Sam Vicente hũa armada Olandeza de 67. naos, & que ainda se esperaua por mais, tè fazerem numero de 80. O General da armada se chamava Henriques Cornelles Lont, que auia dous annos fora Almirante da que tomou a frota de Indias com tanta afronta, & perda desta Monarchia. A nao Capitayna passaua de 800. toneladas, jugaua 58. peças de artelharia, 40. dellas de bronze, as demais de bom ferro; trinta naos das de mayor porte leuauam a trinta, & sinco, & a 40. peças cada hũa, o terço de bronze, & as demais do mesmo ferro. Vinte & quatro naos de menos toneladas leuauam a 24. & a 30. peças, & sempre o terço de bronze. As doze, que enchiam o numero de 67. eram pataxos ligeiros, & todos em sua quantidade tambem artelhados como as naos mayores, & com a mesma qualidade de peças terçadas de bronze.

Tinha mais a armada 16. lanchas, que cada huma remaua dez remos por banda, & era capaz de sesenta homens de guerra com dous pedreiros, & huma peça de colher, & com hũa inuençam de vellas tam faceis de marearse, que o mesmo leme lançado a huma, & outra banda as mareaua sem outra mam de marinheiro. Trazia esta armada muytos petrechos, & inuenções de guerra, & entre outras hum genero de peças ligeirissimas, porque sam feitas de dous couros de boy, hum delles cortido, & outro cru, as quais a tirão dez, & doze tiros sem se queimarem, & lançam bala de dez, & mais libras, & fazem o mesmo effeito, que

se foram de bronze. Tambem trazia outro genero de peças, que nam pesam mais que 250. arrateis cada hũa; estam forradas por fora de huma chapa de cobre, & outra tem por dentro, & o meyo he de chumbo, ou estanho, & tudo com tal artefício, que com sòs onze onças de poluora tiram tres libras de bala. Trazia mais setenta peças de campanha com suas coronhas, & com hum engenho facilissimo pera as caualgar, & plantar a onde quiserem.

Chegada, como digo, a noua desta armada, & de seu desenho à villa de Olinda, logo Mathias de Albuquerque superintendente na guerra daquella Capitania, & Visitador de todas as daquelle estado ordenou em toda a parte as cousas, como o caso requeria. Prouendo os fortes de gente de guarniçam, & do mais que era necessario pera a guerra; & pera o mesmo effeito fez almazens nos lugares mais conuenientes, & pos tudo na melhor forma que podia ser, & como demandaua a noua certa de huma tam poderosa armada, & de inimigos tam exercitados & victoriosos.

Ordenadas as cousas, & auizados os Capitães do que passaua, & todos animados, ao que mostrauam pera pelejarem com o inimigo; aos quatro dias do dito mez começou de apparecer a sua armada, & logo com tal vista Mathias de Albuquerque pos a gente em ordem, prouendo de armas aos que as nam tinham, & auisando aos superiores das Religioens que mandassem vir os Indios das Aldeas, que estauam à sua conta. Tornou a visitar os dous fortes, que a terra tem, & os deixou prouidos ainda de mais munições, bastimentos, & de gente escolhida; a mesma diligencia fez com os Capitães da gente de pè, & de caualo, repartindo por elles as estancias segundo a emportancia dellas.

Ao dia seguinte pella menhã veyo a armada do inimigo arrazada em popa demandar a barra de Pernambuco, dezaseis velas somente se fizeram na volta do Rio tapado. Acodio logo Mathias de Albuquerque acompanhado de algũa gente aos dous fortes assi da terra como do mar, animando aos que estauam dentro pera a escaramuça, que sem duuida começeria logo, & prouendoos ainda de mais gente da que tinham, parecendo que a que estaua era mais que bastante; & o mesmo cuidado, & prouidencia sobeja mostrou em os prouer de tudo o mais, que pera o conflicto se podia desejar. Daqui se foy a impedir o desembarcadouro às dezaseis velas que com muytas lanchas se fizeram na volta do Rio tapado, pera lançarem gente em terra; o que nam teue effeito, porque os nossos lho empediram só com apparecer naquella paragem. Ia neste tempo as naos mais grossas de toda a armada estauam às bombardadas com os nossos fortes com pretençam, segundo mostrauam, de quererem entrar pella barra, ou algumas outras de menos toneladas à sombra das mayores.

Vendo o Capitam Geral Mathias de Albuquerque a furia da bataria, entregando a gente de caualo a Andre Dias da Franca (cujo valor he tam conhecido nas partes de Africa, & em todo este Reyno, & a cuja conta auia estado toda aquella Capitania) se foy por entre as balas, que chouiam da artelharia dos inimigos, meter dentro do forte, que chamam do Recife, a onde todo o tempo, q̃ esteue, fez nam sò officio de General, mas de hũ soldado particular, & ainda de artelheiro, enchendo com suas proprias maõs os cartuxos de poluora, & ajudando a bornear as peças, com que se fazia muyto dano aos inimigos. Durou este jogo sete horas continuas sem afrouxar, & estando na força delle chegou auiso ao General, como o inimigo hia lançar gente em hum porto, que chamam Pao amarelo, distante de Pernambuco duas pera tres legoas, & por essa causa o poderão fazer a seu saluo porque a nossa gente que hia a lhe impedir o desembarcar, nam chegou a tempo; no qual o General estaua occupado em cegar a barra de Pernambuco, o que fez mandando meter no fundo oito nauios, dos que nella estauam.

Acabada esta diligencia, & estando o Recife fortalecido, conforme às forças, & possibilidades, com que se achou seveyo pera a terra a por em ordem as cousas pertencentes a guerra, que os inimigos por ella lhe auiam tambem de fazer,

& que ja vinham do Pao amarelo marchando com grande ordem, diuididos em quatro esquadroens, leuando diante algũas peças de campanha, fazendo vulto de quatro mil homens com trinta e seis bandeiras, que claramente se distinguiam, & nesta forma os achou a nossa gente da banda do Rio doce, a tiro ja de mosquete, de cujas balas não tinham com que se reparar, & muyto menos das lanchas que pello mar vinham com algũas peças, guardando as costas da sua gente, & dando caça à nossa, que chegaria a numero de quinhentos homens, entre os de pè, & de cauallo. Em posto tam arriscado, & partido tam desigual, pareceo bem que os nossos se retirassem, o que fizeram depois de algũas refegas, em que de ambas as partes ouue mortos, & feridos, & sendo o General sempre o primeiro nellas, que nam pode pegar seu animo senam a poucos; com os quais foram tomar o passo do Rio tapado. aonde poderam os nossos fazer muyto mal ao inimigo, se tiueram perdido o medo aos pelouros, que sobre elles chouiam; porem o medo hia de cada vez crecendo, & a gente deminuindose, & os pareceres variandose: posto que a voz commua era que se retirassem de todo às trincheiras da Villa de Olinda pera a defenderem, porque os inimigos vinham seguindo a victoria com grande impetu.

Mas nam foy bastante o serem tantos milhares, & o virem victoriosos, & os nossos ja pouquissimos, & retirados, pera os nam rebaterem por tres vezes, que cometeram a trincheira que estaua pegada ao reducto do presidio junto do Conuento de Sam Francisco, aqual os nossos defenderam por espaço de duas horas com grande valor à sombta (*sic*) do seu General Mathias de Albuquerque, que a todos os assaltos se achou presente, & correndo a huma, & outra parte, como destro, & valeroso Capitam. Achando o inimigo naquella paragem tamanha resistencia desesperado de poder ganhar a trincheira, & escandalizado tambem de huma peça que della se desparou, & fez voar alguns pellos ares, & de outros muytos que lhe auiam mortos desaferrou daquelle posto, & guiado por quem sabia a terra foy marchando por entre as cercas dos Padres de Sam Francisco, & da Companhia de IESU, pera por alli entrarem na Villa. O Capitam Saluador de Azeuedo com huns poucos de soldados, com que se achou lhe quis impedir a passagem, mas como os inimigos erám muytos, & a Villa aberta, & estendida, montou pouco o valor, & deliberaçam de tam poucos; começaram a entrar sem resistencia de consideraçam. O q̃ sabendo o Capitam Andre Pereira Temudo, com rayua digna de muyta enueja, arremeteo às barbas, & as arrancou, & aborrecido da vida se foy acompanhado de sò doze homens, & saindo na rua da Misericordia ao encontro aos inimigos pelejou com elle à espada velerosissimamente tè cair morto, passado de muytas balas, com alguns de seus companheiros, que todos o fizeram como valerosos, & verdadeiros Portuguezes. Assi se foram senhoreando da Villa; quiseraos ir enuestir o nosso Capitam General, mas reprouaram lhe a determinaçam esses poucos, que com elle ainda estauam auendoo por sabida temeridade: & assi obrigado dos requerimentos que todos lhe fizeram, se retirou pera o Recife por entre nuuens de pelouros, que de mar, & terra chouiam sobre os nossos.

A gente de guarniçam que estaua naquella força, assi pera a defender, como pera acodir ao que fosse mais necessario (& pera tudo era o numero sufficiente porque passauam de sete centos homens) em sabendo que os Olandezes estauam ja senhores da Villa, desmayaram de sorte, que nam ouue metelos acaminho, & cada hum nam trataua de mais, que de o buscar pera se sair do forte, & porse em saluo, tendo a vida por mais que arriscada dentro nelle; de maneira que por mais diligencia que se fez, & por mais vigia que se teve, a gente se foy saindo, & descmparando o forte. Vendo os nobres que acompanhauam ao General, como o Recife estaua despejado, & que nam era possiuel defendelo no estado em que estaua, contra hum poder tam grande, lhe requereram que se saisse, o que por fim fez com tençam de tornar a elle com alguma gente, que podesse ajuntar, & aquem a vergonha, & obrio Portuguez obrigasse a ir defender o forte de seu Rey.

Mas primeiro que se saisse delle mandou meter no fundo, ou queimar os nauios, que estauam carregados, & pòr fogo a toda a fazenda que estaua fora delles, que era muyta, como açuquere, pao do Brasil, Tabaco, Algodam, &c. que com os nauios, que eram vinte & quatro, foy aualiada em dous milhoens, & a diligencia que se fez no meyo de tanta confuzam, & à vista de tam poderosos inimigos, aualiada por de grande Capitam, como se deixa bem ver.

No meyo deste incendio, que tambem abrazaua aos inimigos, por lhe escapar tam grande preza, se passou o nosso General com alguns poucos, (& tam poucos que nam chegaram a vinte) pera a outra parte do Recife, com intento de ajuntar gente, com que o reforçasse; pera o que fez todas as diligencias possiueis, vsando dos meyos ja rigorosos, ja brandos; mas nenhuns foram bastantes pera ajuntar gente de consideraçam; estando pera isso posto em hum sitio, que distaua como hum tiro de mosquete de hum, & de outro forte, do da terra, que chamam, & do Recife. Ahi esteue esperando alguns dias que lhe acodisse a gente depois de perdido o medo; de alguma pouca proveo deste lugar os dous fortes, & de alguns bastimentos. Ordenou que se saluassem dos Almazens todas as muniçoens, que podessem; & vendo Antonio Ribeiro de Lacerda ao General tam desemparado de gente, se lhe offereceo pera ir buscar dozentos homens sostentados à sua custa, pera com elles ir defender o Recife: lanço digno de seu animo, & valor, & que teue muytos enuejosos, mas poucos, ou nenhuns imitadores. Foy de pouco effeito esta sua diligencia, porque quando voltou com a gente, que pode ajuntar, ja achou rendido o forte da terra, posto que tinha custado bem aos inimigos. Porque numa quinta feira, vinte & sete de Feureiro, vieram sobre elle alguns oitocentos Olandezes, & no quarto da madorra o saltearam com grande impetu; porem os de dentro o defenderam com tanto valor, que os obrigaram a se retirarem desconcertadamente, deixando com as escadas, armas, mosquetes, & pistolas trinta & tantos mortos, a fòra outros muitos feridos, que leuaram, & morreram dentro da Villa. E com durar o assalto hora & meya, & muy perfiado sò da nossa parte ficaram quatro mortos.

No vltimo de Feureiro abalou o inimigo com todo o poder, q̃ tinha em terra, & começou a marchar da Villa por huma lingoa de terra, q̃ vay ter ao Recife cõ intento de bater o forte da terra: & dãdolhe, ou o medo, ou o descuydo dos nossos lugar pera plantarem a artelharia, começaram de obater pella parte, que estaua mais fraco, por ser obra antigua, & pouco defensauel; & fizeramno com tanta ventura, que logo o primeiro tiro foy de grande effeito, & nos mataram dous artelheiros, com o que desconfiaram, os que estauam dentro, de o poderem defender; & com esta desconfiança sòs tres dias sostentaram o cerco, & aos dous de Março se aruorou no forte hũa bandeira branca, & a partido se renderam todos. Rendido este forte da terra, menos difficuldade ouue em se render o do mar, com grande sentimento do General, & desses poucos, que com elle estauam. Em tamanha desauentura nam ficaua ja outro remedio mais que retirarse de todo, & tratar de ajuntar a gente, que estaua metida pellos matos, & assentar Arrayal em algum lugar accommodado, e nam muy distante da Villa, donde podessem defender aos inimigos a entrada pella terra dentro, & fazer algumas saidas, com que lhe fizessem todo o mal que podessem. Assi o fez Mathias de Albuquerque com parecer dos que na materia podiam ter algum voto; & assentaram seu Arrayal tres quartos de legoa em hum sitio eminente à vista da Villa.

Estando as cousas neste estado chegaram de soccorro ao inimigo dez, ou onze naos com perto de mil homens de peleja, destes quiseram vir algumas companhias prouar a mam com os nossos, que ja estauam entrincheirados, & com seu Arrayal assentado; & posto que nas costas destes vieram outros a socorrelos, huns, & outros, que faziam numero de mil & quinhentos, se recolheram com morte de cento & trinta, & muitos feridos, como depois constou. Neste bom successo tiueram boa parte os Indios da terra, a que os inimigos tem cobrado no-

tauel medo, porque andam tam encarniçados nelles, que sem fazerem caso de seus mosquetes, & pistolas arremetem como huns Leoens desatados, & os matam; & pera testemunho de seu valor trazem as armas que tomaram aos inimigos ao Padre Manoel de Moraes religioso da Companhia de IESU, ao qual obedecem como a seu Capitam, com grande pontualidade em tudo quanto lhes manda. Tal graça deo Deos a este bom Padre, & tanto animo tem metido nos coraçoens daquelles Indios.

Nestas emboscadas, & assaltos, que os Indios com os nossos de mistura fazem, consiste gram parte do remedio de aquelle estado; acrescentase a isto, que da parte do Rio Capibaribe, por onde elles podiam nauegar, & meterse polla terra a buscar mantimento, està Antonio Ribeiro de Lacerda com sua gente pera lhe defender a passagem; per outra parte da terra, por onde tambem podiam cometer fazer alguma entrada, està Lourenço Caualcanti com gente resoluta: da parte do Collegio da Companhia, està Mathias de Albuquerque Maranham irmam do Capitam da Paraiba, que com alguma gente, & Indios veyo de socorro daquella Capitania, ao qual se agregou o ditto Padre Manoel de Moraes com os seus deliberados, & valentes Indios esperando sò o seu aceno.

Alguns dos nossos que os Olandezes catiuaram na tomada da terra, & depois largaram, dos quais foram quatro Religiosos, contaram, que os inimigos estauam descontentes, porque o saco lhes nam recompensara o gasto de dous Galeoens, tendo elles gastado nesta armada tres milhoens; & assim que estam muy desejosos de se amigarem com os nossos, pera contratarem & comercearem com elles, & ja pera esse effeito largaram os que tinham catiuos, & fizeram outras demonstraçoens.

Mas a vigilancia do Capitam gèral Mathias de Albuquerque a tudo tem atalhado, & experimenta ja outro animo muy differente nos homens da terra. A verdade he que gente que nam he exercitada na milicia, nem paga, como naquella Capitania a nam auia, & a que nam zoniram ainda os pelouros pellas orelhas, de ordinario perde o passo no primeiro encontro; particularmente quando elle he nascido de grande força, como este foy. A armada do inimigo Olandez era qual dissemos ao principio, & ainda mayor, porque depois se lhe foram ajuntando mais naos, & assi fazia numero de setenta & tantas vellas, com muyta artelharia, que tiraua ballas de vinte pera trinta libras: nella, fòra a gente do mar, que tambem era muy luzida, vinham mais de seis mil infantes, toda gente muy exercitada, interessada, & bem paga. Pera lhe resistir nem auia Cidade murada, nem gente disciplinada, nem fortes reais, aonde podessem aturar o cerco, & aguardar a bataria dos canhões inimigos: & assi nam ha que por tamanha culpa aos moradores de Pernambuco: & a que ouue elles estam apostados a purgala com o fauor do Ceo, & ja o começam a fazer com varios assaltos, que dam aos inimigos, que se atreuem a desmandarse, & todos atè agora com feliz successo a Deos graças; os demais consideraçam foram os dous seguintes.

Aos vinte & seis de Março teue o nosso Capitam Geral auiso em como o dos Olandezes com o seu Sargento Mòr auia de vir do Recife pera a Villa, logo auisou ao Capitam Lourenço Caualcanti, que posesse em ordem a sua gente, pera que com a mais, que lhe pareceo conueniente, dar hum assalto ao inimigo. Feita a emboscada, & posto tudo em boa forma, eis que vindo o ditto General ou Coronel com o seu Sargento mòr, & com oitenta homens de guarda escolhidos, & muyto bem armados, arrebentam os nossos, & dam nelles com tanto valor, que logo ali ficaram no campo mortos 49. & outros se afogaram no mar, aonde se lançaram apertados dos nossos, & mal feridos: & assi se affirma, que o foy o Coronel, ao qual valeo o caualo em que vinha pera voltar fogindo pera donde viera, & com alguma pressa mais do que troxera. Tambem se affirma que o Sargento Mòr sahio ferido. O certo he que os Olandezes, que escaparam com vida fogiram a mais correr, & os nossos voltaram muy victoriosos, & carregados de muytos & bons mos-

quetes, pistolas, & outras armas. As circunstancias deste successo se souberam de hum Olandes, que tomaram viuo. Delles a este tempo eram ja mortos seiscentos, & muitos feridos, & dos nossos trezentos, & tambem muytos feridos. E nas saidas, que tè agora tem feito, ficaram sempre os nossos com a victoria, matandolhe em todas ellas muyta gente, com ajuda dos Indios da terra que com estes bons successos, que Deos lhe dà tem cobrado notauel animo; o mesmo Senhor lho acrescente, & o tire aos inimigos, pois o sam de sua Fè Catholica.

Depois deste tam bom successo foy elle servido de dar aos nossos aiuda outro auantejado aos 18. do mes seguinte. Foy o caso, que sabendo Mathias de Albuquerque por suas espias, que em todas a parte tem postas, como no sitio em que està fundado o mosteiro de S. Antonio, que fica de outra parte do lugar do Recife, os Olandezes começauam de se fortificar fazendo pera isso grandes trincheiras em forma de duas meyas Luas; determinou de os ir desenquietar, & impedirlhe a fortificaçam, que era cousa bem arriscada, porque estaua ja em grande altura, & prouida de muyta & escolhida gente. Com tudo os nossos confiados no favor do Ceo, & animados com o successo, que auiam tido em todos os assaltos, & saidas que tinham feito, se foram na madrugada do dia, que tenho dito, que foy 18. de Abril, & deram com tal coragem nos inimigos, que os desalojaram, & arrancaram do sitio com morte dos que quiseram resistir, que passaram muyto de cento, que logo ali ficaram nō campo, & muytos mais mal feridos, que deixando as armas se acolheram aos fortes, & os nossos, que eram tres companhias de Soldados Portuguezes com alguns Indios em companhia do seu Capitam o Padre Manoel de Moraes se recolheram com toda a ordem muy victoriosos, & carregados das armas dos Olandezes depois de desfazerem muyto a seu saluo a fortificaçam, que elles tinham fabricado.

A gloria de tudo seja dada a Deos Nosso Senhor, que assi como foy seruido dar tanto animo aos seus, & nossos inimigos, pera castigo daquella terra; agora mouido a compaixam por oraçoens de alguns justos tem por bem dar aos nossos, & àquelles pobres Indios tal brio cōtra inimigos tam poderosos, & tam victoriosos.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias.
Por Mathias Rodrigues. Anno 1630.

Taixão esta Relação em reis.

Advertencia

Esta *Relaçam* é tambem, como a precedente, desconhecida de Innocencio, que a não menciona em parte alguma do *Diccionario Bibliographico*. Faz parte da mesma Collecção de *Miscellaneas*, que contém as já publicadas neste logar.

M. R.

RELAÇAM

DO DIA EM QVE AS ARMADAS DE SVA MAGESTADE CHEGARAÕ Á BAYA, & DO QUE SE FEZ ATE VINTE DOUS DE ABRIL, EM QUE SE MANDOU A PERNAMBUCO DESDE VINTE NOUE DE MARÇO, EM QUE DERAÕ FUNDO NA DITA BAYA.

Vespora de Paschoa, que foraõ vinte noue de Março anchoraraõ as armadas dentro na Bahia defronte da Cidade, & das náos Olandezas mais de tiro de bombarda d'ellas, q̃ eraõ seis de força, & dez, ou doze pequenas.

Dia de Paschoa amaneceraõ quatro nauios, que tinhaõ de preza metidos no fundo pelas popas das náos inimigas.

Entendeose, que a Cidade estaua muy fortificada pelos rebeldes, com hum dique de agoa por hũa banda, que tinhaõ o forte da barra acabado cõ doze pessas de artelharia, & pelas fortificaçoens da Cidade muitas, mas pequenas: que de gente de guerra haueria seis centos Olandezes, quatrocentos Alemães, Franceses & Balloẽs: quatrocentos, ou quinhentos negros. Entendeose, que Dom Francisco de Moura tinha tam reprimido o inimigo, que estava como incurralado.

A primeira oitaua da Paschoa primeiro de Abril se começou a lançar gente em terra, & artelharia.

A segunda oitaua se chegou a armada mais à Cidade.

A terceira oitaua se começou a fazer faxina, & se ordenaraõ trincheiras pela parte de S. Bento, aonde se alojou o terço de Dom Francisco de Almeida, & o de Dom Pedro Osorio Mestre de Campo Geral, & duas companhias da terra. Da banda do Carmo se alojou Antonio Moniz Barreto, & outras duas companhias de Espanhoes, & outras da terra, & o General Dom Fadrique de Tolledo.

Neste dia estando os Espanhoes da banda de S. Bento fazendo hũas trincheiras com grande calma, se descuidou a gente, que estaua de guarda, de maneira

que adormeceo ás sombras, sahiraõ da Cidade sinco emboscadas de inimigos sem serem sentidos, & quando o foraõ, jà tinhaõ dado hũa carga de mosquetaria, & se tiueraõ mais animo, podião degolar mil homẽs: acodio a gente, & arremeteo com tanto furor, que não puderaõ elles terse, & deixarão mortos mais de quarenta homẽs, & algũs sesenta feridos, se puzeraõ em fogida, sendo seguidos dos nossos ate as portas, aõde da sua artelharia foraõ mortos o Mestre de Campo Dom Pedro Osorio, & dous Capitaẽs Castelhanos, & o Alferes de Dom Francisco de Almeida. Os fidalgos Portugueses o fizeraõ valerosamente: entre elles Dom Francisco de Faro filho segundo do Conde de Faro, enuestio com hũ Olãdes, & não o podendo leuar com o pique, se abraçou com elle, & o catiuou. Dos inimigos morreraõ algũs, & houue outros feridos, de que se não soube o numero, porque hũs & outros se retirarão para dentro: & na mesma noite deste dia houue tres rebates nos alojamentos do Carmo, a que se acodio com toda a promptidão.

A sesta feira, que foraõ quatro de Abril se foy trabalhando nas trincheiras carregãdo faxina os mais nobres, & se tomaraõ quatro Olandezes espias nas noytes destes dias, & ja neste tempo tinha o inimigo largado hauia dous dias o Castello de Fapagipe.

Sabbado, que foraõ sinco se foy trazendo a artelharia para as trincheiras, tirando por ella todos os fidalgos Castelhanos, & Portuguezes; & virandose hum carro per que tirauão, o Morgado de Oliueira, & o irmão do Monteiro môr, estropiou hũa mão ao Morgado de Oliueira, & pizou algũ tanto a Iorge de Mello. Em este dia matou tres homẽs hũa balla do inimigo nas trincheiras do Carmo.

Domingo seis andouse trabalhando nas trincheiras, & carregando faxina no alojamẽto do Carmo, estando o Morgado de Oliueira a hũa genela de hũa casa terrea adonde estaua aposentado o Conde de S. Ioaõ, deu hũa balla, que fez em pedaços hũa perna do Morgado de Oliueira do giolho para cima, de que morreo ao dia seguinte com grande animo

Segunda feira sete se veo ao campo hum Ingrez, & disse, que com os inimigos estauão duzentos Ingrezes, & com Alemoẽs, que se querião vir para nós, porque os Olandezes os hauião leuado á Baya enganados: & tambem se prendeo hũ homẽ da nação, que estaua com elles, que vinha espiar.

Aos oito se passou com mais de cem ballas, que o inimigo tirou às trincheiras.

Aos noue se puzeraõ em arma as companhias do quartel do Carmo, porque desta parte se hauião de bater este dia os nauios do inimigo, como se fez com grande danno seu, & delles se viraõ sahir de noite muitos bateis de mortos, & feridos, & elles jugaraõ a sua artelharia com muita continuação, com que nos mataraõ quatro, ou sinco pessoas.

Aos dez pela manhãa se veo a nòs pela banda de S. Bento hum Frances, de que se entendeo, que os Franceses, & Ingreses estauão quasi reuelados, & que os Olandeses se fortificauão, & que a elles se punhaõ nos perigos, & todo este dia bateo a nossa artelharia os nauios, & forte do mar, & o inimigo nos tirou muitas ballas, de que morreo somente hum homem.

Aos onze se passou o dia em baterias, & jugou muito a artelharia do inimigo, com q̃ nos mataraõ hum capitão da artelharia chamado Felices. Neste dia se passou a nós hũ Alemão, que deu as mesmas nouas, que o Frances hauia dado o dia antecedente, & que ja os Olandezes se temiaõ delles, & hauião enforcado hum Frances, & hum Portugues, por sospeitarem, que se querião passar a nòs.

Aos doze se passou o dia nas baterias, & se entendeo, que a que se fazia de S. Bento, fazia grande danno ao inimigo.

Aos treze matou a artelharia do inimigo hum soldado.

Aos quatorze se passou o dia em leuar a artelharia às trincheiras do Carmo, & o inimigo atirou em todo elle muitos canhoẽs contra a parte fronteira ao seu dique, onde se comaçauão a laurar trincheiras para os batermos por aquella

parte, por onde podem receber maior danno: mataraõ hum homem na companhia de Dom Aluaro de Abranches, & ficaraõ tres feridos, hum delles sem hũa perna.

Aos quinze foy o General Dom Fadrique reconhecer o posto das Palmeiras, que he o dique acima dito. Este dia se passou todo em acarretar a artelharia às trincheiras do Carmo, & em se leuar hũa ponte para se passar os canhoens, que haõ de ir ao posto das Palmeiras.

Aos dezaseis chegou do Rio de S. Francisco hum filho de Martim de Sà, que seu pay mandou com duas caruelas, & seis canoas, com trezentos homẽs do Rio de Ianeiro, & do Spirito santo, & delle se entendeo, que estando no Spirito santo foraõ ali oito nàos Olandezas, que vinhaõ de Angola, as quaes tinhaõ ido da Baya: & por não poderẽ fazer effeito em Angola, hião com tençaõ de se apoderarem da capitania do Spirito sancto, & que nella deitaraõ em terra trezentos homẽs com o seu Almirante, & que o dito filho de Martim de Sá na ladeira que vay para a Cidade lhes armou hũa emboscada, & os rõpeo, & os poz em fogida, matandolhe quarenta & sinco homẽs, em que entrou o seu Almirante: & que mandando o dia seguinte o inimigo pelo Rio dentro dous pataxos com quatro lanchas, tornara a dar nelles com as canoas, & lhes tomara hũa lancha, & lhes matara outros quarenta homẽs, & que com esta perda se recolheraõ, & se entendeo, q̃ estes inimigos mandaraõ cometer aos da terra do Spirito santo se querião resgatar algũs Portugueses, que leuauaõ, & que por não terem com que, os inimigos os mataraõ todos, dãdo vida só a dous, mandando por elles ameaçar aos da terra, que antes de poucos dias se hauia gouernar o Brasil pelo Conde Mauricio.

Aos dezasete se trabalhou nas trincheiras do Carmo fazendo nellas o inimigo grande bataria com a artelharia, & mosquetaria.

Aos dezoito se passou o dia em leuar a artelharia da praya para as trincheiras do posto da Palmeira, & para as que de nouo se leuantaraõ no Carmo; & este dia fez o inimigo danno, & nos mataraõ nas trincheiras das Palmeiras o Capitão Diogo Ferreira Vianez & tres homẽs mais, & feriraõ quatro, ou sinco.

Aos dezanoue continuando as nossas trincheiras do Carmo, & as do sitio das Palmeiras, por quanto o inimigo jugou perpetuamente sua artelharia, & mosquetaria de dia, & de noite, dandonos algũs rebates, nos quaes houue dous feridos.

Aos vinte pela manhãa se começou a bater a Cidade das trincheiras do Carmo com seis canhões grossos: o inimigo jugou muita artelharia, mas jà à tarde tinhaõ muita della desencaualgada, & pela Cidade, & muros recebido por esta parte, & pela de S. Bento, & pela banda donde cae a trincheira do General Dom Manoel de Meneses muito danno, & muitas ruinas dos muros, & casas, & acabadas as trincheiras da Palmeira, o receberaõ dali muito maior.

Aos vinte hum se passou o dia batendose com a artelharia do quartel do Carmo ao inimigo, com que se lhe vão fazendo ruinas, & se lhe tem desencaualgado as pessas, que nos fazião danno, & ate a porta da Ctdade foy em pedaços, & se desfez hũa plataforma que ali tinhaõ obrado, & assi se trabalhou com hum fosso por deante da nossa artelharia, no qual fosso estão jà mosqueiteiros nossos atirandolhes quando aparecem nas estãcias: neste dia se acabaraõ de pòr seis pessas nas trincheiras das Palmeiras.

Aos vinte dous se passou o dia em batarias, & foraõ ellas taes, que quando chegou a noite ja o inimigo não atiraua mais que com hũa pessa á trincheira das Palmeiras, onde nos mataraõ hum homem, entendendose, que a nossa artelharia lhe matou muita gente. Vaise acabando hũa trincheira, que se faz na casa, em que está alojado o General Dom Fadrique, onde já estaõ as pessas, com que dahi se ha de bater: o que se faz com intento de lhe arrombarem o dique. Na noite deste dia concertou o inimigo algũas pessas, & em toda ella não cessou de disparar cõtra elle a nossa mosquetaria das trincheiras, a que elles responderaõ com algũas ballas. Todos os fidalgos assentaraõ praça nas cõpanhias, & nellas

entraõ, & saem de guarda, trabalhando nas trincheiras como soldados particulares; sò Lourenço Pires Carualho não tem ainda assentado praça, & reside de contino nas trincheiras de noite, & dia.

Pela parte de S. Bento estauão já postos em estado de não aparecerem por ali, nẽ nos muros, nem nas ruas. Da trincheira do General Dom Manoel de Meneses se lhes faz muito danno na praya, & se lhe meteraõ algũs nauios no fundo, & cõforme as cousas vão, entendese, que (com o fauor diuino) se concluirà este negocio.

Com todas as licenças necessarias. Por Pedro Craesbeeck
Impressor delRey, anno 1625.

Advertencia

Esta *Relaçam* é tambem, como a precedente, desconhecida de Innocencio, que a não menciona em parte alguma do *Diccionario Bibliographico*. Faz parte da mesma Collecção de *Miscellaneas*, que contém as já publicadas neste logar.

M. R.

RELAÇAM

DA MILAGROSA VICTORIA QVE ALCANSOV DOM FRANCISCO SOVTO MAYOR, GOUERNADOR DA FORTALEZA DE S. IORGE DA MINA CONTRA OS REBELDES, & INIMIGOS OLANDESES, DE DEZANOVE NAOS, O ANNO DE MIL SEISCENTOS & VINTECINCO, AOS VINTECINCO DE OCTUBRO, SABBADO, DIA DOS GLORIOSOS MARTYRES S. CRISPIM, & CRISPINIANO: CUJO THEOR HE O SEGUINTE.

(.! ✠ !.)

CHEGADAS as dezanoue naos, se puserão no mesmo dia a bataria contra esta cidade, & fortaleza, que imaginarão arrasar ás bõbardadas, ou pór em estado q̃ com facilidade a tomassem os dous mil homẽs, que tinhão botado em terra: dos quaes erão mil & quinhentos mosqueteiros, não tendo eu maes que cincoenta & sete soldados nesta fortaleza, nos quaes entraua eu, & muitos delles não podião bem jugar, nem menear as armas, & nouecentos pretos com tres capitães: os quaes despois de lhe eu dizer o que conuinha ao seruiço de V. Magestade, & a ordem que auião de seguir, lhe dei o ouro que me pedirão, & maes do q̃ imaginarão: os quaes assi contentes & satisfeitos, me prometerão de morrer por o seruiço de V. Magestade. Aos Reys de Acumane, & de Afuto vizinhos desta fortaleza dei o ouro que me ficou, com q̃ obriguei ao de Acumane a não ser inimigo nesta occasião: & montou muito ter os ditos Reys neutraes, acudindo o de Afuto com os mantimentos a todo este pouo com muito maes cuidado do que o fazia uo tẽpo da paz. Neste mesmo dia ás duas horas da tarde ou antes, começarão a bater esta fortaleza, & cidade todas as naos, vindo já marchando por o campo da Pilicada, hum tiro de mosquete desta fortaleza os dous mil Olandezes, entre os quaes (como disse) entrauão os mil & quinhẽtos mosqueteiros: os tres capitães os esperarão metidos em couas, & moutas ao seu modo: vindo os inimigos

*

mui senhores do campo, cuidando não auer já contradição algũa, & marchando seguramente, fiz sinal aos tres capitães com tres peças deste Castello, os quaes saindo do inimigo tão perto, não teue elle maes lugar que pera voluer os mosquetes, & dar nos nossos hũa carga, a qual elles esperarão peito por terra, & os escudos leuantados, & passada a tempestade da mosquetaria, remeterão os pretos com valeroso animo, & numantino, & os rõperão por meyo de lanças, alabardas, partazanas, pistólas, & os poserão em disbarate, & fugida: seguiose logo o alcanse da victoria até a noite, não perdoando a qualidade, dignidade, & idade, cortando a todos a cabeça, sem escaparem maes de quarenta & cinco homẽs, q̃ o escuro da noite, & o fauor da dita aldea do Torto (que saõ seus amigos) os saluou. Tomarãose quinze bandeiras, & outros tantos atambores, & maes de mil mosquetes, pistólas, lanças, partazanas, cõ muitos outros despojos de armas mui luzidas, vestidos, sombreiros grandes, que lhes seruião de murriões, & defensaõ do sol.

Esta victoria tão milagrosa nos deu a Virgem Senhora nossa no seu dia, que foi sabbado, no qual concorreo então a festa dos gloriosos martyres S. Crispim é Crispiniano. E esta armada que veyo aqui, foi hũa das esquadras que hia a socorrer o Brasil, & se diuidio na serra Leoa, tomando a derrota para a Mina, onde veyo a flor & tudo o milhor della a morrer â mãos de pretos da Mina vassallos de V. Magestade. Morrerão nesta batalha da nossa parte treze, em q̃ entrauão tres cabiceiras, & os maes soldados, ficarão trinta & quatro feridos, dos quaes morrerão quatorze, os maes por mal curados, & se curarem a seu modo.

Ao dia siguinte, que foi Domingo 26. do dito mes de madrugada, no quatro d'ante a alua atirou a capitania das naos hũa peça a recolher, & derão vella ao balrrauento desta fortaleza hũa leguoa defronte do seu desembarcadouro, q̃ he hum lugar tambem seu confederado, chamado (Ampiari) entre a dita aldea do Torto, & esta fortaleza: ahi esteuerão surtos onze dias, que foi até os cinco de Nouembro, tratando com os ditos Reys vizinhos desta fortaleza a persuadilos com dadiuas, principalmente ao Rey de Afuto, q̃ nos negasse os mantimentos, com q̃ nunca nos faltou: aos de Acumane q̃ lhe dessem gente preta para em vingança pelejarem com os pretos desta Mina: & como eu os teuesse neutraes, como V. Magestade encomenda no seu Regimento, & tambem vissem a grande victoria q̃ os pretos da Mina (gente nua) tinhão alcansado, lhes responderão com palauras gêraes. Vendose os ditos rebeldes desenganados, tornarão aos cinco do mes de Nouembro siguinte a bater este castello, & cidade ás dez horas do dia, & dia quarta feira, & assim continuarão quinta & sesta feira, q̃ foi aos sete do dito mes, jugando contra este castello & cidade maes de duas mil balas, entre as quaes entraua bala de 25. arrates. Este castello os recebeo como taes hospedes, & acharão nelle o agasalhado que merecião, matandolhe muita gente dentro das naos, de feição q̃ ao dito dia sesta feira sete do dito mes de Nouẽbro á noite vẽdose tão mal tratados deste castello, se afastarão delle a tiro de peça, & assi esteuerão até os 14. do dito mes, que foi sesta feira, & andãdo com recados com hũa lancha para hũa sua fortaleza, q̃ está em hum lugar chamado Bonirem, se forão para elle, & esteuerão atẽ 29. do dito mes sabbado, & se forão para Flandes, onde se soube nesta fortaleza como chegarão algũas naos destroçadas.

Os mortos nesta batalha forão só duas pessoas, s. o primeiro dia 25. de Octubro hum preto que estaua tirando & concertando os cartuxos na falla deste castello, & ao derradeiro dia da bataria sete do mes de Nouẽbro hum soldado que estaua ajudando a puxar hũa peça.

Esta fortaleza de V. Magestade tem tres baluartes, sô jugauão os dous do mar por falta da gente, q̃ nem os negro, de V. Magestade os tinha aqui, por os ter auia mes & meyo com pedreiros, & officiaes desta fortaleza a reparar o castello de Axem, que estaua por terra, & negros de particulares, & de meus criados, & algũs dos poucos brancos, q̃ os maes estauão no corpo da guarda deitando as

entranhas no seruiço de V. Magestade, com o fauor do ceo, & a grande boa fortuna de V. Magestade, se alcansou esta victoria, não faltando eu em a visita, & assistencia.

Dom Francisco Souto Mayor.

Podese imprimir esta Relação & despois de impressa torne conferida cõ o original para se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa, aos 14. de Ianeiro de 1628.

Ioão Aluerez Brandão. G. Pereira. Francisco Barreto.
Frey Antonio de Sousa. Pedro Nouais.

Dou licença pera se imprimir esta Relação. Lisboa 19. de Ianeiro 628.

Gaspar do Rego d'Afonseca.

Qve se possa imprimir esta Relação, & despois de impressa torne para se taxar, & sem isso não correrâ, a 19. de Ianeiro de 628.

Araujo. Cabral. Salazar.

Taixão esta relação em cinco reis, a 21. de Ianeiro de 1628.

Araujo. Cabral. Salazar.

Impressa em Lisboa. Por Iorge Rodrigues. Anno 1628.

Advertencia

Esta *Relaçam* é tambem, como a precedente, desconhecida de Innocencio, que a não menciona em parte alguma do *Diccionario Bibliographico*. Faz parte da mesma Collecção de *Miscellaneas*, que contém as já publicadas neste logar.

M. R.

RELAÇAM

DA GRANDE VICTORIA QVE OS PORTVGVESES ALCANSARAM CONTRA ELREY DO ACHEM NO CERCO DE MALACA, DONDE LHE DESTRUÍRÃO TODO SEU EXERCITO, & LHE TOMARÃO TODA SUA ARMADA. SOUBESE POR CARTAS A GOA EM 28. DE FEUEREIRO DE 630.

Em vinte & quatro de Março de 1629. tiuemos nouas certas; como elRey do Achem vinha com todo seu poder cercar esta Cidade de Malaca em pessoa com a Raynha, & com seus thezouros, com prosuposto de não voltar a seu Reyno sem concluir esta empresa. No mesmo tempo e dia auisou o Capitão da Fortaleza Gaspar de Mello, & Antonio Pinto da Fonseca ao Bispo Gouernador por hũa embarcação, & quasi fora de monção, mas permittio Deos N. Senhor que chegasse a Negapatam, donde partirão tres Correos por terra a leuar auiso a Goa. Com elle se pós em effeito mandarse hum grande socorro. Neste meyo tempo que serião dous meses, & vinte quatro dias antes do imigo chegar, trabalhou o Capitão da Fórtaleza, na fortaleza, & nos rebaleles della com grande cuidado de dia & de noite, & o Capitão Geral Antonio Pinto da Fonseca assistia a tudo, dado que sua idade & achaques o poderão escuzar de outros trabalhos; sendo assi que o zelo & animo está ainda em seu vigor, como nos primeiros annos de seu seruiço.

Partido elRey do Achem chegou com toda a armada a hum porto seu, per nome Odelim, oitenta legoas de caminho, onde proueo a armada de muitas cousas necessarias. Estando já para partir lhe sobreueo hum achaque junto cõ algũs agouros que teue, por onde o aconselharão que desistisse da empresa. Nesta conjunção succedeo hum caso, digno de se contar, aqui a hũ seu genro Principe de Ior. dos que elle tinha captiuado auia annos, o qual tinha hum filho de pouca idade, & neto do Rey, & tomandoo o Rey nos braços, não se aquietaua a criança de chorar, o Rey indignado lhe disse. E vos em tão pouca idade vos agastais comigo, não chegareis a ter muita, & dando cõ elle na parede o arrebentou. Vendo o

genro esta crueldade na noite seguinte se meteo em hũa embarcação, & fugio pera esta cidade de Malaca, onde não chegara se o tomarão sincoenta embarcações que vinhão apos elle, das quaes escapou por se meter em duas Galeãs nossas que o trouxerão a saluamẽto. Delle soubemos todas as cousas muy particularmente, & certas. Aqui foy tratado como se deuia a sua pessoa. Aceitou o Rey ò cõselho, & assentou mandar dous Generaes na armada, hũ para o mar, & outro pera a terra: o mais principal se chamaua Lancamanâ, & o outro Marajà com duzentas & trinta & seis vellas, trinta & oito Gallès muito maiôres que as nossas, & quando derão a vella se fez alardo da gente, acharãose dezanoue mil, & trezentas pessoas entre soldados & gastadores.

Em tres de Iulho chegarão a esta Fortaleza onde os olhos não descubrião mais que embarcações, as quaes cobrião o mar; logo aos seis desembarcou em hum rio hũa legoa desta da Fortaleza. O Geral Lancamaná veyo marchãdo por bem mao caminho com quatro ou sinco mil homens, & se fortificou no monte que chamão de S. Ioão, abaixo delle esta hum campo grande, & espaçoso, que esta um terço de legoa desta Cidade, onde o Capitão o foy esperar, & posto que a nossa gente não tinha comparação com a sua, o sitio & lugar fazião quasi igual o partido. O Capitão da Fortaleza se achou na dianteira, & Antonio Pinto da Fonseca ficou com a retaguarda, & foy o dia tanto em nosso favor, que poderão elles julgar pollo principio o fim que vierão ter; matamoslhes nesta tarde mais de trezentos soldados, nós nos recolhemos á Fortaleza com alguns feridos.

O tempo nos foi mostrando quanto conuinha resistir ao imigo, & a soberba com que vinha, & assi pareceo ao Capitão, & a Antonio Pinto da Fonseca que com tranqueiras, & baluartes nos defenderiamos dos seus com que vinhão, em que podessemos. Fortificamos o monte de S. Francisco com duzentos homens tè ver o estado em que se punhão as cousas. Neste meyo tempo ouue muitos assaltos, em que entramos tranqueiras, baluartes, matandolhes sempre muita gente á espada & lança, & com artelharia, com que elles temião muito o nosso limitado poder, porque não passauamos de trezentos Portugueses da terra todos, mas bons mosqueteiros.

Foi necessario largarmos S. Francisco, & mais tranqueiras, & baluartes hũa cousa detras da outra, & tudo foy com muita ordem, & sem perda algũa, tirada a que fez o fogo em hũ grande incendio com que ardeo o Mosteiro, & os mais baluartes, & tranqueiras, sem se aproueitarem os imigos de cousa algũa. Chegarão os imigos tam perto comseus baluartes aos nossos de Sanctiago, & S. Domingos, que hum arcabus passaua por alto de parte a parte. No fabricar dos baluartes erão os imigos tão industriosos, que se disse, que nem os Romanos poderão fazer obras mais apressadas, nem mais fortes.

Nos assaltos que lhe demos, & em hum que nos elles derão querendo escallar S. Frãcisco, lhe succedeo em todas de maneira, que vẽdo a falta da sua gẽte, & dos mãtimentos desesperarão de sua pretenção, & cõ parecer q̃ tomarão se determinarão de leuãtar o cerco, & irse muito embora bẽ differentes do q̃ vierão, sendo assi q̃ tambem nos matarão cento & vinte oito pessoas, sessenta Portugueses, & os mais homens da terra, a fora muitos feridos, os quaes todos sararão. E como o imigo não podia sair do Rio em que tinha toda sua armada sem esperar per agoas, pera as quaes erão necessarios sete dias: chegou nesta conjunção a nossa armada dia das Onze mil Virgens, de vinte & oito Galeotas, & por Geral Nuno Aluarez Botelho hum dos tres Gouernadores que succederão por morte do Bispo Gouernador, o qual tinha ja mandado sinco nauios, que erão idos a Saõ Thomé, & chegarão aqui poucos dias antes desta nossa armada.

Com toda esta armada, & cõ sinco pataixos que o Capitão da Fortaleza tinha aparelhado, com hũa barcaça com duas peças de bater, & seis Geleãs, quarenta Parós pequenos com trezentos & sincoenta soldados casados, & homẽs da terra, que tinha aparelhado antes de chegar a nossa armada, pareceo ao Gouernador,

& ao Capitão, & Antonio Pinto da, Fonseca, se fosse tomar a boca do Rio ao imigo, o que se fez com muita diligencia, estando ja o imigo entranqueirado, & muito fortificado, porem a barra liure para poderem sair, o que muito desejauão, mas a nossa armada lho impedio, & apertou de tal maneira com baterias, & em particular a barcaça, & outra mais que se ordenou com hũa só peça de bater, que obrigou o imigo a se dar por perdido, & assi tratou de fugir por terra.

Nesta conjunção apareceo elRey de Iõr com cento & sincoenta velas de socorro em nosso fauor, sendo a mayor parte dellas da Raynha de Patane sua tia, & dado que chegou ja naquelle estado deuselhe muito, porque ja de antes tinha mandado sincoenta embarcações, que nos seruirão muy bem, & nos prouerão com muitos mantimentos, pollo que he merecedor de sua Magestade lho agradecer por suas cartas.

Neste dia morreo o Geral Marajà de paixão de se ver vencido & metidò em hum Rio onde se meteo sem consideração. Cada dia se vinhão pera nós duzentos, & trezentos homens, o que vendo o Geral Lancamanà, & os principaes, & grandes que com elle estauão, determinarão fugir, como fugirão cõ sinco ou seis mil homens, & se meterão pollos matos, matando primeiro as molheres, largando a mais fermosa armada que se vio nunca na India, cheya de artelharia grossa & miuda, com muitos despojos de que os soldados se aproueitarão bastantemente. Victoria alcansada sem golpe de espada, & julgamos, que nunca acontecida que o cercador ficasse cercado, & logo de todo destruido. Obra do Ceo, & da mão poderosa de Deos nosso Senhor, que so a elle se deuem as graças, como Autor della. No cabo de treze dias que o Lancamanà andou pollos matos, não podendo ja aturar tanto trabalho se foi entregar a elRey de Iór sinco legoas daqui, o qual ha de entregar tudo por contrato que temos feito.

Estas saõ as nouas que chegarão de Malaca por via de Negapataõ no dia ja declarado, esperamos outras mais nas embarcações que cada dia se esperão em companhia das quaes vem hũa Gallè, & outra embarcação das que tomarão no Rio. Nosso Senhor, &c. Do Hospital em tres de Março de 630.

Roque Carreiro.

Com todas as licenças necessarias.

Em Lisboa. Por Pedro Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1630.

Taixão esta folha em 4. reis. Lisboa 26. de Outubro de 630.

Salazar. *Barreto.*

Advertencia

Diz Innocencio sobre esta *Relação*: «... não pude até hoje ver exemplar algum e apenas sei que o Sr. Figanière na sua *Bibliographia historica* accusa a existencia de um na livraria real d'Ajuda».

Quis a boa fortuna que na *Miscellanea...*, a que já alludimos e donde têem sido feitas as publicações de identicos escriptos, se encontrasse tambem o rarissimo opusculo que Innocencio nunca vio.

Aqui o têem os nossos leitores, que, depois da leitura, julgarão da opinião de Barbosa Machado que o reputava «elegantemente escripto».

M. R.

RELAÇÃO

DOS SVCESSOS VITORIOSOS QVE NA BARRA DE GOA OVVE DOS OLANDEZES

ANTONIO TELLES DE MENEZES

CAPITAM GERAL DO MAR DA INDIA NOS ANNOS DE 1637. & 1638.

OFFERECIDA

AO SENHOR DOM FRANCISCO MASCARENHAS

VISOREY QUE FOY DA INDIA, & HOJE do CONSELHO DE ESTADO DE S. MAGESTADE NA CORTE DE MADRID, &c.

POR SALVADOR DO COVTO DE SAMPAYO

PROMOTOR DA IUSTIÇA ECCLESIASTICA NO BISPADO DE COIMBRA.

Por dezèmpenho do que deuia a seu credito vai esta Relaçaõ prezentarse humilde nas mãos de V. S. a qual pello ser dos vitoriosos sucessos, q̃ nestes tempos ouue dos Olandezes o valeroso Capitão, & Geral do mar da India Antonio Telles de Menezes, o hé muy propria de V. S. em quem não sò pella estreita liança de sangue, se não pella semelhança de heroycas acções militares elle viue. Seguro estou de não ocasionar emfadò com o que escreuo a V. S. porque ainda que he desgraça desta idade naõ gostarem muitos de ver o esforço de seus igoaes, temerosos por ventura não se descubra á vista delle sua couardia, o de V. S. está tão

caleficado em a maior parte da Asia, que tantos triumphos conta, quantas são as terras que pizou, servindolhe hoje de padrão de sua immortal gloria todo aquelle Imperio, que por discurso de largos annos foy o theatro de seu inuenciuel braço: assi mesmo como a Corte de Madrid o he agora da madureza de seu juyzo em o supremo Conselho desta Coroa. Tão boa sorte deue estimar este Reyno, que he rara a felicidade dos tempos, em que se achão com tão illustre sangue tantas virtudes superiores, & em idade tão calamitosa dous primos irmãos de V. S. hum o Geral Antonio Telles de Menezes, outro o Claueiro Francisco da Sylueira Capitão de Dio, & chamado por sua boa fortuna o Pacificador dos amotinadores daquelle Estado, os quais acompanhados da prudencia, & valor de V. S. saõ sós bastantes pera restituir à patria a reputação, que maos sucessos lhe hão furtado. Guarde Deos a V. S. &c. De Coimbra 5. de Iunho de 1639.

O menor Capellaõ de V. S.

Saluador do Couto de Sampayo.

Como quer que de ordinario em relações semelhantes, que sahem a luz, aja mais de enfeites, & contos imaginados, que de verdades singelas, & do sustento de hũa abonada mẽtira corraõ em fio muitas, dando a adulaçaõ motiuo pera estirar tanto com encarecimẽtos hua verdade, que venha a parecer Atlante de ralhos, procurei valerme pera o que abaixo refiro de informaçoẽs calificadas, & das cartas que de Goa escreuerão os Padres da Companhia de IESU, cujo testimunho he superior a toda a sospeita, & lisonja.

A 6. do mez de Nouembro no anno de 1636. apareceraõ emproadas na barra de Goa dez poderosissimas naos Olandezas, Capitaõ Geral Iacob e Repla, ou pera melhor dizer dez torres nauegaueis, cõ determinaçaõ de naõ leuãtar daquelle posto atè se passar a Monçaõ de botarem pella barra as Naos da carreira pera Portugal; & de caminho pilharem os nauios de comercio, q̃ de mar em fóra lhes viessem cahir nas vnhas. Tanto engrossou o atreuimẽto de hũs pyratas rebeldes, q̃ nos vieraõ a cegar os olhos da India, & com nossos descuidos lhes dèmos força pera nos resistir, & animo pera nos desestimar. Acudio logo o Visorey Pero da Sylua à fortaleza da Agoada, aonde com os mais Prelados, & fidalgos do Conselho de Estado tratou do que compria a este negocio. Ouue diuersos pareceres, & em resoluçaõ se assentou naõ conuinha peleijar com o Inimigo, por ser sua armada de auantejada força, & nos naõ vinha demandar a casa de proposito, se naõ muy bem guarnecido, & preparado pera esse effeito auia dous annos, segundo o auizo, que o Visorey auia tido do Presidente Ingrez de Surrate. Que he força dissimular com a quebra na honra, quando falta cabedal pera a sustentar; & Goa se acha nestes tempos taõ desapercebida, que lhe faltauaõ forças, & alento pera cuspir fóra aquella como espinha em a garganta de seu porto atrauessada. Montaraõ pouco por então os arrezoados, que o Capitão Geral Antonio Telles fazia em fauor da parte contraria, offerecendose só elle com seu Almirante Luis Gonçaluez de Sousa a irem em o mais triste Catur desafiar-se com o poder da armada Inimiga, só pera com esta desestima dos rebeldes rechaçar a muita que o estado com tal visinhança padecia, & abaterlhes as cristas, ou rabos de Gallo, com que empauezadas suas naos faziaõ alarde de sua framenguice. Acção de brio verdadeiramente Portuguez, & de hum tal Capitaõ, com quem a India pòde temperar as saudades da flor de sua primeira idade, & causar enuejas à que se segue.

Continuaua o Inimigo em sua obstinada porfia, indo os mais dos dias descobrir o mar com os terrenhos, & na viraçaõ da tarde voltaua a surgir no mesmo posto entre as tres fortalezas da barra. Eraõ passados dous mezes, & o Capitaõ

Geral, a quem com as difficuldades, que outros reprezentauaõ, se dobraua o animo da empreza, picado da honra, & zelo solicitaua por momentos, que o Visorey chamasse a segundo conselho, como fez, aonde tanto soube encarecer a affronta, que corria o Estandarte Real de sua Magestade, enrolado, & encantoado á vista das bandeiras Olandezas, mostrando, q̃ ainda em caso q̃ os pecados lhe fizessem a guerra, ainda assi importaua à reputação do nome Portuguez ir afrontarse com o Inimigo; mormente quando estauão no porto cinco naos Ingrezas considerando nossas acçoẽs, como tambem os Reys visinhos saberem por seus Embaxadores, q̃ actualmẽte se achauaõ em Goa, que o Olandez nos tinha cercado. Venceo em fim sua honrada perfia, atropellando impossiueis, q̃ outros difficultauaõ; mas tanto q̃ na Cidade correo voz do nouo acordo que se tomara no conselho, o Regimẽto da Cidade se foy logo ao Visorey com requerimẽto, & protestos, q̃ não deixasse sahir ao Capitaõ Geral Antonio Telles, pois arriscando esses poucos vazos q̃ auia, era por nas bocas das bombardas as esperanças, & remedio, de q̃ o Estado necessitava pera se poder conseruar; ajuntando a outras rezoẽs, que a temeridade não era honra, nem esforço; a prudencia si, & a consideraçaõ, que estas partes eraõ as que dauaõ as vitorias, & não irritauaõ ao Ceo, o qual muitas vezes castiga semelhantes resoluções. Foy a do Visorey a que elles pretendiaõ. O que sabido pello Capitaõ Geral, por dar lugar ao justo sentimento, & colera em que ardia, se naõ quiz ver em pessoa com o Visorey, mas lhe escreueo hũa carta ditada por seu valor, & prudencia de tal sorte, que elle o mandou logo chamar, & disse que se fizesse prestes; noua que recebeo com tanta alegria, como se fosse ja o parabem da victoria, que o ser a empreza de tanto risco, eraõ as gajes que mais o conuidaua a pretendela. Despediose do Visorey, & indo logo visitar a sua armada, que constaua de 2. Galeoẽs grossos, & mais 4. Galeotos de menor roda, foy igualmente de todos os Capitaẽs, soldados, & marinhajem festejado o auizo com o aluoroço, & alegria, que lhes pegara com sua vista.

Aprestado tudo como conuinha, & embarcadas aos 20. de Ianeiro de 637. muitas pessoas particulares àlem da soldadesca, que por zelo christão, & seruiço de sua Magestade se quizeraõ achar na briga, dezamarrou a armada cujos Capitães eraõ os seguintes. Na Capitania de S. Sebastiaõ, que jugaua 56. peças o Capitaõ Geral Antonio Telles de Menezes, gente de mar, & guerra 300. homẽs: no Galeaõ S. Hieronymo de 48. peças hia o Almirante Luis Gõçaluez de Sousa, gente de mar, & guerra outros 300. homẽs: no Galeaõ Saõ Francisco de Borja de 24. peças hia por Capitaõ Dom Manoel de Castelbranco, gente de mar, & guerra 150. pessoas: o Capitaõ Aluaro de Sousa de Tauora no Galeaõ S. Bertholameu de 32. peças, gente de mar, & guerra 180. homẽs: no Galeaõ S. Phelippe Ioaõ Alurez Bretaõ, numero das peças entre grandes, & meudas naõ passaua de 30. nem a gẽte de mar, & guerra de 170. homẽs: o Galeaõ Madre de Deos de 16. peças por bãda, Capitaõ Frãcisco da Sylua Sotomayor com 200. homẽs. O Capitaõ Ingrez, que estaua surto no Porto mãdou nesta ocasiaõ ao nosso Capitaõ Geral de prezente hũa fermosa plumagem com duas pistollas, pedindolhe fosse seruido, pello hõrar, trazela em o discurso da batalha; elle o prometeo fazer, & a pòs logo à vista do que trazia a embaixada, mandando em retorno ao Ingrez os deuidos agradecimentos com sua acostumada cortezia; & por principio de paga hum diamante aualiado em dous mil & quinhentos cruzados, que por ventura poderaõ ser preço de comprar a morte mais apressada, pois todo o prudente julgaria que tal dadiua nesta ocasiaõ portaua muito de Grega, & dissimulada; & o recebela era naõ menos, que empenharse a ser aluo aonde fizessem tiro todos os do Inimigo; mas tal vez se ha de fazer do ladraõ fiel.

Estiueraõ em fim os Galeoẽs todo aquelle dia sobre anchora ate a madrugada do dia seguinte, em que refrescando o vento, ao romper d'alua, mandou o Capitaõ Geral leuar ferro à surda, & com todo o silencio, & pòr a proa da Capitania na do Inimigo, que ja tinha demarcado. Mexericou os a claridade da menhaã, &

*

assi foy sentido do Olandez, que desparou logo peça de leua, & picando todos os de sua conserua as amarras, velejaraõ pera o mar, alijando muito fato por se fazerem mais lestes, porq̃ como auia muitos dias q̃ ali estauaõ, foraõ acometidos de sobre salto. Vendo o Capitaõ Geral, que o Contrario lhe hia fogindo (porque o que foge caminha sempre a mais largo passo) foy elle mesmo em pessoa bornear as duas peças de proa, & porlhe o fogo com taõ bom emprego, que ficou a Olandeza descozida de popa à proa com notauel dano, seruindo este principio, ou de aluorada, ou de prato pera o almoço, que lhe guizaua. Eraõ as 8. da menhaã quando o vento escaceou, & as duas armadas se começaraõ a encõtrar com muitas pelouradas de parte a parte: emparelhouse a fiscal inimiga com outra de igoal bordo, & ambas envestiraõ a nossa Capitania, que a recebeo com hũa salua de canhonazos taõ rija, & furiosamente, que ellas escandalizadas do nosso ferro, & fogo, ouueraõ por cortezia de desuiar mais pera o largo muito à sua custa, sem nũca dahi por diante quererẽ medir bordo com bordo; antes forcejãdo sempre pera o alto, trabalhauão quanto podião por se afastarem della. Não acharão menor resistencia na nossa Almiranta outros dous Galeoẽs que a acometeraõ, porque dando, & recebendo cargas assombraua ao Inimigo tãto valor, & animo em tanta desigualdade. Em fim a batalha se trauou de sorte, que o estrõdo da artilharia, o fozilar do fogo, as espessas nuuẽs de fumo metiaõ medo a toda a Mourama, que corre por toda a enseada daquella costa; não se conhecendo por espasso de 7. horas quais eraõ os nossos Galeoẽs, quais os do Inimigo, que quasi estauão abalroados hũs com os outros.

Padecia grande dano neste tempo o Galeaõ S. Phelippe, porque aquelles q̃ o encontrauaõ eraõ muito alterozes, & jugauaõ a caualeiro com as surriadas de mosquetaria, & ao lume da agoa com taõ grossos pedreiros, q̃ pellas bocas, & portinholas, q̃ abrirão, hia o baxel bebendo muito mar, & assi era necessario aos valerosos defensores acodir com igoal diligencia à bomba, q̃ ao jugar do arcabuz, & artilharia. Supria tudo o esforço, & industria de seu Capitão Ioaõ Alurez Bretaõ, com cujo exemplo poderão os soldados sustentar animosos, & rebater o pezo da batalha, q̃ carregaua sobre elles, fazendo cada hum tantas proezas, que poderaõ ter medo de si proprios: & se o caso ficou de todo desemmasteado, foy, pera q̃ peleijando em theatro descuberto, sem outro reparo, que seus peitos, fossem os Inimigos testemunha, que mais valia hũ braço Portuguez, que dous Galeoẽs apinhados de Olandezes. Pagaraõ bem este dano, porque a Capitania, que naõ dormia em o socorro de todas as mais Naos, alargãdose da contraria, a quẽ tinha abrazado meyo castello de proa, foy prepassando pella Nao, que mais apertaua o Galeaõ S. Phelippe, & empregou com tam feliz sucesso a carga, q̃ vendo o Inimigo se hia por momentos afocinhando a pique, naõ tardou muito a se escoar da refrega para dar pendor à Nao, & repararse a toda a pressa. Nesta furia se correo ate as 3. horas da tarde, quando o Visorey mandou fazer sinal a recolher cõ tiros ameudados da fortaleza da Agoada, & como o Capitaõ Geral os tiuesse por regimento expresso, foy forçado obedecer; o q̃ julgo por naõ menor vitoria, q̃ a q̃ alcançou do Olandez taõ poderoso, q̃ jugando algũas de suas Naos a 60. peças de artilharia grossa, nenhũa decia de 46. Iulguem agora os experimentados, se quãdo o ferro, & fogo fauoreciaõ ao Geral Antonio Telles, irlhe à maõ no feruor da briga, era como conceder tregoas ao cõtrario pera se refazer, & descançar; & se o mesmo era mãdarlhe entaõ desistir da demãda, q̃ pegarlhe no braço por detras, & esfriarlhe hũ incẽdio de coraje, q̃ ardia em seu peito, bastante por certo pera abrazar ao Olandez, se com elle viesse a braços.

Virou finalmente na volta da barra cõ o pano da vela grande, & traquete restringado, trazendo o restante da armada diante de si, & a Almiranta nas costas. Como a fumaça deu lugar, se descobrio o dano das naos imigas aparecendo hũas desnarigadas sem beque, & outras desenxarceadas; se bem dãdose por afrontadas das fogidas, q̃ como couardes lebres auiaõ feito, quizeraõ agora

na retirada dos nossos mostrar briõs de generosos Caẽs, vindo cõ raiua ladrando traz a nossa armada, & desparando peças a montaõ: porem tãto q̃ a nossa Capitania, & Almiranta guinauaõ sobre elles, arribauaõ depressa pera o mar. Com esta ordem lançaraõ ferro às 4. horas da tarde, & os outeiros da Agoada, Bardès, & Cabo, q̃ se tinhaõ feito olhos com a multidaõ da gente da Cidade pera ver o sucesso da batalha, em um momento se descoroaraõ, & toda começou a precipitar-se pera as prayas a esperar os que desembarcauaõ. O Visorey foy logo a bordo da Capitania dar as graças ao Capitaõ Geral, & aos mais Capitaẽs, & soldados do bem q̃ tinhaõ comprido cõ as obrigaçoẽs de valerosos, & esforçados, prometendo particularizar as pessoas de conta a sua Magestade, pera que fosse seruido de as honrar; que basta hum Aluarà de lembrança, & hũa honra imaginada com hũa firma Real a qualquer Portuguez, pera descobrir, & conquistar nouos mundos, se os ouuesse. Deu o Capitaõ Geral conta do sucesso ao Visorey, que sabendo naõ ouuera mais mortos que 14. & poucos mais feridos, leuantou as maõs ao Ceo, & o mesmo fez em acçaõ de graças por taõ grande marauilha, nacida por certo, naõ da fortaleza de nossas embarcaçoẽs, sobre que chouiaõ nuuẽs de balas, mas da presença do Santissimo, que esteue nesta conjunçaõ exposto em o alto de nossa Senhora do Cabo dos padres Capuchos à vista da nossa armada, aonde assistio o Arcebispo Primàs com muitos Religiosos em oraçaõ, como quem sabia q̃ os braços aleuantados de Moyses no monte ajudauaõ a alcançar a vitoria ao pouo de Deos, que andaua às maõs com seus inimigos. O Geral se meteo no seu balaõ visitando a sua armada, & leuando nos braços o Almirante, & Capitaẽs com a boca chea de seus louuores se retirou à Capitania agradecido ao Ceo, & cheo de incomparauel gloria.

A perda nossa foy o estrago, que dissemos da naueta S. Phelippe, a quem logo descarregaraõ da artilharia; & hum mastareo grande do Galeaõ Saõ Francisco jarretado pello pè. O Inimigo, conforme o auiso, que o Visorey teue, foy tomar o Porto de Vingorlas, terra do Idalcam, aonde gastou algũs dias em dar pendor a seus Galeoẽs, descendo as vergas abaxo, emmendando as enxarceas, & renouandose o melhor que podia, em especial a Capitania, que ficara muy aberta, & desgouernada. E pellas espias, que o Visorey mandou àquelle porto, se soube chegarem os mortos a 700. & os feridos a 217. que os Mouros naõ quizeraõ consentir se curassem em suas terras, se bem deraõ liçença pera enterrar os muitos mortos, que leuauaõ, fóra outros muitos, a que o mar foy sepultura, & depois vomitou nas prayas, como sacodindo de si aquella peste taõ contagiosa. Nao tardaraõ muitos dias, que o Imigo não tornasse segunda vez a dar fundo à vista da Cidade, querendo desmentir com esta resolução (que tal vez o medo he animoso) o muito que ja nos tinha cobrado, & restaurar a infamia, & quebra, com que auia ficado da rota passada, naõ discursando que o Geral, que os rompera, estando elles ainda inteiros, & com todas as forças, esse mesmo os venceria mais facilmente, voltando agora hũa vela menos, & com perda de tantos soldados. Mas como quer que doe mais hũa afronta em fresco, que esquecida, naõ dà lugar o desejo da vingança a se pedir socorro à razaõ.

Fez o Geral Antonio Telles nouas lembranças ao Visorey pera tornar a descabeçar aquella Hydra, & auida a licença, com ordem que a Nao da viage do Reyno S. loão de Deos se aprestasse tambem, & assi mesmo sahissem mais os nauios de remo, que no porto estauaõ, deu vèla a armada a 10. de Feuereiro pella menhaã. Hiaõ os nauios de remo dando reboque à Nao, de q̃ era Capitaõ mòr Gonçalo de Barros da Sylua, & aos mais Galeoẽs, per falta de vento; & gouernando à parte do Norte, pera que entrando a viraçaõ tiuessem ganhado o balrauento. O Olandez que estaua àlerta, tanto que vio a deliberação dos nossos, dobrou na volta do mar, mareando pera o Sul com todas as velas despregadas; porque como seus intentos naõ eraõ outros, que impedir aquelle anno as Naos da viage, queria escusar quanto pudesse, vir a rompimento comnosco, & arrastar

a armada de hum bordo em outro, pera o hauer entaõ com as forças della diuidas. Mas por mais azas de vento, que o medo lhe enfunaua, naõ montaraõ suas diligencias outra cousa, que dilatar a peleja ate là sobre a tarde, quando a nossa armada lhe deu alcance, & assi ouueraõ mal de seu grado aceitar o desafio. Posse hũa & outra em ala, esbombardeando com taõ impetuosa, & ameudada bateria, que por ventura da reuolta se picaraõ as ondas, porq̃ a hũs & outros começaraõ entaõ ameaçar com tempestade. Em dar & tomar cargas se gastou o restante do dia, declinando sempre o Pyrata ser abalroado, & metendo de lò quanto podia pera o Sul, a fim de desgarrar, como disse, algũs dos nossos Galeoẽs ceuados em seu seguimento. Sobreueyo a noite, que os diuidio, & elle bem emmarado se occupou toda ella em se reformar de naõ pouco dano, que recebeo, sem algum nosso de consideraçaõ: mas naõ lhe posso negar incomparauel industria & diligencia, porque ficando hũa de suas Naos com o goroupès descaualgado, & feito em achas, ao outro dia amanheceo sem que se enxergasse falta.

Os nossos se fezeraõ na volta de Goa a velha, aonde passaraõ a noite, animados para o combate do dia seguinte. Tanto crescia nos soldados o desejo de medir a espada com a do Inimigo, que ainda que he valente, naõ corta igual com a Espanhola, se bem com a vida de pilhagem, que exercitaõ, nos leuaõ conhecida ventagem em canhoẽs, & artilheiros, enchendo de admiração todos os seculos futuros. Ao outro dia 11. do mesmo mez se descobriraõ as mesmas velas inimigas com a viraçaõ mais larga a balrauento das nossas, & velejadas taõbem pera os Ilheos acima ditos: a nossa Almiranta q̃ amanhecera mais descaida pera o Sul, & afastada por proa da sua esquadra, vendo que o Inimigo a vinha demandar, & que não podia ser socorrida a tanta pressa, tratou de acometer, antes que ser acometida, & soltando o pano lhe sahio ao encontro com taõ animosa resoluçaõ, que o assombrou, posto que atribuio o feito a temeridade, & vltima desesperação. Chegados a tiro de bombarda, lhe ladraraõ os perros que amainasse; aluitre, que recebeo cõ hũa salua de çurriadas por hum & outro bordo, com que os descompos, & desenganou naõ ter outras aluiçaras que lhes dar. Conheceraõ os Olandezes a grande força, & resistencia que tinhaõ diante, & postos em mea lua deraõ fogo juntamente a toda a artilharia, & começaraõ a bater a Almiranta por todas as partes, que vendose assi cingida, & como touro agarrochado dentro em estacada arremetia a hũa & outra parte, desfazendose em pelouros, poluora, & fogo, com taõ grande valor de seu Capitaõ Luiz Gonçalues de Sousa, & de seus soldados, que ja teueraõ ao rebelde desacorçoado se seu exemplo lhe naõ fora esporas pera hũa enuejosa emulação.

Enuergonhados pois de sua couardia, & alentados com o destroço, que a furia de suas balas auia executado em o conuez da Almiranta, mancandolhe todos os mastros, & vergas, deceo a Capitania com outras sobre ella pera a atracarem; mas era ja a tempo, em que hia entrando a nossa Capitania, a qual dando Sam Tiago nos inimigos, os partio per meyo, fazendose respeitar com outo canhoẽs de força entre a mais artilharia. Sobreuieraõ outros Galeoẽs, & com sua chegada se acendeo hũa porfiada batalha, & baralhados hũs com os outros vieraõ a tiro de mosquete, reforçandose cada vez mais o combate com muitos barris de poluora de que vinhaõ as gaueas, & lais das entenas bem prouidas, alem de outras armas de fogo de arremesso, que vomitaua a nossa Capitania, de cuja furia escaldado o Olandez sempre lhe andaua furtando as ilhargas, pera que se naõ medissem de poder a poder. Anoiteceo, & o fim do dia o foy da batalha; q̃ a naõ esconder a ocasiaõ o rosto, ouuera de ser juntamente final assolaçaõ do Inimigo, se na briga se achassem a Nao do Reyno, & armadas de remo, as quais por estarem em companhia da Nao, que nesta ocasiaõ surgio a terra, por descahir com o tezaõ das correntes, & escaceza de vento pera a costa de Mormugano, foy a causa de se naõ alcançar neste dia hũa importante vitoria, porque os nauios de remo ligeiros à sombra deste grandioso baxel, & amarrados ao

Inimigo ouueraõ de executar nelle com artificios de fogo cruel estrago. Entrada a noite chegou hũa almadia cõ ordem do Visorey ao Gèral, q̃ sobpena de caso mayor, lhe mandaua em nome de sua Magestade se recolhesse logo com toda a armada, a qual notificaçaõ lhe fez o ministro que a leuaua, primeira, segunda, & terceira vez; obedeceo em fim com não pequena repugnancia, porque empenhado ja na empreza, esperaua no dia seguinte, ventando fauorauel, junto com a Nao, & embarcaçoẽs de remo, que estauão folgadas, jarretar de hum golpe as forças do Cossario.

Naõ ouue da nossa parte mais que quatro mortos, & doze feridos, merce do Ceo euidentissima, em abono da causa, que patrocinaua aos nossos soldados, & era a mesma que a da Fè cõtra herejes rebeldes; & fruito juntamente dos muitos sacrificios, disciplinas, & actos de penitencia, que ouue em todas as Religioẽs à vista do Sanctissimo, que tinhaõ exposto. Hũa cousa se notou, que foy materia de muitas lagrimas de consolaçaõ a todos, & era, que sendo o estandarte real criuado com infinitas pelouradas, hũa imagem do sancto Crucifixo, & outra da purissima Virgem Mãy, que nelle estauaõ borsladas, naõ deraõ lugar a que pelouro algum se desmandasse, & as ferisse; ou porque quizeraõ o Filho, & Mãy com esta marauilha confirmar as muitas que auião obrado em fauor dos nossos; ou porque realmente aquelles soldados, que naõ menos se prezauaõ de deuotos, que de Portugueses, rebatiaõ pelo ar as pelouradas, que acestaua cõtra as sagradas imagẽs a cega & furiosa raiva dos herejes, escudando com seus peitos ao Filho por consolaçaõ da Virgem Mãy; & à Mãy por honra do Filho de Deos. Naõ se sabe ao certo o numero dos mortos da parte contraria, mas aualiouse por muy grande, porque em hum só Galeaõ nadaua tanto o sangue, que corria pellos embornaes, ocasionado da ruina de hum masto, que rendido a canhonaços, cortou de hum golpe os fios da vida a muitos, & outros ficaraõ taõ destroncados, que estando o outro dia a balrauento dos nossos, & podendo a seu saluo darlhe suas encomendas na despedida quando se vinhaõ recolhendo nunca o intentarão; nem ainda desafiados com algũas bombardadas, sinal claro de que lhe deixauão (como dizem) a ponte de prata. Sahio o Visorey, Prelados, & nobreza da Cidade a receber o Geral, & Almirante que desembarcauão, dandolhes as deuidas graças pello singular esforço, com que empenharão suas vidas tão prodigamente, & enchendo de louuores os mais fidalgos, & caualeiros, que na armada se acharão. Em todas estas batalhas se despenderão da nossa parte 5874. balas de artilharia, donde se pode infirir quãto mayor seria o numero do contrario, auantejado em velas, & com mais destros artilheiros; & porque elle reforçando os Galeoẽs com a gente dos de hum da sua conserua, que varado da artilharia se foy a pique, tornou obstinadamente a surgir à vista: & a monção pera a viage das naos do Reyno hia passando, mandou o Visorey armar a Vrca nossa Senhora da Conceição, que tinha vindo do Reyno, a qual desamarrou de noite com auizos a sua Magestade de como ficaua o Estado da India. Nem o Ladraõ se deteue muito que não fosse andar a corço, com esperanças neste exercicio de melhor ventura, que não encontrou; antes porque foy tão notoria a couardia, com que peleijou, foy deposto do cargo de Geral em aportando a Iacatrà, & em seu lugar eleito o mais experimentado Capitão, que nestas partes tinhão, chamado Adam Vvlterech, cujo valor, & experiẽcia com a força de mais duas velas escolhidas entre as muitas, com que infestão a nauegação, & commercio de todo o Oriente, fez com fundamento animar na opinião dos Rebeldes esperanças vitoriosas: mas todas estas preuenções, como veremos, fizerão assinalado nosso valor, & menos solida sua presunção.

Este pois auistou em o seguinte anno na boca da mesma barra, prometendose orgulhoso de restaurar o credito da Nação, & sepultar na India a gloria do nome Portuguez, abrazando esses escalaurados Galeoẽs, que nella tinhamos, não lembrado que ainda os Telles erão viuos, debaxo de cujo estandarte militauão Leoẽs em animo & em realidade Portuguezes. Por disfarçar, & encobrir o temor, que

como experimentado em cabeça alhea tinha de o tomarmos, de sorte que lhe não valessem as azas do pano, em que se fião, mandou hum escrito ao Geral Antonio Telles de Menezes, dizendo que se determinaua brigar, escuzasse madrugar tanto, & acometer como fizera o anno passado à sombra de crepusculos da noite, porque elle o ficaua esperando sobre ancora. Rescreueolhe o não menos prudente que esforçado Capitão, que se nas batalhas passadas sahira de noite a seu antecessor, fora pera o obrigar a peleijar, & do acerto desta madrugada erão boa proua as despregadas fogidas, cõ q̃ andara balrauenteando, & cruzando os mares a poder de cutelos, & monetas primeiro que viesse a rompimento; mas ja q̃ agora se resoluia a não fogir, desempenhasse sua palaura como Portuguez, & peleijasse embora como Olandez; porque de dia com deuiza em sua pessoa o iria demandar, o que comprio à risca, se dia auemos de chamar àquelle, cujo Sol em nenhũa noite mais eclipsado se mostrou ao triste Olandez, descobrindo com claros rayos o incriuel destroço de suas Naos, que com as espessas nuuẽs de fumo, trocaraõ o dia em noite, & a noite em dia com labaredas de fogo, em que se abrazaraõ muito a seu pezar. Achauase a este tẽpo no surgidouro da Agoada cõ 6. baxeis o Capitaõ Geral Antonio Telles, cujo valor sinalado com experiencia heroica em diuersos encontros, & batalhas no discurso de largos annos de milicia, alentaua as poucas forças, que gouernaua, a respeito das grãdes do Inimigo, & seguraua, quãto estas faziaõ duuidar do sucesso da briga, ao pouo sem nome, & ainda a algũs de spiritos verdadeiramente populares. Constauaõ os 6. baxeis de dous poderosos Galeoẽs, a Capitania bõ IESVS com 70. peças, S. Sebastiaõ a Almiranta com 54. & o Galeaõ Madre de Deos com 34. & os outros 3. como dissemos, de muito menor grandeza; & agora faltos de artilheiros, & gente do mar, & com a infanteria, ainda menos que precisa, & muita de idade tenra pera trance taõ forte.

A 4. de Ianeiro de 1638. tendo o Capitaõ Geral a ponto sua armada, naõ querẽdo, por dar mayores mostras de seu valor, ajudarse de duas Naos de carga bem artilhadas, que estauaõ no porto, fez sinal de leua, mais por espertar o Imigo, que fazer leuar os nossos, os quais o receberaõ bradando a altas vozes com grande aluoroço; morramos, morramos pella Fè de Iesu Christo. Cada qual dos Capitaẽs leuou anchora, & se foi sahindo em seguimento da Capitania, que por sua ligeireza, & galhardia merece o Imperio do Oceano. Fezse o Olandez com esta vista ao mar, confusa, & desordenadamente, assi por se irem ajuntando, como por escuzarem o combate de sotauento, como q̃ 6. Naos de mais, & mayor fortaleza naõ pezassem igoalmente ao balrauento, que com o terrenho leuauaõ os nossos. Nauegados desta sorte, desparou o nosso Geral a primeira peça de dezafio, que o Inimigo naõ aceitou, por mais se engolfar, até lhe entrar o vento mareiro, que lhe seruia. Traças inuentadas pello medo, que mal pòde sogeitarse a leys, & sostentar a palaura dada, de esperar a pè quedo. Aqui hey de tresladar o capitulo de hũa, que escreueo certo Caualeiro dos que se acharaõ na batalha, assi porq̃ para escreuer do Capitaõ Geral Antonio Telles naõ vi pena mais bem aparada, como porque a algũs pareceria estylo meu affeitado, & que lançaua a barra àlem dos limites do encarecer, se naõ ouuera muitos olhos testemunhas, que o q̃ escreueo naõ he floreo de penada minha. Neste passo, diz, se naõ pòde encobrir, & menos agora explicar aquelle grandioso coraçaõ, que naõ cabendo no peito, que animaua, ja pullaua pellos olhos, ja nas maõs se enxergaua, & finalmente todo no guerreiro gesto do corpo se exprimia. Era este aquelle que auiuentaua toda a armada, era em fim o do Marte Lusitano Antonio Telles de Menezes, que posto por barreira á vista do Imigo sobre a xarreta, nunca mais ayroso, nunca mais alegre o vimos, q̃ neste dia, imprimindo verdadeiramente animo ate no peito do Olandez, para que depois em sua resistencia achasse mayor gloria. Leuaua por diuiza hũa fermosa plumage, & em lugar de arnès trançado, ou peito de proua Milanez, hum Cruxifixo lançado do pescoço por testemunha de seu valor, & christandade, que não menos galante, & confiado o tornaua, que deuoto, &

piedoso. Não sabia ja quando se aüia de ver a ponto de prouar os fios da espada, que cingia, & assi manda dar fogo a outra peça, a que respondeo o Imigo continuando porẽm em sua derrota. Atèqui as palauras do cap.

Eraõ as 9. horas do dia quando chegou a Capitania Portugueza a tiro de bombarda, & desparando a terceira, virou sobre ella o Olandez com a viração em seu fauor, & diuidido em tres esquadras de 4. velas cada hũa, taõ resoluto, que a juyzo dos mais veteranos soldados, nunca virão este hereje taõ desesperado em peleija algũa, pois sendo certo, que em outras sempre se desuiou dos nossos o aferrarem, agora não pretendia outra cousa; o que fizera se o Capitaõ Geral com grande acordo se não atrauessara diante dos dous Galeoẽs de sua esquadra, (porque a outra do Almirante vinha mais desuiada) & lhe rebatera o impeto tão valerosamente, que não podendo soportar o grosso, & frequente jogo com que o hospedaua, voltaraõ com mayor pressa da que trouxeraõ. Mas como eraõ tantos, idos os desta ala, ja os da outra arremetiaõ, & assi reuezandose por hum, & outro lado batiaõ a poderosa Nao de que estauão penduradas as esperãças igoalmente da armada, que do Estado; como quem sabia, q̃ contrastada esta força, abriaõ os aliceces a hũa inteira vitoria, a esperança da qual só concebida nesta acção proseguirão tão obstinados, que por não largarem hum Galeão, cujo combate lhe era tão custoso, primeiro ficaraõ destroçados, perseuerando atè o fim no aumento de sua propria ruina, & pondonos em dluida da reputação, que deixarão a nossas armas. Os outros dous Galeoẽs Madre de Deos, & S. Bertholameu animados com o valente braço de seus Capitães Luis Gonçaluez de Sousa, & D. Luis de Castelbranco, sendo assi que erão muito inferiores a cada qual das Carracas Olandezas, em nada o ficauão na bateria com que as recebião, & rebatião, não dando lugar a que o Imigo executasse a raiua, com que escaldado da Capitania carregaua sobre elles, bradando de confiado que amainassem, a quem as nossas balas amainauão taobem os fumos da presunção, que não menos os cegaua, do q̃ o muito que as bombardas vomitauão. A outra esquadra que constava do Galeão S. Sebastião em que vinha o Almirante Antonio Moniz Barreto, & do Galeão S. Phelippe, Capitão D. Diogo de Vasconcellos, & do Galeão S. Francisco de Borja, Capitão Domingos Ferreira Beliago, não pode surgir com igoal presteza, sem que lhe bastasse largar todo o pano de sobre gaueas, & sobre ceuadeiras, porq̃ alem de serẽ zorreiros, & pezadissimos de vela, estauão cosidos cõ a terra, dõde o vento sopraua muy escaço. Suprio com tudo o Almirante esta inculpauel falta com boa mareação, que sempre leuou, guinando pera o Noroeste, donde cahio com balrauento sobre o Imigo em tão boa ocasião, que apanhandoo no meyo, por lhe andar a nossa ala a sotauento, lhe empregou toda a carga, & o Galeão S. Frãcisco de Borja veyo por entre as naos inimigas diante da proa da nossa Capitania abordar a Olandeza, que naõ aceitando o partido nesta conjunção, foy força costear por junto da nossa Capitania, a qual lhe meteo toda a carga de artilharia de estibordo, com que atordoado o Olandez, arremetia a hũa & outra parte como homem desacordado.

Eraõ ja tres horas da tarde, auendo outras tantas, que baralhados se naõ conheciaõ hũs aos outros, nem de fora se via mais, que hum globo de horror assas tremendo com espessas nuuẽs de fumo, & rayos de tantas balas em que o odio por todos os meyos humanos encaminhaua a ruyna mortal, sem se saber outra cousa mais, que persuadiremse hũs, & outros, se desfaziaõ, queimauaõ, & afundiaõ. Crecia o dia, & o feruor da guerra naõ paraua pellas esperanças de hũa parte, & desesperaçaõ da outra, quando là sobre a tarde do meyo daquella horrenda confusaõ arrebentaraõ taõ horriueis trouoẽs, que com as labaredas parecia o mar na circunferencia do combate elemento do fogo. O caso foy, que o esforçado mancebo, & Capitaõ Dom Luys de Castelbranco vendo o seu Galeaõ S. Bertholameu mal tratado da muy grossa artilharia do Contrario, o que a sue por pouca, & meuda naõ podia effeituar, & conhecendo os desejos que o Hereja

tinhã de rematar com elle, cerrou com hũa de suas poderosas naos, & aferrandoa, em pouco espaço a rendeo, & abrazou, senaõ que indose desembaraçando della, foy acometido de outras tres, & atracado pello outro bordo da Almiranta contraria. Aqui se renouou hũa das mais feridas, & porfiadas batalhas, que o mar Oceano vio, porque os golpes, & encontros com que hũs topetauaõ nos outros, parecião abalos, & estouro de penhas, que se abriaõ; tudo era animar, ferir, matar, arder. Não se podendo o valeroso D. Luys liurar por estar sobrabado com aquelles grandes castellos, se lhe queimou o Galeaõ com o mesmo fogo com que tinha abrazado a primeira nao: a Almiranta, que se quiz eximir desta tragedia, nunca pode; porque afilandoa o vẽto, ficou dando a poupa ás chamas dos dous baxeis que ardiaõ, & assi todos tres voaraõ em cinza. Algũs assistentes na Capitania dizem que hũa bala della executou o incendio da Almiranta Olandeza; fiquese em seu valor a verdade. Façanha foy esta, digna por certo de ter a mesma inueja por trombeta da fama, animo mais que humano, valor de verdadeiro Portuguez, a quem nenhum dos Heroes nossos antepassados, ou Africanos, ou Asiaticos excedeo, poucos igualaraõ.

A nossa Capitania neste passo se vio em grande risco, ateandose duas vezes o fogo no velame com as faiscas, que o vento lhe trazia dos que se queimauaõ; & o Geral feito hum Leão bramia de pezar, & sentimento, por naõ poder conseguir o saluar taõ insigne Capitaõ, & tais soldados, que por escapar do fogo fiauaõ das ondas, a que se arremessauaõ, as esperanças da vida. Mas se o fogo o desuiaua, sua boa sorte lhe trouxe ao encontro a Capitania contraria, que vinha socorrer os seus, porque emproando nella a varejou de sorte, que por muitas partes soruia grande copia de agoa dando a tres, & quatro bombas, & a pos em estado, que deixou de gouernar, & marearse por falta dos aparelhos, suspendẽdo o desparar, atè que se furtou da peleija; porque se mais aguardara, sem duuida se hia a pique, & no lugar della se atrauessaraõ outras com medo lhe não dessem caça. Os outros Capitaẽs estauaõ assas ocupados comprindo com as obrigaçoẽs de maryor esforço, porque gouernando, dispondo, & animando, não faltarão em cousa algũa das muitas, que em ocasiaõ tão apertada era necessario pera vencer difficuldades impossiueis. Porèm como o Galeão Madre de Deos he tão roim de leme, & balrauento, & com a viração se mareou todo de lò, foy no principio a pezar de seu Capitão deixandoo em menos risco do que seu valor quizera. Ao Galeaõ S. Francisco de Borja quebrou hum pelouro a verga do traquete pello meyo ficando impossibilitado a obrar o muito que seu Capitão nos seguraua. O Galeão São Phelippe por ser malissimo de vela andou sempre gilauenteado, que a ser ligeiro, mayores mostras podiamos esperar do singular esforço com que seu Capitão D. Diogo de Vasconcellos tem assas acreditado seu nome na expugnação da Bahia, & barra de Goa com os Olandezes; mas contingencias de accidentes maritimos tão penduradas estão de circunstancias leues, como impossiueis de se vencer. A Almiranta foy abordada tres vezes lançandolhe de hũa os harpeos, que foy o mesmo, que fazer ponte a hum soldado nosso pera passar à Nao contraria, & por não ser seguido, se retirou com hũa arcabuzada em o braço. Picouse hum Olandez de inuejosa emulação, & saltou em a Almiranta com brio, & galhardia; & se bem pagou logo com a vida seu presumido pensamento, por não ser aquelle salto de seu pè, he merecedor com tudo de singular louuor, pois entre os mais teue valentia de animo pera saber, & poder imitar a hum Portuguez.

Por outra vez chegarão per hum bordo a caualgar o goroupès atè a aruore, onde correo grande perigo a Almiranta, por se atear nos pauezes o fogo, que tinha lançado na ceuadeira do Imigo. Porfiauão hũs em o apagar, outros em o impedir, & se da nossa parte se não acestara hũa peça, que lhe abrio hũa descomedida portinhola, com que logo se retirou, era o mais certo voarem ambos arrebatados da furia do fogo. Veyo cerrando a noite, & o Capitão Geral Antonio Tellez rendẽdo as graças ao Ceo de tão auantejado sucesso voltou com os mais

Galeões a ocupar o posto, em que o Imigo costumaua aferrar. Os Olandezes vendo com seus olhos o que nunca cuidaraõ, como homẽs pasmados se deixauão derrotar, gouernando o Caso: que não os quiz a fortuna gastar de todo, por terem os nossos a quem vencer sempre. Quem considerar o dezigual partido desta batalha, a que os nossos sahiraõ com embarcaçoẽs ametade menos, & entre si tão desiguaes no corpo, & com falta de marinhajem, & artilheiros, andando na briga tão apartadas contra o poder delles vnido, & vir sua preuenção, & pratica naual, sem duuida terà por increiuel, que os mortos da nossa parte não passassem de 22. & os feridos de 19. o que tenho por fruito das oraçoẽs dos que ficauão em terra assistindo com deuação diante do Santissimo, que em nossa Senhora do Cabo esteue este dia exposto, aonde outros estauão, q̃ pareceraõ melhor brigando, que olhãdo. A noua foy festejada na Cidade com repique vniuersal, & salua das fortalezas, & tão aplaudida, que anda o sucesso composto em varias rimas, & oitauas. A gente do Galeão S. Bertholameu se saluou nas lanchas, em que os Olandezes andauaõ recolhendo os seus que dos incendios escaparaõ. A perda que elles tiueraõ, foy muy notauel; porque àlem da Almiranta, & outra Nao que se abrazaraõ, ficaraõ as mais taõ destroçadas, que pera estancar a agoa das pelouradas perigosas, & reparar mastareos, vergas, mastros, enxarcea, & aparelhos rotos, necessitou sua grande diligencia, & mechanica de tres dias pera poder vingar duas legoas, & tornarem auistar à Cidade; com determinação (como depois se soube por hum prizioneiro fogido) de lançarem entre a nossa armada depois de surta dous de seus cascos afogueados, que por mancos não prestauão mais que pera acendedalhas de fogo. O numero dos seus mortos passou de trezentos, & ouue feridos sem numero; bastantes hũs, & outros pera leuarem as nouas a seus naturaes de como escalda o fogo, & assinala o ferro Portuguez.

Nestas batalhas se verifica quanto o Capitaõ Geral com valor bem afortunado acreditou as armas Portuguezas com o mais feliz sucesso, que ellas tiueraõ naquellas partes contra Olandezes, abrindo largo caminho pera grãdes vitorias, & triumphos, que nos promette seu raro esforço, experiencia, & fortuna, naõ só no lugar presente, mas no supremo daquelle Estado, a que o chama a comũm necessidade & desejos vniuersaes. E esta he a grandeza de animo com que os mais Capitaẽs, & soldados Portuguezes resplandecem nos olhos da India, eternizando seu nome ainda hoje por quantos seculos as armas florecerem, a quem os passados se agora resuscitassem, teriaõ de afrõtados muito que enuejar nestes encontros, & nada mais que desejar. E com tudo ha no Reyno taõ tristes agoureiros, q̃ por naõ confessarem de enuejosos ventaje em seus naturaes, que hoje viuem, tudo he desluzir a idade prezente com murmuraçaõ, admiradores sómente da passada. Por algũs sucessos mal afortunados que tenhamos, proua mais de nossa Fè, que falta de nosso valor, naõ acabaõ de solicitar lagrimas aos olhos, pera lamentar o falecimento do esforço Portuguez, estando elle ainda taõ inteiro, que naõ ha tũba em que caiba, nem hombros de Inimigos que o sustentem. E por mais mortalhas de Olanda, que estes assentados à sombra lhe fingem em seu cõceito, & por mais enxadadas, com que ja lhe abrem a sepultura, desenganẽse que da menor reliquia de Portuguez haõ de resuscitar Viriatos, Nunos Cõdestables, & Albuquerques. Confundaos a multidaõ de façanhas increiueis, materia de larga historia, que nestes annos proximos em acometer, & defenderse haõ obrado quatro Portuguezes despidos, mortos de fome, & pella maior parte sem esperança de premio, depois que o Hereje meteo pè na Bahia, & Pernambuco. Deixo ja que a memorauel vitoria do anno passado em Fonterabia foy ocasionada de poucos mais de 40. Portuguezes auentureiros, que baralhados em hum dezafio com dobrado numero de Francezes se ouueraõ taõ valerosos, que chegaraõ a caualgar sobre suas trincheiras, & indo pouco a pouco empenhandose o Inimigo de um particular dezafio em guerra desfeita, franquearaõ o passo pera que os sitiados da nossa Cidade sahissem de tropel, & o desalojassem com torpe fogida,

*

& mortandade increiuel: acçaõ que a Catholica Magestade, & o excellentissimo senhor Conde Duque celebraraõ com palauras de subida honra da nossa nação. Sò quero que reparem estes praguejadores, a quem todo o tempo dagora cheira a esturrado, que naõ saõ menos que milagres da valentia Portugueza animar hum Reyno sogeito Monarchia taõ estendida, emfreando com presidios de poucos soldados a Mourama, & Cafraria de toda Africa, conseruando mais de 400. legoas de costa na America; & carecendo das ajudas de custa de seus antigos thesouros, & poderosas armadas, com que dantes à formiga batiaõ esses mares, resistir aos Monarchas do Oriente, & Rebeldes de Europa, defendendo àlem de innumeraueis Ilhas mais de quatro mil legoas de costa maritima, que correm do Cabo de boa Esperança atè o de Liampò na China, dando ainda hoje leys, & pedindo tributo de vassalage a mais de 40. cetros. Trocarsehaõ o esforço em couardia, a valentia em medo, primeiro que faltem nos Portuguezes esforço, animo, & valentia, que como saõ de calidade de rayo, mostraõ sua força na maior resistencia.

LAVS DEO.

Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias.
Por Lourenço Craesbeeck Impressor delRey. Anno 1639.

Advertencia

Do ms. n.º 488 da Bibliotheca da Universidade é copiada a noticia abaixo impressa, na qual se relatam com curiosidade varios pormenores interessantes da viajem da Rainha da Gram-Bretanha D. Catharina, viuva de Carlos 2.º e irmã do nosso Rei D. Pedro 2.º, desde que, no seu regresso á patria, entrou em Portugal pela provincia da Beira, até que chegou a Lisboa. O monarcha portugues providenciara para que a viajem se realizasse com as possiveis commodidades para sua irmã e para que nas terras por onde ella houvesse de passar fosse recebida festivamente e lhe prestassem honras e homenagens como se ella fosse o proprio rei. Neste sentido recebeu a Camara de Coimbra a seguinte carta regia, que copiámos no seu archivo, cujas determinações foram galhardamente cumpridas pelo senado conimbricense:

«Juiz Vereadores e Procurador da Camera da Cidade de Coimbra, Eu El-Rey vos envio muito saudar. A Raynha da Grão Bretanha minha muito amada e presada Irmã entra neste Reino pela praça de Almeida e hade fazer transito por essa Cidade; hei por bem que nella a recebais com todas aquellas demonstrações de alegria, contentamento e celebridade, com que havieis de receber minha pessoa, se acaso fosse a ella, e a noute em que chegar a essa cidade se porão luminarias, e se por algum accidente se detiver nella se continuarão as luminarias por tempo de tres dias; e porque o marquez de Arronches do meu Conselho de Estado, governador das armas da cidade e casa do Porto, vae a ser conductor da Rainha minha Irmã, hei por bem façais tudo que elle disser é necessario que se faça, assi e tão cumpridamente como se eu proprio vol-o mandara, e fio do zello com que me servis que nesta occasião mostrareis o contentamento e alegria com que me ajudaes a receber neste reino a rainha minha irmã. Escrita em Lx.ª a 24 de Outubro de 1692 — Rey».

A noticia abaixo impressa é copiada, como dissémos, do ms. n.º 488 da Bibliotheca da Universidade, e faz parte de um *Diario* enviado ao Conde de Villa Verde pelo Principe Senescal de Ligni, Marquês de Arronches, no qual se relatam varios acontecimentos succedidos em Portugal nos annos de 1692 e 1693.

As notas que lhe vão juntas não são do referido ms., mas achámos conveniente additar-lhas para esclarecer algumas passagens e ampliá-la com outras noticias que se prendem com o assumpto.

Simões de Castro.

VIAJEM DA RAINHA DA GRAM-BRETANHA D. CATHARINA POR PORTUGAL NO SEU REGRESSO DE LONDRES A LISBOA EM 1693

. . . . . .

Por carta do P.e Manoel Dias soubemos, que a Serenissima Snr.ª Raynha de Inglaterra apressava a sua jornada, havendo de chegar a Bayona em os fins de Outubro. E immediatamente teve ordem Joze de Faria de lhe levar as carruagẽs necessarias para o sequito numerozo de sua familia, dando-se por satisfeita que o Ministro de seu Irmaõ a viesse acompanhando athe a fronteira de Portugal. Foi

no entretanto El-Rey meu Snr. servido nomear a meu Avo por Condutor, e preparou-se com o luzimento que requeria esta embaixada, e com poucos dias de preparaçaõ chegou a conseguir o que em muitos não fora facil acumular. Que o zello dos Vassallos bem intencionados he insaciavel em quanto aspira, e afortunado em quanto emprende. Nesta occaziaõ dezejara eu que outrem fosse o Chronista pois levado da cauza propria eide exagerar difuzo, passando de timido a diminuto, extremos improporcionados para o intento. Em quanto ao risco primeiro reconhesso a indecencia, em quanto ao segundo perigo receio levantar testemunhos á verdade. Mas ja que para informar noticiozo, devo revestirme do caracter de exacto, procurarei sem affectaçoẽs de lizongeiro, expor verdadeiramente a jornada; porem he precizo advertir a V. Ex.ª que na auzencia de tres mezes, me achei falto de noticias; e suposto que as principaes naõ me escaparaõ ao disvello, impossivel foi separar na serie dos mezes adquados os sucessos para a correnteza. Allem de que a relaçaõ da jornada da Raynha para ser boa, naõ havia ficar intercadente, quando se pode levar com suavidade pelo cuidado, com que andei abreviando acontecimentos vulgares fugindo de circunstancias inuteis, que naõ servem senaõ de naõ servir.

Novembro, Dezembro, Janeiro. (1)

O Senhor D. Antonio de Noronha, o Conde da Galheta, D. Joze de Menezes, e seu filho, e estes criados de V. Ex.ª foraõ os camaradas da jornada athe Almeida, donde se encorporou o Marques de Tavora, e o Conde de S. Joaõ, como particularmente se verá depois. A nossa familia se compunha de doze Gentis homẽs, seis pagẽs, e trinta homens de libré, e a mais gente de mediana, e infima esfera, que serve para a administraçaõ de huã caza, que entre todos, naõ deixava de formar volume nada compendiozo. Naõ fallo na carruagem propria, de coches, liteiras, cavallos á destra, praças vivas, e mortas, savandijas, que se naõ escuzaõ. S. Magestade ordenou, que tomassemos a entrada mais trilhada para coches, a effeito que a experiencia desse documentos para a facilidade dos passos intrataveis da Beira. Tinha meu Avo poderes amplissimos sem rezerva de jurisdiçaõ. E bem necessaria foi esta prevençaõ, se bem se attende ás difficuldades dos montes, que para as vencer se nos offereciaõ montes de difficuldades, pois de outra sorte naõ chegavamos de Lix.ª a Almeida em dezasete dias, como finalmente o fizemos, naõ sem muito trabalho das pessoas destruiçaõ das bestas, e dinificaçaõ das carruagẽs. O Visconde de Barbacena, que como General da artelharia governava as armas da Provincia, noticiado da nossa vinda, se adiantou duas legoas, com hũa tropa de cavallos. Achava-se a Infantaria formada no exterior junto da praça, que salvou dos balluartes, e ao ruido da mosquetaria, entramos em Almeida.

He Almeida praça importantissima, dominante á campanha circumvezinha, e naõ dominada de Padrasto algum. As fortificaçoẽs assentaõ sobre penhasco vivo, assim o recinto dos balluartes, como as obras exteriores. Os ravelins, e meias luas ainda naõ estaõ aperfeiçoados, sendo que a concinaçaõ annual, monta concideravelmente. Lá se conservaõ vivissimas as memorias da derrota do Duque de Ossuna quando Pedro Jaques lhe tomou a artelharia na falda do monte de Castello Rodrigo, e serve de adorno numerozo para a muralha. O Visconde convidou-nos a cear aquella noite, e foi o banquete explendido, que athe soube emendar a inopia das Provincias nos excessos generozos, continuando-se todo o tempo

(1) Os dois primeiros meses devem ser do anno de 1692; o de Janeiro deve ser do anno de 1693.

este lausprene de convidados com igual gasto, pois todos as Officiaes da Beira, Capitaës mores agregados subalternos, e advenidissos, naõ conheciaõ outra caza de pasto.

Antonio Rebello da Fonseca, Estribeiro menor da Raynha N. S. que vinha com a turba muita da gente necessaria para as ocharias, e com ordem de correr com o gasto desde Almeida a Lix.ª fosse sempre nosso hospede. Naõ podia El-Rey melhor acreditar a sua escolha, pois concorrem neste nosso com destinçaõ mui vantajoza todas as partes. Taõbem se nos agregou hum galante companheiro no Cathedratico de Vespora Antonio Mendes, que levamos de Coimbra com nosco. Prevençaõ, que se acreditou utilissima. Naõ fallo nas suas letras, porque julgo que se a Medicina se perdera no mundo, só elle era capaz de o reproduzir. A sua galantaria naõ tem que envejar aos mais agudos cortezaõs do seculo.

Emquanto descançavaõ os camaradas, passei ao Madouro, a ver a Snr.ª Marqueza de Tavora, que achei cada vez mais impedida da sua queixa; porem com huma filha mais, ao mesmo tempo que a Snr.ª D. Brites sua Irmã teve outra. Com que foi o Snr. Marques nesta jornada de novo Avo duas vezes. Para descrever a V. Ex.ª a fartura de Traz-os-Montes, e a grandeza dos estados de seu cunhado, havia mister hum volume maior, do que o mesmo Diario, porem para que naõ fique mudo nessa materia, assim como me achei admirado, direi que o Marques com mero, e muito Imperio, mais se faz Snr. dos coraçoẽs dos seus Vassallos, do que na realidade possuidor de toda a Provincia. A tapada tem duas legoas de circumferencia, povoada de todo o genero de cassa. O muro de pedra insosso mal construido, com cama de mato estendido da banda de fora, para impedir o assalto dos bixos; porem taõ baixo, que naõ sei como as raizes naõ se animaõ a franquear aquelle ligeiro estorso, se naõ he ja que domesticada a braveza preferem o cativeiro á liberdade. A vivenda destes Senhores he dentro de hum Castello irregular, que em se defender das injurias do tempo dá prova indificiente da sua antiquissima fabrica.

Restituido a Almeida, passei a visitar a Extremadura, donde se naõ achaõ senaõ reliquias infaustas de sanguinolentas victorias. Campos abundantes de ossadas, povoaçoẽs dezertas, lugares queimados, attalaias opprimidas, e a cada passo cruzes arvoradas, theatro em que mudamente reprezenta a scena horrivel da guerra a lembrança, padroẽs indubitaveis do nosso valor, e das nossas glorias. A campina da Cidade Rodrigo naõ deixa de ser amena, e fertilissima de ortalices, regada do rio Agada pouco caudalozo. Naõ tem fortificaçoẽs, que as suas muralhas saõ de taipa. Os Templos magnificos na fabrica, e no culto divino com pouco asseio, principalmente hum Pantheam da Caza dos Marqueses de Seraugo tem muito que ver, por ser de marmore a instructura em forma moderna.

Pelos avizos de Joze de Faria soubemos que saindo da Provincia de Guiposcoa a Senhora Raynha de Graõ Bertanha, ou fosse disvello das madrugadas, ou aballo do coche, ou mudança dos ares, ou dos alimentos mais sustanciozos, adoecera de huã erzipella, sem querer que a vizitasse Medico Castelhano, quando naõ trazia comsigo mais que hum Boticario graduado ad honorem (que em Inglaterra os Medicos ensinaõ a praxis ex Cathedra, e os Boticarios saõ os Praticantes, com exercicio). Rezolveu-se meu Avo a passar immediatamente a Castella sem nenhuã cometiva, levando comsigo ao Doutor Antonio Mendes, o que executou com tanta diligencia sem embargo dos discomodos, que caminhamos sincoenta legoas em tres dias.

Chegamos a Mata Puelos lugar de duzentos vizinhos entre Salamanca, e Valhadolid, e informados pelas noticias anteriores, soubemos, que a Snr.ª Raynha dezejoza de se ver com brevidade restituida aos ares patrios, altera os tranzitos em detrimento da sua saude, sem attender aos rogos de Joze de Faria, nem aos protestos do Alcaide da Corte, que como pratico reprezentava o desconcerto prejudicial, caminhando-se a dez horas. Intentou primeiro a natureza arrojar com

crizes universal a efervescencia ás partes externas, mas reconcentrada despois disparou em erzipella sendo melhor sinal os regulados dos pulsos, que nunca se conheceraõ frequentes, nem desiguaes. S. Magestade Bertanica he naturalmente pouco inclinada ao uzo dos remedios. He dignissima Irmã de seu Irmaõ, pois a retinencia ás sangrias passa de horror a contomacia. Neste estado reconhecendo Antonio Mendes a descarga preciza, recorreu á applicaçaõ das Sanguixugas, que repetida reiteradas vezes, deu lugar á natureza para que exalasse o humor menos viscozo. Com tudo naõ se fez isto com tanta pressa, que naõ rezidissimos quinze dias nessa lemitada povoaçaõ, sendo precizo para o abasto da Corte que os Aguazis corressem athe ás portas de Salamanca a mendigar provizoẽs. Constava a familia de S. Magestade de mais de cem pessoas. Sete toucadeiras, as quatro Portuguezas e as tres Inglezas. A Condeça de Fingal primeira Dama de honor, que vinha fazendo o Officio de Camareira mor, com sua filha, e filho. Manoel Dias, e Paulo de Almeida Sumilheres. E Mr. Sandes primeiro Gentil homem. Os mais de hierarchia mediana, e tres Frades Arrabidos, que conservavaõ o uzo de vestir de Inglaterra ao Secular athe Lix.ª

D. Nicolas de Varais Alcaide da Corte, que foi de Madrid a Irum a fazer prestes, e que levava ordem de El-Rey Catholico para fazer o gasto a S. Magestade Bertanica, em quanto andasse pelas terras dos seus Dominios. Naõ pode conseguir este ultimo ponto, e só a Cidade de Victoria logrou o intento destribuindo ordem geral que senaõ recebesse dinheiro algum dos Compradores da Raynha, o que ella sentio, e naõ pode remediar. D. Nicolas he Cavalheiro de excellente feiçaõ, e de viveza peregrina, que chegou a possuir com felicidade o fallar bem em todas as materias, sendo a sua conversaçaõ torrente impetuozo, versado nas historias, Cortezaõ delicado, e galante em buenos dictos. Portou-se com luzimento na jornada, pois levava dois coches, e huma liteira, com bastante familia, assim como o nosso Enviado, cuja erudiçaõ profunda dava materia a melhor conversação. De quando em quando procedia vagarozamente para a melhora do achaque da Raynha.

Finalmente se preparou huã camilha para descanço, dentro no coche, e com o melhor modo que foi possivel. A Corte se abalou a provar o primeiro tranzito para Medina del Campo, solar de muita pobreza, Cidade celebre nas Historias pelo Castello de La Motta, e hoje sómente habitaçaõ de gralhas. E vendo que ja a nossa assistencia se podia escuzar adiantamo-nos dois dias para que se preparasse a entrada com a devida solemnidade. Entretanto continuou S. Magestade Britanica athe Salamanca a sua jornada sem accidente, que mereça lugar para relatado, naõ sem muito trabalho, por ser a gente muita, e os agazalhos poucos, pena penuria de Castella a velha, donde sem embargo lançaraõ a barra os Castelhanos muito alem da possibilidade, pois havia ordem geral para que a recebessem com aquellas mesmas demonstraçoẽs como a pessoa de El-Rey. E naõ faltaraõ em o menor apsi das ceremonias praticadas em semilhantes cazos. Veio pela posta o Marquez de Laconi a felicitar a S. Magestade sobre a convalecença, assim como em Burgos o Marquez de La Puebla de Montalvan com cartas gratulatorias. Banha as muralhas de Salamanca o rio Tormes, fecundo sem o arrebatado de torrente, Universidade florecente em Sciencias, que dá a Hespanha de agudos engenhos copia incomputavel. Deteve-se tres dias na Corte, e na praça houve touros, fogos de arteficio, luminarias, e audiencia em que os Lentes de varias faculdades, fizeraõ alarde ea elegancia natural.

O dia destinado para a entrada formou o Visconde o pé de exercito em Val de La Mulla, donde se divide hum, e outro Reyno. Occupava o corno direito a tropa do Conde de S. Ioaõ, com outra Companhia de cavallos. Campeava galhardo na compostura o Conde, sobre hum arrogante, e bem disciplinado bruto, que debaixo da cor cinzenta, encobria violento o fogozo, com muitos cavallos a destra, primorozamente guarnecidos, taõ airozo nos arçoẽs, e taõbem posto na cella, que

do mesmo Marte podia ser heroica inveja. Taõ cortes quando Soberano, tão atento quando Cortezão, que transcendia da expectaçaõ os limites, muito alem do que a fama publicava no agradavel do aspecto, muito mais do que se imaginava a idea no resgado do entendimento. Perdoe V. Ex.ª esta digreçaõ, que se acazo parece que me deixei levar do affecto, crea-me V. Ex.ª que ainda fico diminuto aos louvores, que merece. E quantos o conhecem achaõ que em mim foi temeridade emprehender o retrato das suas prendas, quando he certo que só elle se póde igualar com sigo. Seguia-se depois dos claros o terso de Sebastiaõ da Veiga todo vestido de novo assim como as demais tropas, cujas cores variamente matizadas, com o tremular dos penachos, e o ondear das bandeiras, formavaõ á vista delectozo aparato. No meio sete pessas de campanha. Depois o terço de Sebastiaõ de Elvas, no corno esquerdo com as tropas de Penamacor, e de Almeida, toda a gente bizarra, e quazi toda veterana, para cujo numero completo se emcorporaraõ alguãs mangas da mais luzida Ordenança.

Formado o Exercito no modo referido, a seis de fundo, passamos com o nosso trem, meia legoa por Castella dentro athe topar Sua Magestade. Primeiro se adiantou o Marques de Tavora com oitenta dos seus subditos homens nobres, caprichozamente vestidos, que em maior obzequio da sua vinda, trouxe o Marques á sua custa gastando com largueza, o que só da sua innata generozidade se podia esperar. Mandou a Raynha parar para que lhe bejassem a maõ os circunstantes, e a breve ceremonia terminada avistamos a formatura do Exercito, que em tres salvas regulares reprezentava aos olhos da maior parte de nobreza de Ciudad Rodrigo a mais bem traçada planta. Tanto se deve ao incansavel trabalho do Visconde General, que soube emendar os defeitos do sitio, em partes dezigual, com admiravel dispoziçaõ, sem viciar a plana militar na boa formatura.

Em Almeida concorreu das mais remotas comarcas quanta gente havia, e de tal sorte era a abundancia, que nos lugares mais distantes da praça ja se naõ achavaõ comodos pela limitaçaõ das Villas dos Arrayanos, e pela pobreza dos povos. Já naõ havia meios para sustentar o numero das pessoas, que chegava a infinito. Abrirãõ-se as tulhas dos particulares para que naõ fizesse falta o alimento comum.

O Visconde ao entrar na Praça fes entrega das chaves a Sua Magestade que pouzou nas cazas de Ioaõ Dantas da Cunha, affectuozo esperdiçado de V. Ex.ª Os primores de bem procedido lhe grangearaõ geralmente os aplauzos de bemquisto, sendo remedio de todos o generozo impulso de sua generozidade, assim como Ioaõ da Silva primeiro amantissimo obrigado de V. Ex.ª, cuja fineza inseparavel de sua bondade, fes que deixasse o Germello, acreditando attençoẽs de reconhecido.

Coube ao Cabido de Lamego dar parabens á Raynha, por ser Almeida jurisdiçaõ desse Bispado, e por se naõ ter ainda sagrado Antonio de Vasconcellos. E na mesma audiencia se despedio o Alcaide da Corte. Deraõ-lhe hum broche de diamantes avaliado em quatro mil cruzados, e a cada hum dos Aguazis hũa cadeia de ouro de valor de duzentos mil reis. Voltou taõbem Ioze de Faria com elle para Madrid.

Partimos de Almeida o primeiro do anno de *693* para Pinhel Bispado de Vizeu, donde o Bispo Ingles (1) com redicula, ou nenhũa cometiva, veio a esperar a Raynha.

---

(1) Este bispo de Vizeu, inglez de nação, era D. Ricardo Russel, o qual, anteriormente á sua investidura na dignidade episcopal, havia dado lições de lingua ingleza a D. Catharina, fôra seu sumilher da cortina e a acompanhára a Inglaterra, d'onde regressou a Portugal em 1671. Em Setembro de 1672 foi sagrado bispo de Portalegre, e d'este bispado foi promovido ao de Vizeu, do qual tomou posse por procuração em 18 de Novembro de 1685. Vide o *Catalogo dos prelados da igreja de Vizeu*, por João Col, no tomo 2.º da *Collecção dos documentos e memorias da Academia Real da Historia Portugueza.*

Naõ lhe fizeraõ muita festa os seus patricios algum tanto escandalizados do seu proceder, que por naõ acudir com as meadas a hua Irmã sua, que tinha seus bens confiscados por Catholica, se fes herege, que bem se verifica que a necessidade naõ tem ley. Sendo que mal se avalia perder-se hũa alma a respeito de conveniencias temporaes, e por consequencias tranzitorias. O segundo tranzito foi a Serolico, donde o Bispo da Guarda com numeroza familia assistio a Sua Magestade.

Em virtude do Decreto de ElRey meu Snr. que dava indulto para criminozos sem parte condenados athe tres annos de degredo, abriraõ-se as cadêas, e soltaraõ-se os prezos, que foi hum assombro, e bem afortunados foraõ se bem se concidera, que raras vezes acontece semilhante indulto, dignamente passado em contemplaçaõ de se restituir á Patria depois de trinta annos de auzencia a Filha do Snr. Rey D. Ioaõ o 4.º de glorioza memoria.

De Serolico a Gouvea termo da Guarda, foi jornada breve. A Corte se deteve hum dia para descanço do Trem, que padecia muito pelo ingrime das subidas, naõ sendo facil á força do braço extinguir embaraços de fragas. De Gouvea para Oliveira do Conde passa-se o Mondego sobre a ponte dos Fiais, e hũa montanha mui costa arriba, que tem ao subir tanto perigo, como ao desser. Alli entra segunda ves o termo de Vizeu, e alli o Bispo nos fes segunda redicula apariçaõ. De Oliveira do Conde a S. Combadaõ (1), se passa o Dão com muita facilidade, e o Cris com algum perigo. De S. Combadaõ a Vacarissa quinta dos Frades da Graça, e Correiçaõ de Coimbra, penetra-se a Serra do Galhano impraticavel para Coches, e se passa bem junto do muro do Bussaco. Assertamos dia taõ tromentozo, que foi muito naõ sucedesse algũa disgraça com a vezinhança inevitavel dos proximos precipicios. Entramos em Coimbra a boas horas para ver os arcos triunfais, erigidos com divizas ingeniozas, e curiozos emblemas (2). O Reytor, o Bispo, os Iubi-

---

(1) Existe ainda na villa de Santa Comba-Dão a casa onde pousou D. Catharina. A sua hospedagem ali acha-se commemorada na seguinte inscripção lapidar, que está collocada sobre a porta principal da referida casa:

NO ANNO DE 1692 HONROV ESTA CASA A SMA S. D. CATERINA R. DA GRAN BERTANHA. NO DE 1704 O SMO S. R. D. PEDRO II DE PORTVGAL, E 2 DIAS DIPOIS O SMO S. CARLOS III HOJE EMPERADOR DOS ROMANOS. NO DE 1738 O S. D. MANOEL INFANTE DE PORTVGAL FAZENDO TODOS GRANDES HONRAS AOS POSVIDORES DESTA CAZA PERMETINDOLHE PEGACEM NO ESTRIBO E SERVICEM A MEZA

1738.

(2) Fôram muito aparatosos os festejos com que em Coimbra foi recebida D. Catharina. A Camara esmerou-se em bem cumprir o que se lhe ordenara na carta que já fica transcripta na advertencia de que é precedido este inédito.

Sobre o assumpto copiámos do livro da *Correia*, manuscripto existente no rico archivo da Camara Municipal de Coimbra, as seguintes curiosas noticias, que ahi se encontram em seguida á cópia da referida carta:

«Esta carta veiu á Camara sendo portador d'ella o mesmo marquez de Arronches Henrique de Sousa Tavares em 29 de Outubro do dito anno; e outras do mesmo theor vieram a esta cidade ao bispo D. João de Mello, ao Reitor da Universidade Ruy de Moura Telles, ao Geral de S.ta Cruz o Mestre D. Pedro da Gloria; eram ministros nella o Corregedor Manoel Vidigal de Moraes natural da cidade de Evora, Provedor Luiz Fiuza Correa natural da cidade de Lx.ª, e Juiz de Fora Francisco Cordeiro da Sylva natural da villa de Torres Vedras; eram vereadores Thomaz de Siqueira Castello Branco, Bernardo Correa de Lacerda, Antonio de Magalhães Castello Branco, do corpo da Universidade o Doutor João Ribeiro collegial do Collegio Real e lente da cadeira de Codigo nesta Universidade, Escrivão da Camara Gonçalo de Moraes da Serra, Procurador Gualter Ferreira da Costa, Misteres da meza Manoel de Sousa Alfaiate e Joseph da Cunha Ribeiro, Almotaceis Francisco Ferraz Velho e Agostinho Zuzarte Maldonado.

«Abriu-se a carta na Camara em presença de todos os ministros e officiaes nomeados; e se assentou que vista a forma da carta de Sua Magestade se fosse fallar ao marquez conductor

lados, e os mais proceres Conimbricenses, se adiantaraõ a comprimentar Sua Magestade, que hospedada no Palacio do Bispo, peregrinamente ornado de quanto necessita a magnificencia, tratou de se por em cura, pois ainda a parte inchada se naõ habilitava para o equilibrio do corpo. Em tanto os Estudantes de Alemtejo

---

e com elle se conferisse a forma do festejo, agazalho e recebimento que nesta cidade se devia fazer; e fazendo-se assim deixou elle o festejo á disposição de Senado, e no mais notou que a Camara e Nobreza devia ir esperar a dita Rainha uma legoa fora da cidade todos a cavallo, e que na entrada della se lhe haviam entregar as chaves pelo vereador mais antigo, ou pelo Juiz de Fora Presidente; e que a Camara mandaria presente com a grandeza que permittissem as rendas do Concelho, e que para a apozentadoria se tomassem as roupas e cazas necessarias; encarregou ao Juiz de Fora toda a prevenção necessaria das portas da cidade para dentro; ao Corregedor a apozentadoria da Vacariça e Condeixa.

«Tornando os officiaes da Camara a ella conferiram os festejos que se poderiam fazer todos com animos generosos de satisfazerem a vontade do seu Rey e ao amor de leaes vassallos, sentidos porém da limitação da possibilidade, e assentaram o seguinte:

«Que para o dia da entrada e dois seguintes se puzessem luminarias na forma que Sua Magestade ordenára.

«Que em um dos dias que a dita S.ra estivesse nesta cidade se lhe corressem touros de cavallo, e que os touros que se matassem se dessem aos presos e esmolas.

«Que se fizessem seis arcos triumphaes pelas ruas publicas de passagem para o que se convidariam os mercadores e officiaes desta cidade.

«Que o presente, que se havia mandar, constasse de doze vitellas, duas duzias de carneiros, quatro duzias de perús, doze duzias de gallinhas, seis porcos mortos.

«Que se vestissem os Toureiros, Trombetas e mais danças.

«Que o Juiz de Fora fizesse a pratica e entrega das chaves.

«.....

«Resolvendo-se que a S.ra Rainha Britanica havia fazer entrada nesta cidada pelo couto da Vacariça se ordenou a repartição dos arcos e danças na forma seguinte:

«Que se fizesse um arco no portico de S.ta Sofia recommendada a fabrica e despeza delle aos Tendeiros desta cidade.

«Que na entrada da rua do Coruche se fizesse outro arco recommendada a despeza aos ourives de ouro e prata.

«Que no meio da rua da Calçada se fizesse outro arco recommendado aos mercadores.

«Que no arco da Portagem se fizesse outro arco recommendado aos roupavilheiros.

«Que no arco chamado de S.to Antonio da Estrella se fizesse outro recommendado aos livreiros e sirieiros.

«Que na rua de S. Christovam debaixo de um passadiço que nella ha se fizesse outro arco recommendado aos armadores e hortelãos.

«Que os barbeiros e oleiros dariam a dança de Abrantes.

«Que os sapateiros dariam uma das danças de Agueda.

«Que os padeiros dariam a outra dança de Agueda.

«Que os pedreiros e carpinteiros dariam a dança da Terra da Feira.

«Que os sapateiros dariam a dança da Mourisca.

«Que as pexadeiras e taverneiras e tripeiras dariam duas pellas.

«Que os officios de menos gente dariam as danças de Monte-mor e Tentugal.

«Que os arrieiros dariam um terno de charamellas de Aveiro.

«Que os sirgueiros e cordoeiros dariam duas trombetas.

«Todos estes officios aceitaram os seus arcos e danças com animos de bons portuguezes, não faltando entre elles emulação de quaes haviam levar a palma na demonstração da sua alegria.

«Prepararam-se todos com as suas recommendações do principio de Novembro por deante esperando todos os dias pela chegada da dita Senhora que pelo rigor do tempo e achaque que no caminho lhe sobreveiu se dilatou até 8 de Janeiro deste presente anno de 1693.

«Neste havia já novos officiaes da Camara que não com menos generosidade que os passados se dispozeram para este festejo e recebimento e eram os novos vereadores Miguel Pereira da Torre, Rodrigo de Macedo Vellasques, Francisco Tavares de Carvalho, e do corpo da Universidade o Doutor Manoel da Costa Bonicho, collegial do Collegio Pontificio de S. Pedro, e procurador Francisco de Miranda, Misteres da meza Domingos Simões sapateiro e Manoel Roiz sirgueiro.

«Sobre a apozentadoria da S.ra Rainha houve varias disposições e resoluções de Sua Magestade porque primeiro se resolveu se fizesse no paço dos condes de Portalegre e marquezes de Gouvea que está na rua das Fangas; depois se determinou fosse no palacio da Universi-

*

alcançaraõ premisso para hum Castello de fogo. E teve aquella quanto mais tenebroza (1), previlegios do mais claro dia, pois as luminarias competiaõ na auzencia das estrellas do firmamento, e na assistencia dos astros de palacio se diffundiaõ os raios em augmento dos resplãdores. Glozaraõ os discretos motes repentinos, e venceu a prontidaõ com felicidade o acerto, que pudera grangear o estado de pensado. A Camara fes touros de cavallo em a Praça, e folgaraõ muito os Inglezes, com a novidade do barbaro festejo. Quis Sua Magestade em recompensa de taõ festivas demonstraçoẽs que o Reytor publicasse o ultimo (2) aos Estudantes, e foi vizitar a Capella da Raynha Santa. Abrio o Bispo o Caixaõ, e perguntando a Sua Magestade se se dava por bem servida que o descobrisse, naõ o quis consentir, e sò se contentou com lhe beijar a maõ, que tem recostada no peito.

O primeiro tranzito se fes a Condexa, e nas cazas de D. Lourenço de Almeida se agazalhou a Corte; de Condexa ao Pombal, pernoitou nas cazas do Comendador. De Pombal a Leiria, donde se tinha preparado o Paço do Bispo. De Leiria a Alcobaça. Apeou-se Sua Magestade de caminho no Convento da Batalha a botar agoa benta a seus Avós, cujo Pantheon pelo primorozo da estructura, se podia prefilhar na admiraçaõ como adoptiva competencia por oitava maravilha. De Alcobaça ás Caldas, das Caldas a Alcoentre. De Alcoentre a Villa Franca, de Villa Franca a Via longa.

Fernaõ de Souza da parte de ElRey meu Snr., e D. Diogo de Faro da Raynha N. Snr.ª ambos com luzimento tinhaõ passado a Luna a dar as boas vindas a Sua Magestade Britanica, e a Camara de Lx.ª Nas cazas do Conde Val de Reys fez a

---

dade; e ultimamente se assentou se fizesse no palacio episcopal onde o bispo D. João de Mello tomou por sua conta o ornato, e a acommodação da Pessoa Real e toda sua familia com tanta magnificencia e aceio que foi o menos a despeza que fez que se orça por menor em oito mil cruzados, não consentindo que da fazenda real se gastasse cousa alguma com a pessoa e familia da Magestade Britanica em tres dias que demorou nesta cidade.

«Acompanhavam esta Senhora cento e cinco pessoas de sua familia, cento e setenta das familias do marquez conductor, do marquez seu neto principe Seneschal de Ligne, do conde da Calheta Dom Affonso de Sousa, do conde de Villa Verde Dom Antonio de Noronha, de Dom Joseph de Menezes morgado de Oliveira, do Marquez de Tavora D. Antonio Luiz de Tavora e de seu filho o conde de São João D. Luiz Alvares de Tavora, e do visconde de Barbacena... General da Artelharia da Provincia da Beira e praça de Almeida; a este acompanhava uma tropa de doze cavallos com seu cabo; trazia a S.ra Rainha tres carroças suas, por cada uma puxavão oito cavallos dos que chamam Urcas; além destas vinham doze de estado para se revezarem, a bagagem em seis galeras castelhanas, varias liteiras... e seges passando a cavalharice de toda a gente e familia de quatrocentas bestas.

»Para a S.ra Rainha, como já fica dito, com a sua familia se preparou o palacio episcopal, ficando da porta para dentro todas as cento e cinco pessoas da familia.

«O marquez conductor se aquartelou nas casas de Pedro de Mello por baixo da Universidade descendo para a Sé, e ahi com elle os fidalgos seus netos e genro com suas familias.

«O visconde de Barbacena foi hospede do reitor da Universidade por ser seu parente e ahi agazalhou tambem todos os cabos que o acompanhavão.

«Para todas estas partes concorreu o Juiz de Fora com as camas que para este effeito pediu aos Cidadãos que as derão com tão grande vontade e tão ricas que excedendo o numero de duzentas e cincoenta; a mais somenos dellas podia servir de descanço a pessoas muito illustres empenhando-se muitos dos que as derão a que fossem em folha; e destas sobrarão de mais sessenta que de não se occuparem ficarão as vontades de seus donos queixosas.

«Para prevenção das bestas de aluguel e não ficarem com descommodo alèm da promptidão das estalagens em que havia abundancia de mantimentos mandou o Juiz de Fora fazer cento e cincoenta mangedouras na casa da Fabrica de linhos que está no rocio de S.ta Clara prevenindo a casa por ser muito grande com lampeões e o mais necessario.

«Levantou-se pregão (inda que escusado) que se não alterassem os preços nos mantimentas e mostrou a experiencia a barateza delles na abundancia com que concorreram, que nunca se vio Coimbra com tantas sobras».

.....

(1) Falta talvez aqui a palavra *noite*, talvez por lapso do copista.
(2) O *ultimo* deve entender-se o *ponto* ou termo das aulas.

sua arenga digna da eloquencia do Senado. Ao outro dia se deu fim á jornada, e chegando á Povoa de S.to Adriaõ, estavaõ sinco Coches para a familia da Raynha destinados, que se foi mudando, por parecer indecente, que se fizesse entrada em carruagẽ de aluguel. Esperamos muito tempo naquelle largo junto á ponte, que chegasse ElRey, quando por erro de recado se nos mandou dizer, que no largo do Lumear se havia de fazer a entrevista. Engasgamos finalmente no meio da calçada, sem ser possivel nem adiantar, nem retroceder, com que foi precizo abrir-se hum valado, para que passase o acompanhamento athe chegar o coche de ElRey a emparalhar-se com o da Raynha nesse tal, ou qual largo, que dava de si a calçada estreita. E depois que alcatifaraõ o espaço, que mediava entre hum, e outro Coche, se pleiteou de huma, e outra parte a precedencia com a delicadeza do respeito, que na Corte se costuma entre testas coroadas. Entre tanto se abalou esta procissaõ de carruagẽs athe o Campo grande, donde o Duque de Cadaval assistido dos mais Cabos principaes havia formado o exercito, e foi continuando athe Alcantara, donde a Raynha N. S. esperava a Cunhada. Não ouve cea publica a respeito de vir S. Magestade molestada, porem si hospedagem de quinze dias, que foi encarregada a D. Ioaõ de Almeida.

.....

Na impressão d'esta noticia da viagem da Rainha da Gram-Bretanha escaparam os seguintes erros que convém corrigir:

Paginas	*Linhas*	*Erros*	*Emendas*
135	5	turba muita	turba multa
»	7	neste nosso	neste mosso
»	11	o reproduzir	a reproduzir
»	20	muito Imperio	misto Imperio
»	25	ligeiro estorso	ligeiro estorvo
»	34	da Cidade	de Ciudad
»	39	Guiposcoa	Guipuscoa
»	54	dez horas	deshoras
136	5	contomacia	contumacia
»	21	senão	se não
»	25	buenos dictos	buenos dichos
»	32	muita pobreza	muita nobreza
»	38	pena penuria	pela penuria
»	48	ea elegancia	da elegancia
»	54	taõbem	taõ bem

ÍNDICE DO QUE NÊSTE VOLUME SE CONTÉM

	Pág.
Alguãs (De) Cousas mais notaueis do Brazil	61
Carta de André Falcão de Resende sôbre a vinda dos inglêses a Lisboa com D. Antonio Prior do Crato em 1589	1
Dama (A) da cutilada	17
Discurso Historico, e Politico sôbre o suçesso de sabado 1.º de Dez.º do año de 640	25
Instrucçaõ que ElRey me parece dom Y.º 3.º deu a Fr. Jorge de Sam tiago	22
Relac,am breve, e muy verdadeira da grande, e maravilhosa victoria qve Deos Nosso Senhor foy seruido dar, aos moradores da Ilha do Coruo,	102
Relac,am da grande victoria qve os portvgveses alcansaram contra elrei do Achem no cérco de Malaca,	118
Relac,am da milagrosa victoria qve alcansov Dom Francisco Sovto Mayor,	115
» do dia em qve as armadas de Sva Magestade chegaraõ á Baya	111
» verdadeira, e breve da tomada da Villa de Olinda	105
Relaçaõ do lastimoso e horrendo caso qve aconteceo na Ilha de S. Miguel	99
Relac,ão dos svcessos vitoriosos qve na Barra de Goa ovve dos Olandezes	121
Trechos de algumas cartas do Padre Antonio Vieira	11
Viajem da Rainha da Gram-Bretanha D. Catharina	133

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
00039954736